



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS
E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (POLEDOC)

JOAQUIM MELO DE ALBUQUERQUE

POLÍTICAS E PROCESSOS EDITORIAIS DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA

2022

JOAQUIM MELO DE ALBUQUERQUE

POLÍTICAS E PROCESSOS EDITORIAIS DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Poeduc) da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elias Soares

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Bibliotecária Marilzete Melo Nascimento CRB 3/1135

- A345p Albuquerque, Joaquim Melo de.
Políticas e processos editoriais da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará /
Joaquim Melo de Albuquerque. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022.
247 p.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-
Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza,
2022.
1. Imprensa universitária. 2. Editora universitária. 3. Política editorial. 4. Mercado editorial. I.
Albuquerque, Joaquim de Melo. II. Título.

JOAQUIM MELO DE ALBUQUERQUE

POLÍTICAS E PROCESSOS EDITORIAIS DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Dissertação apresentada à coordenação do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de mestre.

Área de Concentração: Políticas Públicas da Educação Superior.

Aprovada em 12/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Elias Soares (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Sueli Maria de Araújo Cavalcante (Examinadora interna)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Examinadora interna)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago Estevam Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) (Examinador Externo)

Dedico esta dissertação à minha mãe Ana Melo de Albuquerque e ao meu pai Raimundo Gomes de Albuquerque (*in memoriam*), pelo exemplo de coragem e pela teimosia nutrida pelo instinto de sobrevivência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e aos meus familiares pelo apoio incondicional num momento de extrema dedicação, depois aos mestres e doutores do POLEDUC que me ensinaram e me motivaram a continuar este tão minucioso trabalho.

Aos companheiros de trabalho e amigos que me incentivaram e apoiaram enormemente: Antídio, Roberto, Yvan, Charles, Luciane e Marilzete.

Ao Professor Almir Bittencourt da Silva, Adênia Maria Augusto Guimarães e demais membros da PROPLAD, pelo valioso apoio na gestão da Imprensa Universitária.

Aos meus irmãos e irmãs, Rosana, Adriana, Ronaldo, Antonio Carlos, Reginaldo e Roberto, que compreenderam a necessidade de representá-los.

Aos meus familiares e amigos que souberam me ouvir e teceram comentários mais do que apropriados para esse crescimento.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Elias Soares, à Professora Doutora Sueli Maria de Araújo Cavalcante e a Professora Doutora Maria Giovanna Guedes Farias, pelos ensinamentos e apoios.

E finalmente às minhas filhas Luciana e Letícia, ao meu neto Raul e à minha esposa Lucieuda, pela paciência, amor, respeito e incentivo.

Você nunca sabe que resultados virão da sua ação, mas se você nunca fizer nada, não existirão resultados.

Mahatma Gandhi

RESUMO

As políticas e os processos editoriais na Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) demandam adaptações às atuais realidades tecnológicas, políticas e mercadológicas. São mudanças necessárias e, por vezes, determinantes para a sua sobrevivência em face das ameaças sofridas pelas unidades editoriais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Uma análise do parque gráfico, sob a perspectiva de estudos em políticas e processos editoriais, revela-se indispensável para que os projetos editoriais dessa unidade possam alcançar índices de competitividade no mercado editorial. Em questão, encontra-se não só a sobrevivência das unidades, mas o crescimento institucional e a qualidade das publicações. Para além do incremento tecnológico, com o emprego das tecnologias mais recentes disponíveis, é preciso lidar também com a estrutura organizacional e a política administrativa da instituição, efetivada em um conjunto de práticas condizentes com o mercado editorial contemporâneo e, muitas vezes, fragilizada no campo financeiro e jurídico. A ação investigativa foi a análise dos dados das estruturas editoriais das IFES, a fim de cotejá-los comparativamente com aqueles da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) e avaliar seus avanços e demandas. A metodologia de pesquisa foi quantitativa e qualitativa, utilizando-se o método descritivo. O objetivo desse trabalho foi, a partir do referencial teórico, realizar um questionário aplicado aos gestores e editores das unidades editoriais das IFES, abordando os pontos considerados mais relevantes como índices de avanços e dificuldades nessas unidades pesquisadas, no sentido de embasar ações de gestão para promover avanços, inovações e modernidades na Imprensa Universitária da UFC. Os resultados apontaram como comportamento majoritário a adoção de conselhos e políticas editoriais para atuarem no processo de escolha de títulos, como também, a existência de desafios burocráticos relativos à comercialização de obras. Aos objetivos específicos, evidenciou-se as oportunidades e ameaças que a transição tecnológica do livro em papel para o eletrônico representa para o meio editorial, oportunizando com isso, o sistema de impressão sob demanda como alternativa eficiente, pois permite a diminuição de gastos excessivos e eliminação de estoques indesejáveis na livraria. No que tange à distribuição e comercialização de livros por meio de projetos, identificou-se que a melhor alternativa se dá por meio de apoio com fundações universitárias, até que seja regulamentada uma nova política comercial exclusiva para as editoras públicas universitárias.

Palavras-chave: imprensa universitária; editoras universitárias; política editorial; mercado editorial.

ABSTRACT

The editorial policies and processes in the Universidade Federal do Ceará (UFC) University Press demand adaptations to current technological, political and marketing realities. These are necessary changes and, at times, decisive for their survival in the face of the threats suffered by the editorial units of the Federal Institutions of Higher Education (IFES). An analysis of the graphic park, from the perspective of studies on editorial policies and processes, proves to be essential for the editorial projects of this unit to achieve competitiveness indices in the publishing market. At issue is not only the survival of units, but institutional growth and the quality of publications. In addition to the technological increase, with the use of the most recent technologies available, it is also necessary to deal with the organizational structure and the administrative policy of the institution, carried out in a set of practices consistent with the contemporary publishing market and, many times, weakened in the financial and legal field. The investigative action was the analysis of data from the editorial structures of the IFES, in order to compare them with those of the University Press of the Federal University of Ceará (UFC) and evaluate their advances and demands. The research methodology was quantitative and qualitative, using the descriptive method. The objective of this work was, from the theoretical reference, to carry out a questionnaire applied to the managers and editors of the editorial units of the IFES, approaching the points considered most relevant as indices of advances and difficulties in these units researched, in the sense of basing management actions to promote advances, innovations and modernity in the UFC University Press. The results showed as the majority behavior the adoption of editorial boards and policies to act in the process of choosing titles, as well as the existence of bureaucratic challenges related to the commercialization of works. To the specific objectives, the opportunities and threats that the technological transition from the paper book to the electronic one represents for the editorial environment were highlighted, providing the opportunity for the print-on-demand system as an efficient alternative, as it allows the reduction of excessive expenses and elimination of undesirable stocks in the bookstore. Regarding the distribution and commercialization of books through projects, it was identified that the best alternative is through support with university foundations, until a new exclusive commercial policy for public university publishers is regulated.

Keywords: university press; university publishing houses; editorial policy; publishing market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1–	Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.....	60
Figura 2 –	Mapeamento de processos do Conselho Editorial.....	61
Figura 3 –	Mapeamento de processos da Divisão de Planejamento Gráfico.....	63
Figura 4 –	Mapeamento de processos da Divisão de Produção Gráfica	65
Figura 5 –	Mapeamento de processos da Distribuição de Livros	67
Figura 6 –	Mapeamento de processos do controle de estoque do setor de suprimentos / Divisão de Apoio Administrativo.....	69
Figura 7 –	Mapeamento de processos da Seção de Manutenção e Seg. do Trabalho.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Publicações no período áureo da UFC 1956-1967.....	74
Tabela 2	– Publicações por área de conhecimento – Coleção de Estudos da Pós-Graduação (2012-2021)	76
Tabela 3	– Publicações avulsas por área de conhecimento (1980-2020)	77
Tabela 4	– Publicações no período (2003-2007)	78
Tabela 5	– Publicações anuais Imprensa Universitária e Editora da UFC (2015-2021)..	79
Tabela 6	– Editoras universitárias por localidade geográfica	86
Tabela 7	– Editoras universitárias por tipo de publicação.....	86
Tabela 8	– Editoras universitárias – filiações, convênios, repositório institucional, feiras e bienais, impressão sob demanda e livraria	87
Tabela 9	– Publicações por área de conhecimento da UFC: questionário, obras avulsas, coleção científica e artigo/CAPES	89
Tabela 10	– Quantidade de servidores e colaboradores que trabalham nos processos de editoração, distribuição e produção gráfica (incluir livraria).....	91
Tabela 11	– Produção anual em títulos	91
Tabela 12	– Processos editoriais	92
Tabela 13	– Percepção dos gestores sobre editoras e processos editoriais.....	94
Tabela 14	– Percepção dos gestores sobre conselho editorial, política editorial mercado editorial e gestão editorial	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Servidores e colaboradores terceirizados por atividade desempenhada.....	71
Quadro 2 – Principais ações institucionais 1956- 2021.....	72
Quadro 3 – Principais coleções Imprensa Universitária e Editora da UFC.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira das Editoras Científicas
ABEU	Associação Brasileira das Editoras Universitárias
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
DOI	Digital Object Identifier
EPUB	Eletronic Publication
FCPC	Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ISBN	International Standard Book Number
IU	Imprensa Universitária
PDF	Portable Document Format
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROPLAD	Pró Reitoria de Planejamento e Administração
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	O PROCESSO EDITORIAL NO BRASIL	22
2.1	Editoração eletrônica.....	30
2.2	Livro eletrônico.....	31
2.3	Produção gráfica.....	34
2.4	Impressão sob demanda (<i>on demand</i>).....	36
2.5	Distribuição e vendas.....	38
3	POLÍTICAS, MERCADO E GESTÃO EDITORIAL	42
3.1	Conselho e política editorial	42
3.2	Mercado editorial	48
3.3	Gestão editorial	52
4	IMPrensa E EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	55
4.1	Estrutura organizacional	59
4.2	Publicações Imprensa e Editora da UFC	73
5	METODOLOGIA	82
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	85
7	CONCLUSÃO	100
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICE A - PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES COMPLETAS	112
	APÊNDICE B - PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (ANO e TÍTULO)	179
	APÊNDICE C - PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (TÍTULO e AUTOR)	186
	APÊNDICE D - PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (TÍTULO)	192
	APÊNDICE E - PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES – PERÍODO ÁUREO (1956-1967)	195
	APÊNDICE F - COLEÇÃO LITERATURA DO VESTIBULAR 2002/2009	201

APÊNDICE G - COLEÇÃO ALAGADIÇO NOVO 1983 – 2002	202
APÊNDICE H - PERÍODO DA FUSÃO IMPRENSA UNIVERSITÁRIA E EDITORA DA UFC (2003-2007)	210
APÊNDICE I - COLEÇÃO DE ESTUDOS DA PÓS-GRADUAÇÃO (2012-2021).....	213
APÊNDICE J - PESQUISA EDITORIAL	219
ANEXO A - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFC	235
ANEXO B - RESOLUÇÃO Nº 23 – EXTINÇÃO DA EDITORA DA UFC...	238
ANEXO C - RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DO CONSELHO EDITORIAL DA UFC	241
ANEXO D - PORTARIA QUE DEFINE A POLÍTICA EDITORIAL DA UFC	244

1 INTRODUÇÃO

Publicações científicas, literárias e culturais de qualquer universidade são reflexos da qualidade do seu ensino e do seu compromisso institucional com a sociedade. Espelham a culminância da pesquisa e do conhecimento produzidos nessas instituições. Há necessidade, portanto, de investimentos e atenção crescentes para esse setor das universidades em uma época em que o conhecimento circula cada vez mais rápido e com maior acessibilidade em formatos variados. Portanto, as editoras universitárias necessitam de investimentos para que possam melhor representar, difundir e divulgar o conhecimento acadêmico, científico, cultural e educacional das instituições a que pertencem.

Para melhor compreender a missão institucional e as atuais necessidades dessas editoras, é preciso considerar três momentos marcantes em sua trajetória histórica. O primeiro momento é descrito por Garcez (1986), com o surgimento dos projetos de publicação da maioria das editoras universitárias brasileiras, com as tipografias, gráficas ou imprensas universitárias. É consenso entre a maioria dos estudiosos que isto se dá na década de 1960. Trata-se de um período marcado por ações que buscavam consolidar esse advento, organizando políticas e diretrizes, mas foi também uma época estigmatizada pela ausência de autonomia administrativa.

A abertura política, na década de 1980, segundo Bufrem (2015), marca o segundo momento significativo, em que a atividade intelectual acadêmica adquire maior relevância social, impactando no crescimento econômico e social, principalmente com o Programa Nacional de Educação e Desenvolvimento (PROED), o Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL) e, a criação da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).

Finalmente, o terceiro momento se dá com a globalização, especificamente a partir da década de 1990, quando o capitalismo entra em uma nova fase. Esse momento, descrito por Sennett (2006), caracteriza-se pelas mudanças necessárias oportunizadas pelo desenvolvimento das novas tecnologias, que conferiram velocidade instantânea, em escala planetária, às comunicações, acirrando ainda mais a concorrência no mercado. As lides literárias não ficaram imunes aos efeitos dessa mudança. Começavam então a se impor as plataformas digitais, no início dos anos 2000, assim como surgiam novos formatos, com mais oportunidades para ampliar a divulgação do conhecimento científico, e pela internacionalização, estabelecendo novos parâmetros para as publicações.

A globalização acentua a concorrência, mesmo em nível governamental, gerando um ambiente competitivo, fora do qual a sobrevivência das instituições não é garantida. Dentro

desse contexto e na perspectiva de expansão universitária, essa competitividade pode ser vista como algo que influencia e impulsiona, positivamente, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), principalmente na captação de recursos. Segundo Gonçalves (1999), na globalização, agem concomitantemente determinantes de ordem tecnológica, política e econômica, voltados invariavelmente para a busca por expansão de domínio e visibilidade.

Manter-se competitivo requer constantes adaptações e reestruturação dos processos internos, priorizando sempre a eficiência para o sucesso da organização e preservando-se a identidade organizacional e as diretrizes de sua política externa.

Em nome da eficiência, é que são elaborados projetos que buscam otimizar o uso de recursos e de tempo. O que se constata, todavia, é que isoladamente esses projetos não são garantia do sucesso da organização. É preciso haver um conjunto de ações que resultem em sustentabilidade dentro de um ambiente altamente competitivo. Trata-se, portanto, de autonomia gerencial, para a qual existe um fator decisivo: o fator financeiro. No meio editorial público, essa questão é especialmente delicada. A dependência de recursos oriundos do governo federal torna incertos o desenvolvimento e até mesmo a sobrevivência a longo prazo das unidades dependentes.

Segundo Bufrem (2015), a preocupação com o aspecto financeiro, comum à maioria dos editores e gestores do setor no meio universitário, traduz-se em iniciativas como o aporte financeiro de uma fundação de apoio para gerir a venda e a distribuição de livros, uma vez que as editoras de universidades públicas, de acordo com Rosa e Argollo (2019), enfrentam diariamente entraves para esse tipo de comercialização. Conseguir superar a carência de recursos significa, além de garantir a sobrevivência das unidades, conferir-lhes maior autonomia e proatividade em seu meio de atuação, evitando a estagnação e os atrasos comprometedores da qualidade dos serviços prestados.

Uma editora autossustentável é capaz, a princípio, de garantir sua competitividade e, conseqüentemente, seu crescimento, por meio de fatores cruciais no atual mercado, como a inovação e a modernização. No caso das editoras acadêmicas, porém, essa postura esbarra no desafio de superar certo engessamento da gestão pública desse setor específico, ocasionado, principalmente, pela ausência de regras e de amparo jurídico no meio editorial. São fatores externos que demandam criatividade e ousadia para serem superados. Além deles, é preciso considerar as condições internas específicas de produção, que abrangem desde o processo de produção gráfica até as políticas de publicação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

É crucial ainda na discussão desse tema refletir sobre uma situação que afeta o mercado editorial mundial: a transição tecnológica do livro físico (papel) para o livro eletrônico (*e-book*). Autores como Dourado (2012) já reconheciam, há pelo menos uma década, esse momento de acelerada transformação tecnológica. Em tempos de elevada demanda informacional por parte da sociedade, o formato digital do livro se sobressai por sua maior rapidez e agilidade na transmissão do conhecimento, além de seu alcance e difusão nas redes e sistemas de informação. O meio acadêmico, sobretudo, mostra-se bem propício ao novo formato (DOURADO, 2012). O advento do livro eletrônico lançou mesmo incertezas quanto à validade de novos investimentos, como a aquisição de maquinários, para a impressão física, a qual, comparativamente, tem um custo de produção bem mais elevado, além de outros aspectos desfavoráveis comumente apontados: espaço bem maior para o armazenamento físico (tanto de material de produção, quanto do produto final), impactos ecológicos negativos, entre outros pontos.

Apesar de tudo isso, a cultura do livro impresso ainda permanece robusta. O mercado editorial dá provas disso. Esse formato segue sendo o mais requisitado em algumas situações específicas. O artefato físico ainda é bastante valorizado como objeto de consumo e, ao mesmo tempo, como uma importante peça para divulgação em lançamentos, feiras, eventos culturais etc. O livro em papel pode ter sofrido um abalo, mas está bem longe de desaparecer por completo.

Certamente, o formato impresso e o eletrônico coexistirão ainda durante longo tempo, restando evidente a necessidade de modelos adaptados à nova realidade tecnológica. A impressão sob demanda, por exemplo, dialoga com uma transição lenta e gradual entre as tecnologias digital e impressa. Esse modelo equaciona a questão do espaço físico e dos orçamentos específicos para cada tipo de publicação. É, portanto, o meio mais econômico de se publicar, já que não há quantitativos mínimos de impressão. Segundo Ferwerda (2010), o mercado editorial europeu já se utiliza dessa alternativa em pequenas tiragens, ao lado das publicações digitais.

Além desses aspectos, no caso específico da Imprensa Universitária da UFC, comparecem outro fatores, como a adoção recente de um novo modelo organizacional por meio da Resolução nº 23/CONSUNI, Art. 1º, alínea “h” de 18 de dezembro de 2020, que extinguiu oficialmente a Editora da UFC, órgão com o qual, durante vários anos, a Imprensa dividia suas funções. Desse modo, a partir de 2021, atividades como distribuição, comercialização, edição, coedição e convênios com outras instituições, normalmente atribuídas à Editora, passaram a ser responsabilidade da Imprensa Universitária. Desse modo, ficou centralizada em uma só unidade

administrativa todo o processo gráfico editorial da Universidade Federal do Ceará, surgindo daí a necessidade de um projeto comum às duas unidades (Imprensa Universitária e Editora da UFC), sem quebras na continuidade dos processos em desenvolvimento. Nesse sentido, cabe à Imprensa Universitária a elaboração de um plano de ações internas e externas, no sentido de impulsionar suas atividades, dentro desse novo contexto, de modo a contribuir com melhorias que resultem no atendimento com excelência das demandas advindas das áreas acadêmicas e administrativas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O projeto da Imprensa Universitária seguirá, evidentemente, as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, que, em seu desdobramento técnico operacional, declara, por exemplo, em um item do Eixo Pesquisa, a intenção de “consolidar em qualidade a pesquisa e os programas de pós-graduação na dimensão da internacionalização” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (2018, p. 31), estabelecendo a missão de redefinir a política editorial da UFC. Em última análise, almeja-se a excelência da função maior de apresentar à sociedade a identidade da instituição universitária, por meio de suas publicações.

Em harmonia com o escopo regimental da universidade, faz-se necessária ainda uma política editorial bem definida que contribua para a modernizar a unidade. O termo modernização, empregado ao longo deste estudo, refere-se também a esse aspecto, não se limitando às inovações tecnológicas materiais. Uma cultura editorial moderna deve estar associada à preocupação em produzir muito e bem, com custo relativamente baixo, resguardando simultaneamente a qualidade das publicações. Vencer esse desafio requer um mapeamento de todos os diversos setores da cadeia produtiva, com vistas a estabelecer uma logística de produção baseada em indicadores.

Corroborando o pensamento de Lima (2006), a premissa da gestão, na sua capacidade de fazer aquilo que precisa ser feito, permite a proposição de um modelo que contribua com a administração, no sentido de definir uma política editorial e gerenciar processos internos, de modo a atender as ações prioritárias, na perspectiva da inovação e da modernização. Uma gestão pautada pelos objetivos institucionais, definidores do papel das unidades editoriais universitárias: extrair e propor conteúdo relevante e prioritário, proveniente das mais diversas áreas acadêmicas, científicas, culturais e históricas, de modo a representar o núcleo essencial para se publicar, conferindo qualidade a essas publicações, valorizando as pesquisas e os pesquisadores e promovendo o crescimento das IFES, por meio de ações e decisões eficientes, eficazes e efetivas.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos gestores das editoras e imprensas universitárias públicas federais, quanto aos desafios enfrentados para mantê-las ativas no mercado editorial.

O levantamento desses dados tencionou, assim, por meio de análises, a realização de um estudo de caso na Imprensa Universitária. Recorrendo a comparações, em um contexto de pesquisa descritiva, a pesquisa identifica e descreve possíveis diferenças de gestão, de políticas, de processos e de recursos entre as diversas unidades editoriais participantes, adotando sempre como principal parâmetro o contexto da Imprensa Universitária. A partir do conhecimento dos desafios enfrentados e dos caminhos traçados por esses gestores como alternativas de sucesso, pretende-se estabelecer um norte comparativo na perspectiva de crescimento para a Imprensa Universitária.

Como objetivos específicos, as análises da fase de transição tecnológica que atinge o setor editorial e sua repercussão nas editoras das IFES, como também a possibilidade de adoção do sistema de impressão sob demanda para evitar grandes gastos e ganhar mais espaço físico nas unidades; novas formas de lidar com a distribuição de livros e atender a projetos e convênios com outros órgãos e entidades governamentais ou não; a continuidade do apoio na gestão financeira por meio de fundações universitárias, até que se regulamente uma política comercial adaptada às editoras públicas universitárias.

O estudo também realiza um resgate histórico, ao elencar em apêndice todas as publicações da Imprensa e da Editora Universitária da UFC, de 1956 até os dias atuais, como suporte histórico aos leitores e à sociedade civil e também como forma de ensejar ao nosso Conselho Editorial a proposição de novas publicações ou republicações relevantes.

Além da introdução, este trabalho compõe-se de seis capítulos. No primeiro, intitulado “O processo editorial brasileiro”, discorre-se brevemente sobre os formatos de publicação impresso e eletrônico. São apresentadas as vantagens e desvantagens de cada modelo em termos de divulgação, alcance e aceitação por parte do público em geral, além de avaliar os respectivos custos de produção. No mesmo capítulo, são analisadas ainda possíveis opções de impressão mais adaptadas à realidade do setor editorial e aos fins e à capacidade produtiva das editoras universitárias. O capítulo seguinte, “Políticas, mercado e gestão editorial”, trata da importância de uma política editorial clara e objetiva, orientada pelos princípios institucionais da academia, mas, ao mesmo tempo, conectada com o mercado editorial. O conselho editorial, então, revela-se imprescindível para a melhor efetivação dessa política. No terceiro capítulo, intitulado “Imprensa e editora universitária da UFC”, é abordado o caso específico da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Após as considerações sobre a

realidade, os problemas e os desafios vividos pelo grupo de editoras universitárias pesquisado, comparam-se as informações coletadas com a realidade da Imprensa Universitária da UFC. Apresenta-se brevemente a história dessa instituição, as mudanças pelas quais passou ao longo do tempo, os novos desafios que se impuseram, com as mudanças internas e as transformações globais do mercado. Além desses capítulos, é apresentada a metodologia de pesquisa, os resultados obtidos a partir do questionário proposto a algumas editoras, e, finalmente, a análise e conclusões desses resultados, sempre na perspectiva de contribuir para o aprimoramento das atividades desempenhadas pelas unidades editoriais acadêmicas, especificamente, a Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Cumprе esclarecer, ao final desta introdução, que o estudo aqui apresentado é contingencial e requer análises e reflexões complementares, para maior aprofundamento dos temas abordados. Dentro de suas limitações, no entanto, esta pesquisa mostrou-se relevante em três aspectos principais. No campo institucional, ela fornece aos gestores da Imprensa Universitária e da própria UFC subsídios para tomada de decisões relativas às publicações, além de elementos para o planejamento de modernização, que resulte em melhoria no atendimento e mais eficiência nesse setor da administração pública. No aspecto científico, contribui para a valorização do conhecimento acadêmico e científico, ao priorizar a busca pela melhor forma de apresentar e divulgar, por meio das publicações, o saber produzido nessa área. E, por último, as reflexões aqui promovidas em torno da autossustentabilidade das editoras públicas, entre outras, priorizaram sempre o critério da relevância social das ações e decisões, reconhecendo a importância de uma gestão editorial efetivamente conectada e comprometida com o meio social.

2 O PROCESSO EDITORIAL NO BRASIL

O conhecimento científico produzido no âmbito acadêmico das universidades públicas, por princípio, deve estar voltado para a sociedade em que está inserida, contribuindo para a melhoria desta. Mas nem sempre esse conhecimento consegue ultrapassar as fronteiras da academia e cumprir essa finalidade. Às vezes, são elaboradas ações de divulgação que, por sua natureza, mostram-se efêmeras, como a realização de seminários, eventos, encontros e congressos, que são ações importantíssimas, mas que precisam aliar-se a outras que façam perdurar seus resultados, suas descobertas, suas contribuições. O registro escrito do conhecimento produzido é uma ação que divulga, ao mesmo tempo que garante a permanência da história dessa produção.

A atividade editorial é, segundo Oliveira (2016), um dos meios de as instituições de Ensino Superior socializarem e difundirem o que produzem. Para tanto, é necessária uma estrutura editorial, em que as publicações acadêmicas, científicas e culturais da universidade possam ganhar contornos de editoração que permitam maior divulgação, acesso e disseminação desse conhecimento não só no meio acadêmico, mas na sociedade local e, com o advento da internet, em domínios mundiais. De modo tal que essa consolidação e difusão de todo o conhecimento gerado passa a atuar na sociedade como forma de aproximar os entes partícipes da arte, da história e da cultura, elevando, com isso, a sua identidade organizacional.

Mas o que exatamente compõe essa atividade editorial? Esse processo compreende desde o envio de textos pelos autores ou pelo Conselho Editorial até a etapa final com a impressão física e/ou a publicação eletrônica. É necessário ademais compreender a destinação dessas publicações (distribuição gratuita e venda), como uma afirmação da relevância dessas publicações, do seu alcance potencial e da importância de sua visibilidade, e também como recurso capaz de propiciar o crescimento institucional.

O trabalho de uma unidade editorial universitária tem início com a seleção de textos oriundos das unidades acadêmicas, administrativas, culturais ou pelas instituições que compõem a sociedade para serem publicados. Nesse momento, o Conselho Editorial atua como avaliador, orientando-se, sobretudo, pela relevância das obras propostas e estando balizado pelas políticas institucionais previamente definidas.

Selecionados, de acordo com a política editorial, os textos são remetidos à unidade editorial. Um projeto gráfico específico é criado pela equipe de diagramadores. Em seguida, encaminha-se o arquivo para a editoração, etapa composta pela revisão de textos, pela normalização bibliográfica, pela diagramação e pela criação de imagens e capa. Ao final,

elabora-se a ficha catalográfica, que incluirá o *International Standard Book Number* (ISBN) e *Digital Object Identifier* (DOI) da publicação. Após a etapa de editoração, o livro pode ser disponibilizado para publicação eletrônica (*e-book*) e, caso seja necessário, será enviado o arquivo para produção gráfica em papel, com as etapas de impressão e acabamento. No caso de impressão física (em papel), esse projeto determinará o tipo de papel, o sistema de impressão e o tipo de acabamento da obra a ser publicada. Concluídas as etapas de editoração e produção gráfica, o livro pode ser encaminhado para distribuição e vendas, finalizando assim o processo de fabricação do livro.

Basicamente, o processo editorial universitário apresenta-se como o exposto acima. Mas é imprescindível um conhecimento básico da evolução histórica do meio editorial brasileiro, desde a instalação e a consolidação das imprensas, gráficas e tipografias, que deram início ao processo editorial nas universidades, para melhor compreender os desafios e os percalços do setor. Por isso, é apresentada a seguir um pouco dessa linha histórica das editoras universitárias brasileiras.

O início da tipografia no Brasil, por exemplo, é uma resposta às dificuldades enfrentadas pela camada intelectual da população para poder ter acesso às obras de que necessitava. Segundo Bahia (1964), em meados do século XVIII, quando ainda não existia tipografia no Brasil, alguns intelectuais importavam livros de Portugal. Sérios problemas, contudo, podiam surgir, porque a entrada dessas obras dependia da autorização de um órgão oficial de censura. Mais de dois mil e seiscentos pedidos de remessa de livros feitos entre 1769 e 1826 ficaram sobrestados e ainda se encontram sob a guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Portugal. De tal modo que a censura representou um gargalo importante para a obtenção de livros, deixando entrever a necessidade de se criar a imprensa nacional, com o objetivo de publicar sem maiores dificuldades nessas produções. Mesmo assim, a imprensa, no Brasil, somente passaria a funcionar efetivamente em 1808, com a chegada da família real portuguesa, com a assinatura da carta régia em 28 de janeiro de 1808, por meio de decreto. Ainda de acordo com Bahia (1964), foi nesse momento que nasceu a Imprensa Régia, onde mais tarde, quando o Brasil se tornou capital provisória do reino, deu-se início à abertura de tipografias em solo brasileiro. Diga-se, de passagem, que, apenas em 1884, a novidade aportaria no Ceará, embora já ocorresse uma arrancada do processo editorial brasileiro por volta de 1844, no Rio de Janeiro, com a Editora Garnier.

Um segundo momento a ser destacado se dá com o surgimento das editoras universitárias no Brasil. Antes de adentrar no tema propriamente dito, cabe mencionar o que sobre esse tipo de publicação já disseram alguns estudiosos. De acordo com Bufrem (2001), o

livro universitário surgiu com as primeiras universidades na Idade Média, com a função de ensino ligada diretamente ao trabalho e à própria existência da instituição, razão pela qual a editoração de textos é tida como uma atividade da instituição universitária. Rosa (2002) complementa que a editoração universitária teve seu início na editora da Cambridge University Press, na Inglaterra, com a finalidade de disseminar o conhecimento de forma genérica e com a melhoria do ensino e da literatura.

No Brasil, segundo Bufrem (2008), as editoras universitárias, que surgiram a partir da década de 1960, tiveram evolução significativa inicialmente restrita a intelectuais e estudiosos, mas depois passaram a ser progressivamente redimensionadas e diversificadas, incorporando novas técnicas de produção e tornando-se assim ambientes promotores de valores culturais raros, pois atendiam a uma demanda técnico-científico-pedagógica, que visava ao crescimento das universidades na expansão do Ensino Superior.

Na visão de Rocha (2014), a implantação das editoras universitárias no Brasil se iniciou por volta da década de 1960, com o surgimento de gráficas ou imprensas, tendo se intensificado na redemocratização brasileira com um impulso institucional, na década de 1980.

Segundo Paolinelli (2016), a criação das editoras universitárias brasileiras se deu em parceria com as bibliotecas universitárias, no sentido de organizarem a produção científica, a transferência de informações e a produção de novos conhecimentos, em um cenário de muitas mudanças com a reestruturação do Ensino Superior, momento em que as pesquisas se desenvolviam nas universidades. A autora ainda ressalta a importância de editoras e bibliotecas universitárias, num contexto de vinculação da produção, principalmente na disseminação do conhecimento produzido no âmbito das universidades, cujo papel principal é atender às necessidades da comunidade acadêmica. A conclusão, para a autora, é que não há produção, divulgação e disseminação do conhecimento acadêmico sem a participação de editoras e bibliotecas universitárias trabalhando em conjunto. É uma soma que perpassa por editoria e catalogação de uma coletânea, coleção ou obra avulsa, postas à disposição dos estudantes e de toda a comunidade acadêmica.

Essa conclusão define o sentido da existência da publicação produzida em parceria entre editora e biblioteca. No entanto, este trabalho pretende focar o papel das editoras universitárias ou imprensas universitárias de um modo geral, não sendo, por isso, objetivo nosso o estudo das bibliotecas universitárias.

O movimento de criação de editoras universitárias, que fora incrementado por ações como a organização de conselhos editoriais e a formalização de regimentos, teve grande impulso, conforme Rosa (2002), nas décadas de 1960 e 1970, com a expansão acadêmica, a

criação de universidades, gráficas e editoras universitárias. A partir daí, surgem as políticas editoriais, com a criação de conselhos editoriais, a formalização de regimentos e os projetos editoriais. Daí a conclusão da autora de que o projeto editorial é um projeto político (BUFREM, 2001). Nesse sentido, pode-se entender que um projeto político editorial precisa de alicerces bem estruturados para fortalecer a política central de uma universidade, fazendo com que ela desenvolva o conhecimento em suas mais diversas abrangências diante da sociedade.

Na visão de Franchetti (2008), a editora universitária é um espaço de promoção do conhecimento, de elaboração e de implementação de uma política editorial que contribua para o fortalecimento e para a melhoria dos vários campos do saber que compõem a universidade. De acordo com esse pensamento, a universidade se diferencia de uma empresa, sendo, portanto, um órgão mais acadêmico.

As duas décadas imediatamente anteriores aos anos 1980 são também repletas de percalços na construção de ideias e estabelecimento de regras de publicação, pois, apesar da crescente organização a partir dos anos de 1960, não existia independência editorial por parte das IFES, principalmente sob o regime militar. Segundo Garcez (1986), submetiam-se, na maior parte dos casos, exclusivamente ao prestígio pessoal dos autores junto à administração central da instituição, com um viés de autoritarismo peculiar do sistema ditatorial do regime militar vigente.

Ainda assim, esse momento é entendido como o ápice das editoras universitárias, pois, mesmo de forma fragmentada e, na maioria das vezes, executado sem critérios definidos, a edição universitária foi ganhando visibilidade, inovação e notoriedade, de acordo com Bufrem.

Em determinado momento histórico do Brasil, originou-se uma atividade cultural significativa para a sociedade: a edição universitária. Projetos editoriais iniciaram-se na década de 1960, alguns despontando em instituições de ensino superior (IES) como propostas inovadoras, outros a partir das imprensas ou gráficas universitárias, onde eram produzidos diversos tipos de documentos, textos ou papéis administrativos, além de livros que raramente passavam por um processo seletivo ou decorrente de uma política editorial (BUFREM, 2001, p. 132).

Portanto, facilmente se vislumbra que as tipografias, gráficas, imprensas universitárias e editoras foram criadas em um momento efervescente da história brasileira com a finalidade de participar dos movimentos intelectuais das universidades que prezavam essencialmente pela distribuição da pesquisa, da cultura e do saber, por meio dos seus cursos de Ensino Superior. O papel da editora universitária, para Meadows (1999), é facilitar a publicação de pesquisas científicas das diversas áreas de conhecimento, com destaque para as áreas de Humanidades e Ciências Sociais. Já para Bufrem (2001), a editora universitária deve ter como sua função

essencial “assegurar o fluxo de informação entre a universidade e a sociedade”, garantindo assim a troca de conhecimentos de forma organizada entre seus *stakeholders*. A autora finaliza o que, na verdade, é consenso diante da comunidade universitária em relação ao que a define como editora universitária: “órgão de instituição de ensino superior responsável pela publicação de textos diversos selecionados previamente por um conselho ou comissão editorial” (BUFREM, 2001, p. 33). Finalmente, o papel da editora é promover a comunicação, a divulgação e o conhecimento universitário, por meio de publicações, diante de um projeto político editorial que envolva as diversas áreas da cultura, do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme se dá no tripé universitário.

Como apresentado acima, apesar das marcas autoritárias no período da ditadura, segundo Garcez (1986), e da evolução fragmentada, conforme Bufrem (2011), muitos avanços nesse setor editorial ajudaram as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a melhorar suas posições em *rankings* por meio da avaliação institucional, favorecendo uma maior captação de recursos junto ao governo federal.

Essas conquistas das editoras universitárias apontavam para a necessidade de aprimorar seus processos em busca de maior visibilidade no mercado editorial. A competitividade, nesses tempos da ditadura (1964-1985), evidenciava-se na busca pela excelência e pela eficácia, premissas do modelo neoliberal que dava suas primeiras cartas no novo capitalismo. São avanços perceptíveis com o aumento significativo do número de livros publicados em relação a sua população, pois, conforme Reimão (2018), a queda no analfabetismo, o crescimento do número de universitários e o aumento do PIB, alterações características do que, na época, foi chamado de “milagre econômico” no início da década de 1970, fez com que o Brasil ultrapassasse a barreira deplorável de um livro por habitante ao ano (em 1960, foram publicados no Brasil mais de 36 milhões de exemplares de livros, que representavam 0,55 livro por habitante, diferentemente de 1972, quando esse percentual ficou em 1,3 livros por habitante, com o total de 136 milhões para uma população de 98.600.000 habitantes). Complementa a autora, justificando que o mercado editorial se impôs na chamada “segmentação de cultura”, com a aceleração do desenvolvimento econômico.

Esse crescimento das editoras universitárias, também corroborado por Bufrem (2001), passou a ser fortalecido a partir da década de 1970, principalmente com a criação da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A década de 1980 trouxe a abertura política, momento em que as editoras universitárias ganharam notoriedade e foram amplamente montadas no escopo das universidades brasileiras, conforme Rocha (2014, p. 28):

Foi nesse contexto de uma nascente liberdade política, social e de expressão que muitas universidades brasileiras começaram a despertar para a necessidade de implantarem suas próprias editoras universitárias a fim de divulgar em livros e periódicos, sua produção científica e intelectual.

Esse período foi marcado pela transformação das gráficas universitárias em editoras universitárias, conforme Hallewell (2012, p. 698):

[...] a conversão da tradicional gráfica universitária em editora universitária, com seu próprio programa de edições, seu próprio conselho ou comissão editorial e seu próprio sistema e serviço de divulgação e distribuição, aconteceu lentamente no curso dos anos 1980.

Surgem também, a partir dos anos 1980, os investimentos por meio de programas do MEC, como o Programa de Estímulo à Editoração Intelectual nas IFES (PROED); o Programa Interuniversitário para Distribuição do Livro (PIDL); e eventos científicos em editoração universitária, com a finalidade de apoiar as IES.

Esses programas estimularam a criação de novas editoras universitárias, promovendo um aumento considerável de publicações, a criação de conselhos ou comissões editoriais e o intercâmbio de recursos gráficos entre as instituições, conforme demonstrado em Bufrem (2001). Por outro lado, possibilitou às editoras a venda e a distribuição dos livros das editoras universitárias associadas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).

Segundo Martins Filho e Rollemberg (2001) e Bufrem (2001), o propósito inicial das editoras universitárias seria a publicação de obras específicas, atendendo prioritariamente às demandas da “difusão do conhecimento e da cultura produzido por sua comunidade acadêmica”. Evidentemente, os autores estão se referindo aos programas de pós-graduação e à extensão universitária, abrangendo a sociedade que incorpora a cultura regional, de um modo aberto às mais diversas obras de autores nacionais e internacionais, pois, conforme vimos em Bufrem (2001), o papel da editora é assegurar o fluxo de informação entre a universidade e a sociedade.

Esse fluxo de informação mais dinâmico e abrangente por parte da comunidade acadêmica tem seu início na década de 1970, quando as editoras universitárias atingem avanços significativos, contudo, a consolidação desse movimento somente aconteceria com a abertura política na década de 1980, conforme Rocha (2014), criando-se um ambiente mais adequado diante da relevância da atividade intelectual das IFES.

Essa relevância será determinante para o desenho da identidade cultural universitária e para o seu protagonismo regional, que impactam o crescimento econômico e social. Nesse

sentido, a excelência das publicações (em parâmetros internacionais inclusive) revela, por si, o interesse institucional, catalisado num *brainstorming* envolvendo os diversos *campi* de muitas Instituições de Ensino Superior (IES).

Nos dias atuais, a existência de uma editora universitária é fundamental para uma Instituição de Ensino Superior (IES) promover, disseminar e divulgar o conhecimento gerado nos bancos universitários, seja na graduação, na pós-graduação ou por meio de extensão universitária, que abrange as necessidades da sociedade civil, gerando uma cultura de troca de conhecimentos e valorização, incluindo, de forma vital, o crescimento econômico e social, por meio de suas publicações. De acordo com Dourado (2012), as editoras universitárias, na contemporaneidade, tiveram que mudar sua forma de atuação e de produção, para atender às demandas informacionais da sociedade, sobretudo em relação à rapidez e acessibilidade. Com a utilização das tecnologias da informação, a autora discorre sobre a necessidade dessa mudança no setor editorial, agregando, com isso, o formato digital para fugir da obsolescência.

Assim, utilizando-se de recursos computacionais, as editoras universitárias tendem a se modernizar e a democratizar o acesso ao conhecimento. Segundo Rosa *et al.* (2013), é o momento de unir a inovação, a democratização, a divulgação e o acesso de trabalhos e divulgação científica, num contexto do uso de tecnologias disponíveis.

Hoje, as editoras universitárias se inserem nesse novo momento da disseminação e divulgação científica, fazendo uso das tecnologias disponíveis não apenas para ampliar a sua inserção, mas como uma ação participativa para a democratização do acesso ao conhecimento (ROSA *et al.*, 2013, p.156).

É inegável, conforme reconhece Oddone (1998), que a cultura impressa do livro desenvolvida por Gutenberg, possibilitou a materialização e a disseminação do conhecimento produzido pela humanidade ao longo do tempo. No entanto, segundo Silva e Bufrem (2001), o livro impresso, como artefato, sofreu profundas transformações nos procedimentos de produção, tanto na forma física como em sua concepção e modo de uso. Para Dourado (2012), vive-se atualmente uma transição da cultura impressa para a digital, que só é possível devido ao desenvolvimento e à evolução das tecnologias da informação e da internet.

São transformações que se deram devido à busca do homem por tecnologias que lhe facilitassem a vida, permitindo-lhe registrar sua realidade, experiências, observações e conhecimentos para transmiti-los às gerações futuras, desde os primórdios da vida em sociedade até os dias atuais (GARCIA; SOUSA, 2011). Ferreira (2003) atesta que o desenvolvimento das tecnologias da informação trouxe para o setor editorial mais rapidez, o que implicou na redução de tempo entre a produção de originais e a publicação sob os mais variados formatos,

subtraindo, com isso, etapas de produção, sendo a principal diferença entre o modelo tradicional (livro em papel) e o modelo digital, desenvolvido pela ciência da informação.

A transição do livro impresso para o eletrônico, a partir da globalização no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, impacta sensivelmente a cultura e os meios de produção do livro, quer na economia, quer nas relações sociais. Segundo Bourdieu (1989), o capital simbólico do livro vem sendo reproduzido no ambiente digital, de tal forma que criará um novo artefato do livro, um artefato denominado “livro digital”.

Com o advento da internet, as universidades descobrem, nas plataformas digitais, grandes oportunidades para ampliar a divulgação do seu conhecimento científico. Em contínua evolução, a tecnologia torna o livro eletrônico um artefato digital de grandes proporções e alcance mundial.

Formenton (2017) e Sayão (2010) afirmam que o livro eletrônico ou digital estimula novas formas de pensar as publicações e favorece a recuperação e a preservação, enriquecendo a experiência do leitor, com a possibilidade de integrar textos, imagens, áudios e vídeos, permitindo alcance a vários públicos com a diminuição das barreiras geográficas, além de permitir maior acessibilidade para deficientes visuais, auditivos e motores. Entre outras formas de interação, destaca-se o uso de metadados, que, de acordo com Méndez Rodríguez (2001), têm a função de identificar e descrever determinado conteúdo, constituindo, portanto, uma busca bibliográfica sobre algum assunto, título, autor, referência.

A evolução do livro digital também estimula e fomenta o meio social com inovação e empreendedorismo, a ponto de se criar diversas plataformas de acessos digitais, seja no *smartphone*, *tablets* ou computadores pessoais, utilizando-se vários formatos de arquivos: PDF (*Portable Document Format*), EPUB (*Electronic Publication*), MOBI (*Mobipocket*) ou MP3 (MPEG Audio Layer-3).

O livro eletrônico ou digital ainda permite maior alcance por meio das mídias digitais como o repositório institucional, os sítios institucionais e outras mídias de acesso, vinculando os recursos tecnológicos disponíveis. Assim, o processo de impressão física em papel teve uma gradativa diminuição com a chegada da geração “z”, que compreende os nascidos a partir da segunda metade dos anos 1990. Essa chamada geração digital fez com que o mundo se aproximasse dos recursos da Tecnologia da Informação. Então, quando se fala em modernidade, não se pode supor que um parque gráfico seja modernizado por meio de máquinas gráficas de alto desempenho, mas através de recursos ligados às mídias digitais.

Nesse sentido, quando se pensa em modernização das editoras, gráficas e imprensas universitárias, além do conteúdo político editorial, envolvendo o pensamento e o conhecimento

universitário em suas diversas áreas de atuação, consolidadas por projetos editoriais robustos, deve-se partir da premissa de um sistema de publicação capaz de atender às necessidades de publicação do livro tanto em seu formato impresso quanto eletrônico. É um modelo de impressão sob demanda, que permite aos editores publicarem pequenas tiragens com custo extremamente baixo, pois não utilizam matrizes de impressão, tampouco o sistema *off set*, mas a impressão digital, que se adapta a essas demandas. Esse sistema de impressão sob demanda permite a existência do livro digital e do livro impresso, diminuindo a sensação de imposição da tecnologia da informação, permitindo que ocorra sem sobressaltos a transição cultural do livro impresso para o digital, principalmente para as próximas gerações.

A modernização do equipamento editorial (gráfica, editora e livraria) é uma atividade constante do ponto de vista tecnológico, mas precisa também ter seu alinhamento institucional com os objetivos, o lema, a missão, a visão e os valores da Universidade Federal do Ceará, conforme Regimento Geral e Estatuto da UFC, como também pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, o papel das IFES, de promover o conhecimento científico, literário e cultural com alta relevância e visibilidade, perpassa caminhos que vão desde sua concepção de editora para selecionar aquilo que de melhor existe no seio de seus cursos, nas suas pesquisas e na promoção extensionista, até também sua capacidade de permitir, por meio da sua estrutura, uma melhor adaptação à transição tecnológica do livro físico para o eletrônico, compreendendo as nuances que permeiam cada geração em torno dos avanços tecnológicos.

Portanto, esse caminho editorial se apresenta em forma de processos, que vão desde a concepção de um texto, sua aceitação e os desdobramentos gráficos de acordo com as necessidades e fluxos de trabalho necessários, como se vê nas etapas de editoração eletrônica, produção gráfica e distribuição e vendas.

2.1 Editoração eletrônica

A editoração eletrônica é composta de subprocessos editoriais orientados para a construção do projeto gráfico. Para Perfetti e Scortecci (2010), são etapas de uma produção editorial: a preparação do texto; a solução de dúvidas com o editor; a definição do formato do livro; a elaboração do projeto gráfico de miolo e capa; a ilustração, as revisões textuais e o envio de prova ao autor; a elaboração da ficha catalográfica; a solicitação de ISBN; a conclusão de arquivos; a preparação de fotolito e a realização de última conferência antes do envio à produção.

Nesse processo, a Imprensa Universitária da UFC utiliza as nomenclaturas de diagramação, revisão, normalização bibliográfica e criação de capas.

Na diagramação, é definido o projeto gráfico determinando-se a disposição do tipo ou fonte, o tamanho do corpo, os recuos, as margens, o tamanho do livro, os itens e subitens, o *layout* e *template* de capa e o miolo.

A revisão linguística e textual é realizada por revisores com formação em Letras ou Jornalismo, podendo ser iniciado antes ou depois da diagramação. Quando se tratar de revisão de originais, o processo é realizado na primeira etapa da editoração. Refere-se a um minucioso trabalho de revisão ortográfica, morfológica, sintática e semântica, como também de melhorias na forma da escrita com a reconstrução de parágrafos, em consonância com os autores e organizadores.

A normalização bibliográfica visa à catalogação bibliográfica da obra, procedendo ainda a ajustes de referências bibliográficas, citações, margens e aplicação de regras e normas de publicações em conformidade com as agências de normas definidas na política editorial vigente (geralmente, aplicam-se as normas da ABNT). Nesse processo, são solicitados junto às entidades e associações editoriais a catalogação ISBN e o registro digital DOI (*Digital Object Identifier*), que garantem à publicação maior valoração científica e maior divulgação do número de acessos virtuais a uma citação ou até mesmo à obra completa, contribuindo enormemente com a sistematização da Ciência da Informação no meio editorial.

Após a realização do processo de editoração eletrônica, o arquivo pode ser encaminhado para o repositório institucional no caso de publicação em *e-book*. Se for impresso em papel, o arquivo segue para a Divisão de Produção Gráfica, para procedimentos de impressão e acabamento gráficos.

2.2 Livro eletrônico

O livro eletrônico (*e-book*) é uma realidade que já está sendo disseminada em nível mundial. A cultura digital, segundo Benício e Silva (2005), vem rompendo barreiras geográficas, permitindo a livre circulação dos livros por meio da internet. Os dois autores discorrem ainda sobre o auxílio propiciado nos meios de comunicação, na elaboração de novos conhecimentos e na estruturação do nosso pensamento, com quantidades infinitas de informações e a liberdade de selecioná-las para sua utilização na geração de novas possibilidades cognitivas.

Essa transição do livro físico para o eletrônico atende aos preceitos da cultura impressa para a digital, chamada de capital simbólico, segundo Bourdieu (1989). É verdade que os processos de trabalho sempre estão buscando alternativas que melhor contribuam com sua inserção no mercado, atendendo à lógica de uma tecnologia cada vez mais viável financeiramente. Em 1972, Marshall McLuhan já previa uma mudança significativa nos processos editoriais, especificamente quando as tecnologias tipográficas estavam sendo ameaçadas pelo sistema *off set*. “Vivemos agora no começo de uma época para a qual o sentido da cultura tipográfica vem se tornando tão alheio e distante quanto o sentido da cultura manuscrita o era para o século dezoito” (MCLUHAN, 1972, p. 189). Para o autor, esse pensamento não significa absolutamente uma depreciação da cultura mecânica de Gutenberg, antes reflete uma necessidade de muito trabalho para preservar os valores pelos quais ela assegurou. É clara a preocupação do autor com as novas culturas e seus efeitos ante a modernização.

Voltando aos objetivos do livro eletrônico, identifica-se sobretudo, como ponto positivo, a diminuição de custos orçamentários na edição, a distribuição em tempo real por meio da internet, o barateamento de aquisição, com a redução da quantidade de atravessadores, a disseminação da informação em níveis mundiais e a reprodução em vários formatos digitais, assegurando, pelo sistema de leitura de voz (o *audiobook*), por exemplo, acessibilidade aos leitores com deficiência visual, ou até mesmo aos analfabetos. Outro destaque é a possibilidade de traduzir para vários idiomas, utilizando-se as plataformas disponíveis na internet.

O livro eletrônico é uma realidade que vem adaptando-se às novas culturas, oportunizando, com isso, um alinhamento tecnológico que diminui radicalmente as barreiras de acessibilidade e comodidade na sociedade. Também é uma forma de melhoria na busca por temas e assuntos, já que os sistemas de informação fazem isso automaticamente por meio de alguns comandos.

Assim, essas adaptações e mudanças de hábitos de leitores digitais, por meio da tecnologia, em suas mais variadas formas de textos lidos ou falados, são a tônica atual, mas, com as novas gerações, espera-se maior interatividade, já que o mundo virtual promete estreitar os caminhos da leitura diante do interesse globalizado.

Hoje, o livro eletrônico, fruto dos avanços tecnológicos, também passa a ser um produto de alta atração mercadológica, visto que, mundialmente, muitas empresas passaram a distribuir esse produto com muita voracidade midiática, de certo modo, tirando proveito do momento pandêmico desde 2019. Portanto, o livro em papel vem perdendo espaço no mercado já que era considerado um produto de alta comercialização, hoje divide sua esteira atrativa com essa

tecnologia eletrônica (*e-book*) que transita com mais facilidade no meio, desde a aquisição, a leitura e a divulgação do seu conteúdo.

Segundo Paolinelli (2016), as universidades brasileiras utilizam essas tecnologias digitais em seus repositórios institucionais, nas bibliotecas digitais de teses e dissertações, nos portais de domínio público, como também na Rede SciELO, na contribuição para a visibilidade e usabilidade das publicações técnico-científicas, de forma aberta e gratuita. Segundo Rosa, Barros e Meirelles (2015), a edição impressa é um desafio não somente pelo aumento da produção científica estimulado pelas exigências dos órgãos de fomento que apoiam as publicações, mas também pela diversidade de dispositivos de leitura e novas mídias que interferem na forma como as pessoas leem e aprendem esses conteúdos. Esse modelo adotado nas universidades é visto como contribuições acadêmicas que visam à melhoria e à padronização da busca e armazenamento do conhecimento científico, de forma democrática e acessível, pois, do contrário, os estudantes teriam que se submeter ao famigerado mercado privado.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2016), na qual, foram entrevistados 5.012 brasileiros, evidenciou-se que 26% dos participantes já leram pelo menos um livro digital e que a maioria (56%) utilizou o *smartphone* como ferramenta de leitura. As formas de leitura eletrônica vieram, além de viabilizar a leitura, contribuir com a busca e armazenamento de dados. Essa leitura se apresenta de várias formas, que se adaptam às mais variadas condições dos leitores: a leitura em navegadores na Internet pode ser realizada por meio de arquivo HTML (*HyperText Markup Language*) ou PDF (*Portable Document Format*) podendo ainda a obra ser impressa; o formato ePUB (*Electronic Publication*) pode ser visualizado em dispositivos móveis, leitores de livros eletrônicos e por meio de *softwares* de leitores de livros eletrônicos e apps, já a leitura pelo sistema de voz MP3 (MPEG – *Moving Picture Experts Group*), fornece aos leitores com deficiência visual a possibilidade de escutarem a leitura, e, na atividade de jornalismo e revisão de textos, são utilizados *softwares* específicos de acessibilidade.

Esses variados tipos de livros eletrônicos fazem parte de um grande projeto gráfico editorial para atender as necessidades acadêmicas nas universidades, no que tange ao papel das editoras em dispor conteúdo para disseminação rápida e ágil do conhecimento e ampla divulgação por meio de redes na Internet, universalizando assim a sua produção intelectual.

Considerando a evolução do livro eletrônico no Sistema de Bibliotecas da UFC, evidencia-se um crescimento considerável desse acervo, pois, em 2011, esse número era de 3.915 títulos, passando para 10.894 em 2022, representando um aumento de 177%, conforme dados do Anuário Estatístico da UFC de 2020 e 2021.

Por fim, o livro eletrônico, além das facilidades de acesso, destaca-se pela logística diminuta na aquisição, visto que não se faz necessária a aquisição de espaços e manutenção desse acervo. Outro ponto em destaque é a contribuição com a preservação do meio ambiente, já que não requer a aplicação de insumos químicos e a utilização de substratos derivados da celulose.

Todas essas mudanças ainda estão inseridas em uma fase de transição lenta e gradual. Não é possível precisar o momento de superação ou obsolescência da cultura impressa. O livro em papel ainda sobrevive às imposições da inovação tecnológica. Na visão de Jason Epstein (2001), os dois modelos caminham juntos, os livros físicos não serão substituídos e lidos em telas luminosas, mas coexistirão com elas e resistirão ao tempo, diante de um vasto catálogo de textos digitalizados e compilados de uma profusão de fontes.

Por fim, identifica-se que o sistema de impressão sob demanda (*on demand*), no contexto de produção gráfica, apresenta-se como uma alternativa editorial promissora diante da produção em escala de grandes tiragens, já que a publicação eletrônica combinada com tiragens diminutas ou personalizadas, torna-se um elo importante para atender às condições orçamentárias escassas e o problema de estoques indesejáveis nas livrarias e bibliotecas universitárias.

2.3 Produção gráfica

O processo de produção gráfica compreende as subetapas de impressão e acabamento. Na etapa de impressão, pode ser utilizado o sistema *off set* para grandes tiragens e o processo de impressão digital sob demanda (*on demand*), que compreende tiragens de até 500 unidades. A escolha do sistema de impressão é determinada pelo projeto gráfico e a quantidade de recursos necessários, de acordo com o orçamento aprovado pelos demandantes. Outro fator determinante é a natureza do projeto gráfico especificado na qualidade gráfica de imagens e durabilidade de impressão.

Perfetti e Scortecci (2010) definem que a impressão digital é a realização do registro, em papel ou outro suporte, de informações recebidas de um computador na forma de dados digitais sem a necessidade de fabricação de matrizes de impressão. Sua vantagem é atender a pequenas tiragens, de 10 a 500 exemplares, com custo uniforme.

Nesse processo de impressão, o editor pode executar sua produção, mediante a contratação de impressão sob demanda, e pode realizar sua produção diante da demanda

previamente solicitada pelo autor, sendo esse processo realizado por gráficas digitais, com uso de toner ou tinta líquida.

Para grandes tiragens, a partir de 500 exemplares, o processo de impressão adequado é o sistema *offset*, realizado por grandes indústrias gráficas com tintas pastosas à base de hidrocarbonetos. Conforme Perfetti e Scortecci (2010), o processo de impressão *offset* define-se pela utilização de insumos que serão convertidos em matrizes de impressão, como a chapa de alumínio fotossensível, tratada para trabalhar com tinta e água, sendo um tipo de impressão indireta, em que a chapa *offset* depositará a tinta sobre um cilindro de borracha, chamado de blanqueta, transferindo a imagem para o papel.

Para se ter uma ideia do interesse por publicações sob demanda e publicações eletrônicas, a Associação Brasileira das Editoras Universitárias publicou, em seu relatório anual, o percentual de publicações por tiragem, tendo como base comparativa os anos de 2015 e 2017.

Enquanto em 2015 a porcentagem das editoras que publicaram uma tiragem entre 500 e 1.000 exemplares (48,8%) apresentava uma pequena diferença das que publicaram menos de 500 (47,6%), em 2017 essa diferença aumentou significativamente – 28,2% entre 500 e 1.000 exemplares e 63,5% menos de 500 exemplares. É possível entender, por esses dados, uma preocupação com a retração no mercado ou um esforço em reduzir estoque físico e custos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2019, p. 11).

Ainda conforme o relatório, verifica-se que o mercado digital e o mercado de impressão física, em papel, refletem um alinhamento, se comparados os anos de 2015 a 2018, quando a produção simultânea passou de 15,5%, em 2015, para 32,9 %, em 2018.

Percebe-se um aumento no percentual de editoras que passaram a publicar simultaneamente o impresso e o digital: de 15,5%, em 2015, para 32,9% em 2018. Provavelmente, esse crescimento reflete uma intenção de alavancar o livro físico por meio do digital (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS, 2019).

Por fim, quem decide o modelo de impressão desejado é o orçamento, que deve moldar-se nas ações de *marketing*, distribuição e vendas e deve atender às expectativas do autor/cliente, editora, instituição e, principalmente, do destinatário final: o leitor. O sistema de impressão sob demanda (*on demand*) apresenta-se como alternativa tecnológica para baixas tiragens e adequações orçamentárias diante de entraves na logística de distribuição e vendas, como se verá.

2.4 Impressão sob demanda (*on demand*)

O sistema de impressão sob demanda (*on demand*) é realizado por meio da utilização de computadores, *softwares* e impressora digital. Adequado para a impressão digital de “baixas tiragens”, esse sistema vem-se difundindo mundialmente para atender projetos gráficos antes inviáveis pelo uso do sistema *off set*, que requer custos iniciais na fabricação de matrizes e na realização de processos de produção. Diferentemente do sistema digital, o *off set* somente é viável para impressão em larga escala de exemplares.

Na visão de Romano (2008), assim como a permanência do sistema tipográfico se achava ameaçada na década de 1960, o sistema *off set*, no novo milênio, está em vias de ser substituído pela impressão digital. Faz parte da evolução tecnológica esse momento de transição em que os novos meios ameaçam a existência dos antigos. Até que se consolide a substituição completa de uma das formas, o mercado e os profissionais operam mudanças de culturas e hábitos em prol das melhorias.

A indústria de impressão global está em uma encruzilhada, remetendo-a à década de 1960, quando a impressão tipográfica foi desafiada pela impressão *offset*. O processo *offset* exigiu novos fluxos de trabalho e conjunto de 5 habilidades, mas produziu toda uma nova geração de fornecedores de impressão e conduziu ao conceito de gráfica rápida. A impressão digital em 2008 está onde estava a impressão *offset* em 1968 (ROMANO, 2008, p. 6).

Essa impressão digital nas universidades, vista sob o modelo de impressão sob demanda (*on demand*), apresenta-se como solução para o problema orçamentário, quando o projeto gráfico idealizado pelo *marketing* institucional ainda não tem a capacidade de determinar a tiragem. Isso está dentro de uma lógica onde a cadeia produtiva dispensa custos iniciais de produção, diferentemente do sistema *off set*, pelo qual, depois da finalização do arquivo digital, é realizada a etapa de pré-impressão com a fabricação de chapas matrizes de impressão. O sistema *off set* necessita ainda de custos com entrada de máquina, regulagem de tinta, lavagem de rolos e papéis adicionais para acerto de registros, diferentemente do sistema de impressão digital que dispensa todos esses processos e insumos.

Nesse sentido, cada solução de impressão busca atender a uma perspectiva de viabilidade orçamentária, isso quer dizer que, quando a tiragem da publicação for suficiente para diluir os custos iniciais de produção, o sistema a ser utilizado é o *off set*, sendo, porém, mais indicada para pequenas tiragens a impressão digital sob demanda.

Segundo Pereira (2010), a necessidade de baixas tiragens em publicações é uma realidade pouco compreendida, mas denuncia novas mudanças na produção do livro tradicional, diante do comportamento da lógica capitalista e nas imposições ditadas pelo desenvolvimento de tecnologias tendenciosas ao mercado.

Diante desse pensamento em que a interferência do capital e tecnologia apontam para um suporte diferenciado, tendo como premissa o atendimento de pequenas demandas, deve-se primar pelo primordial necessário que, de fato, atenda a cada realidade específica. As demandas de pequenas tiragens estão mais associadas à lógica de impressão sob demanda, concebida, aliás, especificamente, com esse objetivo.

Baixas tiragens são bem aceitas quando existem incertezas mercadológicas quanto a uma publicação. Quando um projeto gráfico possui grandes expectativas, aceitabilidade institucional e social e meios de financiamento garantidos, não se justifica a impressão diminuta. Por outro lado, quando os textos ainda merecem avaliação por pares, análise de mercado e existem problemas com distribuição e comercialização, mesmo que exista recurso financeiro, deve-se considerar, primordialmente, a produção de impressão sob demanda.

A transição da cultura impressa para a digital, como vimos, favorece a escolha da impressão sob demanda, já que os leitores podem acessar o livro por meio eletrônico e os editores podem além disso, proporcionar pequenas tiragens para ocasiões específicas como lançamento de livros e para subsidiar o setor de *marketing* na avaliação de mercado.

A decisão do editor, autor ou até mesmo da própria instituição pelo modelo *on demand* caracteriza-se pela escolha de um nicho que reduza os riscos e as incertezas do projeto editorial posto no mercado livreiro. Essa escolha, além de trazer à tona o princípio da eficiência com redução de custos, estruturas e espaços físicos para armazenagem, possibilita essa redução de riscos na elaboração de projetos gráficos e na distribuição e vendas de livros. Esse é um potencial que representa bem a ideia de custo-benefício dentro de um nicho que precisa se manter no mercado.

O potencial da impressão sob encomenda é extraordinário, e não apenas para um ou dois exemplares. O custo mais alto para os editores é o de devolução pelos livreiros, prática setorial muito difundida. A razão pela qual os livreiros fazem pedidos grandes demais é o receio de ficar sem estoque entre duas impressões, e como o custo de qualquer excesso corre por conta do editor, é pequeno o risco de encomendar um pouco além de suas previsões de venda. Mas se os livreiros souberem que a demanda pode ser atendida mediante pequenos lotes impressos por encomenda, entre grandes impressões, é possível que se disponha a diminuir seus pedidos, o que em si talvez seja suficiente para grandes cortes nas devoluções (ANDERSON, 2006, p. 93).

Por fim, a disponibilidade do livro eletrônico e a possibilidade da impressão sob demanda (*on demand*) surgem como excelente solução com baixos investimentos financeiros, pouco espaço físico para armazenamento, poucos gastos com manutenção e transporte, entre outros benefícios. Como pontos fracos da impressão digital sob demanda, percebe-se alguma perda de qualidade fotográfica e textual e a pouca durabilidade do livro, já que o emprego de tintas e toners digitais resistem menos do que a pasta de tinta *off set*, que perdura por muitas décadas e até séculos, tendo a fidelidade do traço e da fotografia com muito mais definição e legibilidade gráficas. O livro eletrônico e o livro impresso, quer na tecnologia digital sob demanda ou pelo sistema industrial *off set*, necessita de amparos mercadológicos na concepção por meio do *marketing* institucional, conselhos editoriais de acordo com a política envolvida, mas, sobretudo, nas etapas de distribuição e vendas, onde verdadeiramente se evidencia o interesse pela publicação.

2.5 Distribuição e vendas

Ainda é um gargalo importante nas editoras universitárias, o processo de distribuição e vendas. Ações implementadas segundo o escopo das editoras na utilização de recursos financeiros são vistas como frágeis do ponto de vista jurídico. Alguns gestores se arriscam e promovem iniciativas, outros preferem ações moderadas e conservadoras.

Como se vê nos estudos de Bufrem (2015), o Brasil contava com 63 universidades federais, distribuídas em todas as regiões do Brasil, sendo 45 com suas editoras próprias, enquanto apenas quatro delas (Universidade Federal do Pará, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Paraná) realizavam as atividades de comercialização e distribuição mediante emissão de nota fiscal própria e arrecadação em Conta Única no Tesouro Nacional. Esses dados remetem à constatação das dificuldades e complexidades existentes na distribuição e vendas de livros por meio de editoras universitárias e demonstra também um processo de inovação por parte dessas quatro universidades.

A institucionalização e a gestão universitária, segundo Bufrem (2015), constituem legítima base de estudos, a partir de pesquisa documental e de campo, no intuito de solucionar esse problema que atinge as editoras universitárias. Para Mota e Vasconcelos (2006, p. 382), “um valor institucionalizado é um valor que inspira ações concretas por parte dos atores sociais”. Já para Bergue (2011), o isomorfismo existente entre o setor privado e a administração pública se justifica na teoria institucional, entendida como movimento de reprodução e práticas

gerenciais adotadas pelos atores do campo. Ou seja, é possível, por via institucional, aplicar regras da iniciativa privada na administração pública. Sirvam de exemplo, nesse momento, as iniciativas tomadas por quatro universidades (Universidade Federal do Pará, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Paraná) que já deram o primeiro passo rumo à autossustentabilidade.

A pesquisa intitulada “Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil: práticas de gestão”, realizada por Fiori (2018), aborda a infraestrutura física-funcional-financeira e os processos isomórficos institucionais no campo editorial universitário. Os dados do estudo revelam relativa padronização na composição estrutural das editoras universitárias federais. A aproximação das editoras com as universidades, como órgãos suplementares, é um ponto positivo para as editoras, conferindo-lhes um viés de reconhecimento e prestígio. Por outro lado, observou-se, como ponto negativo, a ausência de um contador para realizar as atividades inerentes à comercialização dos livros.

A ausência desse profissional pode gerar insegurança e descontrole. Bufrem (2015) aponta a função de contador como essencial quando se trabalha com comercialização. Relativamente às vendas, os gestores participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que a emissão das notas fiscais é essencial, assim como a arrecadação mediante a facilidade dos cartões de pagamento, especialmente na participação das editoras em feiras e eventos; houve consenso ainda quanto à existência de alternativas para suprir a falta de regramentos explícitos na comercialização de livros: a constituição da editora como empresa pública; a concessão da gestão administrativa, mediante a contratação de uma organização social; o estabelecimento de uma parceria público-privada; a contratação de serviços de arrecadação por fundação de apoio ou empresa por via de licitação.

Por fim, ainda como conclusão dessa pesquisa ambientada na Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, realizada por Carla Rosani Silva Fiori como requisito para obtenção do título de mestre – foi descrito um roteiro para regularização da comercialização, em doze etapas: aprovar ação junto à alta administração da universidade; organizar documentos e processos internos na editora; contar com quadro de servidores efetivos, especialmente na área contábil; realizar inventário de estoques; dispor de *software* adequado e compatível com os sistemas do governo federal; instituir a editora como Unidade Gestora de Recursos; estabelecer convênios com o Banco do Brasil para recebimento dos créditos de vendas; obter o CNPJ filial; obter a Inscrição Estadual e a Inscrição Municipal; dispor de estoque de livros para venda e de contrato com gráfica para a constante impressão de livros; contratar empresa especializada para solução de pagamento seguro (cartões débito/crédito) e manter a escrituração contábil em regularidade.

Este estudo pode ressignificar as discussões sobre o mercado editorial das universidades federais brasileiras. São ações que podem identificar fragilidades e oportunidades para a gestão no cumprimento de seus objetivos. Essa troca de informações e experiências assume grande importância no contexto atual e pode ocorrer de diversas formas. Os eventos acadêmicos de divulgação, debate, pesquisa, segundo Marchiori *et al.* (2006), podem criar oportunidades para a troca de experiências, atualizações sobre os progressos recentes, sistematizar os avanços em uma área, divulgar novos conhecimentos e traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber.

A relação de distribuição e comercialização nas editoras de universidades federais, além das soluções encontradas na pesquisa de Fiori (2018) com a editora da UFSC, diante das dificuldades impostas por questões de gestão, evidencia fragilidades que precisam ser pontuadas caso a caso, pois o ambiente institucional de cada editora pode ser heterogêneo em relação aos demais.

O levantamento de dados feito com as demais unidades editoriais das universidades federais brasileiras permitirá uma visão comparativa em relação à estrutura da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará. Desse modo, é oportuno e necessário identificar, já neste capítulo, as possíveis semelhanças ou diferenças verificadas nesse referencial teórico. Não se trata ainda de realizar análises, pois isso só se torna possível a partir dos resultados do levantamento.

Nesse sentido, evidencia-se que os processos de editoração e produção gráfica, identificados no âmbito da Imprensa Universitária, realizam atividades condizentes com o que foi identificado no referencial teórico. As fragilidades encontradas também são afins, pois faz-se necessário o estabelecimento de convênios com fundações de apoio em projetos, vendas e distribuição de livros.

Esses convênios ou até contratos possibilitam a realização de franquias ou de produtos consignados, de modo a ampliar a divulgação e oferta de livros em seus catálogos editoriais. Isso estimula uma relação mais estreita entre os editores e a comunidade acadêmica, proporcionando outras alternativas na hora de adquirir o livro.

Outro modelo de comercialização, divulgação e distribuição é a participação em feiras e eventos, organizados por associações ou entidades editoriais. A Bienal do livro é um exemplo desse modelo, não só da Imprensa Universitária, mas principalmente da própria instituição universitária. Nela se descobrem novas obras e autores, em um verdadeiro *showroom* literário.

Conclui-se que as dificuldades geradas pela administração pública no encaminhamento de recursos (de certa forma, corroborando o pensamento de Rhodes (2000), segundo o qual “a

governança é a face aceitável dos cortes de gastos”)estagnam a gestão editorial por falta de sustentabilidade. Nesse quadro, a inovação editorial pode descortinar novos horizontes e estimular nos editores uma nova mentalidade administrativa, capaz de enfrentar o desafio de harmonizar o regramento burocrático e a necessária flexibilidade, com apoio na tecnologia e na transparência. Os parâmetros, claro, seguem sendo os princípios institucionais, com obediência à premissa de uma maior representatividade no que se refere à identidade e ao interesse organizacional.

3 POLÍTICAS, MERCADO E GESTÃO EDITORIAL

A base de uma estrutura editorial universitária necessita de amparo político para atender aos preceitos de uma identidade que dialoga inevitavelmente com a sociedade. São, portanto, processos políticos editoriais que discutem a necessidade e a relevância das publicações por meio de critérios previamente estabelecidos.

Em face disso, as entidades editoriais estabelecem seus próprios procedimentos em perfeita sintonia com os anseios e objetivos institucionais. O conselho editorial define as regras e os conceitos centrais aqui chamados de política editorial, aplicada a cada um dos processos envolvidos na publicação das obras, culminando com a execução, disseminação e distribuição do conhecimento.

Bufrem (2015) ressalta que, a partir de uma análise criteriosa da universidade, das condições estruturais e geográficas, dos fatos históricos, das necessidades e peculiaridades regionais, dos recursos financeiros e de como obtê-los e nas decisões político-administrativas, é que nasce uma política editorial bem elaborada e representativa para a instituição universitária.

3.1 Conselho e política editorial

Conselho editorial é um órgão colegiado que representa toda a comunidade universitária, geralmente, composto por gestores, editores e pesquisadores. Tem papel fundamental nas discussões acadêmicas, políticas e normativas, almejando a construção de uma identidade institucional, subsídio de sua política editorial.

Conforme a NBR 6021 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2), o conselho editorial é um “grupo de pessoas encarregadas de elaborar diretrizes, estabelecendo o perfil político-editorial de uma editora”.

Já Yamamoto (2002) define essa organização como o “grupo de pesquisadores, eleito ou escolhido, para auxiliar o editor na tomada de decisões sobre os originais a serem publicados (decisões sobre o encaminhamento do processo editorial, escolha dos consultores *ad hoc*, discussão de dúvidas sobre pareceres e sobre publicação ou rejeição de originais)”. Esse grupo, que pode ter um mandato e é frequentemente consultado pelo editor, é formado por pesquisadores reconhecidos na área e subáreas de interesse.

Para Bufrem (2015), “Conselhos ou comissões editoriais atuam como órgãos consultivos e/ou deliberativos, tanto nas instituições públicas como nas particulares”

(BUFREM, 2015, p. 313). Prossegue o autor, afirmando que a presença desses órgãos é unanimidade entre as editoras, pois eles são instâncias de legitimidade de autores ou produtos editoriais, sendo constituídos, de modo geral, de um diretor ou presidente e de um representante de cada área do conhecimento ou setor da IES à qual pertence. Essa valoração representativa desse colegiado, ainda segundo Bufrem (2015), também pode significar a preocupação em definir a política editorial e os critérios de aprovação das obras a publicar.

As atribuições de um conselho editorial podem ser definidas por regimentos internos ou resoluções. Essas atribuições visam a auxiliar o editor de publicações e gestores editoriais em suas tomadas de decisões, no momento de escolher as obras a serem publicadas, mediante critérios definidos em sua política editorial. Bufrem (2015) destaca que, entre as principais funções do conselho editorial estão as de propor e divulgar a política editorial da instituição, fixar as diretrizes do trabalho editorial, aprovar as propostas de edição e aprovar as normas para essas publicações. Ressalte-se ainda a ação de elaborar pareceres de obras submetidas para publicações; elaborar regimentos internos; propor diretrizes de contratos e convênios de coedição com outras instituições; regulamentar modelos de contratos internacionais; elaborar editais de publicações; incentivar e orientar autores e pesquisadores sobre procedimentos de avaliação; deliberar sobre distribuição; catalogação e vendas de livros e reimpressão de títulos esgotados; entre outras ações que facilitem a ação editorial e colaborem com a sustentabilidade no mercado de publicações.

Ainda de acordo com Bufrem (2015), quando se trata de selecionar originais encaminhados a uma editora universitária, busca-se aplicar um filtro de qualidade, tecido de critérios rígidos e coerentes, alinhados com uma política editorial condizente com a universidade e livre das ações mercadológicas da iniciativa privada. Para Mesquita (1985), sem a intermediação do conselho, é desacreditada uma boa política editorial para as universidades.

Rosinha (1989) considera que a existência de um comitê editorial é decisiva, diante da sua missão de encomendar, selecionar, revisar e aprovar os originais, com o objetivo de instruir, educar, treinar, informar, entreter, motivar, formar opinião, entre outros. O conselho editorial de uma editora universitária, extraindo esses objetivos, conclama a universidade a estreitar os caminhos do conhecimento e do saber diante da comunidade universitária até a linha da sociedade global.

Portanto, o conselho editorial das editoras universitárias é um órgão que contribui fundamentalmente na melhoria das publicações, trazendo, em sua essência, a representatividade das políticas institucionais de publicações e contribuindo com a valorização, valoração, visibilidade, divulgação e disseminação do conhecimento universitário no âmbito acadêmico,

científico, histórico e cultural. Além disso, regulamenta a política de publicações por meio de ações administrativas e objetivos institucionais.

Ressalte-se, todavia, que os estudos sobre política editorial realizados em editoras universitárias, como o de Bufrem (2011), limitam-se ao início das discussões sobre o tema, quando tipografias, gráficas, imprensas universitárias e editoras ainda se encontravam em fase de implantação ou na busca por reafirmação institucional. O debate em torno das políticas editoriais precisa, portanto, ser revisto e atualizado como forma de contribuir para a implantação efetiva destas.

Ainda descreve Bufrem (2015, p. 441), acerca das dificuldades das editoras universitárias.

As reflexões sobre a situação concreta das editoras universitárias no Brasil confirmam uma situação de carência e instabilidade institucional, geradora de insegurança e perplexidade para os responsáveis pelos projetos editoriais universitários. Os projetos desenvolvem-se numa conjuntura em que se realiza o possível, o viável e, na melhor das hipóteses, o preferível.

Essa reflexão tem como ponto central a forma como são definidos os projetos editoriais, que deveria ser embasada pelo critério de relevância e não pelo de oportunidade causada pela limitação das ações institucionais e pelos critérios de gestão. Na verdade, as universidades se ressentem de uma política editorial mais representativa, mas interferem no processo de escolha com o não menos comum “interesse da administração”.

Portanto, Bufrem (2015) deixa entrever que a realização dos projetos editoriais é determinada pela viabilidade institucional. A lógica adotada pelos gestores na condução desses projetos, na melhor das hipóteses, orienta-se pela possibilidade em executá-los, utilizando-se da sua peculiar discricionariedade ou impondo preferências particulares.

Se a qualidade da política da vida social está em estreita relação com a vida cultural, o papel da editora universitária seria o de contribuir para elevar o nível de consciência [...] acreditando que um projeto editorial ou uma editora universitária deverão estar integrados à instituição, quando se faz referência à política editorial está implícito que se fala da política universitária da instituição como um todo (BUFREM, 2015, p. 442).

A autora refere-se ao ponto central da política editorial: representar a instituição universitária em suas linhas centrais no chamado “tripé universitário” (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Nas IFES, a atividade de pesquisa enfrenta obstáculos que vão desde a limitação de recursos financeiros até a subordinação aos interesses e à política governamental, por vezes,

divergentes daqueles da instituição. São dificuldades a serem superadas para se promover o destaque nacional e internacional das publicações, sem esquecer, dentro ainda desse contexto, a relevância social das obras selecionadas. Segundo Dourado (2012), a elaboração de um projeto político é fundamental para que a editora universitária atinja seu objetivo de difundir o conhecimento para a sociedade, com os parâmetros das suas atividades estabelecidos e com o tratamento de suas publicações definidos. Na visão de Bufrem (2009, 2015), essa política editorial, portanto, deve atender aos questionamentos: o quê, para quem, por quê, como, com o quê, onde e quando editar, de forma tal que esses projetos políticos estejam voltados à divulgação e difusão do conhecimento oriundo das universidades, dos acontecimentos e das transformações sociais. São ações ou linhas editoriais que representam não só a editora, mas a instituição que a abriga, atingindo a relação entre instituição e sociedade e considerando o capital cultural que representam ou valorizam. Sobretudo essas linhas editoriais representam a pertinência relativa à vocação específica dos cursos oferecidos ou à natureza das instituições, voltadas para esses ramos do saber.

Essa política editorial das editoras universitárias objetiva promover discussões com a comunidade acadêmica e com a sociedade acerca do interesse institucional por publicações que possam contribuir com os avanços em suas áreas de pesquisas e que representem o interesse institucional, definido como identidade organizacional. Uma necessidade institucional e social, portanto.

A necessidade de política editorial, diz Mesquita (1984), é unânime no contexto da discussão conceitual em torno do que é necessário promover nas universidades, para que o ensino, a produção científica, a tecnologia, a arte e a cultura reflitam os objetivos da instituição, mesmo divergindo em relação à amplitude do conceito. Para Garcez (1986), a consolidação de uma política explícita, clara e rigorosa de prioridades é indispensável.

Nesse sentido, a política editorial de uma instituição universitária deve-se moldar à sua cultura institucional, compilando os temas mais relevantes diretamente associados à difusão, consolidação e divulgação do conhecimento científico, produzido por seus grupos de estudos e pesquisas. O meio pelo qual o pesquisador divulga seu conhecimento deve munir-se de regras claras quanto ao conteúdo que a universidade julgar relevante e prioritário, diante de um processo rígido de seleção.

A política editorial de uma instituição universitária, por sua vez, é resultado das discussões acerca do que é importante publicar, diante da necessidade da articulação da ciência com a sociedade, do pesquisador e autor com os diversos grupos de pesquisas e meios literários. Não obstante isso, deve servir ao meio como forma de disseminar esse conhecimento, tão

necessário e urgente para o crescimento social. Essa importância editorial decorre da clareza da cultura organizacional ao criar elementos de associação individual e coletiva no âmbito de uma IFES. Para Altamirano e Sarlo (1980), as atividades editoriais resultam de um projeto intelectual específico e concreto, voltado para obras particulares e mobilizado pela concorrência entre suas exigências e o campo intelectual de que é parte.

Nesse sentido, a política editorial deve resguardar os princípios, objetivos e diretrizes institucionais que possam nortear os processos de seleção e submissão de obras para publicações. Assim, quando definida por membros do Conselho Editorial, que é o órgão editorial representativo da comunidade acadêmica, a política editorial deve prever recursos materiais e imateriais a serem consumidos ou investidos diante da sua dotação orçamentária ou em parcerias com outras instituições, priorizando atividades que atendam às urgências, interesses e relevâncias, diante dos seus *stakeholders*.

Segundo Bufrem (2009), a política editorial mostra-se essencial para atender às necessidades de uma IFES, em suas mais diversas formas e meios de atuação:

À política editorial cabe consolidar a estrutura e o funcionamento da editora, os modos e as características da produção, assim como as formas de se distribuir e comercializar as obras; mas fundamentalmente é a balizadora o que se costuma denominar de linha ou linhas editoriais nas instituições universitárias. Priorizando assuntos ou tipos de publicações. Posicionando-se em relação às oportunidades e à relevância de certos temas, a editora define essas linhas, enquanto estas a caracterizam e dão personalidade à sua atuação (BUFREM, 2009, p. 30).

Assim, as editoras universitárias, por meio de sua política editorial, precisam estar alinhadas com os objetivos institucionais das IFES, tornando seus programas editoriais mais atrativos e com regras bem definidas para submissão de obras pelos conselhos ou comitês editoriais. Na visão de Franchetti (2008), as editoras devem fortalecer o conhecimento científico e tornar o ambiente editorial proeminentemente acadêmico:

[...] um espaço de promoção do conhecimento, de elaboração e implementação de uma política editorial que contribua para o fortalecimento e para a melhoria dos vários campos do saber que compõem a universidade. Ou seja, que ela seja menos uma empresa e mais um órgão universitário de caráter decididamente acadêmico (FRANCHETTI, 2008, n. p.).

Portanto, a política editorial é complexa em sua essência, pois nela estão inseridos os valores da instituição, aqueles que precisam ser melhor compreendidos e analisados do ponto de vista da sociedade, pois toda pesquisa acadêmica objetiva a mudança e o impacto social na perspectiva de crescimento. Assim, a política editorial representa não só a instituição, mas a própria sociedade. Segundo Bufrem (2009), a política editorial deve privilegiar não somente a

comunidade acadêmica à qual pertence, mas toda a sociedade envolvida em prol dos acontecimentos e das transformações sociais, pois ela é, sobretudo, um projeto político voltado à divulgação e difusão dos conhecimentos gerados nas IFES.

Ter um modelo de política editorial numa IFES que estabeleça critérios de publicações é uma forma inteligente de distribuir, disseminar e divulgar o conhecimento produzido no âmbito da instituição. Outro fator, não menos importante, é preservar os aspectos da cultura organizacional diante dos valores que a instituição defende perante a sociedade. É igualmente necessário que impulse os programas acadêmicos no sentido de dar à pesquisa sustentabilidade e notoriedade diante da inovação e do alcance mercadológico, como também promover ações sociais alinhadas com os objetivos institucionais e sociais, no meio acadêmico e na própria sociedade.

Por fim, o tema “política editorial” permeia discussões que compreendem desde questões de interesse primordialmente de estudantes, pesquisadores e instituições e culminam com a sociedade, que dispõe desse conhecimento para promover mudanças, de acordo com a sua viabilidade econômica e política, e conforme o alcance social de sua produção diante dos anseios da sociedade, na busca de responder a questões sociais variadas que possam impactar o meio das mais diversas formas. Esse pensamento vem na tônica de Bufrem, que versa sobre democratização, princípios e finalidades da política editorial:

a política editorial deve representar a IES da maneira mais democrática possível, fiel à sua natureza, aos seus princípios e às suas finalidades. Ela resulta de uma análise criteriosa da filosofia da universidade, das condições geográficas e estruturais, dos fatos históricos, das necessidades e peculiaridades regionais, dos recursos financeiros e de como obtê-los, além dos fatores que possam interferir nas decisões político-administrativas (BUFREM, 2001, p. 366).

Essa ideia de política editorial despertou no novo conselho editorial essa necessidade de implantação, pois recentemente a Universidade Federal do Ceará, por meio da Portaria nº 164, de 23 de junho de 2021, definiu as linhas centrais da política editorial, como também as atribuições do conselho editorial. O ponto central dessa política editorial é apoiar a produção científica, tecnológica, artístico-cultural e literária nas linhas técnico-científica, com o objetivo de divulgar o conhecimento especializado e sistematizado, de interesse acadêmico, na linha didático-pedagógica, com a publicação de textos e materiais destinados a apoiar as atividades de ensino, na linha institucional, voltada para a divulgação de informações e políticas da UFC, na linha artístico-cultural, que promova e divulgue a produção artístico-cultural e literária e na reedição de obras relevantes no campo da ciência e do pensamento científico, filosófico, artístico e literário.

Foram ainda definidos, nessa mesma Portaria, os critérios de avaliação das obras literárias, devendo os textos ser de natureza voltada à criatividade, estar no domínio das construções linguísticas e do estilo textual, possuir domínio crítico de contextos culturais amplos e domínio dos instrumentos da criação literária, da teoria e da crítica.

3.2 Mercado editorial

A distribuição e venda de livros é algo que envolve obrigatoriamente escolhas, por isso é tão importante o papel do conselho editorial. Também é muito valioso o papel do editor ao estabelecer medidas que coloquem o livro no cenário de interesse para o público alvo. Esse papel perpassa toda a cadeia produtiva a fim de assegurar qualidade ao conteúdo e à obra física ou eletrônica, de tal modo que desperte o desejo de aquisição de tal obra.

De acordo com a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a política nacional do livro: “Considera-se livro, para efeitos desta Lei, a publicação de textos escritos em fichas ou folhas, não periódica, grampeada, colada ou costurada, em volume cartonado, encadernado ou em brochura, em capas avulsas, em qualquer formato e acabamento”. O art. 3º define livro brasileiro como aquele publicado por editora sediada no Brasil, em qualquer idioma, bem como o impresso ou ainda fixado em qualquer suporte no exterior por editor sediado no Brasil.

O inciso III do art. 1º, por sua vez, traz como uma das diretrizes gerais dessa política do livro: “fomentar e apoiar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro”. Em linhas gerais, esse inciso aponta inclusive o trabalho de uma editora universitária como sendo exatamente apoiar a produção literária e científica em toda a cadeia de conhecimentos por meio da sua publicação. Já no inciso II está descrito que “o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida”.

Rosa e Argollo (2019) consideram a produção, a publicação e a distribuição de obras pelas editoras universitárias como etapas essenciais para a disseminação do conhecimento produzido nas instituições de Ensino Superior no Brasil, sendo essa missão também um desafio, pois o propósito não é a lucratividade, mas sua sustentabilidade. Por isso, o mercado editorial universitário, além de desenvolver as atividades institucionais e seus objetivos, precisa ser autossustentável. Ainda segundo os autores, sem a garantia de aportes orçamentários, é incerta a sustentabilidade das editoras; além disso, o fortalecimento da atividade editorial, com a comercialização, carece de institucionalização e regulamentação, diante dos entraves

burocráticos, da redução de servidores e da necessidade de atendimento ao fisco. Enfim, aplicar, sem maiores considerações, a lógica do mercado privado ao serviço público pode ser um grande risco.

Compreender o mercado editorial e sua lógica é sempre um desafio que precisa ser amplamente discutido no mundo globalizado, principalmente em relação mercado editorial universitário, que precisa alinhar os objetivos institucionais e a sustentabilidade, como visão de mercado. Segundo Rosa e Argollo (2019), estudos recentes mostram que a produção do livro acadêmico pelas editoras universitárias brasileiras e similares alcançou, nos últimos anos, uma média anual superior a 2.800 títulos, revelando, na avaliação dos autores, aumentos significativos de produção intelectual. Ainda de acordo com os autores, para várias disciplinas e áreas temáticas, o livro é o principal meio de comunicação e de referência de estudos acadêmicos, citando, por exemplo, as áreas de ciências humanas e linguística-literatura e artes, que representam mais de 40% das citações concedidas entre os periódicos da coleção SciELO.

Esse aumento de publicações ainda é um tema que precisa ser analisado de diferentes formas e a partir de vários conceitos, dada a ausência de informações precisas. Reimão (2018) aponta que a produção editorial no Brasil é um dos ramos menos estudados se comparado com os dados da produção cultural industrializada, como rádio, cinema e televisão, por isso faz-se necessário entender o comportamento da produção de livros em relação ao público leitor e suas preferências, de forma prioritária, pois os demais segmentos de produção tendem a se deslocar nesse sentido. Esse estudo, esclarece a autora, refere-se aos dados quantitativos sobre o mercado editorial brasileiro: total de títulos e exemplares publicados e vendidos por ano, pontos de vendas e segmentação dos títulos, de tal forma que esses dados ajudem a iluminar, enfocar e esclarecer os dados de vendagem.

Não obstante isso, o mercado editorial voltado às publicações universitárias, caracterizando-se como “editoras universitárias”, também enfrenta desafios idênticos, notadamente com um viés muito mais institucional do que comercial. É esse mercado que o presente estudo pretende entender, analisando o comportamento das editoras universitárias diante da política editorial, caso exista, e das políticas de gestão que influenciam a tomada de decisão pelos gestores, impactando nos tipos de publicações, nas áreas de conhecimento das universidades, incluindo a Capes, nas políticas governamentais e na cultura organizacional que define os objetivos e metas institucionais.

Nesse sentido, o mercado editorial voltado às IFES é caracterizado como editora universitária e tem como finalidade atender às demandas de publicações decorrentes de

pesquisas acadêmicas e científicas, assim como dar suporte à sociedade em sua microrregião, nos processos culturais de forma extensionista.

Para Martins Filho (2008), é necessário entender as diferenças entre empresa editorial e editora universitária, no momento em que sua produção editorial ganha fôlego no mercado, assemelhando-se a uma indústria gráfica.

O enorme crescimento da universidade nas últimas décadas trouxe consigo um aumento igualmente considerável de sua produção editorial, tanto no que se refere à diversidade temática como no que tange ao número de títulos e livros produzidos. A universidade não é uma empresa editorial. Trata-se de uma instituição que deve ter como uma de suas funções fundamentais a atividade editorial, uma vez que o livro permanece e permanecerá como o suporte privilegiado – mesmo que não único – da transmissão da ciência, da literatura, de todas as áreas do conhecimento e da expressão humana (MARTINS FILHO, 2008, p. 2).

Bufrem (2001), por sua vez, considera que o papel da editora universitária, nesse mercado editorial, é assegurar o fluxo de informação entre a universidade e a sociedade, sendo, portanto, o órgão da instituição de Ensino Superior responsável pela publicação de textos diversos, previamente selecionados por um conselho ou comissão editorial.

A finalidade do mercado editorial das IFES não é a lucratividade, embora grande parte das suas publicações seja comercializada, mas a disseminação desse conhecimento com o objetivo de apoiar às IFES na sua missão institucional. Para tanto, o mercado editorial das editoras universitárias precisa aliar a competitividade do mercado privado às necessidades institucionais de reconhecimento acadêmico e científico, sem deixar de lado seus objetivos institucionais. Para isso, as editoras se associam à ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias) e à ABEC (Associação Brasileira das Editoras Científicas), com a finalidade de construir mercado alternativo que possibilite às publicações mais visibilidade e valorização. Para Rosa e Argollo (2019), a ABEU tem o objetivo de aprimorar a atividade de publicação e distribuição da produção editorial universitária.

Para tanto, é vital que as editoras universitárias modernizem sua plataforma de acessos e normatizem suas ações editoriais. Essa transformação pode ampliar a competitividade, tendo a eficiência e eficácia como princípios norteadores desse processo. Essa modernização deve se apoiar nos avanços tecnológicos da Ciência da Informação, como também numa melhor sistematização dos processos editoriais.

O desenvolvimento das tecnologias da informação trouxe para este setor, mais rapidez no processo editorial, que implicou na redução do tempo entre a produção de originais e a sua transformação em publicação sob os mais diferentes formatos, bem como a superação das etapas da produção, o que hoje demarca a diferença entre o tradicional e o moderno processo de editoração da informação (FERREIRA, 2003, p. 11-12).

É crucial, nesse contexto, que o mercado editorial repense sua atividade, tendo a competitividade como estimulador da modernização, mesmo diante dos desafios mencionados, lembrando que a normatização dos processos é essencial para a distribuição dos seus livros à comunidade acadêmica e à própria sociedade, de forma mais segura e eficaz. Cumpre enfatizar que a regulação do mercado é um processo que pretende não somente estimular editores, pesquisadores e instituições, mas atuar de forma mais impositiva do ponto de vista do interesse do leitor, pois não é raro o acúmulo indesejado de livros no estoque das livrarias universitárias. É preciso, portanto, que as editoras universitárias realizem trabalho de *marketing* e logística de vendas, antes de produzirem grandes tiragens de livros. Essa teoria corrobora com o pensamento de Bufrem (2001, p. 207): “uma grande tiragem sem mecanismos de divulgação e circulação eficientes amplia fatalmente os estoques dos depósitos”.

Dourado (2012) mostra que, em maio de 2011, 15% das editoras publicaram livros digitais; já em 2012, esse número aumentou para 21%, sugerindo assim, nesse contexto de evolução do livro digital, a nova tendência de mercado editorial. No mesmo sentido, Mesquita (2013) revela que os leitores, por sua vez, vêm adaptando-se a essas mudanças tecnológicas, com a utilização de sistemas de armazenamento e leitura cada vez mais eficientes e mais versáteis do que a leitura pelo papel, pois são acrescidos os recursos de som, vídeo, texto e imagem à leitura, tornando-a mais atrativa.

Pensar em mercado editorial para o futuro nos revela grandes mudanças, unindo oportunidades e ameaças no mesmo contexto. Esse é o desafio das próximas gerações. De acordo com Marques Neto (2000), a “terceira revolução do livro”, consubstanciada pela revolução das mídias digitais, promete a realização de muitas utopias da humanidade culta, como a disseminação e democratização do conhecimento e a inter-relação contínua entre autor e leitor. O advento do formato eletrônico parece deixar assim o livro físico em segundo plano. As editoras, evidentemente, terão que se modernizar para não perderem suas “fatias” no mercado, apostando possivelmente em unir o eletrônico e o físico diante das mudanças que gradativamente deverão acontecer. Para Dourado (2012), a cada dia, o livro digital alcança mais popularidade, consolidando-se como artefato cultural na sociedade, de tal maneira que permita a transmissão de conhecimento de forma mais rápida, promovendo maior circulação de conhecimento em redes e sistemas de informação, em especial no ambiente acadêmico. Portanto, a ‘terceira revolução do livro’, citada no início dos anos 2000, já é irreversível e alterou as relações de distribuição e vendas, como também as relações culturais a partir desse momento de transição tecnológica.

Diante disso, a criação de um modelo de negócio que aplique técnicas do mercado privado na elaboração de um plano institucional, no sentido de torná-lo mais arrojado e mais competitivo pode ser o impulso de que as instituições precisam para dinamizar seus processos de publicações. Talvez as oportunidades de comercialização digital e as vendas de livros físicos por demanda representem a cultura digital e impressa, que ainda caminham juntas numa conjuntura de transição tecnológica, indispensável para a sobrevivência do mercado editorial no mundo globalizado.

Por fim, é papel do gestor ou editor de publicações, compreender a natureza de sua atividade na linha de frente de uma editora. Esse papel tem por fim dinamizar fluxos de trabalho, avaliar riscos e propor modelos de textos que tragam um aspecto editorial inovador e eficiente para a instituição universitária, fazendo com que a identidade organizacional seja preservada e a cultura do conhecimento em suas variadas áreas acadêmicas e científicas, seja divulgada e disseminada na sociedade.

3.3 Gestão editorial

Alguns aspectos de gestão editorial precisam ser melhor compreendidos à medida que editores e gestores avaliam a matriz de riscos, o planejamento institucional e propõem soluções de avanços e inovações, que propiciem à instituição e à sociedade maior segurança jurídica diante dos órgãos de controle (interno e externo), evitando, contudo, o engessamento na gestão. É um desafio aos gestores, construir e executarem projetos que sejam institucionais e que, ao mesmo tempo, tragam sustentabilidade financeira, respeitando os princípios legais estabelecidos na legislação, conforme o item 4.4 (Distribuição e vendas) aqui apresentado.

Meadows (1999) ressalta que as editoras universitárias foram criadas para oferecer às universidades canais de comunicação de pesquisas científicas, as quais, de outra forma, dificilmente seriam publicadas. Isso evidencia, sobretudo, a transferência de técnicas gerenciais de uma matriz, tendo como ponto facilitador as técnicas de gestão que envolvem cada atividade em sua forma e conceito, tecnologias e conhecimentos.

Na visão de Rosa e Argollo (2019), a gestão e operação das mais de 124 editoras acadêmicas do Brasil apresentam características próprias advindas das suas histórias e das condições políticas e prioridades institucionais, gerando assim uma valiosa diversidade de políticas editoriais e modelos de negócios, contribuindo para a formação de políticas públicas e influenciando a tomada de decisões sobre interesse profissional, social e cultural.

Compreender a gestão editorial é, portanto, adentrar na sua cultura institucional, considerando a capacidade dos gestores de fazer escolhas. Essa capacidade precisa estar alinhada com os fatores éticos e morais da sociedade e da comunidade acadêmica, em se tratando de IFES.

A gestão editorial, afirma Bufrem (2015), deve cooperar e contribuir para que, de forma econômica, seja possível planejar, por iniciativa própria, as publicações, levando em conta a finalidade da universidade, a participação para que a obra seja vendida, o conhecimento dos progressos da área, atuando como agentes culturais, semeando novas descobertas e despertando a curiosidade para novas leituras.

Essa gestão editorial também precisa prever e dinamizar as questões tecnológicas, tendo em vista o alcance de seu público alvo. Por isso, algumas iniciativas devem estar alinhadas com a produção editorial universitária, como o repositório institucional, que deve estar voltado, da melhor forma possível, para possibilitar a busca facilitada das produções, artigos, teses, dissertações e outras publicações acadêmicas. Também é preciso preparar uma melhor divulgação desse conhecimento por meio de outros portais, *sites* e ferramentas sociais digitais. De acordo com Paolinelli (2016), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Domínio Público, os repositórios Institucionais e a Rede SciELO livros são muito importantes para a contribuição, visibilidade e usabilidade nas publicações técnico-científicas das universidades brasileiras. Para Oliveira (2016), a missão das editoras universitárias é incentivar a leitura entre os estudantes, portanto, capacitar alunos a ler criticamente.

Isso implica que, para o gestor ou editor, as questões tecnológicas, estruturais e as técnicas de gestão despontam de forma vital no atual contexto, pois, além de propor caminhos e inovações, essa gestão deve estar em completo alinhamento com o mundo da administração e da gestão.

A aliança entre gestão editorial e gestão de pessoas é inevitável para que o gestor possa compreender o momento mais adequado e seguro para tomada de decisão e a articulação com toda a sua equipe. O impacto das ações administrativas e de gestão pode conferir ao ambiente de trabalho um clima organizacional próprio para o desenvolvimento de profissionais proativos, oportunizando laços de cidadania organizacional.

Na Imprensa Universitária, um estudo recente de clima organizacional, proposto por Kinpara e Laros (2014), intitulado “Clima organizacional na perspectiva de cidadania organizacional: um estudo de caso na Imprensa Universitária da UFC”, identificou um elevado

grau de proatividade, deixando entrever que existe, no seio da gestão, um clima organizacional propício aos avanços necessários.

Assim, para que uma instituição possa avançar em projetos que envolvam capital humano, é necessário um ambiente de trabalho permeado de ações coletivas em termos de clima organizacional, envolvendo trabalhadores e gestores. Para Kinpara e Laros (2014), nas últimas décadas, as organizações têm mostrado um interesse crescente por escalas organizacionais para auxiliá-los no diagnóstico de eventuais problemas em seus ambientes de trabalho. Por meio desses instrumentos, os gestores podem tomar decisões e desenhar intervenções para modificar comportamentos e melhorar o desempenho de seus colaboradores.

Diante disso, a situação no ambiente interno e externo favorece amplamente para que os avanços em estudos de qualidade de vida no trabalho amparem e sustentem as inovações nos processos editoriais, relativas às mudanças de comportamento cultural frente aos avanços tecnológicos do sistema gráfico.

Portanto, para que haja mudanças de cunho profissional e cultural, faz-se necessário que os colaboradores internos estejam preparados para essas mudanças. São mudanças de comportamento na forma de publicação eletrônica, como também a adoção de um sistema que ajude na transição do modelo de indústria gráfica, próprio para grandes tiragens, ao modelo de impressão sob demanda, caracterizado por suprir uma demanda de distribuição de baixa tiragem, como uma forma econômica de atender às demandas que, pela complexidade e incertezas mercadológicas, não tenham ainda previsão de quantitativo de distribuição e venda da obra.

Dessa forma é que o planejamento editorial, do ponto de vista da gestão, transita; assim é que os editores preparam seus orçamentos sem a preocupação inicial com grandes tiragens, favorecendo aos autores e clientes com baixo investimento em recursos de impressão em papel. Quando a obra, porventura, desperta no mercado editorial amplo interesse, o editor e o gestor editorial promovem um realinhamento, podendo inclusive propor à demanda, a realização de impressão pelo sistema *offset* (sistema industrial adequado para tiragens acima de 500 unidades).

Por fim, o papel do gestor editorial passa pela administração de pessoas e recursos, tendo em vista a responsabilidade social e orçamentária, promovendo equilíbrio na contratação de serviços e distribuição de obras editoriais, dinamizando meios e recursos suficientes e necessários, tendo como princípios norteadores a eficiência e a eficácia. O gestor também deve estar pautado na legalidade administrativa, deve promover inovação e sustentabilidade num contexto de modernização, atendendo aos objetivos organizacionais.

4 IMPRENSA E EDITORA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

A estrutura editorial da Universidade Federal do Ceará nasceu com a instalação da Imprensa Universitária no ano de 1956, diante da aquisição da Tipografia Lusitana de Clóvis Carvalho Pereira, conforme Martins Filho (1993), e com a criação da Editora em 1980 pelo reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, por meio da Portaria nº 200 de 29 de janeiro de 1982.

Ainda conforme Martins Filho (1999), a instalação da Imprensa Universitária tinha o objetivo de atender às demandas de uma universidade recém-criada e prestar inestimáveis serviços à instituição, pois segundo ele:

Se tivesse sido possível, a implantação da Imprensa teria ocorrido no mesmo dia da instalação da Universidade. Não creio seja preciso lembrar que o bem maior da instituição é a produção da cultura e do saber e que a publicação de livros, revistas e periódicos é a expressão, a prova, por assim dizer, de nossas realizações e criatividade em todos os campos da inteligência. Produzindo muito, como produz, a Imprensa nada mais é que o reflexo das atividades globais da Universidade. (MARTINS FILHO, 1999, p. 61).

Segundo Souza (2007), a Imprensa Universitária foi fundada para atender às necessidades administrativas, pois, apesar de Fortaleza já ser um centro cultural desenvolvido, na época, não possuía uma editora capaz de dar atendimento ao volume das produções literárias cearenses.

No mês de abril daquele ano (1956), chegou ao meu conhecimento que estava exposta à venda a Tipografia Lusitana de Clóvis Carvalho Pereira. Dirigi-me sem perda de tempo à rua Major Facundo onde ela estava instalada e passei a fazer um exame das máquinas, equipamentos, tipagem disponível, estoque de material, etc. Regateei sobre preços alegando a vantagem do pagamento à vista, sendo este um argumento decisivo para chegarmos a um acordo quanto ao total da operação, que ficou acertado em Cr\$ 700.000,00 excluído o estoque de tintas e papel, que seria adquirido pelo preço de fatura (MARTINS FILHO, 1999, p. 59).

Esse recorte textual de Antônio Martins Filho, o criador da Universidade Federal do Ceará e da Imprensa Universitária, remete inclusive às suas habilidades e interesse pelas artes gráficas, pois já tinha bastante intimidade com essa arte desde sua infância, quando foi aprendiz de tipógrafo até a aquisição e fundação de várias unidades gráficas editoriais. Na universidade recém-criada, a intenção dessa unidade nova era de impulsionar as atividades intelectuais sob a ótica de “decolagem”, vista em Martins Filho (1999).

Assim, a fundação da Imprensa Universitária se dá para apoiar a universidade nos mais diversos serviços de impressão gráfica, tendo por principal objetivo a impressão de livros.

Desde 1956, ela vem produzindo diversos livros avulsos e coleções, como sua primeira publicação, que marcou o início da Coleção Biblioteca de Cultura, volume I, com a obra intitulada “Clóvis Beviláqua e outros trabalhos”, de autoria do Professor Dolor Barreira. Merecem igualmente destaque a Coleção Alagadiço Novo, com 308 títulos; a Coleção Literatura do Vestibular, com 15 títulos; as Edições CLÃ, com mais de 30 títulos; a Coleção de Estudos da Pós-Graduação, com mais de 115 títulos e outras grandes obras avulsas que permeiam o meio literário, cultural e científico da UFC. Vale ressaltar que a Imprensa Universitária, além das publicações de livros e periódicos, imprimiu, em toda sua trajetória, o Vestibular da UFC, que só foi encerrado com o advento do ENEM em 2009, livretos, certificados, diplomas, fôlderes, cartazes, pastas, cartões, livretos, cartilhas, formulários, manuais, encadernação de diários oficiais e outros serviços gráficos de todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFC.

Alguns anos após a criação da Imprensa Universitária, a Editora da UFC é fundada pelo então reitor Professor Paulo Elpídio de Menezes Neto em 1980, com a finalidade de canalizar, por meio do livro, a produção intelectual da comunidade universitária, fazendo com que esta atravessasse as fronteiras dos *campi* e atingisse o grande público. Para isso, o reitor Paulo Elpídio aprova, mediante Portaria nº 200, de 29 de janeiro de 1982, as normas que regerão as “Edições Universidade Federal do Ceará”, diante do regimento interno vigente. Entre essas ações, podem-se verificar os objetivos do programa editorial, as responsabilidades e a gestão da unidade, os objetivos editoriais, as prioridades, o uso da chancela “Edições UFC”, a organização e execução do programa editorial, a movimentação dos recursos financeiros pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), e a definição e designação do corpo de consultores de publicações.

Com a existência da Imprensa Universitária desde 1956 com o objetivo de apoiar as produções gráficas sob todos os aspectos administrativos e acadêmicos e com a fundação da Editora em 1980, nasce um novo momento editorial na UFC quando o parque gráfico e os processos editoriais estão interligados.

A produção gráfica das publicações da Editora era, então, confiada à Imprensa Universitária para compor uma nova página editorial, com a intenção de atuar conjuntamente e assim abranger todo o escopo de gráfica e editora, necessário para atender a uma demanda vertiginosa de publicações que se acumulava na administração superior. E assim foi que as duas unidades, desde 1980, eram parceiras e também concorrentes no mesmo mercado institucional, até a extinção da Editora em 2020 por meio da Resolução nº 23/CONSUNI, de 18 de dezembro de 2020, alínea “h”.

Segundo dados levantados na Biblioteca Central da UFC, em catálogos institucionais e em registros próprios da Imprensa e da Editora por meio de relatórios de gestão, a Editora da UFC, ao longo de 40 anos de existência (1980-2020), publicou 891 títulos nas áreas de Administração; Antropologia; Artes; Bibliografia; Biobibliografia; Biografia; Biologia; Biotecnologia; Ciência da Informação; Ciências Agrárias; Ciências Econômicas; Ciências Exatas; Ciências da Saúde; Ciências Políticas e Sociais; Literatura; Cultura; Direito; Educação; Engenharias; Esporte; Estilismo e Moda; Filosofia; Gastronomia; Generalidades; Geografia; Geologia; Hidrografia; História; Historiografia; Informática; Jornalismo; Linguística; Literatura; Lógica; Memória; Nutrição; Oceanografia; Psicologia; Religião; Sociologia; Tecnologias; Viagens e Zoologia. Desse total, 179 títulos fazem parte das coleções aqui publicadas: Coleção Diálogos Intempestivos; Coleção Estudos Históricos; Coleção Humanidades; Coleção Literatura do Vestibular; Coleção Nossa Cultura; Coleção Nordestina; Coleção Labor; Coleção de Estudos Geográficos; Série Filosofia; Série Percursos e Série Didática.

Desde 2020, com a extinção da Editora da UFC e acumulação das atividades editoriais pela Imprensa Universitária, a criação de um conselho editorial, não da Imprensa Universitária, mas da própria instituição maior, a própria universidade, é traduzida como uma forma de aumentar o rigor por publicações, já que o interesse administrativo e discricionário da administração superior impõe aos projetos editoriais a sua visão institucional. No entanto, a autonomia editorial pode ser prejudicada, já que os projetos de publicações acadêmicas, geralmente, são discutidos à luz da sua política editorial, tendo a editoria de publicações o comprometimento em colocar nas livrarias, repositórios institucionais e demais órgãos da administração pública e privada, material de excelente qualidade e padrão mercadológico, contribuindo com a melhoria de publicações e com os objetivos globais da sociedade, incluindo, nisso, o próprio interesse institucional.

É, portanto, um momento de construir uma identidade inovadora que traga à Imprensa Universitária valor acadêmico e cultural para suas publicações, diante de uma universidade em pleno crescimento social.

A Imprensa Universitária e a Editora da UFC foram sempre apoiadas por conselhos editoriais, mas não se conhecem, claramente, as políticas editoriais que por ventura existiram. Isso corrobora o pensamento de Bufrem (2015), expondo as fragilidades ocasionadas pela carência e instabilidade institucional, gerando insegurança e perplexidade para os projetos editoriais.

Com a criação da Imprensa Universitária em 1956, diante do objetivo de editar, além das publicações oficiais da Universidade, as obras de notório valor literário e científico, esse parque gráfico, até o ano de 2020, assemelhou-se ao de uma gráfica e editora, sendo composto de máquinas de impressão pelo sistema tipográfico e *offset* e máquinas de acabamento gráfico, que permitem a confecção de livros costurados e com excelente qualidade de impressão e acabamento, chegando a produzir livros com versão luxo em “capa dura”.

A partir de 2020, na nova composição da estrutura organizacional, a Imprensa Universitária passa a acumular as atividades da Editora da UFC (editoria de publicações, editoração, vendas e distribuição), inclusive o selo “Edições UFC”, como resultado da sua extinção.

Para o desempenho das novas funções editoriais acumuladas, incluindo o selo “Edições UFC”, foi criado um novo conselho editorial da UFC, no que tange às ações editoriais da Imprensa Universitária, de modo a possibilitar a redefinição de uma política editorial que englobe a nova estrutura com os desafios daí decorrentes. A partir da Resolução já mencionada, fica responsável a Imprensa Universitária pela edição, editoração, impressão física e eletrônica, distribuição e vendas de toda publicação da UFC.

Para tanto, criou-se um novo conselho editorial mediante Resolução nº 01/CEPE, de 23 de março de 2021, que considera a necessidade de proporcionar mais eficiência, eficácia e efetividade, transparência e inovação às publicações, dar mais visibilidade e valorização às obras de autores e pesquisadores, possibilitando a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão, a necessidade de atualização de sua estratégia de produção editorial em razão do rigor profissional, em face dos movimentos do mercado editorial brasileiro e mundial, das demandas técnico-científicas e a redefinição de uma política editorial para a Universidade Federal do Ceará.

Considerando o novo momento diante da fusão das duas unidades editoriais, nasce a necessidade de uma nova composição organizacional que englobe uma editora com parque gráfico próprio. Para isso, já se faz presente a criação do conselho editorial, no entanto, as demais estruturas e processos também precisam desse alinhamento. Essa situação incomum nas demais universidades pode ser vista como “regalia”, mas traz à tona uma série de problemas ou percalços, constituindo assim, de forma ambígua, uma oportunidade e uma ameaça, ao mesmo tempo.

Diante das condições estruturais existentes e frente a uma acirrada concorrência no mercado editorial, requer-se estudos de comportamento e análises na estrutura sob todos os aspectos inerentes às artes gráficas.

4.1 Estrutura organizacional

De acordo com a Resolução *Ad Referendum* nº 17/CONSUNI, de 8 de fevereiro de 2017, a Imprensa Universitária está vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e tem como competência, como consta no site www.proplad.ufc.br, executar as atividades de planejamento e produção gráfica relativas às publicações eletrônicas e físicas de livros, periódicos, formulários e materiais de expediente das áreas administrativa, acadêmica e cultural da UFC, por meio das divisões a ela subordinadas.

No que tange ao planejamento orçamentário e financeiro, as aquisições de insumos, papéis, contratos de manutenção e impressão sob demanda, pagamentos de energia, telefone e funcionários terceirizados, são realizados à luz do Plano Anual de Contratações (PAC) da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, sendo previstas, inclusive, as ações de manutenção predial e infraestrutura física realizadas pela Superintendência de Infraestrutura e Gestão Ambiental (UFCINFRA).

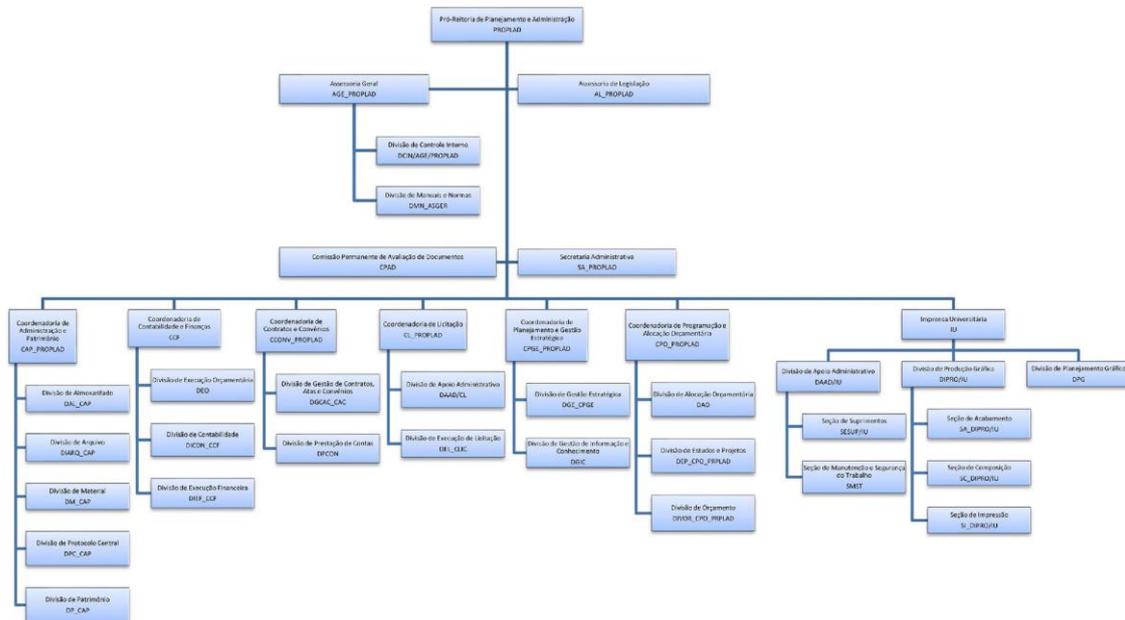
Em relação ao corpo de profissionais, a Imprensa Universitária conta hoje com 38 servidores e 11 colaboradores terceirizados. As funções e cargos estão definidos pelo governo federal, e a maioria deles está extinta. A extinção desses cargos é uma ameaça à gestão da Imprensa Universitária, pois a única opção é a terceirização, a qual depende muito da dotação orçamentária, por vezes, ameaçada com cortes diante da situação política e financeira do governo federal. Os cargos extintos que mais farão falta com a aposentadoria dos ocupantes são impressor, encadernador, contramestre – sistemas gráficos, auxiliar de artes gráficas, fotogravador e técnico em artes gráficas.

No organograma da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) visto na Figura 1, consta a unidade Imprensa Universitária como órgão de vinculação e subordinação direta à essa pró-reitoria.

Figura 1 – Organograma Pró-Reitoria de Planejamento e Administração



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
DIVISÃO DE GESTÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



Fonte: Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/ufc-sei-organograma-prO-reitoria-de-planejamento-e-administraCAo-22-12-2021.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

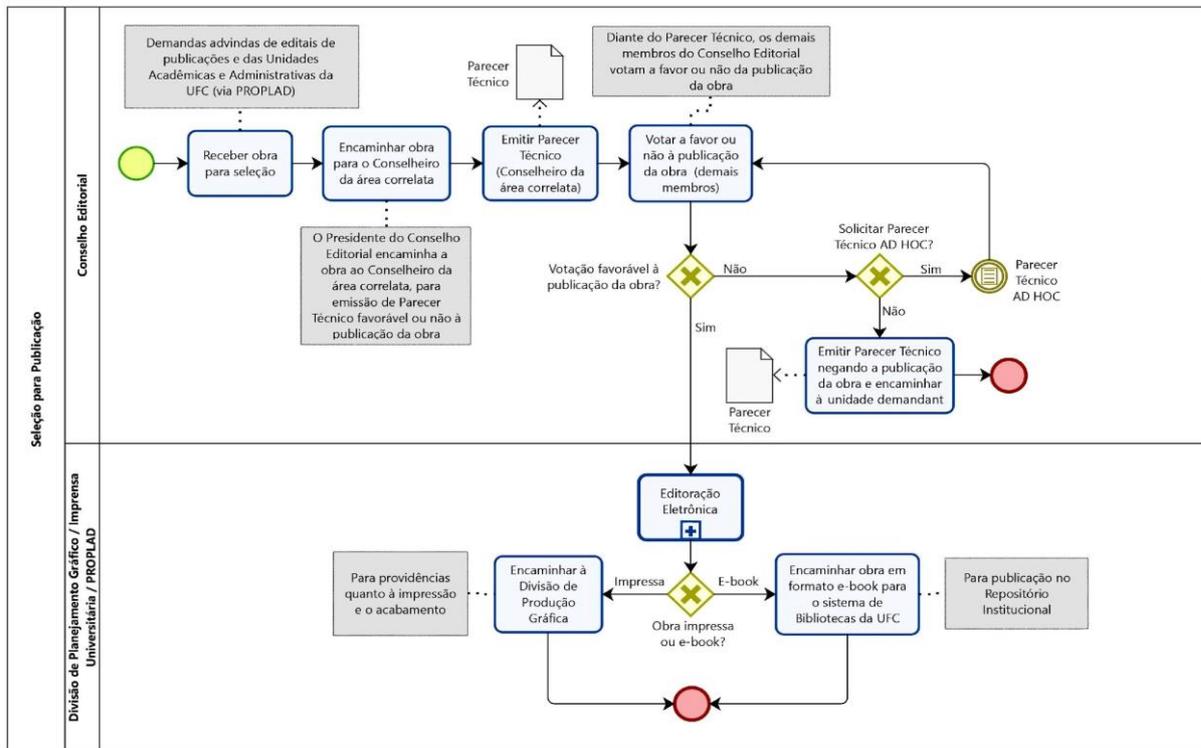
De acordo com a Figura 1, organograma da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, a Imprensa Universitária passa a ter a seguinte composição na sua estrutura organizacional sob sua vinculação:

- Divisão de Apoio Administrativo – responsável pela tramitação de processos administrativos, secretaria, expedição, suprimentos, manutenção, limpeza, portaria e vigilância. Nesta Divisão, também está incluída a Seção de Manutenção e Segurança do Trabalho;
- Divisão de Planejamento Gráfico – responsável pela editoração de textos, revisão, normalização e pré-impressão;
- Divisão de Produção Gráfica – responsável pelas atividades de impressão e acabamento gráfico.

O Conselho Editorial da UFC funciona como órgão autônomo com subordinação direta e exclusiva ao reitor, no entanto sua instalação e funcionamento se dá em sala própria no âmbito da Imprensa Universitária. A acumulação da Editora da UFC pela Imprensa Universitária ainda carece de inclusão nessa nova estrutura organizacional, no entanto as atribuições e desenho do

mapeamento serão aqui demonstrados com o fluxograma da Imprensa Universitária redesenhado em forma de “Mapeamento”, realizado conjuntamente pela Assessoria Geral da Proplad e a Imprensa Universitária:

Figura 2 – Mapeamento de processos do Conselho Editorial



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

Um conselho editorial desempenha importantes funções no processo de publicação de uma obra. Bem observadas, essas funções produzem resultados positivos, no sentido de agilizar e conferir mais qualidade a todas as etapas de produção e mesmo ao papel institucional da universidade. Entre as principais atividades do Conselho Editorial da UFC, podem ser destacadas as seguintes:

- I. Receber demandas advindas de editais de publicações e/ou solicitações avulsas das Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFC via PROPLAD;
- II. Encaminhar a obra recebida para o Conselho da área correlata à obra, que deverá emitir parecer técnico, favorável ou não à sua publicação;
- III. Diante do parecer técnico do Conselho da área correlata à obra, esta será encaminhada para votação pelos demais membros do Conselho Editorial;
- IV. Diante do resultado da votação dos membros conselheiros, o Conselho Editorial poderá solicitar parecerista *ad hoc* e retornar a matéria para nova votação obedecendo o mesmo trâmite;

- V. Encaminhar à Divisão de Planejamento Gráfico, as obras aprovadas para início do processo de editoração eletrônica e emitir parecer técnico das obras rejeitadas;
- VI. Após finalização do processo de Editoração Eletrônica, encaminhar a obra em formato *e-book* para o sistema de Bibliotecas da UFC, para publicação no Repositório Institucional e, no caso de impressão da obra, encaminhar para a Divisão de Produção Gráfica da Imprensa Universitária para procedimentos de impressão e acabamento.

Com efeitos da Resolução de criação do Conselho Editorial nº 01/CEPE, de 23 de março de 2021¹, ficaram definidas as atribuições que nortearão a competência, a finalidade e outras ações inerentes ao seu funcionamento, como se destaca abaixo, parte da aludida resolução.

- a) O Conselho Editorial reunir-se-á por convocação do Reitor ou do seu presidente, com a indicação da pauta a ser tratada;
- b) Parágrafo único – As reuniões serão especiais, para apreciação de assuntos ou matéria de urgência, ou ordinárias, realizadas tantas vezes quantas a pauta de assuntos exigir, conduzidas pelo presidente ou, na sua falta, pelo diretor da Imprensa Universitária;
- c) Serão objeto de deliberação do colegiado, entre outras demandas, a publicação de editais, a distribuição de originais destinados à seleção para publicação, a análise de pareceres e o atendimento de solicitações dos consultores relativas aos textos e originais submetidos para exame do Conselho Editorial;
- d) Também é atribuição do Conselho Editorial elaborar, com a Imprensa Universitária, o Plano Editorial da UFC, revisto anualmente, para fins de orçamentação de recursos, em obediência ao que fixa o título “Da Política Editorial da UFC” (Art.1º e seguintes);
- e) As questões omissas deverão ser apreciadas pelos integrantes do Conselho Editorial ou pelo reitor, que, em todas as matérias em tramitação, funcionará como instância decisória final;
- f) O presidente do Conselho Editorial estará disponível para os atos próprios à representação do colegiado e para o atendimento dos interessados, com contato previamente acertado.

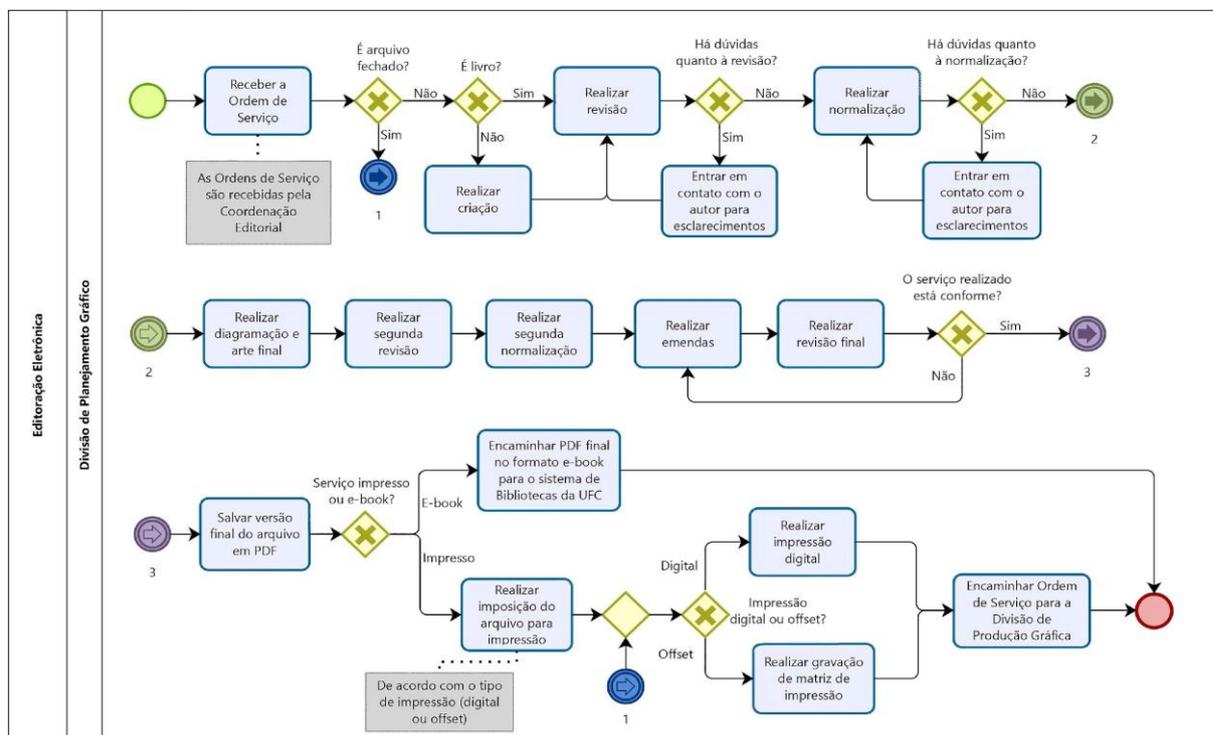
Com a criação de um conselho editorial para a UFC, diferentemente de quando a Imprensa Universitária e a Editora da UFC possuíam conselhos próprios, a Imprensa Universitária assume o desafio de atender as demandas geradas em todos os setores da instituição, apoiando-se nas diretrizes e linhas editoriais aprovadas por meio das atribuições do

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/CEPE, de 23 de março de 2021**. Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_2021/resolucao01_2021.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

Conselho Editorial e a definição da política editorial, em conformidade com a portaria nº 164, de 23 de junho de 2021.

As ações do conselho, por estarem relacionadas a escolhas, interferem sobremaneira nas atividades globais de uma editora ou até mesmo da própria universidade. Assim, após a análise pelo colegiado, o Conselho Editorial da UFC emite laudo de homologação da obra ou situação análoga e encaminha para os procedimentos de editoração eletrônica, situada na Divisão de Planejamento Gráfico, em caso de aprovação, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Mapeamento de processos da Divisão de Planejamento Gráfico



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

As atividades da Divisão de Planejamento Gráfico² são responsáveis pela concretização gráfica do projeto. Entre as principais atividades do setor, encontram-se as seguintes:

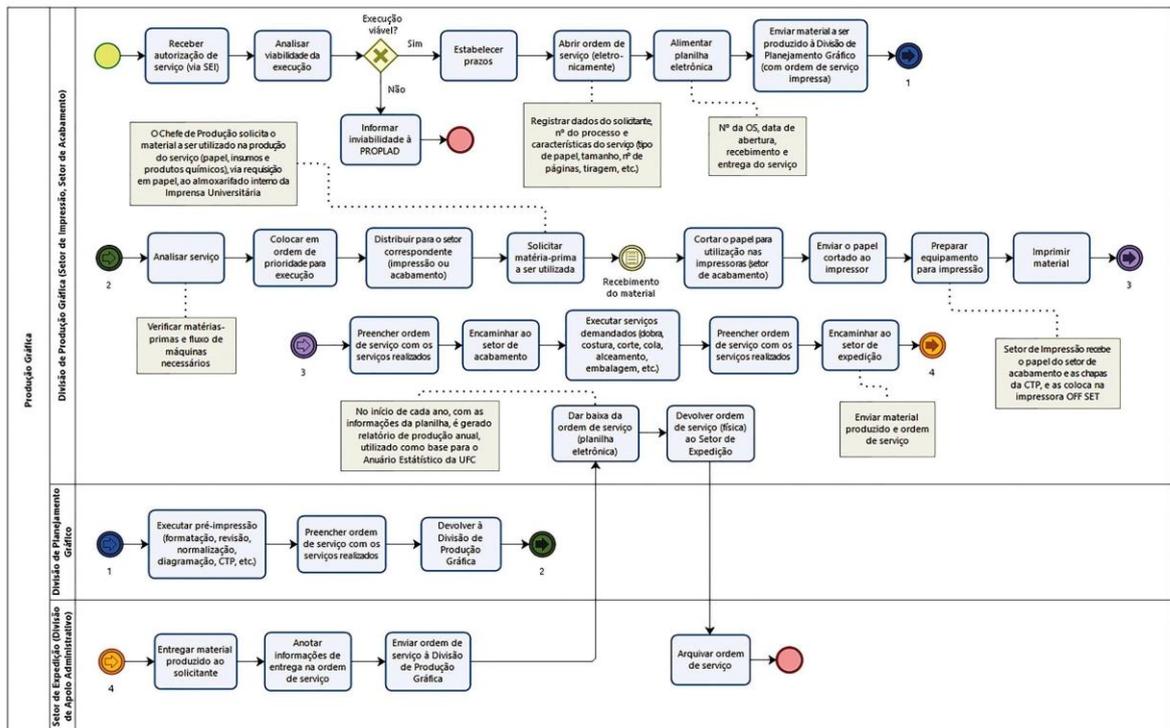
- I. Elaborar *layout* ou projeto gráfico de cada impresso, especificando suas características quanto à tipologia, às medidas, aos formatos, aos sistemas de composição, impressão e acabamento, ao tratamento de imagens, ao papel, às cores e tintas;

² Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

- II. Elaborar formatação gráfica, diagramação e emendas de textos, gráficos, planilhas e imagens;
- III. Executar desenhos artísticos ou técnicos para os projetos; projetar e executar criações para as publicações;
- IV. Elaborar e executar o projeto gráfico, utilizando *software* específico;
- V. Revisar, manter e organizar os originais;
- VI. Executar a revisão das provas e normalização bibliográfica em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- VII. Decidir sobre devolução de originais ao autor para exame;
- VIII. Analisar arquivos recebidos;
- IX. Executar imposição em arquivo *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento – PDF) para gravação em chapa;
- X. Gravar e preparar chapas de impressão;
- XI. Requisitar e controlar o material necessário à execução de cada serviço final;
- XII. Operacionalizar o sistema de chapas.

Após a realização da etapa de editoração eletrônica, englobando as atividades de revisão de textos, normalização bibliográfica, diagramação e formatação de textos, criação de capas, gravação de chapas e outras atividades, a demanda gráfica é enviada para a Divisão de Produção Gráfica para realização das etapas de impressão e acabamento gráfico.

Figura 4 – Mapeamento de processos da Divisão de Produção Gráfica



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

A Divisão de Produção Gráfica³, por sua vez, é responsável pelos trâmites iniciais do processo de publicação e algumas outras atividades. As principais funções do setor são as seguintes:

- I. A autorização de execução do serviço é recebida via processo aberto no SEI;
- II. A demanda é analisada quanto à viabilidade de execução e estabelecimento de prazos;
- III. Uma Ordem de Serviço (O.S.) é aberta eletronicamente, e uma cópia impressa segue com o serviço para as demais etapas;

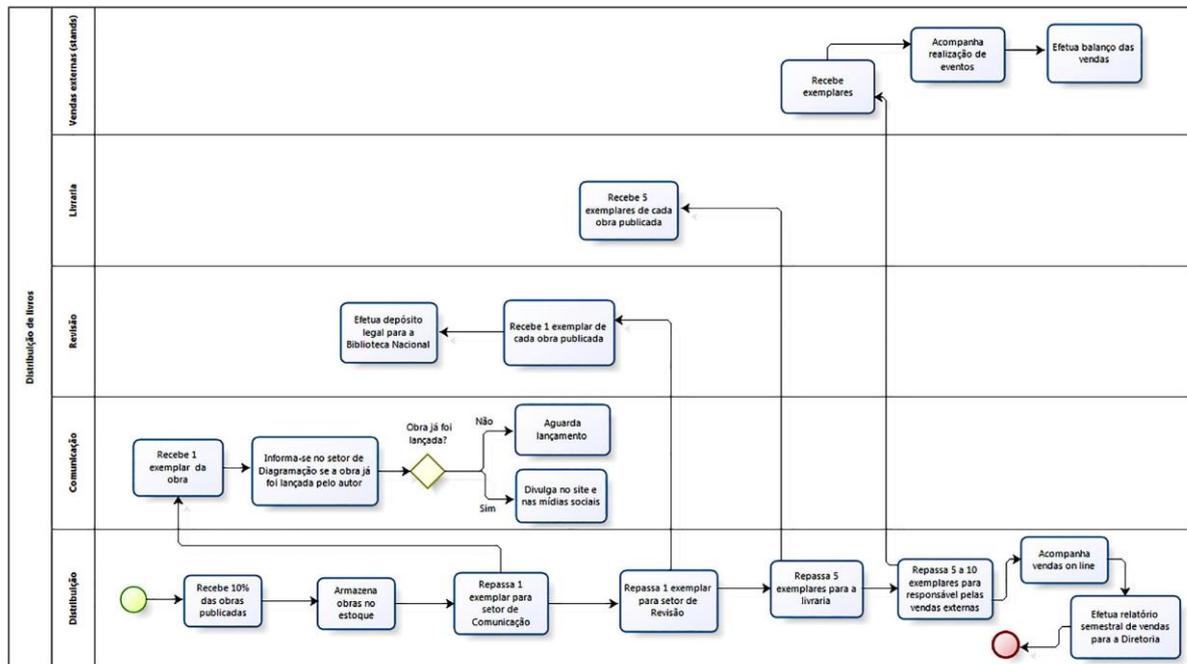
³ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

- IV. Com a abertura da O.S., é feita a alimentação de dados dos serviços numa planilha eletrônica, onde constam o número da O.S., data de abertura e recebimento do serviço e data de entrega do serviço (alimentada posteriormente ao final do processo);
- V. Na abertura da O.S., são registrados os dados do solicitante, o número do processo e as características do serviço, como o tipo do papel, o tamanho, o número de páginas e a tiragem;
- VI. O material a ser produzido é enviado para a Divisão de Planejamento Gráfico com a Ordem de Serviço correspondente;
- VII. A Divisão de Planejamento executa a parte de pré-impressão (formatação, revisão, normalização, diagramação, CTP, editoração eletrônica, etc.) e devolve à Divisão de Produção para que seja feita a impressão e o acabamento em papel. Com o serviço, encaminha-se a O.S. devidamente preenchida com os serviços realizados naquela divisão;
- VIII. O serviço devolvido pela Divisão de Planejamento Gráfico é analisado sobre as matérias-primas e fluxo de máquinas a serem utilizadas, e colocado em ordem de prioridade para execução pela Divisão de Produção Gráfica, sendo este distribuído para os setores de impressão ou acabamento (Chefe de Produção);
- IX. O Chefe de Produção solicita, via requisição em papel, ao almoxarifado interno da IU, a matéria-prima a ser utilizada na produção do serviço (papel, insumos e produtos químicos);
- X. O papel solicitado ao almoxarifado é enviado ao setor de acabamento onde é cortado para utilização nas impressoras;
- XI. O impressor recebe o papel do acabamento e as chapas da CTP e as coloca na impressora OFFSET;
- XII. O serviço é impresso, a O.S. preenchida pelo impressor ou pelo chefe de produção com as novas etapas executadas e o chefe de produção repassa o serviço para o Setor de Acabamento;
- XIII. O Setor de Acabamento executa os serviços que a demanda requer, como dobra, costura, corte, cola, alceamento, embalagem etc. Todas as operações realizadas são informadas na O.S. que é repassada com o material produzido para o setor de expedição (subordinado à Divisão de Apoio Administrativo);
- XIV. O serviço é entregue ao solicitante, as informações da entrega são anotadas na O.S., e esta retorna para a direção da Divisão de Produção Gráfica, que dá baixa na mesma numa planilha eletrônica e a O.S. física vai para o arquivamento feito pelo setor de expedição;
- XV. No início de cada ano, as informações da planilha são sintetizadas e enviadas para o relatório de produção anual, que serve de base para o Anuário Estatístico da UFC.

Quando as etapas de Planejamento Gráfico e Produção gráfica são finalizadas, o livro ou qualquer outra demanda gráfica estão finalizados em qualquer modelo ou tipo de arquivo. Se for livro eletrônico, já pode ser depositado no repositório institucional após a etapa de editoração. No caso de livro impresso, será encaminhado para as livrarias ou bibliotecas para a

etapa de Distribuição e Vendas com o encerramento do acabamento gráfico pela Divisão de Produção Gráfica.

Figura 5 – Mapeamento de processos da Distribuição de Livros



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

Quanto à Distribuição de livros⁴, constam como principais atividades:

- I. Receber e classificar as obras por áreas do conhecimento;
- II. Realizar armazenamento e cadastro no sistema;
- III. Encaminhar exemplares para os setores de comunicação, revisão e livrarias e outros órgãos e entidades;
- IV. Acompanhar o sistema de vendas “on line”;
- V. Realizar relatórios de vendas e prestar contas com a Direção.

A distribuição de livros pela livraria ainda não foi incorporada à nova estrutura organizacional, pois precisa ser apreciada pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Trata-se de uma atividade de extrema complexidade administrativa, visto que nela se compreende o momento em que autor e leitor, editora e instituição, notabilizam a dimensão do conteúdo em relação à sua aceitação no mercado. O destinatário de uma universidade é o leitor estudante,

⁴ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.** <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

contudo, o conteúdo em forma de publicação se volta também para a sociedade, que é a razão de qualquer conhecimento em suas mais variadas formas de contrapartidas sociais.

Outro aspecto a ser considerado nessa estrutura é a Divisão de Apoio Administrativo da Imprensa Universitária, que desempenha atividade essencial e vital para a elaboração de projetos de aquisição de matéria-prima e insumos, elaboração de orçamentos, expedição de demandas gráficas, comunicação oficial de pessoas e serviços por meio de sistemas de informação, serviços de portaria, manutenção, limpeza e atendimento ao público.

Competências da Divisão de apoio Administrativo⁵

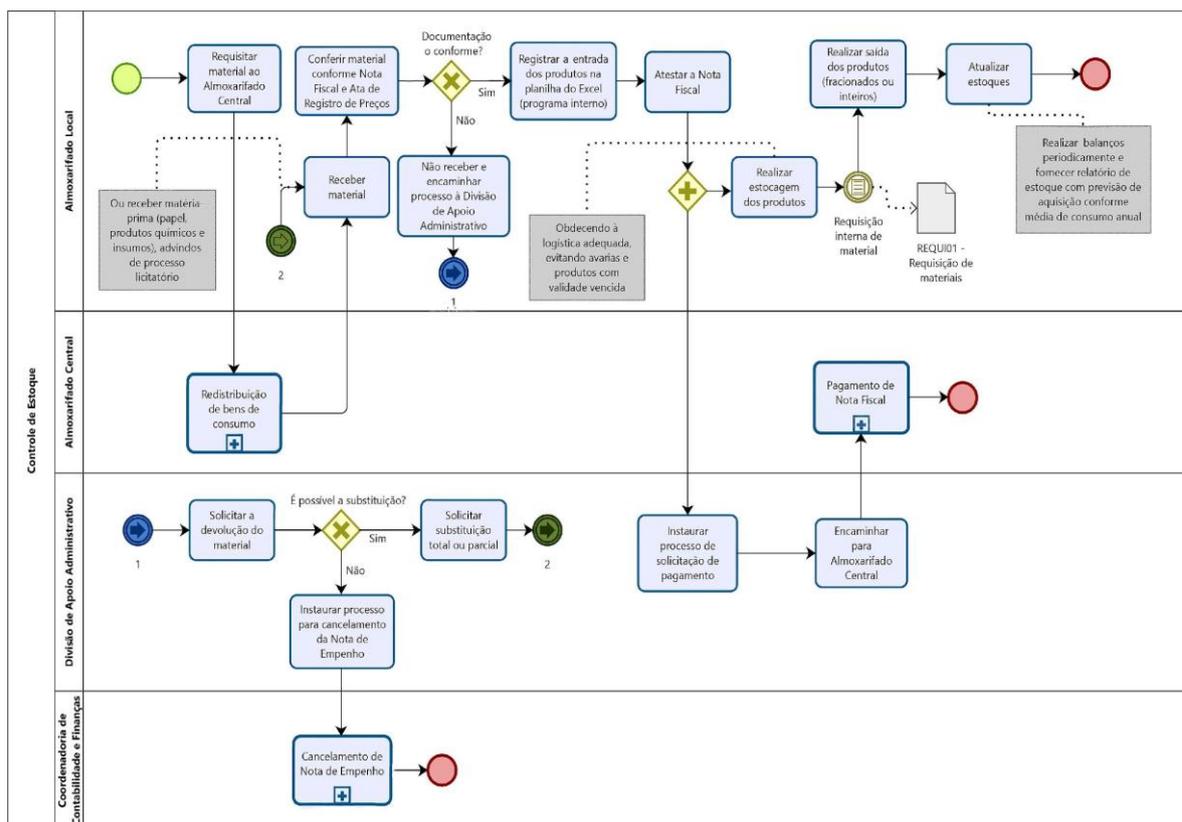
- a) Receber, classificar, registrar, expedir e arquivar a correspondência da Imprensa;
- b) Receber e encaminhar à Divisão de Planejamento Gráfico as solicitações de execução de serviços gráficos;
- c) Encaminhar aos interessados, para aprovação, os orçamentos elaborados pela Divisão de Planejamento Gráfico;
- d) Remeter ao setor competente as ordens de serviço, devidamente autorizadas pelo Coordenador da Imprensa Universitária;
- e) Organizar e controlar a agenda diária do Coordenador da Imprensa Universitária;
- f) Redigir e digitar a correspondência da Imprensa Universitária;
- g) Receber, orientar e prestar informações;
- h) Preparar e controlar a escala de férias anual de pessoal lotado na Imprensa Universitária;
- i) Selecionar, classificar e remeter ao setor competente papéis e documentos que deverão ser digitalizados e descaracterizados;
- j) Coletar dados e elaborar o relatório anual de atividades da Imprensa Universitária;
- k) Desenvolver estudos para fixação dos limites de estoque mínimo e máximo, controlando os respectivos níveis de reposição e a atualização de preços de mercado;
- l) Conferir e certificar a exatidão das especificações de material recebido;
- m) Receber, conferir, examinar e acondicionar os materiais, sob condições que não modifiquem sua qualidade ou seu estado físico;
- n) Escrever, em fichas apropriadas, o movimento de entrada e saída de material;
- o) Manter atualizado fichário de comprometimento de materiais e matérias-primas para serviços orçados;
- p) Controlar a requisição de materiais e matérias-primas;
- q) Manter controle sobre dados estatísticos para efeito de elaboração de relatórios;
- r) Contar os exemplares de cada impresso recebido da DPRG;

⁵ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

- s) Manter atualizado o controle de entrega de estoque;
- t) Elaborar nota de entrega dos trabalhos concluídos, certificando os interessados, no âmbito da Universidade;
- u) Manter fichário atualizado de identificação dos trabalhos recebidos e concluídos;
- v) Receber e distribuir os bens patrimoniais nas subunidades correspondentes;
- w) Conferir os bens patrimoniais existentes e emitir relatório de ocorrências;
- x) Classificar o estado do bem e solicitar se for o caso, recolhimento dos mesmos

O controle de estoque, setor subordinado à Divisão de Apoio Administrativo, realiza entrada e saída de materiais e diante desses fluxos, retroalimenta os demais setores de produção com informações de estoque e previsão de compras.

Figura 6 – Mapeamento de processos do controle de estoque do setor de Suprimentos/Divisão de Apoio Administrativo



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

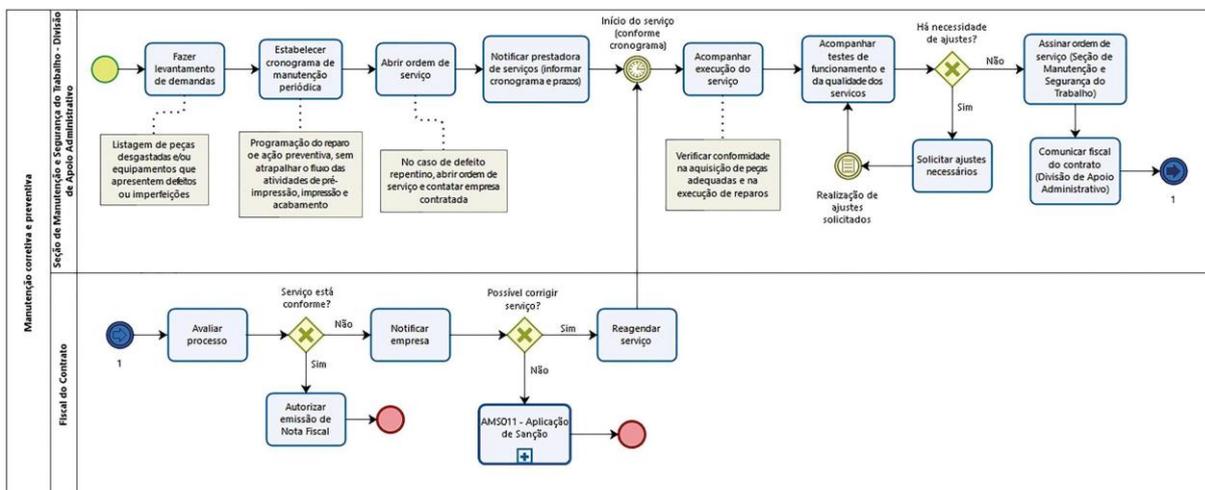
A Divisão de Apoio Administrativo⁶ desempenha como principais atividades de suprimento:

⁶ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.**

- I. Receber, registrar e dar saída em matérias de consumo, produtos gráficos e outros nas subunidades da Imprensa Universitária.
- II. Controlar o estoque de forma eficiente e eficaz para atender às necessidades da Imprensa Universitária através das Divisões que a compõem.
- III. Emitir relatórios gerenciais para a Divisão subordinada, a fim de que esta providencie aquisição de materiais, se for o caso

O controle de estoque ainda analisa materiais de consumo, estoca itens, classifica produtos, emite relatórios de entrada e saída de materiais e realiza balanço periodicamente.

Figura 7 – Mapeamento de processos da Seção de Manutenção e Segurança do Trabalho



Fonte: Universidade Federal do Ceará (2019).

Principais atividades da Seção de Manutenção e Segurança do Trabalho⁷

A Seção de Manutenção e Segurança do Trabalho realiza, por meio de contrato terceirizado com empresa específica da área gráfica, a manutenção preventiva e corretiva das máquinas da Imprensa Universitária. Essa atividade garante ao maquinário funcionamento adequado e seguro para os servidores. Também realiza atividades de elaboração de mapa de riscos para prevenção de acidentes no trabalho e incêndios.

Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

⁷ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

Com a realização de Mapeamento dos Processos internos da Imprensa Universitária é possível ao gestor organizar fluxos de trabalho e estabelecer metas e indicadores de produção. Essa organização é fundamental também para orientar os servidores e colaboradores sobre a necessidade de informações retroalimentadas para a consecução dos objetivos em função das prioridades da organização. O trabalho com fluxos organizados, principalmente numa atividade caracterizada como sequencial, onde o trabalho de um depende da finalização da etapa anterior, torna-se fundamental.

O Quadro 1 demonstra as atividades desempenhadas pelos servidores considerando as atividades de editoração e produção gráfica, distribuição e vendas de livros e apoio administrativo, englobando manutenção, limpeza, portaria e estoque

Quadro 1 – Servidores e colaboradores terceirizados por atividade desempenhada

Atividade	Servidores e Colaboradores
Revisor de textos	06
Diagramador	06
Normalizador	03
Impressor	03
Encadernador	09
Operador de livraria	02
Distribuição	02
Logística	03
Impressão sob demanda	01
Apoio administrativo	04
Manutenção	01
Gerência	04
Chefia	04

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a criação da Imprensa Universitária, as ações administrativas ou editoriais não eram necessariamente orientadas por conselhos administrativos ou deliberativos, eram definidas diante das decisões e escolhas do seu gestor. Essas ações representavam um pensamento ainda embrionário de editora, contudo, pode-se verificar, no Quadro 2 abaixo, que já se desenhava uma situação condizente com um processo editorial organizado e proeminentemente acadêmico, histórico e cultural. Portanto, destacam-se as principais ações

para efeitos históricos, mas também para contextualizar o momento sob o ponto de vista da evolução organizacional.

As ações institucionais demonstradas no Quadro 2, resultaram de momentos históricos em que as publicações eram vistas como um alicerce para o crescimento da UFC, na divulgação do conhecimento científico, acadêmico e cultural. Esses momentos compreendem desde a instalação da Imprensa Universitária e da Editora, até o presente momento com o advento do livro eletrônico e reorganização do Conselho Editorial.

Quadro 2 – Principais Ações Institucionais 1956-2021

Ano	Ação
24.04.1956	Instalação da Imprensa Universitária na garagem onde hoje está o Auditório da Reitoria, com maquinário adquirido por Cr\$ 700.000,00 mais o estoque de matéria-prima e insumos, através de compra pela Tipografia Lusitana de Clóvis Carvalho Pereira.
29.08.1958	Compra da Gráfica Piauiense por Cr\$ 8.000.000,00, compreendendo clichéria, tipografia e encadernadora.
1956-1967 (período áureo)	Compra de novos equipamentos e estruturação de pessoal, publicações avulsas nas áreas de Literatura, Direito, Educação, Medicina, Folclore, História e Geografia, convênios de publicação com outros países e criação das coleções: Pensamento Universitário, Carnaúba, Biblioteca de Educação, Biblioteca de Cultura, Documentos de Estudos e Pesquisas e Coleção de Estudos. Convênios de publicações com a Revista da Academia de Letras, Academia Sobralense de Letras, Instituto do Ceará, Grupo Clã e Instituto do Cariri (Itaytera-Crato). Nesse período, a Imprensa Universitária foi dirigida pelo Professor Paulo Roberto Coelho Pinto (1957-1958), Professor José Raimundo Linhares Pontes (1958-1961), Professor Paulo Elpídio de Menezes Neto (1961-1963), João Coelho Cordeiro (1963), F. S. Nascimento (1963-1965) e Anselmo Frazão (1965-1991).
25.05.1967	Inauguração da atual sede da Imprensa Universitária, o edifício Reitor Martins Filho na Av. da Universidade 2932, com modernas e amplas instalações em área de 1.727m ² , com a presença de autoridades civis, militares, eclesiásticas, professores, escritores, servidores, jornalistas e demais membros da sociedade local e nacional. O reitor Martins Filho entrega o edifício oficialmente ao diretor Anselmo Frazão.
1980	Criação da Editora da UFC pelo então Reitor, Professor Paulo Elpídio de Menezes Neto, para subsidiar outros projetos editoriais advindos da comunidade universitária, meio literário cearense e da sociedade civil.
1991	Início da informatização na Imprensa Universitária com aquisição de computadores IBM pelo diretor Geraldo Jesuino da Costa (1991-2003), com a entrega do cargo por Anselmo Frazão, que dirigiu desde 1965.
2003	Fusão da Imprensa Universitária com a Editora da UFC, na gestão de Luiz Carlos Falcão Lordelo (2003-2007).
2007	Separação entre a Imprensa Universitária e a Editora da UFC na gestão de Manoel Alves Filho (2007-2012). Momento de modernização da Imprensa com aquisição de novos equipamentos e reestruturação institucional, passando a Imprensa a cuidar estritamente das publicações internas da UFC. A Editora, mesmo separada da Imprensa, ocupa parte do edifício Martins Filho. É nomeado para dirigir a Editora, o Professor Antonio Cláudio Lima Guimarães (2008-2020).
2012	Início da era digital com publicações eletrônicas, reorganização de processos internos de produção gráfica e modernização administrativa, na gestão atual de Joaquim Melo de Albuquerque, a partir de 2012.
2020/2021	Extinção da Editora da UFC, sendo suas atividades editoriais, incluindo a livraria e distribuição, acumuladas pela Imprensa Universitária, sob a gestão de Joaquim Melo. Momento também de criação do novo Conselho Editorial, sob a presidência do ex-diretor da Imprensa Universitária e ex-reitor da UFC, Professor Paulo Elpídio de Menezes Neto. O selo Edições UFC é preservado e a Coleção Alagadiço Novo é retomada.

Fonte: elaborado pelo autor.

Essas ações vistas no Quadro 2 ressaltam momentos significativos que representam a história dessa unidade produtora de artes gráficas com enfoque principal em publicações de livros. Assim, como forma de resgate histórico, apresentam-se a seguir, as principais coleções e publicações. Vale ressaltar que todas as publicações foram organizadas por ordem cronológica, área de conhecimento e por coleções e encontram-se dispostas para consulta nos apêndices deste trabalho.

4.2 Publicações Imprensa e Editora da UFC

A publicação de livros na Imprensa Universitária foi intensificada a partir do ano de 1958 com a ampliação do maquinário tipográfico. Essa ação possibilitou o nascedouro de grandes publicações e coleções na então Universidade do Ceará, no sentido de atender às demandas existentes.

Conforme Souza (2007), a partir de 1958, a Imprensa Universitária começou a ampliação de seu maquinário por meio de compras junto à Gráfica Piauiense e Assis Bezerra & Cia, oportunizando a aceleração de outras publicações e coleções, como o Pensamento Universitário; Carnaúba; Biblioteca de Educação; Biblioteca de Cultura; Documentários de Estudos e Pesquisa e Coleção de Estudos Cearenses. Em se tratando de periódicos, foi dado início às tiragens da revista de Comunicação Social, Ciências Sociais, Direito, Agronomia, Medicina e dos cursos de mestrado, totalizando doze publicações.

O período áureo da UFC, compreendido entre 1956 e 1967, conforme Souza (2007), foi um período de grandes realizações no campo de publicações avulsas e coleções, como também foram firmados alguns acordos de cooperação com o Instituto do Ceará e intercâmbios com outras entidades nacionais e internacionais.

Abaixo seguem os dados quantitativos das obras da Imprensa Universitária no momento em que a universidade estava em processo de instalação, sendo essas publicações vitais para esse momento de consolidação. O primeiro livro “Clóvis Beviláqua e Outros Trabalhos”, de Dolor Barreira, publicado em 1956, saiu com a Coleção Biblioteca da Cultura, que foi descontinuada sem muitos registros.

Esse período ficou denominado como “período áureo”, compreendido entre 1956 e 1967. Segundo Souza (2007), foi um período de mais de trezentas publicações de livros e aproximadamente oitenta periódicos, sem contar os diferentes materiais gráficos. Em nossos registros oficiais, conseguimos contabilizar 247 publicações de livros.

Pelos dados da Tabela 1, contabilizam-se os títulos publicados que estavam nos registros manuais, sob a guarda da Imprensa Universitária. Esse período é praticamente o início da decolagem da universidade, conforme Martins Filho (1996). Nesse período, a Imprensa Universitária foi instalada provisoriamente na então garagem da família Gentil, sendo posteriormente sediada no espaço onde hoje está instalada a Pró-Reitoria de Extensão, de onde sairia para sua instalação definitiva em prédio próprio, inaugurado em 1967 na Avenida da Universidade, 2932 em Fortaleza. Os anos com maiores quantitativos de publicações apontam para 1957 e 1966, com 29 títulos, seguidos por 1962, com 28, e os anos de 1965 e 1967, com 25 publicações. Todas essas publicações, frutos de várias coleções criadas no período áureo, estão dispostas nos apêndices deste trabalho, organizadas por título, autor e ano de publicação.

Tabela 1 – Publicações no período áureo da UFC 1956-1967

Ano	Quantidade de Títulos	Percentual (%)
1956	8	3
1957	29	11,8
1958	17	6,8
1959	12	4,9
1960	21	8,5
1961	21	8,5
1962	28	11,4
1963	13	5,2
1964	19	7,7
1965	25	10,1
1966	29	11,8
1967	25	10,1
Total	247	100

Fonte: elaborada pelo autor.

A partir de 1967, com o fim do período áureo, a Imprensa Universitária já bastante preparada em termos de maquinário e experiência na editoração de livros, passou a trabalhar com várias coleções e obras avulsas. Foi também o momento em que foram intensificadas as produções científicas e culturais com a aproximação de autores cearenses e instituições de cultura e arte, como a Academia Cearense de Letras, a Faculdade de Medicina, a faculdade de Direito, o Instituto do Ceará e outros órgãos governamentais ou por meio da iniciativa privada.

Pode-se verificar, entre as principais produções, a Coleção Edições Clã, que representa um dos principais movimentos literários do Ceará, tendo a participação de escritores, poetas,

contistas, cronistas e outros intelectuais renomados, como Antônio Girão Barroso; Djacir Menezes; Aluísio Medeiros; João Clímaco Bezerra; Artur Eduardo Benevides; Martins Filho; Martins D'alvares; Eduardo Campos; Braga Montenegro; Moreira Campos; Cláudio Martins; Mozart Soriano Aderaldo; Olga Stela; Jairo Martins; Francisco Carvalho; Fran Martins; Otacílio Colares; Horácio Dídimo; Stênio Lopes; Sânzio de Azevedo; Pedro Paulo Montenegro; José Alcides Pinto; Descartes Gadelha; Linhares Filho; Murilo Martins; Milton Dias; Mário Barata; Raimundo Girão; Josué Montelo; Floriano Teixeira; Florival Serraine e outros.

Essas coleções e suas obras representam um momento de grandes realizações editoriais na UFC, diante de autores, pesquisadores, editores, professores e estudantes de todas as áreas do conhecimento.

Outro momento significativo foi a criação da Editora da UFC no ano de 1980, pelo então reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, com a finalidade de estimular grandes produções literárias e dar à instituição características próprias de editora com organização de conselhos e criação de uma livraria para realizar a atividade de distribuição e vendas de livros. A implantação de uma editora, mesmo com a existência de uma Imprensa Universitária, estava alinhada inclusive com o momento de grandes transformações, pois, segundo Rocha (2014), a década de 1980 foi marcada pela intensificação de novas editoras no país, diante da redemocratização brasileira, momento propício para grandes realizações.

A partir desse momento, destaca-se também a criação da Coleção Alagadiço Novo com 308 títulos publicados de 1983 a 2022, tendo como editor responsável, o idealizador, visionário e fundador da UFC, Professor Doutor Antônio Martins Filho. Com sua morte ocorrida em 2002, a Coleção Alagadiço Novo, que publicara 308 títulos principalmente de autores cearenses, foi descontinuada deixando um lastro de incertezas. Nos apêndices, consta a relação completa da Coleção Alagadiço Novo.

Nesse período pós Martins Filho, foi publicada a Coleção Literatura do Vestibular, e foi dada ênfase, pela Editora da UFC, aos projetos e convênios com publicações de autores da UFC e da iniciativa privada, com recursos gerenciados pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC). Tratava-se de publicações facilitadas pelo Vestibular da UFC, no que se refere à Coleção Literatura do Vestibular, composta por livros de leitura obrigatória para o exame e, no que se refere às demais publicações da Editora da UFC, tratava-se de livros que poderiam ser publicados com o apoio da FCPC, desde que aprovados pelo Conselho Editorial.

Já a Imprensa Universitária, durante esse período pós Martins Filho, além de outras produções e impressões de livros, ficou com a incumbência de desenvolver os projetos institucionais referentes ao vestibular da UFC, findado com o advento do Enem em 2009, na

impressão e publicação de livros e periódicos científicos advindos das áreas acadêmicas e administrativas, como também os demais impressos de natureza administrativa.

Nesta fase, uma coleção com bastante destaque foi a Coleção de Estudos da Pós-Graduação, iniciada em 2012, que representa as publicações científicas com grande relevância regional e até mundial de grandes pesquisadores institucionais.

Para isso, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) passou a publicar, a partir de 2012, as publicações científicas pelo Programa de Auxílio à Publicação de Livros, em parceria com a Imprensa Universitária, criando, assim, a Coleção de Estudos da Pós-Graduação, que chega, em 2021, à marca de 114 publicações em todas as áreas de conhecimento científico da UFC, demonstradas na Tabela 2.

Tabela 2 – Publicações por área de conhecimento – Coleção de Estudos da Pós-Graduação (2012-2021)

Área de Conhecimento	Quantidade de Títulos	Percentual (%)
Ciências Exatas e da Terra	10	8,8
Ciências Agrárias	4	3,5
Ciências Humanas	36	31,6
Engenharias	8	7
Ciências Sociais Aplicadas	18	15,8
Ciências da Saúde	7	6,1
Ciências Biológicas	4	3,5
Linguística, Letras e Artes	26	22,8
Multidisciplinar	1	0,8
Total	114	100

Fonte: elaborada pelo autor.

A apresentação desses dados na Tabela 2 visa não somente a fornecer dados históricos de publicações, mas situar a universidade diante da sua produção científica, no sentido de apresentar as publicações consideradas relevantes e as áreas de publicações que mais recebem obras científicas para submissão do Conselho Editorial da UFC. Essa análise poderia servir como base para uma possível política de publicações exclusiva da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (a relação completa com títulos, autores e áreas de conhecimento consta nos apêndices).

Pelos dados da Tabela 2, verifica-se que a área de Ciências Humanas encerra esse ciclo (2012-2021) com 36 títulos (31,6%); Linguística, Letras e Artes, com 26 títulos (22,8%);

Ciências Sociais Aplicadas, com 18 títulos (15,8%); Ciências Exatas e da Terra, com 10 títulos (8,8%); Engenharias, com 8 títulos (7%); Ciências da Saúde, com 7 títulos (6,1%); Ciências Agrárias, com 4 títulos (3,5%); Ciências Biológicas, com 4 títulos (3,5%); e área do conhecimento Multidisciplinar, com apenas 1 título (0,8%). Evidencia-se que as Ciências Humanas lideram esse ciclo de publicações nesse período com 36 títulos ou 31,6 %, seguido por Linguística Letras e Artes, com 26 títulos, e Ciências Sociais Aplicadas, com 18 títulos, gerando, desse modo, o bloco majoritário de publicações científicas da UFC.

Um comportamento mediano verifica-se nas áreas de Ciências Exatas e da Terra com 10 publicações, seguidas pelas Engenharias, com 8 publicações e Ciências da Saúde, com 7 títulos.

As áreas que menos publicam são do grupo Multidisciplinar, com apenas 1 título, seguida pelas Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, que publicaram 4 títulos.

Além do comportamento científico ora observado na Tabela 2 com a Coleção de Estudos da Pós-Graduação, faz-se necessário também compreender o comportamento evidenciado nas obras avulsas da universidade, onde se apresentam, contudo, os dados de publicações em todas as áreas do conhecimento, englobando a sociedade na difusão da cultura, literatura, artes e história.

Assim se apresentam os dados da Tabela 3 (abaixo), que foram retirados do catálogo de publicações da Livraria da Imprensa Universitária, advindas de departamentos, centros, faculdades, unidades administrativas, órgãos governamentais ou não e da própria sociedade, representada por autores externos à UFC. O total de publicações é de 793 livros. Evidencia-se que há um comportamento majoritário nas áreas de Ciências Humanas, com 408 publicações (51,5%), e Linguística, Letras e Artes, com 188 livros (23,7%), concluindo-se que a área de ciências humanas lidera o grupo de publicações avulsas, ou seja, publicações sem vínculo com coleções, séries ou coletâneas. A área de linguística, letras e artes, também conta com um número bastante considerável de publicações, oportunizando afirmar que essas publicações estão ligadas com o nicho literário, artístico e cultural da UFC.

Tabela 3 – Publicações avulsas por área de conhecimento (1980-2020)

Área de conhecimento	Quantidade de títulos	Percentual (%)
Ciências Exatas e da Terra	37	4,6
Ciências Agrárias	28	3,5
Ciências Humanas	408	51,5
Engenharias	14	1,8

Área de conhecimento	Quantidade de títulos	Percentual (%)	Conclusão
Ciências Sociais Aplicadas	53	6,7	
Ciências da Saúde	58	7,3	
Ciências Biológicas	7	0,9	
Linguística, Letras e Artes	185	23,3	
Multidisciplinar	3	0,4	
Total	793	100	

Fonte: elaborada pelo autor.

Essas publicações apresentam o selo “Edições UFC” e foram financiadas com recursos próprios e/ou de terceiros, tendo a participação em projetos capitaneados pelos autores, sendo administrados pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), no período de 1980-2020.

Todos esses projetos foram editados por profissionais da então Editora da UFC, sendo impressos, em sua grande maioria, em gráficas particulares. A participação dos autores foi mediante pagamento das atividades editoriais, sendo recolhidos por meio de depósito na FCPC. As impressões dos livros ficavam a cargo dos autores em gráficas particulares. A cota de livros para venda e distribuição na Livraria era feita mediante contrato de edição e girava em torno de 10%, isto é, além de os autores realizarem o pagamento das atividades de editoração (revisão, normalização, diagramação e catalogação bibliográfica), entregavam 10% dos exemplares impressos na Livraria em contrapartida pelo selo da instituição.

O período de 2003-2007, demonstrado na Tabela 4, foi marcado pela fusão da Imprensa Universitária com a Editora da UFC, período pós Martins Filho, marcado pela paralisação da Coleção Alagadiço Novo e pela criação da Coleção Literatura do Vestibular em parceria com a então Coordenadoria de Concursos (CCV).

Tabela 4 – Publicações no período 2003-2007

Ano	Quantidade de Títulos	Percentual (%)
2003	13	15
2004	19	21
2005	18	20
2006	12	13
2007	27	31
Total	89	100

Fonte: elaborada pelo autor.

Esses dados representam um período análogo ao atual com a fusão das unidades editoriais em uma só editoria. No período de 2003-2007, a fusão não foi oficializada como a partir de 2020, com a extinção da Editora da UFC. Destaca-se em termos quantitativos o ano de 2007 com 27 publicações anuais, representando aproximadamente 31% de todo período, percentual superior à média, que evidencia 17,8% de publicações anuais no período 2003-2007. As publicações mais relevantes nesse período estão representadas pela Coleção Literatura do Vestibular com 15 títulos.

Outros dados que merecem análise estão dispostos no Anuário Estatístico da UFC. Esses dados refletem o momento atual e são enviados por cada unidade acadêmica e administrativa da UFC, no final de cada ano letivo, como forma de relatório de gestão. O Relatório de Gestão é organizado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), tendo como finalidade a prestação de contas da universidade em função de seus objetivos estratégicos descritos no Planejamento de Desenvolvimento Institucional da UFC (PDI).

Pelos dados retirados do Anuário Estatístico da UFC, demonstra-se o quantitativo da produção literária referente a livros de todas as áreas do conhecimento da instituição. Esses dados são utilizados para a elaboração de indicadores de produção, tendo como parâmetro a média de publicações anuais.

Não constam na Tabela 5, os dados referentes às demais demandas de serviços gráficos e de periódicos científicos, por não contribuírem com o objetivo desse estudo.

Tabela 5 – Publicações anuais Imprensa Universitária e Editora da UFC (2015-2021)

Ano	Imprensa Universitária	Editora UFC
2015	26	26
2016	36	23
2017	30	16
2018	33	26
2019	14	30
2020*		27
2021*		31

Fonte: elaborada pelo autor.

* publicações após a incorporação da Editora pela Imprensa Universitária a partir de 2020.

Esses dados demonstram que o quantitativo médio de publicações de livros no período (2015-2021), incluindo Imprensa Universitária e Editora da UFC, é de 27 livros anuais para a unidade Editora da UFC, 24 para a unidade Imprensa Universitária, e 29 livros anuais para o período da fusão Imprensa e Editora da UFC 2020/2021.

Portanto, a produção no período 2015-2021 foi de 318 livros com média de 45, 4 livro/ano de publicações em todas as áreas do conhecimento da universidade e, com atendimento aos projetos externos à UFC por meio de recursos administrados pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

Diante da análise por publicações auferidas neste trabalho, demonstra-se, também no Quadro 3, a lista das principais Coleções da Imprensa Universitária e da Editora da UFC, ressaltando a Coleção Alagadiço Novo, editada pelo criador da UFC, Antônio Martins Filho, representando principalmente as publicações de autores e escritores regionais, e a Coleção de Estudos da Pós-Graduação, que representa o conhecimento científico da UFC, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 3 – Principais coleções Imprensa Universitária e Editora da UFC

Coleção Alagadiço Novo	308
Coleção CLÃ	30
Coleção de Estudos da Pós-Graduação	114
Coleção de Estudos Geográficos	20
Coleção Diálogos Intempestivos	55
Coleção Magistério Pé no Chão	14
Coleção Estudos Históricos	7
Coleção Humanidades	9
Coleção Labor	3
Coleção Literatura do Vestibular	15
Coleção Nordestina	26
Coleção Nossa Cultura	18
Série Didática	8
Série Filosofia	13
Série Percursos	9

Fonte: elaborado pelo autor.

Após termos apresentado aqui ideias, resgates históricos e justificativas institucionais, acadêmicas e sociais, trazendo inclusive temas editoriais nacionais, autores e pesquisadores de grandes centros universitários do país e do mundo, dialogando de modo científico com questões sociais, regionais e institucionais e temas de alta relevância no contexto político editorial, apresentam-se os nortes metodológicos dessas discussões e análises, com o foco em ideias que não somente dialoguem, mas proponham um modelo para orientar gestores e editores de

publicações, na consecução de melhorias apoiadas nos avanços tecnológicos e de gestão, baseadas na inovação e modernização da Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará.

5 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que se propõe a levantar dados de publicações, gestão editorial e estrutura, por meio de um questionário *on line* aplicado aos gestores das editoras e gráficas universitárias das universidades federais brasileiras, com o objetivo de aferir o grau de relevância e alcance social das publicações realizadas e conferir o interesse de editores e pesquisadores por cada área de conhecimento da universidade pesquisada. Esse levantamento corrobora o pensamento de Ruiz (1991), que trata da realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas metodológicas. Portanto, dessa investigação, pretende-se descrever os fenômenos editoriais existentes e poder compará-los com os dados da Imprensa Universitária.

Para Cervo, Bervian e Silva (2012), o caráter descritivo de uma pesquisa consiste em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Portanto, a descrição das realidades das unidades editoriais pesquisadas, como também a percepção dos seus gestores e editores, em uma conjuntura de comparações com a realidade da Imprensa Universitária da UFC, será o nosso objeto de análise, pois pretende-se conhecer, nesta pesquisa, o grau de dificuldade e assertividade desses gestores diante dos desafios e experiências enfrentadas e vividas. Esse tipo de estudo, portanto, descreve fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Portanto, a metodologia desse estudo permite, por meio das discussões embasadas no referencial teórico, elaborar um questionário, o qual, por sua vez, buscará coligir informações para um estudo de caso na Imprensa Universitária, acerca de políticas e processos editoriais, tendo como premissa a análise descritiva dos resultados.

A pesquisa permitiu proceder a uma comparação, tendo, de um lado, as estruturas editoriais das IFES e, do outro, a estrutura da Imprensa Universitária da UFC. É, portanto, a dinâmica de obtenção de resultados da pesquisa em suas mais diversas variantes que compõem a estratégia a ser adotada.

Essa metodologia propicia contribuições institucionais, acadêmicas e sociais. No campo institucional, o estudo fornece aos gestores da Imprensa Universitária e da própria UFC subsídios para tomada de decisões; no âmbito científico, contribui para a valorização do conhecimento acadêmico e científico em todas as universitárias brasileiras ao priorizar a busca pela melhor forma de apresentar e divulgar suas publicações; e, no campo social, permite descobrir meios e estimular reflexões em torno da autossustentabilidade, que é um fator

primordial nos dias atuais diante da concorrência gerada pela globalização, quando a conexão da universidade com o meio se faz necessária e urgente.

A metodologia a ser utilizada para a conceituação de editoras, política editorial, mercado editorial e conselhos e comitês editoriais está baseada nos estudos de Bufrem (2001, 2009, 2011, 2015), que adentra o âmbito editorial brasileiro no sentido de entender os novos desafios e incertezas, trazendo luz às discussões de gestores e editores que enfrentam as ameaças com oportunidades de inovação e modernização. Também vale ressaltar os estudos ligados às novas plataformas digitais, tendo o livro eletrônico e suas técnicas de leitura ganhado espaço nas livrarias e editoras mundiais, em um processo de transição tecnológica com o livro impresso em papel.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, pois objetiva, por meio de questionário semiestruturado, levantar o grau de relevância e de interesse das publicações em cada área de ensino, compreender as possíveis oportunidades, ameaças e desafios, vividos pelos gestores e editores universitários das IFES.

O questionário compõe-se de duas partes, sendo a primeira ligada aos fatores de Estrutura Organizacional e *modus operandi* da Unidade Editorial. São quesitos relacionados à região onde se localiza a unidade editorial; tipo e tecnologias utilizadas na impressão e publicação de livros; estrutura física existente; quantitativo de publicações anual e de pessoal que realiza essas atividades; também permite descobrir se existe conselho e política editorial; se a unidade editorial participa da Associação Brasileira de Editoras Universitárias e Associação Brasileira de Editoras Científicas; qual tipo de comercialização e distribuição de livros; qual o modelo de negócios existente e se existe fundação de apoio para subsidiar esses projetos; se os livros se encontram em Repositórios Institucionais; quais as áreas do conhecimento universitário que mais publicam livros; se existe demanda reprimida e qual o tipo de estratégia utilizada; se existe catálogo de livros e se a unidade editorial participa de feiras, bienais e outros eventos.

Na segunda parte do questionário, são abordados temas referentes à percepção do gestor/editor, sobre o trabalho editorial e a produção gráfica – permite, com isso, analisar as estratégias e as políticas utilizadas para viabilizar a produção literária editorial, tais como se a impressão sob demanda é utilizada como mediadora no processo de transição do livro físico para o eletrônico; se a política editorial atende os objetivos e interesses da instituição, relativas às prioridades, relevâncias e interesse institucional; se essa política editorial reflete o pensamento universitário e impulsiona o seu crescimento; como também se ela contribui com a melhoria da qualidade das suas publicações; se a comercialização e distribuição de livros é

uma alternativa que pode dar sustentabilidade à unidade editorial, diante dos recursos escassos ou inexistentes; se as estratégias de *marketing* aprovadas pelo conselho editorial atendem as demandas existentes e se as obras aprovadas são submetidas às condições orçamentárias; se a unidade editorial realiza divulgação por meio digital, como funcionam as estratégias de modernidade sob o ponto de vista tecnológico; se o governo federal investe em políticas públicas editoriais; se a falta de autonomia compromete a gestão e se a inexistência de critérios de publicações atrapalha os objetivos da instituição.

Espera-se, após as análises descritivas, ser possível estabelecer comparações entre as condições atuais e a necessidade de mudanças referentes aos avanços tecnológicos, tanto na área tecnológica, quanto aos avanços do sistema gráfico.

Pretende-se identificar possíveis fragilidades e alternativas inovadoras que orientem as tomadas de decisões no mercado editorial, pois, desde o aprimoramento de relações no trabalho até avanços tecnológicos e de gestão, oportuniza-se o aprimoramento de técnicas operacionais que possam impactar o meio em busca de competitividade.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados foi realizada por meio do google documentos, nos meses de julho a outubro de 2021, sendo enviada por *e-mails* oficiais a todos os editores e gestores de editoras, imprensas ou gráficas universitárias das IFES, tendo sido preliminarmente submetida ao pré-teste no dia 11 de julho de 2021. Após passar por alterações e melhorias, o documento foi enviado de forma plena no dia 6 de agosto.

A pandemia de Covid-19 culmina com um período longo de reclusão mundial, iniciado em março de 2020 e perdurando também nos anos de 2021 e 2022, ora de forma rígida, ora com regras mais flexíveis. A maioria das editoras passa a trabalhar em *home office*, tornando bem mais limitado e concorrido o acesso a dados institucionais, quase exclusivamente por meio do correio eletrônico dos responsáveis. Nem sempre esse tipo de envio era satisfatório. A pesquisa teve de ser reenviada ao menos 3 (três) vezes, devido a inconsistências de endereços ou ausência de respostas ao questionário, de modo que também foram realizadas inúmeras ligações telefônicas a fim de obter o maior número de respondentes possível. A pesquisa foi encerrada no dia 25 de outubro de 2021 com 32 respondentes no total de 69 enviados, representando o percentual de 46,4% respondentes. A análise desses dados levará em conta os resultados do questionário aplicado aos gestores das unidades editoriais das IFES e os dados da Imprensa Universitária referentes à sua estrutura, objetivos e resultados. Essa análise se justifica diante do momento em que a Imprensa Universitária acumula as atividades editoriais da extinta Editora da UFC.

Com base no referencial teórico, as etapas de conclusão deste trabalho foram organizadas em categorias pesquisadas (o processo editorial no Brasil, políticas e processos editoriais, Imprensa e Editora Universitária da Universidade Federal do Ceará), comparando os resultados encontrados no questionário com os dados da Imprensa Universitária da UFC. O questionário compõe-se de 2 (duas) partes, sendo a Parte I referente à estrutura organizacional e ao “modus operandi”, com 21 quesitos, e a Parte II, relacionada à percepção dos gestores sobre editoras e processos editoriais, com 19 quesitos.

Os dados desta pesquisa demonstram o tamanho das estruturas, considerando diversos critérios, tais como localização geográfica, número de trabalhadores, tipo de solução para as publicações, quantitativo de publicações anuais, vendas de livros, filiações, existência e atuação de conselhos e políticas editoriais, avanços tecnológicos, convênios e tipos de publicações eletrônicas e físicas, áreas de conhecimento que mais publicam, como também recursos utilizados. Na Tabela 6, demonstra-se a localização dessas editoras.

Tabela 6 – Editoras por localidade geográfica

Região	(f) Frequência	(%) Percentual
Centro Oeste	5	15,6
Nordeste	10	21,3
Norte	2	6,2
Sudeste	11	34,4
Sul	4	12,5
Total	32	100,0

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Como vemos na Tabela 6, as editoras ou gráficas universitárias das universidades federais pesquisadas localizam-se predominantemente no Sudeste, com 11 respostas (34,4%), e no Nordeste, com 10 respostas (31,3%). Ressalte-se que a pesquisa englobou 69 editoras e imprensas universitárias das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em todas as regiões geográficas brasileiras, obtendo 32 respostas, o que equivale a 46,38 % de respondentes.

Pelos dados da Tabela 7, abaixo, identifica-se o momento de transição do livro físico para o eletrônico. De acordo com Marques Neto (2000), a terceira revolução do livro, consubstanciada pelas mídias digitais promete a realização de muitas utopias da humanidade culta.

Tabela 7 – Editoras Universitárias por tipo de publicação

Frequência absoluta e relativa	Somente em papel	Somente eletrônica (e-book)	Em papel e eletrônica	Total
F	0	3	29	32
%	0	9,4	90,6	100

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Ainda de acordo com os dados da Tabela 7, conclui-se que não se publicam mais livros somente em papel. Essa pesquisa corrobora o pensamento de Damanpour e Winchensky (2015) de que as organizações, no atual momento, com a acirrada concorrência global, precisam inovar para sobreviver diante dos rápidos avanços tecnológicos e da escassez de recursos. Visão semelhante encontra-se na afirmação de Bourdieu (1989) “nesse momento da transição da cultura impressa para a digital, o capital simbólico do livro vem sendo reproduzido no ambiente digital, de tal forma que criará um novo artefato do livro, um artefato denominado ‘livro digital’”. O quadro descortinado, portanto, revela que as publicações eletrônicas e físicas vivem um momento de transição tecnológica. Das editoras pesquisadas, 9,4% publicam somente

eletronicamente (*e-book*), demonstrando que a transição tecnológica já é uma realidade no meio editorial, no entanto caracteriza-se por ser lenta e gradual, devido ao baixo índice verificado. O destaque ficou para as editoras que publicam tanto no modo físico, quanto eletrônico (90,6 %) com 29 respostas. Esse índice também reflete a realidade da Imprensa Universitária, que publica ainda nas duas tecnologias. Ressalte-se que, desde 2014, a Imprensa Universitária da UFC publica eletronicamente toda sua produção editorial e publica em papel as obras de maior interesse da comunidade acadêmica. Em comparação com as demais editoras, evidencia-se, nesta pesquisa, um alinhamento com o pensamento coletivo entre os editores e gestores universitários das IFES.

Os dados das Tabelas 8 mostram que 93,8 % dos respondentes possuem Conselho Editorial, evidenciando a importância desse órgão na seleção de publicações e direcionamento de ações editoriais. A UFC também se preocupa com isso, pois recentemente criou um novo Conselho Editorial. Na visão de Yakamoto (2002), conselho editorial é um grupo de pesquisadores eleito para auxiliar o editor na tomada de decisões editoriais.

Tabela 8 – Editoras Universitárias – Filiações, Convênios, Repositório Institucional, Feiras e Bienais, Impressão sob Demanda e Livraria

	Frequência absoluta e relativa	Possui Conselho Editorial	Filiada à ABEU	Filiada à ABEC	Possui convênio c/ Fundação de apoio	Mantém livros depositados em Repositórios Institucionais	Participa de feiras e bienais do livro	Utiliza impressão sob demanda	Possui livraria
Sim	f	30	26	7	19	26	26	10	24
	%	93,8	81,3	24,1	61,3	83,9	81,3	31,3	75
Não	f	2	6	22	12	5	6	19	8
	%	6,2	18,7	75,9	38,7	16,1	18,7	59,4	25
Total		32	32	29	31	31	32	29	32

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Uma quantidade significativa dos respondentes (81,3 %) informou que mantém unidade editorial filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), enquanto 75,9 % responderam que não são filiadas à Associação Brasileira das Editoras Científicas (ABEC). No caso da Imprensa Universitária, que mantém filiação tanto com a ABEU como com a ABEC, evidencia-se a preocupação também com a representatividade científica, fato não verificado pela maioria dos respondentes em relação à ABEC, onde apenas 7% dos respondentes afirmam que são filiados.

A Imprensa Universitária conta com o apoio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC). Situação semelhante de apoio externo, verificou-se em 61,3% dos respondentes, que também utilizam outras fundações de apoio para subsidiarem seus projetos. Isso evidencia que a Imprensa Universitária e uma relativa maioria dos respondentes utilizam as fundações de apoio em suas estruturas comerciais, diante dos entraves e engessamentos da administração pública, como vimos nos estudos sobre mercado editorial.

Para 83,9 % dos respondentes, as unidades editoriais sob seus comandos depositam seus livros em Repositórios Institucionais, favorecendo, assim, maior acesso às publicações eletrônicas. Essa visão também reflete a realidade da Imprensa Universitária, uma vez que deposita livros eletrônicos desde 2012, de forma gratuita a toda a comunidade universitária no Repositório Institucional da UFC (RI).

Quanto à questão se participam em Feiras e Bienais de livros, 81,3% responderam afirmativamente. A então Editora da UFC vinha participando de todas as Bienais em Fortaleza, com o apoio da FCPC. Nesse momento de fusão, quando a Imprensa Universitária passa a acumular as atividades da Editora, faz-se necessário, diante da importância demonstrada nos dados das demais editoras, participar de Feiras e Bienais de livros, não só em Fortaleza, mas nas principais cidades brasileiras.

A impressão sob demanda apresenta-se como uma alternativa à transição do livro físico para o eletrônico, pois permite que as editoras publiquem a obra no modelo *e-book* e realizem também a impressão física para pequenas tiragens, propiciando a realização de publicações com orçamentos reduzidos, sem gerar estoques indesejáveis nas livrarias. Esse pensamento é corroborado por Perfetti e Scortecci (2010), sendo esse tipo de impressão vantajoso para tiragens de 10 a 500 exemplares. Infelizmente, a maioria das editoras, inclusive a Imprensa Universitária, ainda não despertaram para essa realidade, pois apenas 31,4 % utilizam essa tecnologia.

Para 75 % dos respondentes, as unidades que estão sob seus comandos possuem livraria. Neste grupo, encontra-se a Imprensa Universitária, que, portanto, comercializa parte da sua produção editorial. Não foi possível, porém, a partir da resposta a esse quesito, saber se os 25% dos respondentes que não possuem livrarias comercializam suas publicações.

Os dados da Tabela 8 demonstram certo alinhamento da Imprensa Universitária com as demais unidades editoriais, exceto pela filiação com a Associação Brasileira das Editoras Científicas (ABEC), fato não existente para 75,9 % dos respondentes.

A Tabela 9, por sua vez, apresenta dados referentes às áreas de conhecimento da UFC e da CAPES. O questionário foi reenviado a 69 unidades editoriais solicitando retificação apenas

no item 14, que representa as áreas de conhecimento que mais publicam, tendo como resultado 25 respostas no período de 14 a 18 de fevereiro de 2022. O percentual de respondentes é de 36,2%.

Tabela 9 – Publicação por áreas de conhecimento da UFC: questionário, obras avulsas, coleção científica e artigos/CAPES

Área de conhecimento CAPES	(f) frequência (%) percentual	Questionário da pesquisa (2021)	Obras avulsas das Edições UFC	Coleção de Estudos da Pós-Graduação (2012-2021)	Dados de artigos CAPES – (2017-2022)
Ciências Agrárias	(f)	1	28	4	20.591
	(%)	4	3,5	3,5	6
Ciências Biológicas	(f)	7	7	4	153.704
	(%)	0,9	0,9	3,5	44,8
Ciências Exatas e da Terra	(f)	1	37	10	2.132
	(%)	4	4,6	8,8	0,7
Ciências da Saúde	(f)	-	58	7	43.974
	(%)	-	7,3	6,1	12,8
Ciências Sociais Aplicadas	(f)	3	53	18	13.506
	(%)	12	6,7	15,8	3,9
Ciências Humanas	(f)	9	408	36	69.013
	(%)	36	51,5	31,6	20,1
Engenharias	(f)	-	14	8	27.485
	(%)	-	1,8	7	8
Linguística, Letras e Artes	(f)	3	185	26	2.671
	(%)	12	23,3	22,8	0,8
Multidisciplinar	(f)	8	3	1	10.031
	(%)	32	0,4	0,8	2,9
Total	(f)	25	793	114	343.107
	(%)	100	100	100	100

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

As áreas de conhecimento das universidades são a referência da instituição do ponto de vista acadêmico. Essa visão vai de encontro a Bufrem (2015), quando se percebe que a autora relaciona a política editorial como política da instituição.

Em relação à comparação com as áreas que mais publicam na Imprensa Universitária, considera-se, para efeitos de análises e discussões, dois pontos de vista: as publicações essencialmente científicas, advindas dos cursos de pós-graduação da UFC e as publicações avulsas, advindas da ação da então Editora da UFC, onde é realizado atendimento aos programas de extensão, convênios com outros programas de graduação e pós-graduação, como também resultante de projetos editoriais sociais, públicos e/ou particulares. As publicações essencialmente científicas estão aqui representadas pela Coleção de Estudos da Pós-Graduação, que publica, por meio de editais de seleção, representada por um conselho científico, antes da submissão pelo Conselho Editorial. As publicações avulsas constam no catálogo de publicações da Livraria. São projetos que foram criados com a finalidade de canalizar, através do livro, a

produção intelectual da comunidade universitária, fazendo com que esta atravessasse as fronteiras dos *campi* e atingisse o grande público, conforme Portaria nº 200, de 29 de janeiro de 1982.

Para uma melhor análise por analogia das áreas de conhecimento que mais publicam, foram inseridos na Tabela 9 os dados de publicações avulsas de livros da Imprensa Universitária, a publicação de livros pela Coleção de Estudos da Pós-Graduação e os dados dos últimos 5 anos de artigos, coletados no portal da Capes no dia 18 de dezembro de 2022.

Pelos dados do questionário, verifica-se que as Ciências Humanas lideram com 9 resultados, representando 36% dos respondentes, seguida pela área Multidisciplinar que obteve 8 resultados (32%). Essas duas áreas juntas representam 68% dos respondentes, formado assim o bloco majoritário que representa as unidades editoriais pesquisadas das IFES.

Os dados da Coleção de Estudos da Pós-Graduação demonstram um comportamento majoritário na área de Ciências Humanas, com a publicação de 36 títulos (31,6%); Linguística, Letras e Artes, com 26 títulos (22,8%); e Ciências Sociais Aplicadas, com 18 títulos (15,8%). Esses dados confirmam que as publicações essencialmente científicas da UFC estão representadas majoritariamente pelas Ciências Humanas e a área de Linguística, Letras e Artes.

Pelos dados da Tabela 9, pode-se concluir que o questionário enviado aos gestores, as publicações avulsas e a Coleção de Estudos da Pós-Graduação identificam consenso de que as Ciências Humanas publicam mais do que as demais áreas.

Pelos dados da pesquisa do Portal da Capes, onde os artigos mais publicados estão na área de Ciências Biológicas com o percentual de 44,8%, verifica-se uma certa diferenciação, já que as Ciências Humanas aparecem em segundo lugar com 20,1%, portanto menos da metade em comparação direta com as Ciências Biológicas.

Os dados referentes aos artigos da Capes não podem ser cotejados de forma direta com as publicações de livros, pois os interesses e a forma de publicações são distintas, no entanto, servem para direcionar o leitor que precisa publicar artigos e livros concomitantemente.

Por fim, percebe-se que a Imprensa Universitária, representada pelos dados das publicações avulsas e pela coleção da pós-graduação, publica em grande maioria na área de Ciências Humanas, vislumbrando, com isso, alinhamento editorial no quesito “área que mais publica”, com as demais unidades editoriais das IFES.

Os dados da Tabela 10 demonstram o quantitativo de servidores e colaboradores existentes nas unidades editoriais das IFES, que realizam atividades gráficas e editoriais. Esses dados são importantes para o planejamento do quantitativo de demandas existentes e a capacidade de execução pelas unidades.

Tabela 10 – Quantidade de servidores e colaboradores que trabalham nos processos de editoração, distribuição e produção gráfica e livraria.

	De 1 a 10	De 11 a 20	De 21 a 40	De 41 a 100	Mais de 100	Total
Frequência (f)	18	10	3	1	–	32
Percentual (%)	56,3%	31,3%	9,4%	3%	–	100

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os dados da Tabela 10 indicam que a maioria das unidades editoriais respondentes (32) possuem, em seu corpo de trabalho editorial, entre um e dez colaboradores, com o percentual de 56,3%. Os respondentes que marcaram a opção de 11 a 20 colaboradores correspondem ao percentual de 31,3 %. Conclui-se que há um comportamento majoritário de 87,6% de respondentes que possuem de 1 a 20 colaboradores. A Imprensa Universitária possui 39 servidores e colaboradores que trabalham nas áreas de Planejamento Gráfico, Produção Gráfica, Apoio Administrativo e na área de Distribuição, que inclui a Livraria, equiparando-se assim com a maioria das editoras universitárias brasileiras.

A Tabela 11, referente à produção anual das editoras das universidades federais brasileiras de livros físicos e eletrônicos, apresenta-se como referencial para o mercado livreiro e um indicador de produção para os setores internos de uma editora ou gráfica. Observa-se que a maioria das editoras publica entre 1 a 20 títulos anuais (53,1%). Os dados de servidores existentes nas editoras, conforme Tabela 10, demonstram que a maioria das unidades editoriais contam com até 10 servidores (56,3%). Do cruzamento dessas informações, deduz-se que, para um atendimento superior a 20 títulos anuais, faz-se necessária a contratação de pessoal.

Tabela 11 – Produção anual em títulos

Produção anual/títulos (papel e e-book)	De 1 a 20	De 21 a 40	De 41 a 60	De 61 a 100	Mais de 100	Total
Percentual de publicações	53,1%	25%	9,4%	3,1%	9,4%	100%
Frequência (f)	17	8	3	1	3	32

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os dados da Tabela 11 mostram que a maioria dos respondentes (53,1%) publica até 20 títulos anuais, enquanto 25% publica de 21 a 40 títulos, gerando comportamento majoritário

dos respondentes com variação de 1 a 40 títulos anuais. A Imprensa Universitária e a Editora da UFC, pelos dados da Tabela 5 na página 78, publicaram 260 títulos de 2015 a 2019, perfazendo juntas uma média de 52 títulos anuais. Em relação à maioria das unidades editoriais respondentes, situamos nossa unidade editorial acima da média dos respondentes.

Se comparado o quantitativo de demandas anuais da Tabela 11 com os dados da Tabela 10, apresenta-se uma possível necessidade de contratação.

A Tabela 12 apresenta como são produzidos os livros, os recursos utilizados, as parcerias, as demandas e a divulgação dessas publicações.

Tabela 12 – Processos editoriais

	Frequência absoluta e relativa	Os livros são produzidos exclusivamente com recursos da União	Os livros em papel são vendidos	Os livros eletrônicos são vendidos	A unidade editorial conta com convênio ou contrato de fundações	As publicações atendem às demandas institucionais	Existe demanda reprimida por falta de recursos materiais e imateriais	Existe catálogo de publicações
Sim	f	10	27	6	12	18	21	23
	%	31,3	84,4	18,8	38,7	56,3	65,6	71,9
Não	f	22	5	26	19	14	11	9
	%	68,8	15,6	81,3	61,3	43,8	34,4	28,1
Total		32	32	32	31	32	32	32

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Identifica-se, na pesquisa demonstrada na Tabela 12, que os livros são produzidos exclusivamente com recursos da União, para 31,3 % dos respondentes, e, para 68,8 %, os recursos advêm de outras fontes, mostrando-se possivelmente assim uma relação ainda tímida de sustentabilidade ou parcerias por meio de convênios com fundações de apoio, pois apenas 38,7 % dos respondentes contam com esses modelos de negócios. A Imprensa Universitária, desde sua criação, em 1956, é mantida exclusivamente com recursos da União. A Editora da UFC também era mantida dessa forma, no entanto, alguns projetos editoriais eram custeados pelos autores ou por projetos institucionais ou ainda pela iniciativa privada. Alguns colaboradores terceirizados eram custeados com esses recursos externos, e algumas aquisições de bens patrimoniais, como computadores e mobiliários, também eram custeados sob essa rubrica, que era administrada pela FCPC. Ressalte-se que esses recursos serviam para custear despesas de impressão em gráficas particulares, quando a Imprensa Universitária não podia

atuar, como também serviam para custear as despesas de feiras e bienais. A atividade de uma fundação de apoio, portanto, revela-se vital. Segundo Fiori (2018), a comercialização de produtos e/ou serviços em órgãos públicos não constitui prática regulamentada. Esse pensamento remete à necessidade primordial de contar com esse convênio, mesmo diante das fragilidades jurídicas, já mencionadas.

Hoje, com a fusão organizacional com a Editora, a Imprensa Universitária assume os projetos editoriais do selo “Edições UFC”. Vislumbra-se então a necessidade de continuidade da parceria com a FCPC até a existência de um novo projeto institucional totalmente público, que realize esses projetos à luz da legalidade jurídica e promova uma autossustentabilidade financeira.

Verifica-se ainda que os livros produzidos em papel são, na grande maioria, comercializados (84,4%), enquanto os livros eletrônicos atingem baixo percentual de comercialização, apenas 18,8 %. Isso revela que as unidades editoriais universitárias das IFES depositam gratuitamente a maior parte dos livros nos repositórios institucionais. O viés comercial não é objetivo central de uma editora universitária, já que, em recorte do pensamento de Martins Filho (2008), a universidade não é uma empresa editorial. Conclui-se, desse modo, que o sistema de vendas de livros em editoras universitárias pode garantir a sua autossustentabilidade, mas não é possível afirmar que a lucratividade é um aporte necessário e tangível.

Identificou-se ainda que existe catálogo de publicações na maioria das unidades editoriais, facilitando o acesso e a aquisição da comunidade universitária quanto às obras. Na outra direção, destaca-se a carência de recursos de forma majoritária (65,6 %). As publicações existentes, no entanto, atendem às demandas institucionais, gerando certa controvérsia na relação direta de investimentos e resultados.

Os dados demonstrados na Tabela 12 estão alinhados com a situação da Imprensa Universitária nessa nova realidade organizacional, em sua grande maioria. Os livros eletrônicos são totalmente gratuitos e são depositados no Repositório Institucional (RI) da UFC, já os livros em papel são vendidos na livraria da Imprensa Universitária, mas somente aqueles que resultam de projetos externos ou convênios com outros órgãos ou unidades acadêmicas, com o apoio da FCPC. A demanda da UFC é maior do que a capacidade da Imprensa em atendê-la, situação contrária àquela apontada por 56,3% dos respondentes, que afirmam atenderem à demanda existente.

Os dados da Tabela 13 ressaltam a percepção dos editores e gestores das unidades editoriais das IFES. Essa percepção é importante diante dos pontos fracos e das dificuldades

encontradas pelos partícipes da pesquisa, sob a ótica da comparação com a percepção da administração da Imprensa Universitária da UFC. A gestão editorial deve contribuir com os objetivos da instituição universitária e, na visão de Bufrem (2015), deve cooperar e contribuir de forma econômica com as finalidades da instituição universitária, planejando por sua iniciativa os projetos editoriais, de tal forma que atinja o conhecimento e o progresso dessa área.

Tabela 13 – Percepção dos gestores sobre editoras e processos editoriais

Proposição	Frequência absoluta e relativa	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
Os equipamentos e máquinas gráficas que realizam o trabalho editorial e/ou de produção gráfica são modernos e não precisam de investimentos nos próximos 4 (quatro) anos.	f	13	4	10	4	0	31
	%	41,9	12,9	32,3	12,9	0	100
A venda de livros é uma iniciativa que não visa à lucratividade, mas ao crescimento da instituição	f	1	2	1	7	21	32
	%	3,1	6,3	3,1	21,9	65,6	100
A impressão sob demanda é uma saída para atender às demandas impressas em papel, considerando que o livro eletrônico vem crescendo vertiginosamente, por razões tecnológicas e financeiras	f	0	2	2	10	18	32
	%	0	6,3	6,3	31,3	56,3	100
A distribuição e a comercialização dos livros são satisfatórias.	f	2	1	1	6	22	32
	%	6,3	3,1	3,1	18,8	68,8	100
A comercialização dos livros é uma alternativa para fomentar os projetos editoriais, diante da escassez ou inexistência de recursos públicos.	f	1	4	6	12	9	32
	%	3,1	12,5	18,87	37,5	28,1	100

Proposição	Frequência absoluta e relativa	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
(conclusão)							
A unidade editorial, por meio de sua política editorial, destina livros (em papel e <i>e-book</i>) com acesso livre à comunidade universitária e à sociedade civil.	f	0	1	4	8	19	32
	%	0	3,1	12,5	25	59,4	100
A divulgação das publicações, incluindo os catálogos editoriais, é realizada por meio de sítios institucionais e redes sociais.	f	0	0	1	6	25	32
	%	0	0	3,1	18,8	78,1	100

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Em relação à Parte II – Percepção sobre o trabalho editorial e produção gráfica, ainda relativamente às editoras e aos processos editoriais, percebe-se, pelos dados da Tabela 13, que os respondentes que discordam parcial e totalmente de que os equipamentos são modernos e não precisam de investimentos somam um percentual de 54,8 %. Se considerarmos que existem apenas 12,9 % de concordância parcial, isso significa dizer que o pensamento majoritário é o de que as unidades editoriais estão defasadas tecnologicamente e precisam de investimentos e projetos de modernização editorial. A realidade da Imprensa Universitária também precisa de investimentos em maquinários modernos, como uma impressora totalmente colorida para o sistema *offset*, equipamentos de impressão sob demanda para atuar na cooperação do processo de transição tecnológica e equipamentos de encadernação para o setor de acabamento gráfico. O livro eletrônico funcionaria como regra geral para todo tipo de publicação, e a impressão em papel para algumas publicações onde ainda há muito interesse. Vislumbra-se igualmente a publicação em baixa tiragem para diminuir os estoques indesejáveis na livraria que geram despesas e para a adequação aos orçamentos diminutos de órgãos, unidades acadêmicas, iniciativa privada e particulares.

Em relação ao quesito “A impressão sob demanda é uma saída para atender às demandas impressas em papel, considerando que o livro eletrônico vem crescendo vertiginosamente, por razões tecnológicas e financeiras”, há certa controvérsia que também pode ser explicada pela ausência de investimentos, pois o pensamento majoritário em relação à percepção dos respondentes que concordam parcial e totalmente é de 87,6 %, e, no entanto, como está demonstrado na Tabela 13, apenas 31,3 % das unidades editoriais utilizam o sistema de

impressão sob demanda. Como vimos acima, esse tipo de impressão ainda não está bem difundido pelas unidades editoriais respondentes, tampouco pela Imprensa Universitária, que carece de investimentos e políticas de mercado.

A comercialização e distribuição de livros demonstram índices satisfatórios, tendo concordância total de 68,8 % e parcial de 18,8 %. No entanto, essa distribuição e comercialização não obtiveram igual nível de concordância, em relação ao fomento de projetos editoriais, no sentido de suprir as carências motivadas pela escassez ou inexistência de recursos públicos. Inere-se daí que a sustentabilidade é algo ainda a ser melhor compreendido no meio editorial universitário, possivelmente pelo fato de a unidade editorial não ter a venda de livros como fator de lucratividade.

Esse ponto traduz novamente as fragilidades das unidades editoriais em relação à autonomia financeira, fato também existente na Imprensa Universitária, pois os recursos públicos para investimentos são praticamente inexistentes e a venda de livros é insatisfatória diante das carências já apontadas.

Ainda em relação à comercialização dos livros, há uma concordância majoritária de 65,6 %, quanto à venda de livros como alternativa para fomentar os projetos editoriais, diante da escassez ou inexistência de recursos públicos. Isso evidencia o baixo investimento em políticas editoriais pelo governo federal, o que, de certa forma, amplia as fragilidades de investimentos em publicações e, conseqüentemente, em pesquisas acadêmicas universitárias. Essa realidade sobre distribuição e comercialização das obras ainda é um entrave muito grande na Imprensa Universitária, uma vez que a logística de distribuição não propicia uma maior divulgação das suas obras. Outro fator complicador na nossa Imprensa é a ausência de legislação editorial que regulamente a venda sem o intermédio de uma fundação de apoio.

Por fim, em relação à divulgação em sítios institucionais e catálogos das obras, como também à destinação gratuita de livros físicos e eletrônicos, essas atividades atendem de forma majoritária aos objetivos institucionais, pois 78,1 % dos respondentes afirmam que a divulgação é feita pelos sítios institucionais e 59,4% deles, afirmam que a distribuição dos livros é feita com acesso livre à comunidade universitária e à sociedade civil, fato esse que vai na mesma direção da Imprensa Universitária.

Pelos dados da Tabela 13, evidencia-se, por meio de analogias com a realidade da Imprensa Universitária, uma concordância majoritária de que é preciso investir em políticas editoriais que possibilitem às unidades do setor mais autonomia financeira e mais investimentos pelo governo federal, já que os projetos editoriais são responsáveis em grande parte pelo crescimento da instituição, mas não são autossustentáveis financeiramente.

Ainda em relação à percepção de gestores e editores, os dados da Tabela 14 analisam investimentos pelo governo federal, as ações diante da política editorial, as estruturas políticas, a autonomia e os gargalos que impedem os avanços editoriais.

Tabela 14 – Percepção dos gestores sobre Conselho Editorial, Política Editorial, Mercado e Gestão Editorial

Proposição		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total
O governo federal investe em políticas públicas editoriais nas IFES, com o intuito de disseminar, divulgar e promover as pesquisas científicas, o pensamento acadêmico e a cultura regional	f	16	7	5	3	1	32
	%	50	21,9	15,6	9,4	3,1	100
A política editorial atende aos objetivos de relevância, interesse institucional e prioridade na seleção de publicações	f	2	3	0	15	12	32
	%	6,3	9,4	0	46,9	37,5	100
O quantitativo de obras selecionadas pelo Conselho Editorial atende às necessidades institucionais.	f	4	1	5	16	6	32
	%	12,5	3,1	15,6	50	18,8	100
As publicações selecionadas à luz da política editorial refletem o pensamento universitário.	f	0	0	7	11	14	32
	%	0	0	21,9	34,4	43,8	100
As obras aprovadas pelo Conselho Editorial, mesmo inviáveis financeiramente, são publicadas.	f	8	1	7	8	8	32
	%	25	3,1	21,9	25	25	100
A política editorial está definida com o objetivo de impulsionar o crescimento da instituição, por meios das publicações.	f	1	2	3	10	16	32
	%	3,1	6,3	9,4	31,3	50	100
A política editorial definida contribui com a melhoria da qualidade e da relevância das publicações.	f	2	1	1	6	22	32
	%	6,3	3,1	3,1	18,8	68,8	100
As obras aprovadas pelo Conselho Editorial são submetidas previamente às condições de viabilidade orçamentária e financeira.	f	6	2	2	12	10	32
	%	18,8	6,3	6,3	37,5	31,5	100
A estrutura editorial, do ponto de vista da “modernidade”, carece de recursos financeiros e de investimentos em equipamentos tecnológicos e em pessoal qualificado.	f	0	1	3	11	17	32
	%	0	3,1	9,4	34,4	53,5	100

Proposição		Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	(conclusão)	
								f	%
A falta de autonomia financeira é um gargalo importante para as editoras universitárias	f	1	1	4	4	22	32		
	%	3,1	3,1	12,5	12,5	68,8	100		
A inexistência de critérios de publicação atrapalha os objetivos da instituição.	f	3	3	1	5	20	32		
	%	9,4	9,4	3,1	15,6	62,5	100		

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Os dados da Tabela 14 apontam para um pensamento majoritário entre os que discordam total e parcialmente (71,9%) sobre o governo federal sempre investir em políticas públicas editoriais. Talvez o princípio da sustentabilidade se deva ao fato de o governo federal não investir nessa área com maior frequência ou com maior aporte de recursos. Daí, advém certa fragilidade das unidades editoriais por não possuírem autonomia financeira, confirmando a proposta do trabalho de Bufrem (2015), que sinaliza para a necessidade de se colocar essas editoras em um cenário mais desafiador, por meio da adoção de 12 medidas. No entanto, tais medidas esbarram na legislação pública, que, por vezes, impede o crescimento do meio editorial universitário e, conseqüentemente, das Instituições Federais de Ensino Superior. No que se refere à falta de autonomia financeira como um gargalo importante para as unidades editoriais, o número de respondentes que concordam total e parcialmente com essa ideia é de 81,3 %, podendo ser considerado esse percentual por demais contraditório na gestão financeira, pois o governo investe 31,3 % na produção de livros, mas compromete a autonomia, possivelmente pelo “engessamento” da administração pública. Fiori (2018) demonstra isso em uma pesquisa intitulada “a gestão da comercialização na percepção dos gestores editoriais universitários”, estabelecendo pontos da gestão em que se compromete a sustentabilidade das editoras, principalmente pela falta de autonomia financeira.

Em relação à política editorial, há concordância majoritária total e parcial em 84,4 % quanto a ela atingir os objetivos de relevância, interesse institucional e prioridade no processo de seleção de publicações, e 78,2% quanto a refletir o pensamento universitário em concordância total e parcial. Para 81,3 % dos que concordam total e parcialmente, essa política editorial tem o objetivo de impulsionar o crescimento da instituição por meio de suas publicações e contribui com a melhoria da qualidade e da relevância de suas publicações, representando, assim, o percentual de 87,6% dos que concordam total e parcialmente. Na visão

de Mesquita (1984), a política editorial é necessária para o comprometimento da universidade com o ensino, e a produção da ciência, tecnologia, arte e cultura.

No contexto de gestão editorial, percebe-se, diante dessas análises, certo alinhamento institucional. Esse alinhamento, pela forma da gestão e pela natureza da atividade editorial, traduz e se justifica, entretanto, diante das regras da administração pública. Nesse trabalho, apresentou-se a visão de Rosa e Argollo (2019) sobre a gestão e operação das mais de 124 editoras acadêmicas do Brasil. Elas apresentam características próprias que vão ao encontro das suas histórias e das condições políticas e prioridades institucionais. Essa gestão influencia na visão dos autores, a tomada de decisões sobre interesse profissional, social e cultural, fato que corrobora a natureza desse estudo.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho verificou que a maior parte das unidades editoriais pesquisadas possui regimentos e conselhos editoriais que consolidam políticas editoriais, estratégias de gestão e comercialização de livros, apoiando suas instituições e a própria sociedade na consecução de resultados e objetivos que contribuem para o crescimento institucional em suas áreas correlatas de estudos e pesquisas, com potencial de publicações fundamental para que as universidades possam consubstanciar seus cursos diante da relevância, urgência e interesse, necessários ao aprimoramento, de forma eficiente, eficaz e efetiva, do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão).

Os dados coletados demonstraram que as unidades editoriais, diante de seus objetivos institucionais, conseguem atender às demandas de publicações de modo plenamente satisfatório, contando ainda, em boa parte dos casos, com a venda de livros em livrarias físicas e virtualmente por meio da internet, além da participação das instituições em eventos como bienais e feiras de livros. Em muitos casos, tem sido essa atividade que tem suprido certas necessidades.

Portanto, pautam-se as estratégias de gestão dessas unidades por objetivos institucionais. Por outro lado, a plena consecução de tais objetivos – bem como a própria sobrevivência e o crescimento institucional – envolve fatores diversos relacionados a políticas administrativas adotadas, a estratégias de *marketing* e à viabilidade material de publicações e vendas.

Tais fatores têm merecido atenção cada vez maior por parte das unidades editoriais, aí incluída a Imprensa Universitária, porque despontam como uma possível solução para o maior problema hoje enfrentado por essas instituições: a crescente falta de investimentos públicos e de recursos advindos do Governo Federal. Esse tipo de solução, todavia, requer a implementação de legislação específica para o meio editorial, que liberte as unidades editoriais da dependência de fundações de apoio para administrar as vendas de livros e contratos de edições. Desse modo, não mais se daria certo engessamento administrativo que atualmente ameaça a autossustentabilidade e o crescimento das unidades editoriais.

Todas essas mudanças necessárias à preservação e desenvolvimento dessas instituições se resumem na necessidade de modernização editorial do setor. A finalidade do presente trabalho foi desvelar caminhos por meio de levantamentos com as editoras das universidades federais brasileiras, de tal modo que possa subsidiar gestores e editores em suas decisões, trazendo, como principal foco, elementos suficientes para uma possível modernização editorial

da Imprensa Universitária da UFC, a partir do cotejamento dos caminhos trilhados pelas outras instituições. Assim, foi submetido um questionário aos gestores e editores das unidades editoriais das IFES. Os resultados obtidos permitiram identificar-se um expressivo alinhamento organizacional entre essas unidades editoriais, sendo oportuno afirmar que os desafios, ameaças e oportunidades são, de fato, comuns a todas.

Como alternativa de modernização para a Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, vislumbram-se mais investimentos em modelos de impressão sob demanda, visto que a transição tecnológica é uma realidade em médio prazo diante do interesse remanescente por livros físicos, principalmente no campo literário e cultural. Por sua vez, o campo da tecnologia da informação também pode se modernizar, com investimentos em processos editoriais adaptados à leitura dinâmica virtual e à leitura de voz, por meio de acessos livres em diversos repositórios e redes institucionais.

Evidenciou-se ainda, por meio comparativo, que a realidade da Imprensa Universitária também é muito similar à das outras unidades editoriais respondentes. Comprovou-se ademais que a falta de autonomia financeira compromete a autossustentação e competitividade no mercado editorial. Em relação à distribuição e vendas, paira certa fragilidade na prestação de contas pela inexistência de profissionais técnicos na área contábil. O engessamento da administração pública na captação de recursos financeiros, assim como os demais fatores citados, também é uma realidade verificada na IU.

Como sugestão para os gestores e editores, não somente da Imprensa Universitária, mas de todo o meio editorial das IFES, propõe-se a criação de uma rede de distribuição de publicações físicas e eletrônicas apoiada nas diretrizes institucionais, mas utilizando-se de métodos de inovação da Ciência da Informação, capaz de reduzir os custos de acessos e aquisições, gerando, por conseguinte, uma lista de endereços e catálogos dinâmicos, com a possibilidade de vendas *on-line* e trocas por consignações de livros. A adoção de tal modelo garantiria o acesso ao catálogo de cada editora, imprensa universitária ou gráfica, a todos os componentes dessa rede de distribuição, como também permitiria ao Conselho Editorial maior acesso ao acervo que pretende conhecer, no sentido de propor publicações de obras que sejam inéditas ou que representem a identidade universitária, a pesquisa acadêmica, o meio cultural e histórico e a própria sociedade.

As fragilidades apontadas nesta pesquisa e na própria Imprensa Universitária são, em sua grande maioria, de natureza financeira e jurídica. Essas fragilidades somente serão amplamente gerenciadas com a intervenção na legislação federal, de modo que possibilite ao serviço público atuar com as mesmas estratégias utilizadas na iniciativa privada.

Este estudo demonstra, por fim, que a Imprensa Universitária encontra-se alinhada política e institucionalmente com as demais unidades editoriais pesquisadas. Esse alinhamento se identifica no quantitativo de publicações anuais, tamanho de estrutura de pessoal, formas de gestão e controle e estratégias adotadas para melhorias inovadoras. Como instituição que defende valores e como organização que busca autossustentabilidade, enfrenta eventualmente conflitos de interesse decorrentes da legislação ou de sua ausência específica, pois, depurando o sentido de institucionalizar, segundo os estudos de Motta e Vasconcelos (2006), tem-se que institucionalizar algo é tornar esse elemento parte inquestionável da organização. Sabe-se, portanto, que os valores institucionais não devem ser questionados, mas aprimorados, diante da identidade que a organização defende na sua missão, visão e valores.

Nos quesitos infraestrutura e capacidade de atendimento, fazem-se necessários profundos investimentos em políticas de acessibilidade editorial, por meio de livros eletrônicos em diversos modos de leitura, inclusive leitura auditiva.

O crescimento do mercado editorial ainda esbarra em fragilidades que precisam ser superadas para que se reduza a distância entre os dois grandes grupos de isomorfismos organizacionais: o competitivo e o institucional. Assim como em outras universidades federais, esses grupos estão inseridos na cultura organizacional da Imprensa Universitária, principalmente quanto à comercialização das obras. As decisões governamentais, isoladamente, não promovem a segurança para o mercado editorial, com as normatizações necessárias para o sucesso e a autossustentabilidade editorial requeridas.

Esse estudo identificou fragilidades jurídicas no sistema de vendas e distribuição de livros, permitiu um mapeamento das unidades editoriais, suas políticas, o tamanho dessas estruturas, suas capacidades de atendimento, interesse institucional, acadêmico e social e a relevância de publicações universitárias para o controle social e o desenvolvimento econômico do país. A função de gestor e editor é muito importante para direcionar as publicações de uma universidade que leva, sobretudo, a identidade de uma região, de um povo. Isso precisa de mecanismos de análises baseados em estudos e controlados por indicadores, pois uma nação que pretende se destacar e elevar seu povo por meio do conhecimento precisa se movimentar com inteligência, inovação e modernidade.

Em relação ao objetivo geral deste estudo, a existência de forças e fragilidades similares às demais editoras por meio de percepção dos gestores das IFES aponta a necessidade de articulações com a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), no sentido de promover discussões, possibilitando com isso a criação de regras e procedimentos que tragam um novo conceito de gestão, em face das dificuldades existentes. Um dos objetivos específicos

foi alcançado com o levantamento das publicações desde 1956, com a criação da Imprensa Universitária da UFC, o qual irá apoiar o Conselho Editorial em suas decisões sobre temas a serem publicados e tornar-se um levantamento histórico para demais estudos. Outro objetivo específico permitiu identificar a existência da transição tecnológica do livro digital para o eletrônico, mas essas tecnologias caminham juntas por meio da “impressão sob demanda”.

Considerando a existência de três momentos significativos na história das editoras brasileiras, descritos com a criação ou consolidação de gráficas e imprensas universitárias nos anos 1960, a efervescência intelectual com a abertura política nos anos 1980 e, a criação das plataformas digitais a partir de 1990 com o advento da globalização, é possível identificar o surgimento de um quarto momento relacionado à transição tecnológica do livro físico para o eletrônico. Esse novo momento caracteriza-se pela promoção da eficiência máxima dos recursos financeiros e de gestão editorial, além de oportunizar maior alcance e divulgação por meio da internet, incluindo a acessibilidade com recursos de leitura de voz.

Essa eficiência descrita no quarto momento significativo, evidencia-se pela utilização do sistema de impressão sob demanda (*on demand*), que aponta uma esfera economicamente viável para impressão física em pequenas tiragens, desde que o livro seja publicado eletronicamente (*e-book*) em repositórios institucionais.

As editoras, em sua função de publicar textos, são essenciais à divulgação do saber, o que garantirá o crescimento da sociedade e a preservação de sua identidade. A revolução promovida pelos “tipos móveis” de Gutenberg permanece viva na história e se mostra atemporal, mesmo diante dos avanços tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. M.; CAVALCANTE, S. M. A. Clima organizacional na perspectiva de cidadania organizacional: um estudo de caso na imprensa universitária da UFC. **Acta Sapientia**, Fortaleza, v. 7, p. 139-159, 2020. Disponível em: <http://www.actasapientia.net.br/index.php/acsa/article/view/45>. Acesso em: 17 nov. 2021.

ALTAMIRANO, C.; SARLO, B. **Conceptos de sociologia literaria**. Buenos Aires: Centro Produtor de América Latina, 1980. 152 p.

ANDERSON, C. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ANTICO, C.; JANNUZZI, P. de M. **Indicadores e a gestão de políticas públicas**. [2006?]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/26777526-Indicadores-e-a-gestao-de-politicas-publicas.html>. Acesso em: 7 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Relatório final de gestão: 2015-2017/2017-2019**. São Paulo: ABEU, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: informação e documentação: publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AUDY, J. K. Isomorfismo institucional explica muita coisa. *In*: AUDY, J. K. **Jorge Horácio Kotick Audy**: minhas reflexões como professor e consultor em 360°. [S.l.], jul. 2013. Disponível em: <https://jorgeaudy.com/2013/07/09/isomorfismo-institucional-explica-muita-coisa/>. Acesso em: 18 out. 2021.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1964.

BERGUE, S. T. **Modelos de gestão em organizações públicas**: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul: Educus, 2011.

BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. A. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/580/418>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BROWN, L.; GRIFFITHS, R.; RASCOFF, M. **University publishing in a digital age**. New York: Ithaka, 2007. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/j/jep/3336451.0010.301?View=text;rgn=main>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF: Casa Civil, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp, 2001.

BUFREM, L. S. Práticas editoriais e o ensino superior do Brasil: 20 anos da ABEU. **Verbo**: Revista da ABEU, São Paulo, n. 4, p. 18-30, ago. 2008.

BUFREM, L. S. Política editorial universitária: por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 23-36, 2009.

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil**: uma crítica para a reformulação prática. 2. ed. São Paulo: Edusp; Curitiba: Com Arte, 2015.

BUFREM, L. S. Edição Universitária no Brasil. *In*: CANOSSA-MENDES, J. C.; RESTREPO, J. F. C. **Edición universitaria en Iberoamérica**: contenidos, presupuestos, experiencias. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 132-149.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DOURADO, S. M. **Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro**. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

EPSTEIN, J. **O negócio do livro**: passado, presente e futuro do mercado editorial. Tradução de Zaida Maldonado. Rio de Janeiro: Record, 2002. Resenha. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/629/1486>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análises de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, R. G. M. P. Política editorial no contexto da indústria da informação. **Info Ciência**, São Luís, v. 3, p. 11-19, 2003. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010075&dd1=65008>. Acesso em 18 mar. 2012.

FERWERDA, E. Open Access monographic publishing in the humanities. **Information Services & Use**, v. 30, p. 135-141, 2010. Disponível em: <http://iospress.metapress.com//contente/16wg6110mg6426w8/>. Acesso em: 23 out. 2021.

FIORI, C. R. S. **Comercialização nas editoras universitárias federais do Brasil**: práticas de gestão. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Universitária) – Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194473>. Acesso em: 2 maio 2021.

FLORES, J.; KARDEC, A.; SEIXAS, E. **Gestão estratégica e indicadores de desempenho**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2002. 98 p.

FORMENTON, D. *et al.* Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios**, Pittsburgh, n. 68, p. 82-95, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000300006&Ing=es&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2021.

FRANCHETTI, P. No topo da edição universitária. **Jornal da Unicamp**, Campinas, v. 2012, n. 545, 2012. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/545/no-topo-da-edicao-universitaria>. Acesso em: 28 jun. 2021.

FRANCHETTI, P. Razão de ser das editoras universitárias. **Consciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, n. 103, nov. 2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=486>. Acesso em: 28 jan. 2016.

GARCEZ, L. H. do C. Editoras Universitárias como dinamizadoras da qualidade do saber universitário. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS*, 3., Campinas/SP. **Anais** [...]. Campinas/SP: Unicamp, 1986. p. 111-115.

GARCIA, J. C. R.; SOUSA, M. R. F. de. Cultura digital: odisséia da tecnologia e da ciência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 77-91, jul. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/22252>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995.

GONÇALVES, R. **Globalização e desnacionalização**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil: sua história**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. A competência essencial da corporação. *In: MONTGOMERY, C. A.; PORTER, M. E. (org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1998. p. 293-316.

HRONEC, S. M. **Sinais vitais**. São Paulo: Makron Books, 1994.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/>. Acesso em 2 mar. 2021.

KINPARA, D. I.; LAROS, J. A. Clima organizacional: análise fatorial confirmatória de modelos de mensuração concorrentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 111-20, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/cYwcZ5MZgSqQjrK7dhQjzcS/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2021.

LIMA, P. D. Barreto. **Excelência em gestão pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

MARCHIORI, P. Z. *et al.* Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>. Acesso em: 9 mar. 2021.

MARQUES NETO, J. C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 4, n. 7, ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200000020025. Acesso em: 14 out. 2021.

MARTINS FILHO, A. **Imprensa Universitária**. Fortaleza: Imprensa Universitária: Universidade Federal do Ceará, [1987].

MARTINS FILHO, A. **Memórias**: maioridade. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1993. t. 1. (1926-1955).

MARTINS FILHO, A. **Memórias**: maioridade. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1996. v. 2.

MARTINS FILHO, A. **O outro lado da história**. Fortaleza: Edições UFC, 1999.

MARTINS FILHO, P.; ROLLEMBERG, M. **Edusp**: um projeto editorial. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARTINS FILHO, P. Como os livros são financiados. **ComCiência**, Campinas, n. 103, 2008. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000600008&Ing=pt&nrm=iso: Acesso em: 18 maio 2021.

MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1972.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MEGGINSON, L. C. *et al.* **Administração**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

MÉNDEZ RODRÍGUEZ, E. M. **Metadados y recuperación de información**: estándares, problemas y aplicabilidad em bibliotecas digitales. 2001. Tese (Doctorado em Documentación) – Departamento de biblioteconomia y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid, Madrid, 2001. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/26863/tesis_eva_mendez_2001.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 1 ago. 2021.

MESQUITA, J. V. C. de. Organização editorial na universidade. *In: SEMINÁRIO SOBRE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS*, 5., 1983, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1985. p. 63-68.

MESQUITA, J. V. C. de. **Sobre livros**: aspectos da editoração acadêmica. Fortaleza: UFC/PROED, 1984.

MESQUITA, A. G. G. Editoras universitárias da Amazônia na era digital. **Verbo**: Revista da ABEU, São Paulo, p. 34-36, set. 2013.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ODDONE, N. E. **Atividade editorial & ciência da informação**: convergência epistemológica. Brasília, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1998. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36017>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. C. de. **Editoras universitárias e o ensino superior na América Latina**: a importância do trabalho em associações. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

PAOLINELLI, S. M. R. **Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior brasileira**. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado em Inovação Tecnológica) – Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

PEREIRA, P. C. **Impressão de livros sob demanda**: o design como ponte entre distintos registros produtivos. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Escola Superior de Desenho Industrial, Centro de Tecnologia e Ciências, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PERFETTI, M. E. M.; SCORTECCI, J. **Guia do profissional do livro**: informações importantes para quem quer escrever um livro. São Paulo: Scortecci, 2010.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO. **Organograma**. Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2021/12/ufc-sei-organograma-prO-reitoria-de-planejamento-e-administraCAo-22-12-2021.pdf>. Acesso em 11 out. 2021.

REIMÃO, S. **Mercado editorial brasileiro, 1960-1990**. São Paulo: ECA/USP, 2018.

ROCHA, M. A. **A contribuição à educação para além da publicação de textos**: perspectiva histórica do trabalho da editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Educação e Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

RODRIGUES, M. V.; CAVALCANTE, S. M. de A. **Políticas públicas e gestão da educação superior**: integrando saberes. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2018.

ROMANO, F. **The insight report**: rumos da impressão digital – tendências & oportunidades. Escola de Mídia de Impressão do Instituto de Tecnologia de Rochester – EUA, 2008.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S.; MEIRELLES, R. F. Do livro impresso ao digital: trajetória de uma editora universitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

ROSA, F. *et al.* A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 152-164, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ROSA, F. G. O valor do design gráfico nas publicações da Edufba. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2002.

ROSA, F. G.; ARGOLLO, R. V. **Editoras universitárias: estratégias de gestão**. São Paulo: ABEU, 2019.

ROSINHA, R. C. Política Editorial: aspectos a considerar. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 17, n. 2. p. 249-258, jul./dez. 1989. Disponível em: <http://www.brapci.ufrp.br/documento.php?dd0=0000001754&dd1+9d1ac>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RHODES, R. A. W. Governance and public administration. *In*: PIERRE, J. (ed.). **Debating governance: authority, steering and democracy**. New York: Oxford University Press, 2000. p. 54-90.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1991. 184 p.

RUMMLER, G. A.; BRACHE, A. P. **Melhores desempenhos das empresas**. São Paulo: Makron Books, 1994.

SAYÃO, L. F. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14716919002>. Acesso em: 8 ago. 2021.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, G. M. S.; BUFREM, L. S. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5532177_3551574324778259631374216410815.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

SOUZA, F. de A. M. de. **Origem e desenvolvimento do livro e a importância da Imprensa da Universidade Federal do Ceará no repasse do conhecimento**. 2007. Monografia (Graduação de Tecnologia em Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Anuário Estatístico UFC: 2020 Base 2019**. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2020_base_2019.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Anuário Estatístico UFC: 2021 Base 2020.** Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatitisco/anuario_estatistico_ufc_2021_base_2020.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 01/CEPE, de 23 de março de 2021.** Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/cepe/resolucao_cep_2021/resolucao01_cep_e_2021.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº 23/CONSUNI, de 16 de setembro de 2021.** Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2021/resolucao23_consuni_2021.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UFC: 2018 – 2022.** Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2018. 84 p. Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/cartilha-pdi-formato-digital-2018-04-26-1.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Mapeamento de processos:** Imprensa Universitária. Fortaleza, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução Ad Referendum nº 17/CONSUNI, de 8 de fevereiro de 2017.** Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2017/resolucao17_consuni_2017.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

YAMAMOTO, O. H. *et al.* **Manual 2001:** instruções para o preenchimento da ficha de avaliação de periódicos científicos em psicologia elaborada pela ANPEPP-CAPES. Versão 2002. Disponível em: <http://www.anpepp.org.br/manual2002.FINAL.doc>. Acesso em: 2 abr. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES COMPLETAS

Ano	Título	Autor
Ano 1956		
1956	Clóvis Beviláqua e outros trabalhos	Dolor Barreira
	Das sociedades de responsabilidade limitada no direito estrangeiro	Fran Martins
	Do possível Instituto de Farmácia da Universidade do Ceará	Joaquim Juarez Furtado
	Educandários de Fortaleza	Raimundo Girão
	Efeitos da fusão sobre ligas de cromo e cobalto	Martins Alvarez
	Fundamentos científicos da pedagogia no sistema social romano	José Sobreira de Amorim
	O estudo do direito nos países mais cultos do mundo: aspectos...	Dr. Lauro Nogueira
	O júri no Brasil e a necessidade de sua reforma	Osvaldo de Aguiar
Ano 1957		
1957	A Academia Cearense de Letras: síntese-histórica (1894-1956)	Manoel Albano Amora
	A Constituição brasileira em um decênio de vigência	Edson Portela Santos
	Acentuação gráfica	Imprensa Universitária
	Analgesia em odontologia pelo trilene	Prof. João Hildo de Carvalho Furtado
	Clã	Revista de Cultura – vários autores
	Como dividir as palavras	Hélio Melo
	Comportamento dos amálgamas face às variações do pH da saliva	Ailton Gondim Lóssio
	Contribuição ao estudo da atividade	Ailton Gondim Lóssio
	Cultura e educação nº 3	Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Ceará
	Cultura e Universidade – Oração de paraninfo	José Denizard Macedo de Alcântara
	Curso de Direito Comercial	Fran Martins
	Curso de Direito Comercial: noções gerais, atos de comércio, fundo de comércio, comerciantes, sociedades comerciais	Fran Martins
	Da alimentação de acordo com o biotipo e o clima	Joaquim Juarez Furtado
	Da contribuição de Tomás de Aquino a ciência do direito	Luiz Gonzaga Coelho de Albuquerque
	Do sonho de Brasília à realidade do Nordeste	J. C. de Alencar Araripe
	Dos aparelhos removíveis a “attachments”	Amarílio Teles Cartaxo
	Esboços e perfis	Andrade Furtado
	Estado atual da terapêutica do tétano	Prof. Adônis Coutinho
	Estética profissional	Leite Maranhão
	História da literatura cearense	Dolor Barreira e Otávio Lobo
Na casa do Barão de Studart	Raimundo Girão e Manuel Albano Amora	

1957	O desenvolvimento econômico do Nordeste: conceito de desenvolvimento econômico. Características e problemas de desenvolvimento dos países subdesenvolvidos	Josaphat Linhares
	O funcionário público e o Estado	Mozart Soriano Aderaldo
	Orçamento para o exercício financeiro	UFC
	Paisagem brasileira	Sidney Netto
	Pequena introdução ao estudo do direito comparado	Perboyre e Silva
	Perícia neuropsiquiátrica	Prof. Gerardo da Frota Pinto
	Problemas de ensino e de alimentação	Paulino Pinto de Barros
Reflexões sobre o fenômeno oligodinâmico e seu mecanismo	Ailton Gondim Lóssio	
Ano 1958		
1958	A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora	Araripe, J. C. Alencar
	A utilização do método pelo toque	Oswaldo Rabelo
	Alienação de coisa alheia	Geraldo Carlos Lemos
	Ana Mulata	José Alves de Figueiredo
	Aspectos do agravo no auto do processo	Vicente Paulo de Siqueira
	Conta-gotas crônicas	Cavalcanti, Carlos
	Contrastes e semelhanças	Boanerges Facó
	Da ação civil	Abelmar Ribeiro da Cunha
	Da natureza jurídica dos atos processados em juízo	F. Correa de Araújo
	De Ivrisprvntia e Definitioni Vlpiana	José Sobreira de Amorim
	Do estado liberal ao estado social	Paulo Bonavides
	Do plano de inserção e a sua inexistência	Amarílio Telles Cartaxo
	Dom Joaquim José Vieira: segundo bispo do Ceará	Mons. José Quinderá
	O coração na clínica de ambulatório	Aderbal Sales
	Publicação de 9 (nove) teses sobre teoria geral do Estado e direito judiciário civil	Vários autores
	Raízes pré-socráticas do pensamento atual	Djacir Menezes
	Raízes pré-socráticas do pensamento atual	Djacir Menezes
Respingando	A. A. Lustosa	
Retenção dos aparelhos removíveis grampeados	Amarílio Teles Cartaxo	
Revista da Faculdade de Direito, Boletim Oficial da Reitoria e várias obras literárias	Vários autores	
Ano 1959		
1959	A hipocoagulabilidade sanguínea nas leucemias crônicas	Josi Murilo de Carvalho Martins
	Estado, ideologia e regionalismo	Paulo Bonavides
	Geografia estética de Fortaleza	Raimundo Girão
	Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará (do I tomo ao LXVIII)	José Honório Rodrigues
	Irrigação do Nordeste	Conferência de Hildebrando Espínola
	Nordeste Pão e Água	J. C. Alencar Araripe
	O delito de matar	Olavo Oliveira
	O ensino de base e seu enquadramento na realidade social	Américo Barreira
	O Terceiro Mundo	Jocy de Oliveira Carvalho
	Regimento	Universidade Federal do Ceará
	Saneamento básico no meio rural brasileiro (tese)	Higder Correia Lima

Ano 1960		
1960	A homenagem ao 18 de setembro: poliantéia	Universidade Federal do Ceará
	Agropecuária e desenvolvimento do Nordeste (política objetiva em zonas semi-áridas do Brasil)	Francisco Alves de Andrade
	Atividades	UFC
	Cantadores (Poesia e linguagem de sertão cearense)	Leonardo Mota
	Contribuição ao estudo de farmacognósticos de <i>Tabernaemontana affinis</i> Müll. Arg.	Francisco José de Abreu Matos
	Crônicas alegres	Oswaldo de Aguiar
	Da interiorização da capital federal	Francisco Givaldo Peixoto de Carvalho
	Do girassol e da nuvem	Francisco Carvalho
	Do sonho de Brasília à realidade do Nordeste	J. C. Alencar Araripe
	Dom Lino Deodato	J. Moreira de Sousa
	Elucidações sobre o hífen	Hélio Melo
	Ensaio didático de contabilidade (parte geral)	Lincoln Mourão Mattos
	Estudos de folclore cearense	Eduardo Campos
	História da Faculdade de Direito do Ceará	Raimundo Girão
	Homenagem ao 18 de setembro	Universidade do Ceará – Faculdade de Direito
	Janela para o Nordeste	Guarino Alves
	Moral e direito na filosofia de Farias Brito	Francisco Uchoa de Albuquerque
	O antigo estado do Maranhão e suas capitânicas feudais	Carlos Studart Filho
	O crime de calças curtas	Juarez Furtado Temoteo
	O folclore no Cariri	José de Figueiredo Filho
	O município na discriminação de rendas: aspecto brasileiro	Mardônio Peixoto Botelho
	O município na discriminação de rendas	Mardônio Peixoto Botelho
	O papel social do oficial	Marechal Humberto Liantey
Planejamento para seis anos (1961-1966): anais do II Seminário Anual dos Professores da Universidade do Ceará	Seminário Anual dos Professores da Universidade do Ceará	
Sete-estrela – Crônicas	Milton Dias	
Solidariedade e direito em Clóvis	Herivaldo da Costa	
Universidade do Ceará	Les Comédiens de l'Orangerie	
Ano 1961		
1961	A fuga	Sinval Sá
	A fundação cultural das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras	Newton Alves de Sousa
	Aspectos psicológicos da dinâmica universitária	Universidade do Ceará
	Cantadores (Poesia e linguagem de sertão cearense)	Leonardo Mota
	Capacidade mental e delinquência infantil	F. J. Amaral Vieira
	Determinantes constitucionais sobre as execuções contra o Estado	Fávila Ribeiro
	Finanças públicas e pleno emprego	João Alfredo Montenegro
	Guia turístico da cidade	Fortaleza (CE)
	História da Comissão Científica de Exploração	Renato Braga
	Manual de antropologia	Thomaz Pompeu Sobrinho
	Oparlamentarismo no Brasil	Paulo Bonavides, Lauro Nogueira e outros
	O ensino de matemática nas faculdades de Ciências e nas escolas de Engenharia do Brasil	Elon Lages Lima e Leopoldo Nachbin

	O ofício do juriconsultor	João Leitão de Abreu
	O pastor e a flauta	Nei Leandro
	Orpheo	Jairo Martins Bastos
1961/1966	Planejamento para 6 anos	Universidade do Ceará
1961	Publicação do Instituto de Antropologia	Instituto de Antropologia
	Revista	Instituto do Ceará sob a Direção de Til Pompeu Sobrinho
	Revista da Faculdade de Direito	Faculdade de Direito
	Revista do Instituto Clóvis Beviláqua	Faculdade de Direito
Ano 1962		
1962	À margem da história do Ceará	Gustavo Barroso
	A mulher brasileira: direitos políticos e civis	João Batista Cascudo Rodrigues
	A rua e o mundo	Fran Martins
	A universidade e a nação	Darcy Ribeiro
	A universidade e o CPOR	Antônio Martins Filho
	Acción y filosofía social em farias Brito	Pedro R. David
	Arte política	Romano Galeffi
	Aspectos da presença axiológica no direito penal	Luiz Luiz
	Crítica social de Eça de Queiroz	Djacir Menezes
	Cultura humana e cristianismo	P. Orlando Vilela
	Diarreias infantis em Fortaleza	M. Z. Roquayrol
	Diversidade e unidade do pensamento filosófico em Farias Brito	Alcântara Nogueira
	Esboço fisiográfico do Ceará	Thomaz Pompeu Sobrinho
	Evolucionismo e positivismo na crítica de Farias Brito	Djacir Menezes
	Fichte, pensador político europeu: Declaración del Centenário	Francisco Elias de Tejado
	Filosofia e direito como exigências fundamentais do espírito no pensamento de Farias Brito	Theophilo Cavalcante Filho
	História da Comissão Científica de Exploração	Renato Braga
	História do Ceará	Dolor Barreira
	Homenagem Póstuma	Prof. Lauro Nogueira
	Iguatu	Alcântara Nogueira
	Índole Geral da Música	Evaldo Paoli
	La crítica de la jurisprudência dogmática como crítica de nuestra época	Carlos Cassio
	O folclore no Cariri	J. de Figueiredo Filho
	O papel de Fichte no idealismo germânico e a significação do momento teórico	Renato Civell Czerna
	Pascal, leitor de epíteto	Remy de Souza
	Teoria da discussão e matemática qualitativa	Euryaldo Carnabrava
Teoria das superfícies	Santos, Nathan Moreira dos	
Terra de sol	Gustavo Barroso	
Terra de sol (Natureza e costumes do Nordeste)	Gustavo Barroso	
Uma escola secundária popular	Lauro Oliveira Lima	
Ano 1963		
	A eloquência e o direito	Raimundo de Oliveira Borges
	Antropologia e mudança social orientada	John R. Davis
	Aspectos da nova literatura portuguesa do movimento de “Orpheu” ao romance moderno	Carlos Neves D’Alge

1963	Caracterização de efeitos dos produtos de Ccombustão de maconha em camundongos albinos	F. J. Amaral Vieira e M. Aleuda de Oliveira
	Decadência de uma geração	Angélica Coelho
	Efemérides do Cariri	Irineu Pinheiro
	Eu sou o cego Aderaldo e Civis	Aderaldo Ferreira Araújo
	Incidência do Trypanosoma lewisi nos Roedores de Fortaleza	Eurico Litton e Pinheiro de Freitas
	Pesca nos açudes públicos e sua comercialização (projeto)	Universidade Federal do Ceará
	Previsões folclóricas das secas e dos invernos no Nordeste brasileiro	Jósa Magalhães
	Problemática da universidade	Flávio Suplicy de Lacerda
	Readaptação de funcionários (regulamento, comentários, legislação específica, jurisprudência administrativa)	Corsíndio Monteiro da Silva
	Resenha histórica (separata dos ANAIS da Faculdade de Farmácia e Odontologia, I Tomo)	Universidade do Ceará
	The Anemia of Kala	Azar – Josi Murilo Martins, Joaquim Eduardo de Alencar e Valdenor Benevides Magalhães
Ano 1964		
1964	100 cortes sem recortes	Pe. Antônio Vieira
	A Fundação João XXIII	D. José de Medeiros Delgado
	A mulher brasileira: direitos políticos e civis	João Batista Cascudo Rodrigues
	A técnica do interrogatório	Eudes Oliveira
	A vida em contos	Margarida Sabóia de Carvalho
	Alma em corpo oito: crônicas	João Jacques
	Aspectos da nova literatura brasileira	Carlos D'Alge
	Autonomia das Universidades Federais	Antônio Martins Filho
	Diagnóstico sócio-econômico do Ceara	Universidade do Ceará
	Diagnóstico sócio-econômico do Ceará	João José de Sá Parente
	Estudos Jurídicos	Eduardo Girão
	Exportações do Ceará	Universidade do Ceará
	Exportações do Ceará – IPE	Universidade do Ceará
	III Jornadas Brasileiras da Aliança para o Progresso	Vários patrocinadores
	Processo de reparo do tecido ósseo	João Hildo de Carvalho Furtado
	Readaptação de funcionários	Corsíndio Monteiro da Silva
	Uma mulher vestida de sol	Ariano Suassuna
Universidade do Ceará: atividades de 1963	Universidade Federal do Ceará	
Ano 1965		
1965	A família na formação de personalidade de Paulo VI e no seu pensamento	D. Sebastião Baggio
	Alencar e a terra de Iracema	Filgueira Lima
	Antologia de poetas cearenses contemporâneos	Alcides Pinto, Aluízio Medeiros, Antônio Girão Barroso, Artur Eduardo Benevides, Carlos D'Alge, Francisco Carvalho, Otacílio Colares e outros.
	Antologia do conto cearense	Braga Montenegro, Eduardo Campos, Fran Martins, João Clímaco Bezerra, Lúcia Fernandes Martins, Milton Dias.
	Anuário do Conselho de Ensino	Colégio Militar de Fortaleza

	Apresentação de Victoriano Nemésio	Artur Eduardo Benevides
	Aves de arribação	Antônio Sales
	Crônicas escolhidas	H. Firmeza
	Desarmamento internacional	Flávio Portela Marcílio
	Diagnóstico sócio-econômico do Ceará	PLAMEG-CEARÁ
	Do comportamento administrativo e sua finalidade	Carlos Roberto M. Rodrigues
	Estudo sobre o sistema sesmarial	Costa Porto
	Iracema – Livro em comemoração ao seu 1º Centenário de publicação da obra	José de Alencar – Imprensa Universitária
	Lendas e canções populares	Juvenal Galeno
	Mentalidade universitária	Miguel Rolando Covian
	Notas de viagem	Antônio Bezerra
	O jornalismo e a cultura nacional	Luiz Sucupira
	O jornalismo numa civilização em mudança	Magdaleno Girão Barroso
	O mercado de peixe de Fortaleza	Raimundo Padilha Sampaio
	O tempo, o caçador e as cousas longamente procuradas	Artur Eduardo Benevides
	O universal pelo regional	Antônio Martins Filho
	Pastoral das sombras (poemas)	Apio Campos
	Pedagogia do tempo e da história	Maria do Carmo Tavares de Miranda
	Pequeno manual de relações públicas	Maria da Graça Andrade
	Sertão alegre: poesia e linguagem do sertão do nordestino	Leonardo Mota
	Toda a musa	Cruz Filho
	Uma antologia do Conto Cearense	Braga Montenegro
	Uma antologia do conto cearense	Joaquim Braga Montenegro
Ano 1966		
1966	A Revolução de Março e as consequências e perspectivas	Ten. Cel. Luciano Salgado Campos
	Aforamento e cessão dos terrenos de Marinha	J. E. Abreu de Oliveira
	Água da fonte	Jáder de Carvalho – Poesias
	Aleuda e outras poesias	Carlos Cavalcanti
	Antônio de Sampaio	Carlos Studart Filho
	Cantos da Morte	Jáder de Carvalho
	Coletânea: Festa de irmãos, Ritmo essencial, Terra da Luz, O mágico e o tempo e o jardim suspenso	Filgueiras Lima
	Convivências: anotações e apreciações	Pedro Paulo Montenegro
	Correio retardado: estudos de critica literária	Joaquim Braga Montenegro
	Curso básico de eletrônica	Cesar Henrique Lopes
	Desenvolvimento regional	Antônio Martins Filho
	Dimensão das coisas	Francisco Carvalho
	Ensaio didático da contabilidade	Lincoln Mourão Mattos
	Família Caldas	José Bernadino Carvalho
	Folguedos infantis cariarienses	José de Figueiredo Filho
	Medicina folclórica	Jósa Magalhaes
	Noções de filosofia para o vestibular	Francisco Uchoa de Albuquerque
	O tempo e os amantes	Francisco Carvalho
	O Tempo, o caçador e as coisas longamente procuradas e Canção da Rosa dos Ventos	Artur Eduardo Benevides
	O universal pelo regional: definição de uma política universitária	Antônio Martins Filho
Páginas de história e pré-história	Carlos Studart Filho	

	Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará	Universidade Federal do Ceara
	Poesias	Filgueiras Lima
1966/1967	Projetos de pesquisa de áreas pesqueiras litorâneas	UFC
1966	Rimas	José Albano
	Santos de casa: estudos de literatura	Josué Montello
	Sinfonia do entardecer	Carlyle Martins
Ano 1967		
1967	A literatura jurídica espanhola do século de ouro na nova Espanha	Javier Malagon-Barcelo
	A modinha cearense	Edigar de Alencar
	A Universidade Federal do Ceará e sua dimensão no Nordeste	Durval Aires
	Agronomia e humanismo (problemas de política econômica e educacional agrária)	Francisco Alves de Andrade
	Aula inaugural	Gen. Bda Dilermando G. Monteiro
	Barreiros: história de uma cidade	Ruy de Ayres Bello
	Cantos da morte	Jáder de Carvalho
	Dicionário geográfico e histórico do Ceará	Renato Braga
	Estatuto do Magistério Superior e sua regulamentação	APESC
	Eu fui um Poeta	Faria Góes Sobrinho
	Fundamentos científicos para uma classificação da matéria folclórica	Florival Seraine
	Helmut Feedman	Graciliano Ramos
	I Plano Diretor de Sobral (1967-1970)	Sobral – Prefeitura Municipal
	Ideias e perfis	Fernandes Távora
	João Fernandes Vieira	José Antônio Gonsalves de Mello
	Manual de revisão	Guilherme Faria
	Metas para uma administração (UFC Discurso)	Fernando Leite
	No tempo de Lampião	Leonardo Mota
	Noções de sociologia para o vestibular	Agerson Tabosa Pinto
	O artesanato do chapéu de palha na área de influência de Sobral	UFC
O tempo e os homens	José Aurélio Saraiva Câmara	
Os amigos do governador	Durval Aires	
Os amigos do governador (novela-reportagem)	Durval Aires	
Os dez mandamentos do concludente	Prof. Fernando Leite	
Os saltadores de abismos (poesia)	Otacílio Colares	
1966 / 67	Projetos de pesquisa de áreas pesqueiras litorâneas	UFC
1967	Réstia de sol	Otacílio de Azevedo
	Sucessão legítima	Dolor Barreira
	Sucessão legítima	Dolor Uchôa Barreira
	Tempo de chuva	Horácio Dídimo
	Vocabulário popular cearense	Raimundo Girão
Ano 1968		
1968	Administração	Fernando Leite
	Além dos temas da caseira	A. de Lyra Tavares
	Antologia do folclore cearense	Floriva Seraine
	Aspecto médico-social do Ceará através das secas	Prof. Fernando Leite

	Aspectos	Publicação da secretaria de Cultura do Ceará
	Caminhos da poesia	Estudos de Zânzio de Azevedo
	Crítica e literatura	R. A. da Rocha Lima
	Decisórios penais de Coreaú (ano de 1967)	F. Corrêa de Araújo
	Desenvolvimento pela justiça social	M. Girão Barroso
	Doramor: trajetória amorosa do ideal ao real em dez tempos	Pedro Lyra
1968 / 69	Doramor (poema)	Pedro Lyra
1968	Doze anos de parlamento	Antônio de Alencar Araripe
	História das ideias políticas no Brasil	Nelson Saldanha
	Língua e composição	Luiz Tavares Junior, Carlos D'Alge e José Alves Fernandes
	Língua e composição	Luiz Tavares Junior
	Manual de direito de família	Oliveira, José Lopes de
	Normas gerais de direito tributário	Claudio Martins
	O clarim e os cães e outras estórias	Paulo Maria de Aragão
	O desenvolvimento pela justiça social	M. Girão Barroso
	O estudante e a segurança nacional	Gen. Dilermando Gomes Monteiro
	O ministério público em ação	Fávila Ribeiro
	Obra poética	Antônio Sales
	Os cordeiros sangram	João Jacques
	Principais culturas do Nordeste	Flavio da Cunha Prata
	Sinantologia	Barros Pinho
Tijolo de barro	Horácio Dídimo	
Ano 1969		
1969	A eletronegatividade	Leticia Tarquínio de Souza Parente
	Do recurso extraordinário (conceituação, pressupostos e casuísmos)	João Alfredo de Sousa Montenegro
1968/1969	Doramor (poema)	Pedro Lyra
1969	Eletronegatividade	Leticia Tarquínio de Souza Parente
	Entre a Idade Média e a Renascença	Eberhard Muller-Bochat
	Lições de direito do trabalho	Francisco de Assis Ferreira
	Massapê em foco	Oswaldo de Aguiar
	Memorial de Orfeu	Francisco Carvalho
	Noções de filosofia para o vestibular	Francisco Uchoa de Albuquerque
	Notas de viagem de um zoológico à região das caatingas e áreas limítrofes	José Cândido de Melo Carvalho
	O Ministério Público em ação	Flavia Ribeiro
	O viajante da solidão	Artur Eduardo Benevides
	Os dez mandamentos do concludente	Prof. Fernando Leite
	Planisfério (poemas)	Barros Pinho
	Renato Braga in memoriam	Francisco Alves de Andrade
	Renovação do Ensino Superior	Orlando Borges Schroeder
	Rotina e fome em uma região cearense: estudo antropológico	L. F. Raposo Fontenelle
Técnica de jornal e periódico	Luiz Amaral	
Uma fantasia e nove histórias reais (contos)	João Jacques	
Ano 1970		
1970	A biblioteca e seus habitantes, montagens e "slides"	Américo de Oliveira Costa

	A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico	José Rebouças Macambira
	A padaria espiritual (1892-1898)	Sânzio de Azevedo
	A presença da mulher, a educação da mulher	Zelia Sá V. Camurça
	A sociologia política na perspectiva da América Latina	Francisco José Rodrigues
	A sociologia política na perspectiva da América Latina / Francisco José Rodrigues	Francisco José Rodrigues
	Cariri, Nordeste e universidade	José Newton Alves de Sousa
	Conceitos de educação e saúde	Valdelice Alves Leite
	Contos que o destino escreveu	Albina Gameiro
	Decisórios Cíveis	F. Corrêa de Araújo
	Dolentes	Lívio Barreto
	Entre a Idade Média e a Renascença	Aberhard Muller Bochat
	Exames parasitológicos	Eurico Litton
	Fatos e documentos do Ceará provincial	Câmara, José Aurélio Saraiva
	Festival de Tormentos	Angélica Coelho
	Guerras Platinas no Segundo Reinado: projeção de caixas de guerra contra o governo do Paraguai	Raimundo Teles Pinheiro
	Integração econômica e social de uma favela	Luciano Mota Gaspar
	Introdução ao estudo das finanças públicas	Claudio Martins
	Liderança	Ten. Cel. Francisco Batista Torres de Melo
	O alpinista	Eduardo Fontes
	O enfoque sócio-econômico do problema tributário	José Costa Mattos
	Patativa do Assaré	José Figueiredo Filho
	Regeneração espontânea da membrana timpânica em gatos	Francisco de Andrade Leite
	Regeneração espontânea em gatos	Francisco de Andrade Leite
	Terra do Mar Grande	Carlos D'Alge
	Terra do Mar Grande: alguns aspectos culturais portugueses	Carlos Neves D'Alge
	Uma experiência administrativa	Nabuco Azevedo
	Voz das coisas	Linhares Filho
Ano 1971		
1971	A Academia Francesa do Ceará (1873-1875)	Sânzio de Azevedo
	A estrutura da oração reduzida	José Rebouças Macambira
	A estrutura da oração reduzida: aplicação do estruturalismo linguístico	José Rebouças Macambira
	A prece do menino aflito	João Jacques
	A teoria das coisas (poemas)	Iranildo Sampaio
	Castro Alves: o poeta e o tempo	Luiz Tavares Júnior
	Contos escolhidos	Moreira Campos
	Educação para a democracia	Carlos Chagas
	Ensino técnico para o desenvolvimento	Paulo Roberto Pinto
	Entre a boca da noite e a madrugada	Milton Dias
	Humanismo de um pioneiro: Fernandes Távora numa interpretação biográfica	Francisco Alves de Andrade
	Introdução à mecânica quântica	Jorge André Swieca
	Janelas entreabertas	Lúcia Fernandes Martins
	Lições de espaço	Roberto Pontes
Lições de espaço, teletipos, módulos e quânticas	Roberto Pontes	

1971	Manual do motor diesel	Pedro Benevides
	Metafísica para quê?	Adísia Sá
	Nordeste 70	Márcia Malveira de Queiroz
	O mundo que passa	Helenice Vieira Leite
	O Nordeste que eu vi e senti	Fernando Leite
	Orientação e bases da medicina psicossomática	Aderbal Sales
	Os mortos azuis	Francisco Carvalho
	Pássaro de fogo	Cid Saboia de Carvalho
	Pequena história do Ceará	Raimundo Girão
	Poemas: Pássaro de fogo	Cid Carvalho
	Poesias	Renato Saldanha
	Problemas de física estatística	José Nogueira Machado
	Recordações da comarca (romance)	Odílio Cardoso de Alencar
	Universidade e a política educacional	Carlos D'Alge
	Universidade e cultura	Jarbas Passarinho e Artur Eduardo Benevides
Universidade e humanismo	Artur Eduardo Benevides	
Universidade Federal do Ceará – Administração	Fernando Leite	
Ano 1972		
1972	A Biblioteca Central universitária	Ruth Conduru Chelala e Ivany Souza Leitão
	A estrutura desmontada	F. S. Nascimento
	A estrutura desmontada	F. S. Nascimento
	Artigos selecionados de macroeconomia	Universidade Federal do Ceará
	Artigos selecionados de macroeconomia	Universidade Federal do Ceará
	Bibliografia camoniana do Centro de Cultura Portuguesa	Ivany Souza Leitão e Carlos Neves D'Alge
	Ciências agrônômicas	UFC
	Coisas que existem (em nós e além de nós)	Pedro Ferreira
	Curso de orçamento por programa (parte geral)	Claudio Martins
	Dicionário de termos e expressões populares Tomé Cabral	Tomé Cabral
	Ensino da filosofia no Ceará	Adísia, Augustine e outros
	Estou ferido: homens que lutaram e A guerra acabou	J. J. Dourado
	Exérese radicular por alveolotomia incisional	Carlos Rolim Martiniano
	História do teatro cearense	Marcelo Farias Costa
	Liderança	Universidade Federal do Ceará – CPOR de Fortaleza
	Morcegos, estes interessantes mamíferos voadores	Rogério Piccinini
	O fim do mundo a Luz das profecias e da ciência	Carlos Rae
	Ontem: imaginações e notas de um professor de província	Luis da Câmara Cascudo
	Os verdes frutos da criação	Maria Hildene e outros
	Universidade em reexame	Walter de Moura Cantídio
Usos da universidade	Clark Kerr – Edições UFC	
Ano 1973		
1973	A Empresa pública no direito brasileiro	José Wilson Nogueira de Queiroz
	A missão do escritor e a crise do espírito	Eduardo Benevides e Eduardo Campos
	A universidade no Brasil	Antônio Martins Filho

	Avaliação da reforma universitária no âmbito de uma universidade: a Universidade Federal do Ceará: anexos	Universidade Federal do Ceará
	Avaliação da reforma universitária no âmbito de uma universidade: a Universidade Federal do Ceará	Universidade Federal do Ceará
	Cancioneiro da cidade de Fortaleza	Artur Eduardo Benevides
	Conquista do espaço aéreo: síntese histórica	Antônio Martins Filho
	Estudos bibliográficos cearenses: livros e folhetos	Maria da Conceição Sousa
	Fenômeno metafísico	Adísia Sá
	Introdução ao estudo do direito	Francisco Uchoa de Albuquerque
	La revolte positive de Simone de Beauvoir	Maria Beatriz Rosário de Alcântara
	Missão do economista na integração universitária	F. Alves de Andrade e Rubens Vaz da Costa
	O matuto cearense e o caboclo do Pará	José Carvalho
	Povoamento do Cariri	Pe. Antônio G. de Araújo
	Reflexões	Paulo Bonavides
	Reflexões: política e direito	Paulo Bonavides
	Rui, o artista: pensamento universitário	Antônio Martins Filho
	Som e comunicação na linguagem	Marcondes Rosa de Sousa
	Textos Políticos da História do Brasil	Paulo Bonavides e R. A. Amaral Vieira
	Toda a poesia de Jáder de Carvalho	Jáder de Carvalho
	Um francês cearense	Parsifal Barroso
Ano 1974		
	Ao correr da pena	Valdelice Alves Leite
	Contos escolhidos	Moreira Campos
	Crescimento, alimentação e reprodução da traíra <i>Hoplias malabaricus</i> (Bloch) no Nordeste brasileiro	Melquíades Pinto Paiva
	Direito notarial	Claudio Martins
	ESAM – Única Escola de Agronomia do Brasil Semiárido	Uingt-un Rosado e Pedro Almeida
	Estudo de sociologia especial, sociologia política, sociologia do desenvolvimento, sociologia educacional, sociologia da burocracia	Agerson Tabosa Pinto
	Gente da gente	Cândido Acrísio Costa
	História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada	Mozart Soriano Aderaldo
	História do Tribunal de Justiça do Ceará	G. S. Nobre
1974	Ideias e caminhos (discursos e ensaios)	Artur Eduardo Benevides
	Invenção de mim (poemas)	, Amadeu Feliciano
	No campo da previdência social	P. Maia Salomão
	Notas de biometria	Airton Fontenele Sampaio Xavier
	O homem na paisagem (crítica e ensaios)	Aderbal Sales
	O reitor Martins Filho	Universidade Federal do Ceará
	Português estrutural	José Rebouças Macambira
	Portugues estrutural: estrutura das palavras, estrutura do verbo, estrutura da oração interrogativa	José Rebouças Macambira
	Rosana: poemas para minha neta	Anna Frota Mendes
	Toda a poesia de Jáder de Carvalho	Jáder de Carvalho
	Um compromisso interior	Lúcio Gonçalo de Alcântara
	Viagem no arco-íris	Claudio Martins
Ano 1975		

1975	Administração: Walter Cantídio	UFC
	Alguns aspectos das atitudes dos pequenos agricultores do sertão do Ceará diante do risco	Mesquita, Teobaldo Campos
	Antônio Martins Filho (professor emérito)	Milton Dias
	Avaliação da introdução de nova tecnologia para pequenos e médios agricultores sob condições de risco: o seridó do Rio Grande do Norte	Antonio Dias de Holanda
	Deus e a Ciência	Heládio Magalhães
	Dois de ouros	Fran Martins
	Exame parasitológico	Eurico Litton
	Famílias de Fortaleza (apontamentos genealógicos)	Raimundo Girão
	Fitopatologia princípios e aplicações	José Júlio da Ponte
	Geomatemática: aplicações da representação equidistante à cristalografia e geologia estrutural	José Márcio Lins Marinho
	Hipnologia educacional, odontológica e médica	Ivan Cesar
	Introdução à filosofia	Adisia Sá
	Lembrados e esquecidos: ensaios sobre a literatura cearense	Colares, Otacílio
	Métodos de amostragem	José Jackson Lima de Albuquerque
	Palavras de Mestre	Livino Virginio Pinheiro e Carlos da Silva Lacaz
	Professor emérito	Milton Dias e Antônio Martins Filho
	Projetos, textos e casos	Oricetti Monteiro
	Reconstruções das perdas de substância mandibular	João Hildo Furtado
Tendências do ensino de matemática para crianças de 7 a 14 anos, no Brasil e no mundo.	Airton Fontenele Sampaio Xavier	
Universidade e ciência	Newton Sucupira	
Universidade e participação	Pedro Teixeira Barroso	
Ano 1976		
1976	100 crônicas escolhidas	Ciro Colares (seleção de Jáder de Carvalho)
	A estirpe da santa Tereza	Joaryvan Macedo
	Atitude dos agricultores nordestinos de subsistência em relação ao risco	John Louis Dillon
	Atitudes dos pequenos agricultores do sertão do Ceará diante do risco	John Louis Dillon
	Comunicação, ingredientes, repercussão	José Alcides Pinto
	Cultura do milho	Gustavo Augusto Lima
	Elaboração de nova tecnologia para os pequenos agricultores: um estudo de caso na zona semi-árida do Nordeste brasileiro	John Houston Sanders
	Entre a boca da noite e a madrugada	Milton Dias
	Evolução da poesia e do romance cearense	Artur Eduardo Benevides
	Fontes de variação da renda (1973-1974) de pequenos proprietários e parceiros com sugestões para políticas	John Houston Sanders
	Fortaleza e eu	Milton Dias
	História da Associação Cearense de Imprensa (1925-1975)	Geraldo Nobre
	Introdução à dinâmica de rede e espalhamento raman	B.J Mokross
	Le français au 1er cycle	Maria da Conceição Mello Moreira

	Lembrados e esquecidos II	Otacílio Colares
	Manual didático de contabilidade	Lincoln Mourão Mattos
	Momentos	Moreira Campos
	Momentos (poesia)	Moreira Campos
	Noções práticas de direito de construir	Willis Santiago Guerra
	Rendimento do algodão herbáceo em função da fertilidade natural e artificial dos solos em Alagoas	Sanders Junior, John Houston
	Santo de casa (estudos de literatura)	Josué Montello
	Seleção e avaliação de nova tecnologia para os pequenos agricultores do Sertão Central do Ceará	Dalmo Marcelo de Albuquerque Lima
Ano 1977		
1977	Administração de treinamento para equipes multiprofissionais	Maria Graziela teixeira
	Análise do questionário sócio-econômico	Raimundo Hélio Leite
	Antibioticoterapia em clínica e cirurgia odontológicas (instrução programada)	Carlos Rolim Martiniano
	As outras cunhãs	Milton Dias
	Complexo de Anteu (ensaios)	Eduardo Campos
	Fatores de localização e de expansão da cidade da Fortaleza	José Liberal de Castro
	Fontes alternativas de energia elétrica	César Cals de Oliveira Filho
	História natural da doença de Chagas no estado do Ceará	Joaquim Eduardo de Alencar
	Metodologia do ensino jurídico	Álvaro Melo Filho
	Miséria e sonho no canal (romance)	Guilherme H. Faria
	Notícia do povo cearense (ensaio sociológico)	Jacó Fernandes
	Pastoral dos dias maduros	Francisco Carvalho
	Pequena informação relativa à arquitetura antiga no Ceará	José Liberal de Castro
	Plano setorial de pesquisa e pós-graduação (1976-1980)	Universidade Federal do Ceará
Principais culturas do Nordeste	Flavio da Cunha Prata	
1977 / 78	Revista de Medicina	UFC
1977	Sintaxe	Antônio Fernandes Matos e Agueda Passos Rodrigues Martins
	Soriano Albuquerque, um pioneiro da sociologia no Brasil	Abelardo F. Montenegro
	Um sonho por 12 mil	Fausto de Albuquerque
	Uma contribuição de Clóvis à sua terra natal	Chico Caldas
Ano 1978		
1978	A arte poética de Artur Eduardo Benevides	Vera Albuquerque de Moraes
	A ideia	Revista do Colégio Estadual Liceu do Ceará
	A presença da poesia no mundo dos negócios	Antônio Martins Filho
	Anais do I Seminário sobre Energia de Biomassas no Nordeste	Seminário sobre Energia de Biomassas no Nordeste
	Barra da solidão	Durval Aires
	Bibliografia médica do Ceará	José Borges de Melo
	Caderno de Cultura	M. Negreiros Bessa, A. Macambira
1978 / 1980	Câncer em Fortaleza	Instituto do Câncer do Ceará
1978	Contos	Moreira Campos

	Curvatura e topologia	Francesco Mercuri
	Dois discursos acadêmicos	Milton Dias e Lucio Alcântara
	Encontro com o pastor	Dom Aloísio Lorscheider
	Estudo de economia internacional	Abelardo F. Montenegro
	Geometria riemaniana	Manfredo Perdigão do Carmo
	História da cultura sobralense	F. Sadoc de Araújo
	Imersões isométricas	Ribeiro Filho, Henrique Browne
	Introdução à filosofia instrumental	Tereza Maria F. Bezerra e outros
	Introduction au français instrumental: une expérience de l'Université Fédérale du Ceará	Maria da Conceição Mello Moreira
	Menino da Barra	Francisco José Ferreira Gomes
	Raimundo Adhemar Braga: um cientista em ação	Melquíades Pinto Paiva
	Reconstruções das perdas de substância mandibular com o emprego do fio de Kirschner, nova técnica	João Hildo de Carvalho Furtado
	Reencontro (contos)	Glória Martins
	Resumo das atividades	Escola de Geometria Diferencial
	Revista de letras – UFC	Centro de Humanidades
1977 / 78	Revista de Medicina	UFC
Ano 1979		
	A canção do tempo	João Pedro Jacques
	A Fortaleza em 1910	João Brigido
	Acertos e desacertos da reforma universitária	Hilton Rocha
	Aspectos psiquiátricos da criança	Ana Maria Vieira Lage
	Cálculo diferencial e integral para você	Paulo Ricardo Freire de Paiva
	Castro Alves – O Poeta e o Tempo	Luiz Tavares Junior e outros
	Como diagnosticar a esquistomose de Manson	Valder Bezerra de Sá
	Contrastes e detalhes (crônicas)	Valdelice Alves Leite
	Criatividade e sociedade	Carlos Farias
	Dados básicos	UFC
	Destruindo a Torre de Babel	Paulo Amorim Cardoso
	Educação em debate	Revista do Departamento de Educação
	Ensino de jornalismo no Ceará	Adísia Sá
	Estudos ibiapabanos	F. Sadoc de Araújo
	Fissura anal e estresse	Josi Marta Chaves
	Geografia estética de Fortaleza	Raimundo Girão
1979	História da literatura brasileira	Boanerges Sales Luz
	Manual prático de Farmacognosia	José Mauricio Duarte Matos
	Nova orientação para o tratamento endodôntico do abscesso crônico fistulizado em uma única sessão	Augusto Motta Borges
	O homem e seu meio ambiente	Suetônio Mota
	O lírio das senzalas	Berenice Carvalho
	O universal pelo regional	Universidade Federal do Ceará
	O universo místico de José Alcides Pinto	José Iemos Monteiro
	Prática forense civil	Álvaro Melo Filho
	Principais Culturas do Nordeste	Flávio da Cunha Prata
	Regeneração espontânea da membrana timpânica em gatos	Francisco de Andrade
	Reminiscências	Mons. Quinderé
	Três anos de FUNEDUCE: subsídios para a história da Universidade Estadual do Ceará	Antônio Martins Filho
	Universo mi(s)tico de José Alcides Pinto	José Lemos Monteiro
	Vocabulário Popular Cearense	Raimundo Girão

Ano 1980		
1980	A Fortaleza em 1810	Brígido, João
	A seca de 1915	Rodolfo Teófilo
	A universidade e o desenvolvimento regional	Antônio Cabral de Andrade, Demerval Saviani e outros
	Aracati	Museu Jaguaribano
	Autonomia das universidades federais	Antônio Martins filho
	Campus universitário: Plano Diretor 1980	Universidade Federal do Ceará
1978/1980	Câncer em Fortaleza	Instituto do Câncer do Ceará
1980	Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas	Rui Facó
	Crises e desafios no Ensino Superior do Brasil	Edson Machado de Sousa
	Crônicas da Fortaleza e do Siará Grande	Otacílio Colares
	Depoimento pessoal	Paschoal Carlos Magno
	Dicionário bio-bibliográfico cearense	Guilherme Studart
	Estudos de problemas brasileiros	UFC
	Fortaleza: 1910	UFC
1980	Fortaleza de ontem e anteontem	Edigar de Alencar
	Fortaleza descalça: reminiscências	Otacílio de Azevedo
	História e desenvolvimento: uma abordagem epistemológica	João Alfredo de Sousa Montenegro
	Lua nova trovejada	Limeira Tejo
	Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais (NEPS)	Teresa Maria Frota Haguette
	O discurso literário de Moreira Campos	José Lemos Monteiro
	O enigma do supletivo	Claudio de Moura Castro
	O estágio profissional do advogado	Luís Cruz de Vasconcelos
	O passarinho carrancudo	Horácio Dídimo
	Os Feitosas e o sertão dos Inhamuns: a história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil (1700-1930)	Billy Jaynes Chandler
	Os partidos políticos do Ceará	Abelardo F. Montenegro
	Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista	Vanilda Pereira Paiva
	Plano Diretor	UFC – Campus Universitário
	Pobreza sócio-econômica e política	Pedro Demo
	Poesia, cantador e viola: curso de cantoria popular, uma abordagem didática de estilos e gêneros de cantoria popular numa perspectiva pastoral	Arquidiocese de Fortaleza, Rádio Assunção Cearense Ltda
	Porão	Literatura Visual
	Profissão e educação médicas	Geraldo Wilson da Silveira Gonçalves
	Protohistoria cearense	Thomas Pompeu Sobrinho
	Repertório da produção científica, técnica e cultural da UFC (1954-1979) – Centro de Ciências	Universidade Federal do Ceará
	Roteiro da dramaturgia cearense	Marcelo Farias Costa
	Suplício de frei Caneca	Cláudio Aguiar
	Tecnologia e dependência: o caso do Brasil	Francisco Antônio Cavalcanti da Silva
	Tóxicos, um problema de saúde pública	Hélio Pereira Dias
	UFC: ano 25	Universidade Federal do Ceará
	Uma chama ao vento	Joaquim Braga Montenegro
	Universidade: agente da qualidade	Eduardo Portella
	Universidade e renovação	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	Universidade: produção e compromisso	Maria Lujan Marchetti
Ano 1981		

1981	A administração das universidades	Maria de Fátima Ramos Viana
	A capitoa	Milton Dias
	A ideia “1º ciclo” nas Universidades do Norte e Nordeste: reflexões sobre o 1º ciclo geradas em seminários promovidos por universidades das regiões Norte e Nordeste	Universidade Federal do Ceará
	A universidade brasileira nos anos 80	Universidade Federal do Ceará
	A universidade e as necessidades da sociedade contemporânea	Henri Janne
	Administração das universidades (tradução)	Maria de Fátima Ramos Viana
	Autarquia: conceito e características	Carlos Roberto Martins Rodrigues
	Biografia de um sindicato	Adísia Sá
1981	Biologia pesqueira e dinâmica populacional	Fonteles Filho, Antônio Aduato
1981-1988	Centro de Ciências Agrárias – Escola de Agronomia – 70 anos	UFC
1981	Colostomias e colostomizados	Pedro Henrique Saraiva Leão
1982-1983	Educação em Debate – Revista do Departamento de Comunicação – vol. 4/5 – nº 2/1	Edições UFC
1981	Em busca de uma “sintaxe” perdida	Universidade Federal do Ceará
	Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias	Maria Carmen Romcy de Carvalho
	Estudos hidrológicos do Nordeste	Banco do Nordeste do Brasil, Universidade Federal do Ceará
	Festa no mercadinho	Horácio Dídimo
	Fortaleza: 1910	Universidade Federal do Ceará
	Fortaleza velha	João Nogueira
	Fortaleza: velha crônicas	João Nogueira
	Fundamento da investigação literária	Eduardo Portella
	História das ideias socialistas no Brasil	Vamireh Chacon
	Iniciação ao estudo da economia regional	Lucio Armando de Patrício Ribeiro
	Instrumentalidade no ensino de línguas estrangeiras	Universidade Federal do Ceará
	Introdução à filosofia medieval	Marianna Allen Peterson
	Lua nova trovejada	Limeira Tejo
	Mestrado em Economia Rural	
	Ministério do Sertão	Dilson Pinheiro
	Nomos – vol. 3 – nº 1/2	Revistas dos Cursos de Mestrado
	O Brasil de ontem e o de hoje	Julio de Mattos Ibiapina
	Ocultação e disfarce de autoria: do anonimato ao nome literário	Mello Nóbrega
	Óleos essenciais de plantas do Nordeste	Afrânio Aragão Craveiro
	Os Feitosas e o sertão dos Inhamuns: a história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil (1700-1930)	Billy Jaynes Chandler
	Os novos caminhos da universidade	Antonio Paim
	Planejamento participativo e administração solidária (UFC: atividades desenvolvidas em 1980)	Universidade Federal do Ceará
	Planejamento urbano e preservação ambiental	Suetônio Mota
	Política social nas décadas de 60 e 70	Pedro Demo
	Princípios gerais do planejamento universitário	Henri Janne
	Programa de Atenção Primária de Saúde	Antero Coelho Neto e José Gabbre de Araújo
	1981-1982	Revista de Ciências Sociais – vol. 12/13 – nº 1/2
1981-1982	Revista de Letras – vol. 4/5 – nº 2/1	Centro de Humanidades

1981	Seminário geral uma tentativa de administração solidária	Universidade Federal do Ceará
	Universidade e sistema: reflexões sobre as teorias da Universidade no idealismo alemão	Luc Ferry
	Universidade: mão e contramão	Artur Eduardo Benevides
	Velhas receitas da cozinha nordestina	Mozart Soriano Aderaldo
Ano 1982		
1982	A capitoa: estórias e crônicas	Milton Dias
	A capitoa: jangadeiros da educação	Milton Dias
	Adagiário brasileiro	Leonardo Mota
	Administração da educação no Brasil: evolução do conhecimento	Benno Sander
	Antologia ilustrada dos cantadores	Francisco Linhares, Otacílio Batista
	Antônio Martins Filho, Doutor Honoris Causa da Universidade de Fortaleza	Epitácio Cruz, Antônio Martins Filho
	Anuário Antropológico – 80	Direção de Roberto Cardoso de Oliveira
	Anuário Antropológico – 82	Edições UFC
	Aspectos da literatura cearense	Sânzio de Azevedo
	Autor cearense: índice de biobibliografias	Maria da Conceição Sousa
	Cabo Plutarco, o Berro d'Água	José Helder de Souza
	Cultura Alemã – 20 anos	Universidade Federal do Ceará
	Aspectos da literatura cearense	Sânzio de Azevedo
	E caminhando inspirada, a caravana segue	F. Coelho Parahyba
	História da Comissão Científica de Exploração	Renato Braga
	Jornalismo, matéria de primeira página	Luiz Amaral
	Justiça social e acumulação capitalista: o PROTERRA	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho
	Manual de irrigação	Salassier Bernardo
	Método ou loucura	Robert Lewis – 3ª Edição – Edições UFC
	Museu Diocesano Sobral Ceará	Arte Sacra (catálogo)
	Nova condução para o aluno de didática	Meirecele Caliope Leitinho Soares
	Novo dicionário de termos e expressões populares	Tomé Cabral
	O (dis)curso da (re)forma universitária	Sofia Lerche Vieira
	O discurso autoritário de Cairu	João Alfredo de Sousa Montenegro
	O mito das estratégias de sobrevivência: um estudo sobre o trabalhador urbano e sua família	Teresa Maria Frota Haguette
	O pão da padaria espiritual	Sânzio de Azevedo
	Os usos da universidade Clark Kerr; tradução de Débora Cândida Dias Soares	Clark Kerr
	Passeio no conto francês	Milton Dias
	Planejamento e projetos (uma introdução às técnicas de planejamento e elaboração de projetos)	Nilson Holanda
	Planejamento integrado da Universidade Federal do Ceará	Universidade Federal do Ceará
	Poeira de giz	Fausto de Albuquerque
	Problemas e perspectivas do Nordeste e do estado do Ceará	Lúcio Alcântara (temas do Nordeste)
Questionário do atlas lingüístico do Estado do Ceará	José Rogério Fontenele Bessa	
Revista de Letras – UFC – Centro de Humanidades	Edições UFC	
Rosa dos eventos	Francisco Carvalho	
Sollers escritor	Roland Barthes	

	Técnica de jornal e periódico	Luiz Amaral – Edições UFC
	Um mundo dominado: as matrizes coloniais da submissão na identidade social do povo brasileiro	L. F. Raposo Fontenelle
1982	Uma nova organização político-constitucional para o Brasil de hoje	Bastos, Aurélio Wander
	Utiludismo: a socialidade da arte	Pedro Lyra
Ano 1983		
1983	A fase renovadora na arte cearense	Estrigas
	A serpente domada: um estudo sobre a prostituta de baixo meretrício	Carlos Silveira Versiani dos Anjos Junior
	Agulha no palheiro	Alex Viany
	Antologia do folclore cearense	Florival Seraine
	As cantigas de Pero Mafaldo (texto estabelecido, com notas e glossário)	Segismundo Spina
	Comunicação – Jornal nº 9	Curso de Comunicação
	Concepções da universidade	Jacques Drèze
	Consciência de classe do trabalhador urbano: ensaio de interpretação sociológica	André Haguette
	Dados básicos	UFC
	Educação em Debate	Revista do Departamento de Educação – UFC – CESA
	Engimas e soluções: exercícios de etnologia e de crítica	Roberto Cardoso de Oliveira
	Festas e civilizações	Jean Duvignaud
	Geografia, Sociedade e Cultura – vol. CCXCIII	Manuel Correia de Andrade – Coleção Mossoroense
	Guia do aluno	UFC
	Horizontes do mundo	Kostas Axelos
	Ilha da canção	Pedro Henrique Saraiva Leão
	Iracema (Lenda do Ceará)	José de Alencar
	Manual didático de contabilidade	Lincoln Mourão Mattos
	Mitos e símbolos na migração praiana	Maria Bruhilda Telles de Souza
	Mudanças educacionais na América Latina: situações e condições	German W Rama, Juan Carlos Tedesco
	Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais	Pedro Sisnando Leite
	O exercício singular da comunicação na vida e na obra de Euclides da Cunha	Umberto Peregrino
	O exílio imaginário: ensaios de literatura de língua portuguesa	Carlos Neves D’Alge
	O outro lado da história	Antônio Martins Filho
	O pequeno produtor rural e a estrutura de poder: um estudo bibliográfico do produtor rural de baixa renda	André Haguette
	O romance de 30 no Nordeste	Eduardo Portella
	Orçamento	UFC
	Para onde vai a universidade brasileira?	Adroaldo Moura da Silva
	Planejamento e projetos	Nilson Holanda
	Relações de trabalho na indústria de Fortaleza	Elizabeth Fiúza Aragão
	Resoluções de 1979	UFC
	Revista de Psicologia	Edições UFC
Spin geometry	H. Blaine Lawson	

1983	Subdesenvolvimento e desenvolvimento rural do Nordeste	Pedro Sisnando Leite
	Terra de promessa: luta pela subsistência de um povoado na frente de expansão do Sudoeste do Maranhão	Teresinha Helena de Alencar Cunha
	UFC: Ciência, cultura, tecnologia	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	UFC, ação planejada (1979/1983)	Universidade Federal do Ceará
	Um estudo sobre motivação nas teorias das organizações	Antônio Frota Neto
	Uma literatura antropofágica	Lúcia Helena
	Universidade: ação e reflexao	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	Viagem ao mundo do Dom Quixote	Josué Montello
Ano 1984		
1984	Administração – Fernando Leite	Universidade Federal do Ceará
	Apareceu a Margarida	Roberto Athayde
	As visões do corpo	Francisco Carvalho
	Biomassa: fundamentos e aplicações tecnológicas	José Osvaldo B. Carioca
	Câncer nos cólons e no reto mesmos e outros aspectos	Pedro Henrique Saraiva Leão
	Curso de Arquitetura e Urbanismo: informações básicas	Universidade Federal do Ceará
	Ferro e ribeiras do Rio Grande do Norte	Oswaldo Lamartine de Faria
	Figuras da inteligência brasileira	Miguel Reale
	Fundamentos de taxonomia vegetal	Prisco Bezerra
	O cangaceiro	Lima Barreto
	Orçamento – 1984	UFC
	Pequena história do Ceará	Raimundo Girão
	Química analítica quantitativa: gravimetria e hidrovolumetria	José Aurilo Pinheiro
	Relatório de atividades	FCPC
	Renda de bilros – coleção do Museu Arthur Ramos	Valdelice Carneiro Girão
	Resoluções (1979-1983)	Universidade Federal do Ceará
	Revista de Letras	Edições UFC – Centro de Humanidades
	Revista de Medicina – vol. 24 – nº 2	Edições UFC
	Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica	Vianney Mesquita
	Tempos heroicos: as lutas pela independência e as revoluções republicanas do primeiro Império e o Ceará	Esperidião de Queiroz Lima
Uma tecnologia educacional para o “modo de ser” no ensino-aprendizagem	Leonel Correia Pinto	
Universidade Federal do Ceará: atividades desenvolvidas (1983)	Joseneide Franklin Cavalcante	
Variações em tom menor: letras cearenses	Edigar de Alencar	
Xilógrafos do Juazeiro	Geová Sobreira	
Ano 1985		
1985	Acorda meu Brazi: poesias matutas e outras poesias	José Helder França
1985	Apuração de haveres em sociedade por quotas de responsabilidade limitada	Gizela Nunes da Costa
	Atividades desenvolvidas	UFC
	Avaliação escolar: problemas e perspectivas	Universidade Federal do Ceará

	Bumba-meu-boi e outros temas	Lauro Ruiz de Andrade
	Canto de amor ao Ceará	Artur Eduardo Benevides
	Capítulos de história da Fortaleza do século XIX: o social e o urbano	Eduardo Campos
	Catálogo de pesquisa	UFC – PRPP – Graduação
	Ciência Agrônômica – Revista – vol. 16 – nº 1	Edições UFC
	Constituinte e constituição: a democracia, o federalismo, a crise contemporânea	Paulo Bonavides
	Dados básicos (1984)	Brasil
	Desporto e constituinte	Álvaro Melo Filho
	Dez ensaios de literatura cearense	Sânzio de Azevedo
	Elementos de direito agrário: direitos do homem na sociedade rural	José Jucá Neto
	Física fenomenológica	Raimundo Alberto Normando
	Guia para apresentação de trabalho intelectual	Almery Cordeiro Lima
1985-1988	II Plano Estratégico	Edições UFC
1985	Ildefonso Albano e outros ensaios	Francisco Alves de Andrade
	Informativo	Faculdade de Direito
	Iracema (lenda do Ceará)	José de Alencar
	Jornal do DCE	UFC
	Mundo perdido	Fran Martins
	O Crato de meu tempo	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	O Norte canta	Martins d' Alvarez
	O universal pelo regional	Universidade Federal do Ceará
	Orçamento	UFC
	Pequeno atlas de cultura popular do Ceará-Juazeiro do Norte	Instituto Nacional do Folclore (Brasil)
	PIUM – Jornal da Oficina de Quadrinho e Cartum do Curso de Comunicação Social	UFC
	Relembração	Milton Dias
	Revista Ciência Agrônômica – vol. 16 – nº 2	Edições UFC
	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXVI	Edições UFC
	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXVI/1	Edições UFC
Revista de Psicologia – vol. 3 – nº 1	Edições UFC	
1985-1999	Revista do Instituto do Ceará	Antônio Martins Filho – direção TOMO XCIC
1985	Teatro na Terra da Luz	Marcelo Farias Costa
	Temas atuais de economia	Celso Lisboa Filho
	Tibúrcio, o grande soldado e pensador	Eusébio de Sousa
Ano 1986		
1986	Algumas origens do Ceará	Edição fac-similada
	Anauê: os camisas verdes no poder	Josênio C. Parente
	Coisas do sertão e da vida	Manoel F. Mendes
1986	Educação em Debate, ano 9, nº 11	Revista da Faculdade de Educação – Edições UFC
	Estórias gerais	Jaime Hipólito Dantas – Col. Mossoroense – vol. CCXXIII
	Extensão universitária, um canal em dupla-mão	Universidade Federal do Ceará
	Gomes de Matos: itinerário de uma vida	Thomaz Pompeu Gomes Matos
	História da literatura cearense	Dolor Uchôa Barreira
	II plano estratégico (1985-1988)	Universidade Federal do Ceará
	Ildefonso Albano e outros ensaios	Coleção Alagadiço Novo – Edições UFC

	Morfologia portuguesa	José Lemos Monteiro
	Participação é conquista: noções de política social participativa	Pedro Demo
	PDCT/Nordeste	UFC
	Pesquisa em psicologia (manual prático)	José Telmo Valença
	Portugal e outras pátrias	Osmundo Pontes
	Programas	Faculdade de Direito da UFC
	Protágoras	Platão
	Relações de trabalho e relações de poder: mudanças e permanências	Francisco Foot Hardman
	Relatório de atividades	FCPC
	Revista Ciência Agronômica – vol. 17 – nº 1	Edições UFC
	Revista de Letras – vol. 11 – nº 2	Edições UFC
	Revista de Letras – UFC	Centro de Humanidades – Edições UFC
	Revista do Instituto do Ceará – TOMO ano C	Edições UFC
	Revista Educação em Debate – Faculdade de Educação – ano 9 – nº 12	Edições UFC
	Uma nova política para a educação superior brasileira	Ministério da Educação
	V Encontro Universitario de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa
Ano 1987		
1987	Adagiário brasileiro	Leonardo Mota
	As plantas que curam também podem matar	José Maurício Duarte Matos
	Cinética enzimática	Horst Wolfgang Peter
	Coleção Arthur Ramos	Raul Lody
	Crítica e teoria literária	Afrânio Coutinho
	Da representacao política na Antiguidade Clássica	Agerson Tabosa Pinto
	Displasia mamária: abordagem atual	Luciano Silveira Pinheiro
	Dizem que os cães veem coisas	Moreira Campos
	Eletrotermia: fornos elétricos a arco	José Joaquim Cardoso
	Ensaio de teoria pós-keynesiana	Edward J. Amadeo
	Ensino e pesquisa em desenvolvimento regional	Seminário do Curso de Mestrado em Economia
	Fonologia do português	José Rebouças Macambira
	Geologia estrutural: teoria e aplicações da rede de Schmidt	Joaquim Raul Ferreira Torquato
	História natural da doença de Chagas no Estado do Ceará	Joaquim Eduardo de Alencar
	Microbiologia básica	Juarez Braga Soares
	O poder e a fé: discurso e prática católicos	Júlia Maria Pereira de Miranda Henriques
	Planejamento governamental: aspectos teóricos e uma análise das experiências mundial, brasileira e cearense	Arnoldo Parente Leite Barbosa
Reflexões sobre Augusto dos Anjos	Antônio Martins Filho	
Revista de Letras – Centro de Humanidade – vol. 9/10 – nº 2/1	Edições UFC	
VI Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Universidade Federal do Ceará – Comissão de Pesquisa da PRPPG	
Ano 1988		

1981 – 1988	Centro de Ciências Agrárias – Escola de Agronomia – 70 anos	UFC
1988	Controle alternativo de pragas e doenças	José Higino Ribeiro dos Santos
	Educação: temas para refletir	Raimundo Hélio Leite
	Elementos básicos para a formação musical	Maria Helena de Melo Barreto
	Hemorroidas: fatos e ficções	Pedro Henrique Saraiva Leão
1985-1988	II Plano Estratégico	Edições UFC
1988	Introdução à fitoquímica experimental	F. J. de Abreu Matos
	Perspectiva antropológica do escravo no Ceará	Oswaldo de Oliveira Riedel
	Revista de Geologia – vol. 1 – nº 1	Edições UFC
	VII Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa
Ano 1989		
1989	A Estrada de Ferro de Baturité (1870-1930)	Benedito Genésio Ferreira
	A história da indústria de óleos vegetais no Ceará (1900-1960)	Maria Iselda Rocha Almeida
	A participação alemã no desenvolvimento sócio-econômico do Ceará	Gisela Paschen Schimmelpfeng
	A trajetória da indústria têxtil no Ceará: o setor de fiação e tecelagem (1880-1950)	Elizabeth Fiúza Aragão
	As eleições de 1954 e 1958 no Ceará: os partidos e suas lideranças	Glória Maria dos Santos Diógenes
	As origens do movimento sindical de trabalhadores rurais no Ceará (1954-1964)	Maria Gloria W. Ochoa (Maria Gloria Wormald)
	Barca dos sentidos	Francisco Carvalho
	Crise política, movimentos sociais e cidadania	Eduardo J. Viola, Paulo J. Krischke
	Esperanto: língua viva	Paulo Amorim Cardoso
	Farmacognosia: curso teórico-prático	José Maurício Duarte Matos
	Homens e vultos de Sobral	Vicente Martins
	Introdução à pesquisa mineral	Ricardo Jorge Lôbo Maranhão
	O PCB no Ceará: ascensão e declínio (1922-1947)	Francisco Moreira Ribeiro
	Técnicas de bioprodutividade e fotossíntese	J. Coombs
	Um tiquim do Ceará	José Murilo Martins
VIII Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	
Ano 1990		
1990	A luta pelo ensino básico: uma proposta pedagógico-administrativa	André Haguette
	A recepção dos romances indianistas de José de Alencar	Ingrid Schwamborn
	A universidade e o mar	Melquíades Pinto Paiva
	Bachelard e a química no ensino e na pesquisa	Letícia Tarquínio de Souza Parente
	Clóvis Beviláqua: sua vida, sua obra	Sílvio Meira
	Corpo de saúde, corpo de fé	Antonio Mourão Cavalcante
	Dicionário técnico de recursos hídricos (inglês-português)	Ticiania M. de Carvalho Studart
	Engenharia – ASTEF – ano VI, nº 8	Associação Técnico-Científica Paulo de Frantim
	Epidemiologia: auto-avaliação e revisão	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
	Estatística pesqueira: aplicação em engenharia de pesca	Antônio Aduino Fonteles Filho

	Estratégias de desenvolvimento para o Ceará	Ariosto Holanda
	Exercícios de literatura	Francisco Carvalho
	IX Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa
	Literatura sem fronteiras	Helmut Feldmann, Teoberto Landim
	O dicionário técnico de recursos hídricos	Ticiania M. de Carvalho Studart
	Exercícios de literatura	Francisco Carvalho
	O médico Antônio Jucá	José Murilo Martins
	O médico Antônio Jucá	José Murilo de Carvalho Martins
	Pedagogia do engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato	Maria Nobre Damasceno
	Poesias	Filgueiras Lima
	Sementes	Rita de Cássia
	Síndrome pós-colostomia	Pedro Henrique Saraiva Leão
Ano 1991		
1991	A casa de minha mãe	Murilo Mota
	A nave de prata: livro de sonetos; Quadro verde: poemas visuais	Horácio Dídimo
	Constituintes químicos ativos de plantas medicinais brasileiras	Mirian Pinheiro de Sousa
	Dizem que os cães veem coisa	Moreira Campos – Edições UFC
	Fundamentos de aerofotogrametria aplicada	Cesar Aziz Ary
	Medicina, meu amor (contos e crônicas)	José Murilo Martins
	Memória das ciências sociais na UFC: um exercício de análise institucional	Teresa Maria Frota Haguette
	Memórias – menoridade (1904-1925)	Antônio Martins Filho
	Microbiologia básica	Juarez Braga Soares
Ano 1992		
1992	Artes plásticas no Ceará (síntese histórica): contribuição à história da arte no Ceará	Estrigas
	As duas revoluções brasileiras e o colonialismo tardio	Paulo de Tarso Andrade Aukar
	Biologia: práticas	Helda Lenz Cesar Quesado
	Descrição da cidade de Fortaleza	Antonio Bezerra
	Dez anos do curso de Enfermagem da UFC – 1976-1986: documentário	Maria Grasiela Teixeira Barroso
	Die brasilianische Chronik (1936-1984) Untersuchungen zu moderner Kurzprosa	Thomas Strater
	Fisiologia vegetal: relações hídricas	Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira
	I Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	Ironia, humor e latência nas Memórias Póstumas	Linhares Filho
	João da Cruz e Sousa: Symbolismus und Rassenproblematik in Brasilien	Bruno Randerath
	Nordeste: poder e subdesenvolvimento sustentado	Francisco Souto Paulino
	Novos ensaios de literatura cearense	Sânzio de Azevedo
	O desejo e a morte nas Memórias de Pedro Nava	Marta de Holanda Campos
	O fazer teatral: forma de resistência	Erotilde Honório Silva
Seca: a estação do inferno, uma análise dos romances que tematizam a seca na perspectiva do narrador	Teoberto Landim	

	Traços de fratura: uma técnica de análise aplicada à hidrogeologia e geotécnica	Gerhard Otto Schrader
	Ungentos	Rita de Cássia Fernandes Araújo
	XI Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa
Ano 1993		
1993	A edição eletrônica de textos	Eliam Machado
	A mulher de passagem	Carlos Neves D'Alge
	Assistência de enfermagem ao deficiente visual: aplicação da teoria das necessidades humanas básicas a pacientes com indicação de transplante de córnea	Lorita Marlena Freitag Pagliuca
	Biblioteconomia: dimensão social e educativa	Fátima Portela Cysne
	Canudos: messianismo e conflito social	João Arruda
	Dual economy and disguised unemployment	José Hamilton Gondim Silva
	Formas e sistemas de governo: itinerários e questionamentos	André Haguette
	História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada	Mozart Soriano Aderaldo
	II Encontro de Bolsistas de Extensão	Encontro de Bolsistas de Extensão
	II Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	Memórias – maioridade	Antônio Martins Filho
	Nocões de psicologia comunitária	Cezar Wagner de Lima Góis
	Recomendações de adubação e calagem para o Estado do Ceará	Boanerges Freire de Aquino, Fernando Felipe Ferreyra Hernandez, Francisco José Martins Holanda, Lindbergue Araújo Crisóstomo, Vera Lúcia Baima Fernandes
XII Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	
Ano 1994		
1994	A padaria espiritual	Leonardo Mota
	Bandeira	Angela Gutierrez, Estrigas, Antonio Bandeira
	Ciência moderna sob a luz do yoga milenar	Harbans Lal Arora
	Estratégia e planejamento do desenvolvimento rural regional integrado	Pedro Sisnando Leite
	Farmácias vivas	F. J. de Abreu Matos
	Ficção reunida	Durval Aires
	Folia: maldição dos deuses, doença dos homens	Antonio Mourão Cavalcante, Ismael Pordeus Júnior
	História da saúde pública do Ceará: da Colônia a Vargas	José Policarpo de Araújo Barbosa
	II Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	III Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	Infância e adolescência em discussão	Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança
	Memórias – maioridade	Antônio Martins Filho
	O cidadão e o Estado: a construção da cidadania brasileira (1940-1992)	Teresa Maria Frota Haguette
O salão de abril: história e personagens	Estrigas	

	O termômetro de McLuhan: bases para a reflexão interdisciplinar	Vianney Mesquita, Fátima Portela Cysne
	Olímpiadas brasileiras de matemática	Luiz Amancio Machado de Sousa Junior
	Olímpiadas brasileiras de matemática (da 9ª a 15ª)	Luiz Amancio Machado de Sousa Junior
	Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil	José Lemos Monteiro
	Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses	Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira
	Sonata dos punhais	Francisco Carvalho
Ano 1995		
1995	Agosto em plenitude	Túlio Monteiro
	Aroeira-do-sertão (Myracrodruon urundeuva Fr. All.): estudo botânico, farmacognóstico, químico e farmacológico	Glauce Socorro de Barros Viana
	Ayrton Senna: a imolação de um deus vivo	Daniel Lins
	Canudos: as falas e os olhares	Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, João Arruda
	Coletânea de textos em tecnologia do pescado	Gustavo Hitzschky Fernandes Vieira
	Desenvolvimento econômico e combate à pobreza no Nordeste do Brasil	Pedro Sisnando Leite
	Elogio aos doutores e outras mensagens	Antônio Martins Filho
	Em busca da utopia	Carlos Neves D'Alge
	Fisioecologia: exercícios práticos	Maria Ivone Mota Alves
	Introdução à interpretação de mapas geológicos	Carlos Marcelo Lôbo Maranhão
	IV Encontro de Bolsistas de Extensão	Encontro de Bolsistas de Extensão
	IV Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	Kaleidoscópio	Regine Limaverde
	Labirintos da autonomia: a utopia socialista e o imaginário em Castoriadis	Mirtes Mirian Amorim
	Louvação de Fortaleza :a loura desposada do Sol	Lustosa da Costa
	Maré alta	Yolanda Gadelha Theophilo
	Memórias – maioridade	Antônio Martins Filho
	Memórias – menoridade	Antônio Martins Filho
	Novos retratos e lembranças	Antônio Sales
	O olhar de Narciso	Carlos Gildemar Pontes
	Psicopatologia: contribuições à clínica psiquiátrica	Cleto Brasileiro Pontes
	Psiquiatria: conceitos e práticas	Cleto Brasileiro Pontes
	Resoluções do Conselho Universitário (1995-2000)	Universidade Federal do Ceará
Sila: memórias de guerra e paz	Ilda Ribeiro de Souza	
Teoria da versificação moderna: sistema de fonometria poemática	F. S. Nascimento	
Tradição e modernidade: milagre ou inovação?	Antonio Mourão Cavalcante, Ismael Pordeus Júnior	
XIV Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	
Ano 1996		
1996	A barragem do Castanhão e a transposição do Rio São Francisco	Evandro Bezerra
	A gramática do paladar (antepasto de velhas receitas)	Eduardo Campos
	A terra e a irrigação no Nordeste	Evandro Bezerra

	Alencar: o padre rebelde	J. C. Alencar Araripe
	Ambientes na escola: recriando a educação	Universidade Federal do Ceará
	Anais do 1º Workshop do Estado do Ceará sobre Cultivo de Camarão Marinho	Workshop do Estado do Ceará sobre Cultivo de Camarão Marinho
	Clínica de doenças de plantas	José Júlio da Ponte
	Coisas imperfeitas: escritos de filosofia da ciência	José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira
	Compêndio botânico: diversificação – taxinomia	Afrânio Fernandes
	Decadência em matéria penal (edição fac-similar)	Clodoaldo Pinto
	Dimensionamento de reservatórios: o método do diagrama triangular de regularização	José Nilson B. Campos
	Ficcões lobatianas: Dona Aranha e as seis aranhinhas no sítio do Picapau Amarelo	Horácio Dídimo
	Fúrias do oráculo: uma antologia crítica da obra de José Alcides Pinto	Florianio Martins
	História abreviada da UFC (1944 a 1967)	Antônio Martins Filho
	História das ideias filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará	João Alfredo de Sousa Montenegro
	I Seminário Internacional: Logística, Transportes e Desenvolvimento	Seminário Internacional: Logística, Transportes e Desenvolvimento
	Indústria de alta tecnologia: reflexos de reserva de mercado e do neoliberalismo em Florianópolis	Sheila Vieira
1996	Introdução à microinformática e aplicativos	Francisco Edmar Aguiá Pereira
	Legítima defesa: autêntica edição fac-similar	Clodoaldo Pinto
	Memórias de um caçador de estrelas	Rubens de Azevedo
	Memórias – maioria	Antônio Martins Filho
	O espantalho	Pedro Rodrigues Salgueiro
	O retrato de Jano	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	O táxon Aeschynomene no Brasil	Afrânio Fernandes
	Os caminhos da unidade germânica	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	Pequeno dicionário de editoração	H. Faria Guilherme
	Poder e violência	César Barreira, Daniel Lins, Sylvio de Sousa Gadelha Costa
	Raízes da voz	Francisco Carvalho
	Repasse crítico da gramática portuguesa	Martins de Aguiar
	Ritmos e legendas (poesias escolhidas)	Martins d' Alvarez
	Romanceiro ibérico na Bahia	Doralice F. Xavier Alcoforado, Maria del Rosario Albán Suárez
	Roteiro para projeto de pequenos açudes	Vicente P. P. B. Vieira, Antonio Gouveia Neto, Antônio Nunes de Miranda, Vanda Tereza Costa Malveira
	Roteiro sentimental de Fortaleza: depoimentos de história oral (Moreira Campos, Antônio Girão Barroso e José Barros Maia)	Moreira Campos, Antônio Girão Barroso, José Barros Maia, Simone Souza, Sebastião Rogério Ponte, José Carlos Sebe Bom Meihy
	Tauape: xilogravuras	Eduardo Eloy
	V Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	Vargas Llosa e o romance possível da América Latina	Angela Gutierrez
	Virgílio Távora: sua época	Marcelo Linhares
XV Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	

Ano 1997		
1997	A arte do futebol: técnicas, táticas e preparação dos atletas	José Raimundo Soares
	A arte na dimensão do momento (registros) –1951-1971	Estrigas
	A capital do Ceará: evolução política e administrativa	Geraldo Nobre
	A cidade e o urbano: temas para debates	José Borzacchiello da Silva, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Maria Clélia Lustosa Costa
	A escrita acadêmica (acertos e desacertos)	José Anchieta Esmeraldo Barreto
	A experiência futurista e a geração de Orpheu	Carlos Neves D'Alge
	A revolta do rebanho de Cristo: o progressismo católico e a imprensa no Brasil (1950-1975)	Virginia Maria Tavares da Silva
	Agente de saúde, agente de mudança? A experiência do Ceará	Maria Josefina da Silva
	As cunhãs	Milton Dias
	As cunhãs	Milton Dias
	As verdes léguas	Francisco Carvalho
	Auta de Souza	Jandira Carvalho
	Autores cearenses	Joaquim Alves
	Balaio Grupo Teatral	Maria Carolina Lobo Nino
	Cardiologia para o generalista: uma abordagem fisiopatológica	Pedro José Negreiros de Andrade
	Cronologia canindeense	Hélio Pinto Vieira
	Departamento de cirurgia: história e perfil atual	Francisco Sérgio Pinheiro Regadas
	Desenvolvimento sustentável e planejamento: bases teóricas e conceituais	Agostinho Paula Brito Cavalcanti, Edson Vicente da Silva
	Dona Guidinha do Poço	Manoel de Oliveira Paiva
	Editor de insônia e outros contos	José Alcides Pinto
	Escadarias na Aurora	Artur Eduardo Benevides
	Fortaleza	Caterina Maria de Saboya Oliveira
	Fortaleza e a crônica histórica	Raimundo Girão
	Fortaleza: velhos carnavais	Caterina Maria de Saboya Oliveira
	Girassóis de barro	Francisco Carvalho
	Histórias e crônicas de meu pai	Amilcar Paula Pessoa
	Imagens do Ceará	Herman Lima
	Imaginando erros (escritos de filosofia da ciência)	José Anchieta Esmeraldo Barreto
	Introdução à fitoquímica experimental	F. J. de Abreu Matos
	Iracema	José de Alencar
	Lambe-lambe: pequena história da fotografia popular	Solon Ribeiro
	Mudança tecnológica na agricultura: aspectos conceituais e evidências empíricas	Robério Telmo Campos, Ahmad Saeed Khan
	Não há estrelas no céu	João Clímaco Bezerra
	No après-midi de nossas vidas	Lustosa da Costa
	No mundo da lua: poesias para crianças	Martins d'Alvarez
	O cotidiano da mulher com câncer de mama	Ana Fátima Carvalho Fernandes
	O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha	F. J. de Abreu Matos
	O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha: informações sobre o emprego na medicina	Matos, F. J. de Abreu

	caseira de plantas do Nordeste, especialmente do Ceará	
	O pacto (romance)	Stela Nascimento
	O sal da escrita (ensaios de literatura comparada)	Carlos Neves D' Alge
	Para uma teoria do verso	Sânzio de Azevedo
	Perfil da igreja no Ceará	Brendan Coleman McDonald, Dom Benedito Francisco Albuquerque
	Prática contábil trabalhista	Fátima de Souza Freire
	Principais culturas do Nordeste	Flavio da Cunha Prata
	Príncipe, lobo e homem comum	Rui Martinho Rodrigues
	Quixadá e Serra do Estevão	José Bonifácio de Sousa
	Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil	Melquíades Pinto Paiva
	Resumos do XI Encontro de Zoologia do Nordeste, 14 a 18 de abril de 1997	Encontro de Zoologia do Nordeste
	Revolução dos óbitos	Stênio Freitas
	Rostro hermoso	Luciano Maia
1997	Sessões clínico-patológicas do Hospital das Clínicas da UFC (1959-1994)	José Murilo Martins, Maria da Silva Pitombeira
	Sonetos cearenses: poetas do Ceará (1ª Série)	Hugo Victor
	Uma cearense na terra dos Bitte schön	Regine Limaverde
	Uma chama ao vento	Joaquim Braga Montenegro
	Uma leitura íntima de Dora, Doralina: a lição dos manuscritos	Italo Gurgel
	VI Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	XVI Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa
Ano 1998		
1998	A concha impossível	Napoleão Nunes Maia Filho
	A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora	J. C. Alencar Araripe
	A modernidade da poesia de Fernando Pessoa	Linhares Filho
	A presença da poesia no mundo dos negócios	Antônio Martins Filho
	Alano Freitas: 27 anos de desenho e pintura	Alano Freitas
	Canto imaterial	Vanderley Moreira
	Conhecimento e poder em saúde: cultura acadêmica da prática clínica e social aplicada	Benedita Pessoa Forte
	Contagem progressiva reminiscências da infância	Caio Porfírio Carneiro
	Conviver com a mastectomia	Raimunda Magalhães da Silva
	Crato: lampejos políticos e culturais	F. S. Nascimento
	Cruz e Sousa e o movimento simbolista no Brasil	Abelardo F. Montenegro
	Cultivo do algodoeiro herbáceo com destaque para a entomofauna	José Higino Ribeiro dos Santos
	Cultura e poder nas políticas de saúde: prática clínica e social aplicada	Benedita Pessoa Forte
	Cultura e política: tecidos do cotidiano brasileiro	Irllys Alencar Firmo Barreira, Sulamita Vieira, Alba Maria Pinho de Carvalho, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro
	Dimensões do cotidiano: violência doméstica, saúde da mulher e desempenho no trabalho	Zulene Maria de Vasconcelos Varela
Dois poetas do espaço miorítico	Mihai Eminescu	
Estudos tópicos de direito eleitoral	Napoleão Nunes Maia Filho	

	Faculdade de Medicina da UFC: professores e médicos graduados	José Murilo Martins
	Farmacias vivas	F. J. de Abreu Matos
	História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada	Mozart Soriano Aderaldo
	História abreviada de la UFC	Antônio Martins Filho
	LDB: memória e comentários. Uma contribuição para leitura da Lei 9.394, de 20 dedezembro de 1996, que estabelece a....	Ubiratan Aguiar
	Liberalismo e ética: a crítica de Jonh Stuart Mill ao estado mínimo	Átila Amaral Brilhante
	Manejo do cultivo do caupi com destaque para a entomofauna	José Higino Ribeiro dos Santos
	Mão de martelo e outros contos	Astolfo Lima Sandy
1998	Memórias do silêncio: militantes de esquerda no Brasil autoritário	José Gerardo Vasconcelos
	Memórias – maturidade	Antônio Martins Filho
	Meta-heurísticas e programação paralela em otimização combinatória	Gerardo Valdisio Rodrigues Viana
	Métodos para a pesquisa agrônômica	Raimundo de Pontes Nunes
	Na trilha dos matuiú	José Costa Matos
	Notícia do povo cearense	Yaco Fernandes
	O feminismo na sombra: relações de poder na CUT	Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo
	O guarani era um tupi? Sobre os romances indianistas O guarani, Iracema, Ubirajara, de José de Alencar	Ingrid Schwamborn
	O limo e a várzea	Regine Limaverde
	Notícia do povo cearense	Yaco Fernandes
	O reitor Martins Filho	Universidade Federal do Ceará
	O sentido do comportamento materno diante da morte do filho	Maria Francilita Frota Loureiro
	Oceanografia manual de técnicas oceanográficas para trabalhos em laboratório e a bordo	Jack L. Littlepage
	Os caminhos da municipalização no Ceará: uma avaliação	André Haguette
	Paramethodos na aula: o processo social	Universidade Federal do Ceará
	Pedras do arco-íris ou a invenção do azul no edital do rio	Barros Pinho
	Revolução por consentimento: o valores ético-sociais do empresariado, união pelo Ceará político – 1962, CIC-1978	José Flávio Costa Lima
	Romance da nuvem-pássaro	Francisco Carvalho
	Turismo e PRODETUR: dimensões e olhares em parceria	Ireleno Porto Benevides
	Urbanidade e cultura política: a cidade de Fortaleza e o liberalismo cearense no século XIX	José Ernesto Pimentel Filho
VII Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará	
XVII Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	Encontro Universitário de Iniciação à Pesquisa	
Ano 1999		
1999	A formação de palavras por prefixo em português	Paulo Mosânio Teixeira Duarte

	A short history of the Federal University of Ceará (UFC) – 1944-1999	Antônio Martins Filho
	Adolfo Caminha: vida e obra	Sânzio de Azevedo
	Água: microbiologia e tratamento	Juarez Braga Soares
	Alguns aspectos da anamnese clínica: uma visão sociocultural e psicossomática do paciente	Josué de Castro
	Anauê: os camisas verdes no poder	Josênio C. Parente
	Caminhos antigos e povoamento do Brasil	J. Capistrano de Abreu
	Cantos da antevéspera	Sânzio de Azevedo
	Cartas literárias	Adolfo Caminha
	Cordéis	Patativa
	Cultura e poder nas práticas de saúde	Maria Dalva Santos Alves
1999	Doação de filho: um gesto simbólico	Fátima Maria de Aragão Arrais
	Estrigas: 23 textos, 23 desenhos	Estrigas
	Folhas... e mais folhas!	Rose Aimee Dummar Ary
	Guia para transferência de conhecimento científico, tecnológico e social	Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Extensão
	História abreviada da UFC	Antônio Martins Filho
	Jogo	Pedro Lyra
	Luso-brasilidades nos 500 anos	Dário Moreira de Castro Alves
	Luta e resistência de mulheres em Goiás (1930-1993)	Maria José Pereira Rocha, Elizabete Bicalho, Gisele Justiniano de Faria
	Melancholia	Academia da Incerteza
	O couro: história e processo	Cândido Couto Filho
	O espaço alucinante de José Alcides Pinto	Paulo de Tarso Vasconcelos Chaves
	Ocaso em fogo	Alfredo Castro
	Oráculo	Magdalena Sá
	Os jardins da psicologia comunitária	Israel Rocha Brandão
	Os verdes abutres da colina, 4.ed	José Alcides Pinto
	Palavras aos que ainda ouvem	Raimundo Bezerra Falcão
	Personas: notas de um bibliófilo cearense	José Bonifácio Câmara
	Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado	Linda Maria de Pontes Gondim
	Plantas da medicina popular do Nordeste: propriedades atribuídas e confirmadas	F. J. de Abreu Matos
	Poder judiciário: a reforma administrativa possível (algumas reflexões)	Cândido Bittencourt de Albuquerque
	Poesia insubmissa afrobrasilusa	Roberto Pontes
	Prof. Antônio Martins Filho: Doutor Honoris Causa pelo Centro Universitário Ibero-Americano de São Paulo	
	Psicologia da educação	Sylvio de Sousa Gadelha Costa
Reencontro	Glória Martins	
Resumo de trabalhos apresentados em eventos científicos	Universidade Federal do Ceará	
1985-1999	Revista do Instituto do Ceará	Antônio Martins Filho – direção TOMO XCIC
1999	Ser asmático e viver saudável	Maria Sônia Felício Magalhães
	Sum na educação pensando o ser	Universidade Federal do Ceará
	Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho
	Uma palavra marcada: emoção e consciência na poética de Pedro Lyra	Hermínia Lima

	Uma vida contra Hitler: história e salvamento do “grupo Görgen” (resumo autobiográfico)	Hermann Matthias Görgen
	VIII Encontro de Extensão (caderno de resumos)	Encontro de Extensão
Ano 2000		
2000	[Anais da] XVII Jornada de Estudos Linguísticos, Fortaleza, 1 a 3 de setembro de 1999	Jornada de Estudos Linguísticos
	A cidade fatal	Joaquim Cartaxo
	A concha e o rumor	Francisco Carvalho
	A decisão de saturno: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano	José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira, Ana Ruth Macedo Monteiro
	A descoberta do sabor selvagem (a culinária brasileira do “cozinheiro nacional”)	Eduardo Campos
	A fé e a razão na política: conservadorismo e modernidade das elites cearenses	Josênio C. Parente
	A Guerra de Artigas, 1816-1820	Gustavo Barroso
	A Guerra do Flores, 1864-1865 (contos e episódios da campanha do Uruguay)	Gustavo Barroso
	A Guerra do Vidéu, 1825-1828 (contos e episódios da campanha cisplatina)	Gustavo Barroso
	A ideia de modernidade em Sobral	José Teodoro Soares
	A indústria nordestina sob a ótica da competitividade sistêmica	Antônio Lisboa Teles da Rosa
	A obra de arte e seu intérprete (reflexões sobre a contribuição crítica de Osman Lins)	Odalice de Castro Silva
	Amor nos trópicos (ensaios e seleta de poemas contemporâneos)	Beatriz Alcântara, Lourdes Sarmento
	Aspectos psicogênicos do paciente cirúrgico: uma aproximação entre a cirurgia e a psiquiatria	Josué de Castro
	Biologia: práticas	Helda Lenz Cesar Quesado
	Classes e categorias em português	Paulo Mosânio Teixeira Duarte
	Colheita tropical	Antônio Martins Filho, Teoberto Landim
	Concepção e currículo: Universidade Regional do Cariri	Meirecele Leitinho
	Coração de menino: memórias	Gustavo Barroso
	Derecho constitucional y control de constitucionalidad en Latinoamérica	Francisco Regis Frota Araújo
	Dicionário de formas e construções opcionais da língua portuguesa	José Alves Fernandes
	Estudos processuais sobre o mandado de segurança	Napoleão Nunes Maia Filho
	Estudos temáticos de direito constitucional	Napoleão Nunes Maia Filho
	Figuras do Nordeste: 10 gravuras de Zenon	Zenon Barreto, Cego Aderaldo, Joaquim Batista de Sena, Siqueira de Amorim
	Fortaleza	Caterina Maria de Saboya Oliveira
	Fortaleza e a crônica histórica	Raimundo Girão
	Fortaleza: seis romances, seis visões	Caterina Maria de Saboya Oliveira
	Francisco Carvalho: uma poesia de Tánatos e de Eros	Mailma de Sousa
	Fundamentos da educação	José Gerardo Vasconcelos
	Gentílicos nacionais e internacionais	Márlio Fábio Pelosi Falcão
Guia de estudos de briófitas	Ana Emília Ramos de Matos Brito	
História econômica do Ceará	Raimundo Girão	

	Holos nas ciências: pensando o saber	Universidade Federal do Ceará
	Irrigação: desenvolvimento e tecnologia	Francisco de Souza
	IX Encontro de Iniciação à Docência	Universidade Federal do Ceará
	João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da reforma educacional de 1922 no Ceará	Maria Juraci Maia Cavalcante
2000	Liceu do Ceará: memórias	Gustavo Barroso
	Mártires da religiosidade popular: 1. José Marrocos, 2. Maria de Araújo	F. S. Nascimento
	O consulado da China: memórias	Gustavo Barroso
	O cuidado em saúde	Almerinda Holanda Gurgel
	O simbolismo em Maquiavel: ensaio em duas partes	Cláudio Emanuel Correa Lima
	O sujeito cognoscente: suas vicissitudes	Jesus Garcia Pascual
	Os verdes abutres da colina, 6. ed.	José Alcides Pinto
	Poder e disciplina: diálogos com Hannah Arendt e Michel Foucault	César Barreira, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro
	Psicopatologia: contribuições à clínica psiquiátrica	Cleto Brasileiro Pontes
	Recycling process for human food and animal feed from residues and resources	José Osvaldo B. Carioca, Harbans Lal Arora, Renato de Azevedo Moreira, João José Hiluy Filho
	Relembranças	Milton Dias
	Resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos	Universidade Federal do Ceará
	Reúso de águas: a experiência da Universidade Federal do Ceará	Suetônio Mota
	Segredos íntimos: a gestão nos assentamentos de reforma agrária	Francisco Amaro Gomes de Alencar
Sonetos de Jorge Tufic	Jorge Tufic	
XVII Jornada de Estudos Linguísticos, Fortaleza, 1 a 3 de setembro de 1999	Jornada de Estudos Linguísticos	
Ano 2001		
2001	A distância de todas as coisas	Dimas Macedo
	A outra margem: filosofia, teorias de enfermagem e cuidado humano	José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira
	A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará	Raimundo Frota de Sá Nogueira
	A revolta do computador e outros contos de mistério	Artur Eduardo Benevides
	A vida sem poesia é bem pequena	Ana Carolina Borges Leão Martins
	Antônio Bandeira: a permanência do pintor	Estrigas
	Autonomia das universidades federais	Antônio Martins Filho
	Boletim da Associação Brasileira de Linguística	Maria Elias Soares
	Como braços de equilibristas: o livro dos artigos	Flávio Paiva
	Crítica imperfeita: incursões literárias, 1991-1999	Dimas Macedo
	Cuidado especial de enfermagem na pessoa portadora de insuficiência renal crônica	Maria Socorro de Araújo Dias
	Delírio da solidão	Jáder de Carvalho
	Desafio: uma poetica do amor	Pedro Lyra
Dores visíveis: violência em delegacias da mulher no Nordeste	Celinda Lilian Letelier, Ivoneide Lima Gois, Célia Chaves Gurgel do Amaral, Sílvia de Aquino	

	Elementos para uma morfologia do português em torno da noção de radical	Paulo Mosânio Teixeira Duarte
2001	Erotismo, maldição, misticismo em José Alcides Pinto	Nelly Novaes Coelho
	Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará: incursão histórica (1938-2000)	Lucio Armando de Patrício Ribeiro
	Família às avessas: gênero nas relações familiares de adolescentes	Célia Chaves Gurgel do Amaral
	Filosofia e política no pensamento de Hannah Arendt	Odílio Alves Aguiar
	II Congresso Internacional da ABRALIN, v. 1	Congresso Internacional da ABRALIN
	II Congresso Internacional da ABRALIN, v. 2	Congresso Internacional da ABRALIN
	Iracema: lenda do Ceará	José de Alencar
	Manual de hemostase	Míchèle Gouault-Heilmann
	Momentos	Almery Cordeiro Lima
	Múltiplas trajetórias: estudos de gênero nº 8: Encontro da REDOR	Célia Chaves Gurgel do Amaral, Celecina de Maria Veras Sales, Helena Selma Azevedo, Sande Maria Gurgel D'Ávila
	No mundo da lua: poesias para crianças	Martins d' Alvarez
	Nós e o absoluto Festschrift em homenagem a Manfredo Araújo de Oliveira	Oliveira, Manfredo Araújo de, Cirne-Lima, Carlos R. V.
	Pesquisas de direito público	Dimas Macedo
	Políticas de saúde, saúde mental e interdisciplinaridade: avaliação e métodos	Maria de Nazaré de Oliveira Fraga
	Programação de computadores para ciências e engenharia	Mateus Mosca Viana
	Rascunhos e resenhas (registros literários)	Francisco Carvalho
	Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses	Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira
	Resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos	Universidade Federal do Ceará
	Tempos heroicos: republicanismo do primeiro Império e o Ceará	Esperidião de Queiroz Lima
Tendências contemporâneas da paisagem	Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil	
Viva bem com a sua lesão medular: manual de orientação	Zuila Maria de Figueiredo Carvalho	
Ano 2002		
2002	A Arte na dimensão do momento (registros) – 1973-1994	Estrigas
	A Ciência do estresse	Josué de Castro
	A palavra e a palavra	Horácio Dídimo
	Alface: cultivo hidropônico	Ismail Soares
	Almanaque neolatino	Luciano Maia
	Brincando de ser adulto: um estudo sobre os desejos num grupo de crianças	Hilda Coutinho de Oliveira
	Caras recordações (poemas)	Socorro Farias Lima
	Cardiologia para o generalista: uma abordagem fisiopatológica	Pedro José Negreiros de Andrade
	Centro multifuncional de eventos e feiras do Ceará	Seminário sobre o estágio atual dos projetos

	Contos	Adolfo Caminha
	Desafio	Pedro Lyra
	Desenhos: arquitetura antiga no Ceará	Antonio Campelo Costa
	Dizem que os cães veem coisas	Moreira Campos
	Dois estudos de processo – a garantia do sigilo bancário em face da instrução processual penal: da justa causa para a ação penal nos crimes contra a ordem tributária	Napoleão Nunes Maia Filho
	Estado, cidadania e políticas públicas	Jawda Abu-El-Haj
	Estudos de psicologia do trânsito	Antônio Caubi Ribeiro Tupinambá
	Estudos processuais sobre mandado de segurança	Napoleão Nunes Maia Filho
	Farmácias vivas	F. J. de Abreu Matos
	História e memória da educação no Ceará	Antônio de Pádua Carvalho Lopes, Maria Juraci Maia Cavalcante
	Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará (do tomo I ao LXVIII)	José Honório Rodrigues
	Júlio de Mattos Ibiapina, um pioneiro da sociologia regional no Ceará	Abelardo F. Montenegro
	Mercador de sonhos	Sérgio Macedo
	O amor e outros aspectos em Drummond	Linhares Filho
	O povoamento da solidão	José Costa Matos
	O silêncio é uma figura geométrica	Francisco Carvalho
	O trabalhador gráfico	Allyson Bruno, Adelaide Maria Gonçalves Pereira
	Pelos caminhos rurais: cenários curriculares	Maria de Lourdes Peixoto Brandão
	Populus na didática: reinventando a técnica	Universidade Federal do Ceará
	Práxis em psicologia	Ângela de Alencar Araripe Pinheiro, Verônica Moraes Ximenes, Patrícia Lustosa
	Pulsão de morte e racionalidade no pensamento freudiano	Maria Aparecida de P. Montenegro
	Resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos	Universidade Federal do Ceará
	Sangria azul	Hermínia Lima
	Saúde, saúde mental e suas interfaces	Angela Maria Alves e Souza
	Simplesmente Maria	Maria Carlos
	Teoria geral do Estado	Agerson Tabosa Pinto
	Virgílio Várzea: os olhos de paisagem do cineasta do Parnaso	Carlos Emílio Corrêa Lima
Ano 2003		
2003	40 anos, Casa de Cultura Alemã no Ceará	Wolfgang Czesla, Tito Lívio Cruz Romão
	A oralidade dos velhos na polifonia urbana	Gisafran Nazareno Mota Jucá
	A produção da política em campanhas eleitorais: eleições municipais de 2000	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho
	Alguns aspectos da anamnese clínica	Josué de Castro
	América Latina: transformações econômicas e políticas	Elza Maria Franco Braga
	Avaliação: fiat lux	Wagner Bandeira Andriola, Brendan Coleman McDonald
	Biografias, instituições, ideias, experiências e políticas educacionais	Maria Juraci Maia Cavalcante, José Arimatea Barros Bezerra
	Câncer de mama: mulheres que sobreviveram	Ana Fátima Carvalho Fernandes

	Ceará no feminino: as condições de vida da mulher na zona rural	Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo
	Classes e categorias em português	Paulo Mosânio Teixeira Duarte
	Direito tributário: estudos em homenagem a Hugo de Brito Machado	Raimundo Bezerra Falcão
	Dr. Argeu: a construção de um santo popular	Antonio Mourão Cavalcante
	Drummond: a insone arquitetura	Carlos Augusto Viana
	Econometria aplicada com o uso do Eviews	Ilton G. Soares
	Esboços em avaliação educacional	Brendan Coleman McDonald, Adriana Eufrásio Braga Sobral
	Espaço urbano	Antônio Santos Garcia
	Filosofia, educação e realidade	José Gerardo Vasconcelos, Eduardo Ferreira Chagas, Hermínio Borges Neto, Judenildes Guedes Batista, Kelma Matos, Maria Eleni Henrique da Silva
	Fundamentos do Nordeste agrário	F. S. Nascimento
	Geração eólica	Paulo Cesar Marques de Carvalho
	Glossário de termos da moda	Emilia Maria Peixoto Farias
	Historiografia do Instituto do Ceará	João Alfredo de Sousa Montenegro
	Imagens distorcidas atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará	Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Ana Iório Dias
	Informática na escola: um olhar multidisciplinar	Edla Maria Faust Ramos, Marta Costa Rosatelli, Raul Sidnei Wazlawick
	Introdução à semântica	Paulo Mosânio Teixeira Duarte
	Manual de terapia intensiva em obstetrícia	Universidade Federal do Ceará
	Movimentos sociais, educação popular e escola a favor da diversidade	Kelma Matos, Alessandro Augusto de Azevêdo
	O discurso epistemológico: modernos e pós-modernos	Suzana Marly da Costa Magalhães, José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira, Héctor Hugo Palacio Domínguez
	Otorrinolaringologia: 500 perguntas e respostas	Daniel Cavalcante Pinheiro
	Piaget: modelo teórico versus comprovações empíricas	José Telmo Valença
	Tópicos selecionados em medicina reprodutiva	Universidade Federal do Ceará, Grupo de Pesquisa em Reprodução Humana
	Trabalho, sociabilidade e educação: uma crítica à ordem do capital	Ana Maria Dorta de Menezes
	Uma poesia dialógica: nove resenhas da obra de Pedro Lyra	Fernando Py
	Vozes do silêncio	Dimas Macedo
Ano 2004		
2004	A báscula do desejo	Carlos Augusto Viana
	A casa	Natércia Maria Alcides Campos
	A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza	Cleide Bernal
	Avaliação educacional: navegar é preciso	Wagner Bandeira Andriola, Brendan Coleman McDonald
	Artesania do saber: tecendo os fios da educação popular	Maria Nobre Damasceno
	Cantares de outono ou os navios regressando às ilhas	Artur Eduardo Benevides

2004	Cego, eu?	Dimarange José Moraes
	Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras	F. J. de Abreu Matos
	Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo	Antônio Germano Magalhães Júnior
	Culturas, currículos e identidades	Luiz Botelho Albuquerque, Ana Iório Dias
	Depoimentos para a História da UFC	Antônio Martins Filho
	Dicionário Oboé de finanças	Newton Freitas
	Diversidade cultural e desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo	Maria de Fátima Vasconcelos da Costa, Rosa Maria Barros Ribeiro, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro, Maria de Fátima Vieira Severiano, Nelson Barros da Costa, Suzana Kramer, Veriana de Fátima Rodrigues Colaço
	Educação ambiental em tempos de semear	Kelma Matos, José Levi Furtado Sampaio, Alexandre Aguiar Maia
	Formação humana: liberdade e historicidade	Ercília Maria Braga de Olinda, Adriano Rodrigues da Nóbrega, Aécio Alves de Oliveira, Ângela Maria Bessa Linhares, Custódio Luís Silva de Almeida, Eduardo Ferreira Chagas, Fernando Antonio Oliveira Marques, Luiz Botelho Albuquerque, Manfredo Oliveira
	Geocologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental	José Manuel Mateo Rodriguez
	História e memória do jornalismo cearense	Adísia Sá, Sebastião Rogério Ponte
	Inovadores financeiros	Angélica Moreira da Silva
	Leitura e conjuntura	Dimas Macedo
	Linguagem e educação da criança	Silvia Helena Vieira Cruz, Mônica Petralanda de Hollanda, Adriana Leite Limaverde Gomes
	Martins Filho de corpo inteiro	Paulo Elpídio de Menezes Neto
	Memórias do espantinho: poemas escolhidos	Francisco Carvalho
	Mundo do trabalho: debates contemporâneos	Enéas de Araújo Arrais Neto, Elenilce Gomes de Oliveira, José Gerardo Vasconcelos, Antonia de Abreu Sousa
	Neruda: canto memorial, 3. ed	Luciano Maia
	O parnasianismo na poesia brasileira	Sânzio de Azevedo
	O rotariano Martins Filho	José Murilo Martins
	O silêncio das araras: romanceiro do Brasil	Révia Lima Herculano
	Os Bruzundangas	Lima Barreto
	Palimpsesto e outros sonetos	Virgílio Maia
	Patativa do Assaré	Cláudio Henrique Sales Andrade
	Peixes estuarinos marinhos do Nordeste brasileiro	Maria Elisabeth de Araújo
	Polifonias	José Gerardo Vasconcelos, Andréa Pinheiro, Érica Atem, Amós Bernardino
	Práticas de zoologia de protozoários a moluscos	Helena Matthews-Cascon
	Projeto pedagógico de curso: ensaio reflexivo	Universidade Federal do Ceará
	Saberes populares e práticas educativas	José Arimatea Barros Bezerra, Catarina Tereza Farias de Oliveira, Rosa Maria Barros Ribeiro, Ângela Maria Eugênio Lopes
	Solitary bees conservation, rearing and management for pollination	Breno Magalhães Freitas, Júlio Otávio Portela Pereira

2004	Temas da filosofia contemporânea	Kleber Carneiro Amora, Eduardo Ferreira Chagas
	Teoria e práxis dos enfoques de gênero	Célia Chaves Gurgel do Amaral
	Um beato líder narrativas: memoráveis do Caldeirão	Domingos Sávio de Almeida Cordeiro
	Uma universidade para o Ceará, ed. fac-similar	Antônio Martins Filho
Ano 2005		
2005	A função de produção na agricultura irrigada	José Vanglesio de Aguiar
	A modernização da cultura: políticas para o audiovisual nos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes Ceará (1987-1998)	Alexandre Barbalho
	A vinha dos esquecidos	João Clímaco Bezerra
	Avaliação: múltiplos olhares em torno da educação	Wagner Bandeira Andriola
	Aves de arribação	Antônio Sales
	Brasileiros nos Estados Unidos: Hollywood e outros sonhos	Bernadete de Lourdes Ramos Beserra
	Cardiologia para o generalista: uma abordagem fisiopatológica	Pedro José Negreiros de Andrade
	Coisas de cidade	José Gerardo Vasconcelos, Shara Jane Holanda Costa Adad, Adriana Campani, José Borzacchiello da Silva
	Coletânea das leis para pessoas com deficiências	Maria Célia Lima Moreira
	Currículos contemporâneos: formação, diversidade e identidades em transição	Luiz Botelho Albuquerque, Adriana Campani
	De contador a professor: a trajetória da docência no Ensino Superior de contabilidade	Marcos Laffin
	Debates de gênero: a transversalidade do conceito	Célia Chaves Gurgel do Amaral
	Direito eleitoral concreto: atuação do ministério público	Lino Edmar de Menezes
	Dos valores do inimigo	Pedro Rodrigues Salgueiro
	Enfrentando o diagnóstico de câncer de mama: depoimentos de mulheres mastectomizadas	Ana Fátima Carvalho Fernandes
	Entre Narciso e Eros: a construção do discurso amoroso em José de Alencar	Vera Lúcia Albuquerque de Moraes
	Entrevistas com Jesus: reflexões ecumênicas	José Pinheiro de Souza
	Estrigas: textos e ilustrações	Estrigas
	Estudos empíricos em gestão de recursos humanos e marketing	Augusto César de Aquino Cabral, Cláudia Buhamra Abreu Romero, Serafim Firmo de Souza Ferraz, Marcos Antônio Matias Lima, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, Sandra Maria dos Santos, Verônica Moraes Ximenes
	Experiências recentes em controladoria	Sandra Maria dos Santos
	Gestão de competências, gestão do conhecimento e organizações de aprendizagem: instrumentos de apropriação pelo capital do saber do trabalhador	Lydia Maria Pinto Brito
História da dermatologia no Ceará	José Wilson Accioly	
História da educação: instituições, protagonistas e práticas	Maria Juraci Maia Cavalcante, José Arimatea Barros Bezerra, José Edvar Costa de Araújo	
Iracema, lenda do Ceará: 140 anos	José de Alencar	
Mitos platônicos para crianças, vol. 1	Karen Franklin	

2005	Mitos platônicos para crianças, vol. 2	Karen Franklin
	Moça com flor na boca: crônicas escolhidas	Airton Monte
	O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa	Maria Nobre Damasceno
	O drama barroco dos exilados do Nordeste	Lucili Grangeiro Cortez
	O modo de vida dos novos operários: quando purgatório se torna paraíso	Izabel Cristina Ferreira Borsoi
	Seca, a estação do inferno: uma análise dos romances que tematizam a seca na perspectiva do narrador	Teoberto Landim
	Transformações no mundo do trabalho: realidade e utopias	Maria Neyára Oliveira Araújo, Lea Carvalho Rodrigues, Aécio Alves de Oliveira
Ano 2006		
2006	A economia do Nordeste na fase contemporânea	Cleide Bernal
	A letra e o discurso: escritos de literatura (julho de 2004-junho de 2006)	Dimas Macedo
	A província e o naturalismo	José Ramos Tinhorão
	A vida amorosa de Marco Polo	Barroso Natalício
	As ciências agrárias no Nordeste: ensino e pesquisa – ideias e contribuições ao debate	Francisco de Souza
	Aves de arribação	Antonio Sales
	Canudos: messianismo e conflito social	João Arruda
	Colóquio Wittgenstein	Guido Imaguire, Maria Aparecida de P. Montenegro, Tarcisio Haroldo Cavalcante Pequeno
	Com o coração nas mãos	Régis Jucá
	Cordéis e outros poemas	Patativa
	Criança e adolescente no Brasil: por que o abismo entre a lei e a realidade	Ângela de Alencar Araripe Pinheiro
	Cultura de paz, educação ambiental e movimentos sociais: ações com sensibilidade	Kelma Matos
	Diálogo das sociedades civis: Brasil e Alemanha, sociedades em transformação	Roberto Claudio Frota Bezerra
	Diversidade sexual	Luis Palhano Loiola
	Dois dedos de prosa com Graciliano Ramos	Túlio Monteiro
	Educação e modernização conservadora	Enéas Arrais Neto
	Educação, política e modernidade	José Gerardo Vasconcelos, Antonio Paulino de Sousa, Adelaide Coutinho
	Ensaio em estudos clássicos	Marinalva Vilar de Lima, Orlando Luiz Araújo
	Ensaio reflexivo sobre educação superior	Ana Iório Dias
	Entre tanta diversidade na pesquisa educacional	José Gerardo Vasconcelos, Emanuel Luís Roque Soares, Isabel Magda Said Pierre Carneiro, Amós Bernardino de Souza
Estágio nos cursos tecnológicos: conhecendo a profissão e o profissional	Gregório Maranguape da Cunha, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Cristiano Lins de Vasconcelos, Ana Lourdes Lucena de Sousa	
Filosofia e direitos humanos	Odílio Alves Aguiar, Celso de Moraes Pinheiro, Karen Franklin	
Flores da sombra	Francisco Pacheco	

2006	Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire	Ercília Maria Braga de Olinda, João B. A. Figueiredo, Ângela Maria Bessa Linhares
	Gestão universitária: integrando aprendizagem e conhecimento na UFC	Fátima de Souza Freire
	Guia prático de imunologia	Fabrcia Martins
	História da educação no Ceará	José Gerardo Vasconcelos
	História da educação no Nordeste brasileiro	José Gerardo Vasconcelos, Jorge Carvalho do Nascimento
	Imaginários sociais em movimento: oralidade e escrita em contextos multiculturais	Júlia Miranda, Ismael Pordeus, Francois Laplantine
	Interfaces metodológicas na história da educação	José Gerardo Vasconcelos
	José de Alencar e a cultura brasileira	Simpósio Nacional Casa de José de Alencar
	Jovens e crianças: outras imagens	Kelma Matos, Shara Jane Holanda Costa Adad, Maria Dalva Macedo Ferreira, Ana Ignez Belém Lima Nunes
	Juventudes, cultura de paz e violências na escola	Maria do Carmo Alves do Bomfim, Kelma Matos, Aurea M. Guimarães
	Lanternas cor de aurora (haicais)	Sânzio de Azevedo
	Linguagens, literatura e escola	Sylvie Ghislaine Delacours Soares Lins, Silvia Helena Vieira Cruz
	Lógica os jogos da razão	Guido Imaguire
	Luzes de Paris e o fogo de Canudos	Angela Gutiérrez
	Mercado de trabalho formal no Brasil	Júnior Macambira
	Movimentos sociais, educação popular e escola a favor da diversidade II	Sylvio de Sousa Gadelha Costa, Sônia Pereira, Ângela Maria Bessa Linhares
	Notícias de bordo: poemas selecionados	Linhares Filho
	Novo dicionário de falsos amigos: armadilhas na tradução do espanhol para o português	César Barros Leal
	O guarani	José de Alencar
	O mercado de trabalho formal no Brasil	Leoncio Jose Bastos Macambira Junior
	O romance que explodiu (em 53 contos)	Carlos Emílio Corrêa Lima
	Otorrinaringologia para a graduação	Sebastião Diógenes Pinheiro
	Otto de Alencar Silva: uma coletânea de estudos e cartas	Clóvis Pereira da Silva, Gervasio Gurgel Bastos
	Pascal: a doutrina das figuras	Gérard Lebrum
	Pensando com arte	Vasconcelos, José Gerardo, Sales, José Albio Moreira de, Mendonça, Amaudson Ximenes Veras
	Perceptions on food and nutrition: a contribution from DAAD, Alumni Seminar held in Fortaleza-CE	José Osvaldo B. Carioca, Friedhelm Marx, Rainer Jonas
	Poesias incompletas	Antônio Girão Barroso
Práticas de zoologia: de protozoários a moluscos	Helena Matthews-Cascon	
Práticas e aprendizagens docentes	Ercília Maria Braga de Olinda, Dorgival Gonçalves Fernandes, Antonia Lis de Maria Martins Torres	
Produtividade, teoria e evidências para o Brasil e a América Latina	Flávio Ataliba, Emerson Luís Lemos Marinho, Victor Hugo Oliveira	
Projeto pedagógico de curso: graduação em Farmácia, Odontologia e Enfermagem	Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Graduação	
Projetos nacionais e conflitos na América Latina	Adelita Neto Carleial, Elza Maria Franco Braga	

	Projetos pedagógicos do Centro de Tecnologia: Engenharia Metalúrgica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Teleinformação e Engenharia de Produção Mecânica	Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Graduação
	Qualificar para quê? Qualificação para quem? Do global ao local: o que se espera da qualificação profissional hoje	Roberto Vêras de Oliveira
	Rua Carapinima: ecos e ícones	Paulo Maria de Aragão
	Teorias sociológicas contemporâneas: Elias, Foucault e Bourdieu	Irllys Alencar Firmo Barreira, Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues
	Trabalho, educação e a crítica marxista	Cláudia Gonçalves de Lima, Jackline Rabelo, Francisca Maurilene do Carmo, Sandra Cordeiro Felismino
	Um convite à matemática: fundamentos lógicos com técnicas de demonstração, notas históricas e curiosidades	Daniel Cordeiro de Moraes Filho
	Vegetação costeira do Nordeste semi-árido: guia ilustrado	Ana Emília Ramos de Matos Brito, Edson Paula Nunes, Lígia Queiroz Matias
	Vinte e cinco anos do Curso de Enfermagem da UFC – 1976-2001: documentário	Raimunda Magalhães da Silva, Zulene Maria de Vasconcelos Varela
Ano 2007		
2007	30 relatórios de pesquisa-ação na sala de aula de línguas: Projeto Palínguas	José Pinheiro Souza, Elaine Hodgson Carvalho Chaves, Jocely de Deus Pinheiro
	A colonização portuguesa no Ceará: o povoamento	Vinicius Barros Leal
	A dialética do eu e não-eu em Fichte e Schelling	Kleber Carneiro Amora
	À fina força: narrativas de trabalhadores de rua na Barra do Ceará	Ana Glória Lopes da Silva
	Alfabetizar(se): o desafio de ler, escrever e compreender o mundo	Inês Cristina de Melo Mamede, Maria Mercedes Capelo Alvite
	Alienação, trabalho e emancipação humana em Marx	Jorge Luís de Oliveira
	Anais do 1º Encontro Estadual de Educação Popular	Encontro Estadual de Educação Popular
	Análise matemática: princípios e aplicações na economia	Sebastião Carneiro de Almeida
	Apologia do otimismo	José Gurgel Filho
	As melhores práticas de gestão de produção e operações no estado do Ceará	Marcos Ronaldo Albertin
2007	Brazilian network on green chemistry awareness, responsibility and action	José Osvaldo B. Carioca
	Cidade vermelha: a militância comunista nos espaços do trabalho (Camocim-CE – 1927-1950)	Carlos Augusto Pereira dos Santos
	Ciência da informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações	Virgínia Bentes Pinto, Lídia Eugenia Cavalcante
	Círculos operários no Ceará: “instruindo, educando, orientando, moralizando” (1915-1963)	Jovelina Silva Santos
	Clóvis Beviláqua	César Asfor Rocha
	Comemoração aos 200 anos da “fenomenologia do espírito”, de Hegel	Eduardo Ferreira Chagas, Konrad Utz, James Wilson Januário de Oliveira
	Como prevenir e tratar complicações pós-operatórias	Cláudia Regina Fernandes
	Controladoria na administração pública: um estudo fundamentado no activity based costing	Maria da Gloria Arrais Peter

	Diversidade e conservação da biota na Serra de Baturité, Ceará	Teógenes Senna de Oliveira, Francisca Soares de Araújo
	Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina	João B. A. Figueiredo
	Educação corporativa	Marcos Marinelli
	Educação corporativa: um estudo sobre modelos de avaliação de programas	Marcos Marinelli
	Encontro Estadual de Educação Popular: Paulo Freire na contemporaneidade	Encontro Estadual de Educação Popular
	Entre a boca da noite e a madrugada	Milton Dias
	Espaço e afrodescendência: estudos da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas	Henrique Cunha Junior, Antonia dos Santos Garcia
	Espaço urbano e afrodescendência: estudo da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas	Henrique Cunha Junior
	Estágio supervisionado: questões da prática profissional	Gregório Maranguape da Cunha, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Cristiano Lins de Vasconcelos, Ana Lourdes Lucena de Sousa
	Finanças públicas municipais: indicadores de desempenho fiscal no Nordeste brasileiro	Fátima de Souza Freire
2007	Fitogeografia brasileira, fundamentos fitogeográficos: fitopaleontologia, fitoecologia, fitossociologia, fitocorologia – 1ª parte	Afrânio Fernandes
	Geoeologia das paisagens	José Manuel Mateo Rodriguez
	Histologia prática	Aprígio Mendes Filho
	Irmandade e festa: Rosário dos Pretos de Sobral (1854-1884)	Raimundo Nonato Rodrigues de Souza
	Livres para fazer mais pesquisa sobre o perfil do docente aposentado da UFC	Associação de Docentes da Universidade Federal do Ceará
	Longa é a noite	João Clímaco
	Meninos não choram	Jesus Izquierdo
	Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação	Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Nelson Barros da Costa
	O itinerário da paz	Paes de Andrade
	O mundo de Flora	Angela Gutierrez
	O túnel: o furto milionário	Lindbergh Pirajá
	Outras histórias do Piauí	Roberto Kennedy Gomes Franco, José Gerardo Vasconcelos, Antônio Maureni Vaz Verçosa de Melo
	Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil	F. J. de Abreu Matos
	Políticas públicas e reprodução do capital	Susana Vasconcelos Jimenez, Marcus Flávio Alexandre da Silva
	Práticas de pesquisas em gestão de pessoas percepções de fragmentos e contradições do microcosmo do cotidiano do trabalho	Lydia Maria Pinto Brito
	Processamento de sucos de frutas tropicais	Geraldo Arraes Maia
	Projeto pedagógico de curso: graduação em Pedagogia, Educação Musical e Educação Física da Faculdade de Educação	Ana Iório Dias, Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Carmensita Matos Braga Passos, Yangla Kelly Oliveira Rodrigues

	Projeto pedagógico de curso: licenciaturas em Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas e Geografia do Centro de Ciências	Universidade Federal do Ceará
	Psicologia hospitalar: teoria e prática em hospitais universitários	Ana Maria Vieira Lage
	Redação científica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses	Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira
	Reservados e invisíveis: o ethos das parcerias homoeróticas	Antonio Cristian Saraiva Paiva
	Reúso de água em irrigação e piscicultura	Suetônio Mota, Marisete Dantas de Aquino, André Bezerra dos Santos
	Tecnologias de sementes florestais	Odilson Oliveira
	Terra, sujeitos e condição agrária	Celecina de Maria Veras Sales, Célia Chaves Gurgel do Amaral, Gema Galgani Silveira Leite Esmeraldo, Paulo Roberto Fontes Barquete, Assuéro Ferreira, Helena Selma Azevedo, Francisco Uribam Xavier de Holanda, Eurípedes Antonio Funes, Maria Do Mota
	Tópicos contemporâneos em auditoria pública e privada	Ruth Carvalho de Santana Pinho, Cláudio Reginaldo Alexandre
	Trabalho, filosofia e educação no espectro da modernidade tardia	Adriana e Silva Sousa
	Transformações no mundo do trabalho	Maria Neira
	Três peças escolhidas	Eduardo Campos
	Tributo a Moreira Campos e Natércia Campos	Angela Gutierrez, Vera Lúcia Albuquerque de Moraes
	Velhos trabalhos, novos dias: modos atuais de inserção de antigas atividades laboriais	Izabel Cristina Ferreira Borsoi, Rosemeire Aparecida Scopinho
Ano 2008		
2008	A filosofia moderna	Antonio Paulino de Sousa, José Gerardo Vasconcelos
	A pedagogia feminina das casas de caridade do padre Ibiapina	Maria das Graças de Loiola Madeira
	Artes do existir: trajetórias de vida e formação	Ercília Maria Braga de Olinda, Francisco Silva Cavalcante Junior, Alessandra Oliveira Araújo
	Auto-avaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicado em cursos de administração	Marcos Antonio Martins Lima
	Avaliação, gestão e estratégias educacionais: projetos e processos inovadores em organizações	Marcos Antonio Martins Lima, Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel
	Bandeira	Angela Gutierrez, Estrigas, Antonio Bandeira
	Bandeira: verso e traço	Angela Gutierrez, Estrigas, Antonio Bandeira
	Ceará e o profeta de chuva	Abelardo F. Montenegro
	Crônicas de um tempo vivido: economia política em tempos de crise	Assuéro Ferreira
	Cultura de paz: do conhecimento à sabedoria	Kelma Matos, Raimundo Nonato Júnior
	De novo ensino médio aos problemas de sempre: entre marasmos, apropriações e resistências escolares	Jean Mac Cole Tavares Santos

	Democracia e constituição: estudo em homenagem ao professor Dimas Macedo	Edmilson Barbosa
	Educação e afrodescendência no Brasil	Ana Beatriz Sousa Gomes, Henrique Cunha Junior
	Educação: utopia e emancipação	Casemiro de Medeiros Campos
	Em cada sala um altar, em cada quintal uma oficina: o tradicional e o novo na história da educação tecnológica no Cariri cearense	Zuleide Fernandes de Queiroz
	Em tempo: história, memória, educação	Fernando Catroga
	Entre línguas: movimento e mistura de saberes	Shara Jane Holanda Costa Adad, Ana Cristina Meneses de Sousa Brandim, Maria do Socorro Rangel
	Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (turma de 1963)	José Maria Damasceno
	Escola de Agronomia do Ceará: 90 anos	Teobaldo Campos Mesquita
2008	Estado e políticas públicas: vivências e criticidades	Elza Maria Franco Braga
	Gestão social: práticas em debate, teorias em construção	Jeová Torres Silva Junior
	Gestão universitária: avaliação, participação e mudança	Fátima de Souza Freire
	Glossário trilingue de termos do vestuário	Emilia Maria Peixoto Farias
	História da educação	José Arimatea Barros Bezerra, Ariza Maria Rocha
	História da educação: vitrais da memória	Maria Juraci Maia Cavalcante, Adelaide Maria Gonçalves Pereira
	História da educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros	José Arimatea Barros Bezerra, Ariza Maria Rocha
	História educacional de Portugal – discurso, cronologia e comparação: um ensaio de crítica histórica	Maria Juraci Maia Cavalcante
	Historiografia em diversidade: ensaios de história e ensino de história	Monique Cittadino, Regina Célia Gonçalves
	Homenagem aos 60 anos de Clã – Revista de Cultura	Vera Moraes
	Instituições, campanhas e lutas: história da educação especial no Ceará	Vanda Magalhães Leitão
	IV Congresso Internacional de Avaliação Educacional – Avaliação: perspectivas para a escola contemporânea (resumos)	Congresso Internacional em Avaliação Educacional
	Juventude e formação de professores: o Projovem em Fortaleza	Kelma Matos, Paulo Roberto de Sousa Silva
	Memórias de luta: ritos políticos do movimento estudantil universitário (Fortaleza, 1962-1969)	Edmilson Alves Maia Junior
	Mística, educação e resistência no Movimento dos Sem Terra (MST)	Lucíola Andrade Maia
	Nietzscheanismos	José Gerardo Vasconcelos, Cellina Rodrigues Muniz, Roberto Kennedy Gomes Franco
	No tom da canção cearense do rádio e tv, dos lares e bares na era dos festivais (1963-1979)	Wagner Castro
	O complexo mundo da gestão em universidade: construindo um palco de reflexões	Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, Tiago José Lima Rodrigues
	O cuidado à família em atenção primária	Lígia Barros Costa
	O mundo de Flora	Angela Gutierrez

	Organização didática de um departamento de materiais dentários	João Cavalcante de Souza Carvalho
	Pessoal do Ceará: habitus e campo musical na década de 1970	Pedro Rogério
	Práticas de pesquisas em gestão de pessoas 2: a tênue separação entre o público e o privado no Brasil	Lydia Maria Pinto Brito
	Reflexões sobre a fenomenologia do espírito, de Hegel	Eduardo Ferreira Chagas
	Reserva de forragem para a seca: produção e utilização de feno	Magno José Duarte Cândido
	Sílvio Caldas: o seresteiro do Brasil	Carlos Marques
	Solidão equilibrista	Bernadete de Lourdes Ramos Beserra
	Teoria e pesquisa em ciências sociais: percursos possíveis	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho, Maria Auxiliadora de Abreu Lima Lemenhe, Alexandre Barbalho, Rejane Batista Vasconcelos
	Trabalho, capital mundial e formação dos trabalhadores	Antonia de Abreu Sousa
	Trapiá	Caio Porfírio Carneiro
	Três peças escolhidas	Eduardo Campos
	Urologia para graduação	Lúcio Flávio Gonzaga Silva
Ano 2009		
2009	A estrutura desmontada	F. S. Nascimento
	A juventude e suas expressões plurais	Irllys Alencar Firmo Barreira, César Barreira
	A República	Platão
	Anuário estatístico 2009, base 2008	Universidade Federal do Ceará
	Arquitetura moderna cearense: inventário de bens arquitetônicos	Clovis Ramiro Jucá Neto
	Arte anfíbia: o caso Otacílio de Azevedo	Herbert Rolim
	Artecrítica	Estrigas
	Atitude, violência e estado mundial democrático: sobre a filosofia de Eric Weil	Evanildo Costeski
	Avaliação da assistência farmacêutica em Fortaleza: estrutura, processo e resultados	Ana Rachel Freitas Correia
	Avaliação da leitura e da escrita: uma abordagem psicogenética	Rita Vieira de Figueiredo
	Besouro Cordão de Ouro, o capoeira justiceiro	José Gerardo Vasconcelos
	Bibliografia alencarina – Biblioteca Digital de José de Alencar	João Batista Pontes, Marcelo Almeida Pellogio
	Cabelos cor de prata, entrevista com o poeta Rogaciano Leite: miniantologia	Waldy Sombra
	Controladoria: múltiplos enfoques	Sandra Maria dos Santos
	De cidade a metrópole (trans)formações urbanas em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	Dentro do poema: poetas mexicanos nascidos entre 1950 e 1959	Eduardo Langagne, Floriano Martins
Desatando nós: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual	Adriano Henrique Caetano Costa, Alexandre Martins Joca, Luis Palhano Loiola	

	Desenvolvimento profissional docente na educação superior: entre redes e sentidos	Ana Iório Dias
	Diálogos sobre sociedade, natureza e desenvolvimento	Manoel Fernandes de Sousa Neto
	Dibaxu/debaixo	Juan Gelman
	Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas	Andréa Carla Filgueiras Cordeiro, Ângela de Alencar Araripe Pinheiro
2009	Direitos humanos e a questão indígena no Ceará: relatório do observatório indígena – biênio 2007-2008	Isabelle Braz Peixoto da Silva, Max Maranhão Piorsky Aires
	Dolentes	Livio Barreto
	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios	José Manuel Mateo Rodriguez
	Educação ambiental e sustentabilidade	Kelma Matos, Anna Erika Ferreira Lima, Edson Vicente da Silva, José Levi Furtado Sampaio, Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas, Zulmira Aurea Cruz Bomfim
	Educação, saberes e práticas no oeste Potiguar	Jean Mac Cole Tavares Santos, Zacarias Marinho, Ana Lúcia Aguiar Lopes Leandro
	Escolas e culturas políticas, tempos e territórios de ações educacionais	Maria Juraci Maia Cavalcante
	Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire	Ercília Maria Braga de Olinda, João B. A. Figueiredo, Ângela Maria Bessa Linhares
	Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire II	João B. A. Figueiredo, Maria Eleni Henrique da Silva, Alessandra Oliveira Araújo
	Gestão escolar: saber fazer	Casemiro de Medeiros Campos, Milena Marcintha Alves Braz, Antonia Ieda de Souza Prado
	Hipertensão arterial: guia de bolso sobre o tratamento farmacoterapêutico	Universidade Federal do Ceará
	Homem e natureza em Ludwig Feuerbach	Eduardo Ferreira Chagas, Deyve Redyson, Marcio Gimenes de Paula
	Instrução pública cearense (manuscritos)	José Arimatea Barros Bezerra
	Introdução à fitoquímica experimental	F. J. de Abreu Matos
	Labirintos de Clio: práticas de pesquisa em história	José Gerardo Vasconcelos, Samara Mendes Araújo Silva, Raimundo Nonato Lima dos Santos, Demétrios Gomes Galvão
	Letramentos na web: gêneros, interação e ensino	Júlio César Araújo, Messias Dieb
	Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense	Piedade Lino Videira
	Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	Medicamentos, consumo e reações adversas: um estudo de base populacional	Paulo Sergio Dourado Arrais
	Moacir das sete mortes ou A vida desinfeliz de um cabra da peste: Moacir Sepmorta au La malfelicega vivo de bravulo	Tarcísio José de Lima
	O Ceará na década de 1980: atores políticos e processos sociais	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho
O delírio segundo Freud e Jung: aportes recíprocos e distinções	Filipe Jesuino	

	Páginas escolhidas	Simón Bolívar
	Patativa em sol maior: treze ensaios sobre o Poeta Pássaro	Gilmar de Carvalho
2009	Percepção de riscos ambientais: teoria e aplicações	Lucas Barbosa e Souza
	Processamento de frutas tropicais: nutrição, produtos e controle de qualidade	Geraldo Arraes Maia
	Projovem: experiências com formação de professores em Fortaleza	Kelma Matos, Aluizio Moisés Medeiros
	Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão	Maria Vilani Cosme de Carvalho, Kelma Matos
	Reflexões e práticas em gestão de recursos humanos e marketing	Augusto César de Aquino Cabral, Cláudia Buhamra Abreu Romero, Serafim Firmo de Souza Ferraz
	Sentidos da geografia escolar	Christian Dennys Monteiro de Oliveira
	Terra e pedagogia: práticas educativas e organizativas no campo	Ana Iório Dias, Eliane Dayse Pontes Furtado
	Tilápias, biologia e cultivo: evolução, situação atual e perspectivas da tilapicultura no Nordeste brasileiro	José William Bezerra e Silva
	VII Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM	Encontro Internacional de Estudos Medievais
	Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza	Maria Clélia Lustosa Costa, Eustógio Wanderley Correia Dantas
Ano 2010		
2010	A aventura literária da mestiçagem	Pablo Antonio Cuadra
	A grandeza índia do Ceará	Thomaz Pompeu Sobrinho
	A história abreviada da UFC de Antônio Martins Filho contada em forma de cordel	Amelhita Spíndola
	África, Brasil, Portugal: história e ensino de história	Eurípedes Antonio Funes, Francisco Régis Lopes, Franck Ribard, Kênia Sousa Rios
	Além da cruz e da espada: acerca dos resíduos clássicos da demanda do Santo Graal	José William Craveiro Torres
	Antiguidade da América; A raça primogênita	José de Alencar
	Anuário estatístico 2010, base 2009	Universidade Federal do Ceará
	Arquipélago de São Pedro e São Paulo: histórico e recursos naturais	Teodoro Vaske Júnior
	Arquitetura ferroviária no Ceará: registro gráfico e iconográfico	José Capelo Filho
	Arte do fazer: trajetórias de vida e formação	Ercília Maria Braga de Olinda
	As quatro heranças do homem: tentativa de interpretação do animal humano	Gerardo da Frota Pinto
	Atlas linguístico do estado do Ceará	Universidade Federal do Ceará
	Capital humano: a vantagem competitiva	Luciano Gonzaga Vanderley
	Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo	Zulmira Áurea Cruz Bonfim
	Como seria a Fortaleza bela	Paulo Roberto Pinto
	Contrapontos: democracia, república e constituição no Brasil	Filomeno Moraes
	Cultura de paz, ética e espiritualidade	Kelma Matos, Raimundo Nonato Júnior
	Da teoria à prática: a escola dos sonhos é possível	Adelar Hengemuhle, Débora Lúcia Lima Leite Mendes, Casemiro de Medeiros Campos

2010	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios	Mateo Rodriguez, José Manuel
	Educação ambiental e sustentabilidade II	Kelma Matos
	Educação e diversidade cultural	Maria do Carmo Alves do Bomfim, Ana Beatriz Sousa Gomes
	Em missão: padres da congregação da missão (Lazarista) no Nordeste e Norte do Brasil	Geraldo Frencken
	Engenhos de rapadura do Cariri	José de Figueiredo Filho
	Ensino e cultura contemporânea	Marlene Mattes, Pedro Theobald
	Epistemologias e metodologias para avaliação educacional: múltiplas visões e abordagens	Marcos Antonio Martins Lima, Marcos Marinelli
	Escola, diferença e inclusão	Rita Vieira de Figueiredo
	Estudos econômicos no Ceará (evolução histórica)	Paulo Roberto Pinto
	Falas e textos escritos de literatura portuguesa [ensaios]	Elizabeth Dias Martins, Roberto Pontes, Patrícia Elaine Lima Barros
	Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si	Cellina Rodrigues Muniz
	Federalismo cultural e sistema nacional de cultura: contribuição ao debate	Francisco Humberto Cunha Filho
	Ferramentas para a participação: construindo o socialismo do século XXI	Haiman El Troudi
	Fisiologia vegetal: relações hídricas e translocação de solutos	Luiz Gonzaga Rebouças Ferreira
	Flores de um jardim: a narrativa de si em contexto de vulnerabilidade social – sociabilidades, sensibilidades e utopias entre os jovens do grupo “Nosso espaço” (Fortaleza)	Delnise Silva
	Folgedos infantins caririenses	J. de Figueiredo Filho
	Fontes, métodos e registros para a história da educação	José Gerardo Vasconcelos, Antonio Paulino de Sousa
	Fundamentos da cirurgia digestiva	Francisco Sérgio Pinheiro Regadas
	Gastroenterologia e hepatologia: sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento	José Milton de Castro Lima
	Geoecologia das paisagens	José Manuel Mateo Rodriguez
	Glossário de oceanografia abiótica	Rozane Valente Marins, Carlos A. F. Schettini, Lidriana de Souza Pinheiro, Rivelino Martins Cavalcante, Francisco de Assis Pereira da Costa, Clarissa Dantas Moretz-Sohn, Liana Pacheco Bittencourt, João Pedro Santos Cavalcante
Haydn, Mozart e Neukomm na Corte Real do Rio de Janeiro (1816-1822)	José Augusto Bezerra, Ingrid Schwamborn, Maria Elias Soares, Joachim Le Breton, José Gomes de Magalhães	
História da educação: nas trilhas da pesquisa	José Gerardo Vasconcelos, Alexandre Gonçalves Frota	
Informação para a área de saúde: prontuário do paciente, ontologia de imagem, terminologia, legislação e gerenciamento eletrônico de documentos	Virgínia Bentes Pinto, Maria Elias Soares	
Laboratório em fisiologia animal	Ana Fontenele Urano Carvalho, Valéria Cristina Silva Sena, Davi Felipe Farias	
Lembrança de alguém: a construção das memórias sobre a santidade de João das Pedras	Michelle Ferreira Maia	
Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral	Eustógio Wanderley Correia Dantas	

	Medicina do esporte para iniciantes e atletas	José Roberto Campos de Barros
	Novas luzes sobre a inclusão escolar	Rita Vieira de Figueiredo
	O cangaço no cinema brasileiro	Marcelo Dídimo Souza Vieira
	O pictórico na poesia cabo-verdiana: dos claridosos a Kiki Lima	José Leite de Oliveira Junior
	Os cursos de tecnologia: memórias do percurso, produção e avaliação de uma experiência bem-sucedida	Ivan de Oliveira
	Os diferentes olhares do cotidiano profissional	Cassandra Maria Bastos Franco
	Poder e políticas públicas na América Latina	Fernando José Pires de Sousa, Adelita Neto Carleial, Alba Maria Pinho de Carvalho, Francisco Uribam Xavier de Holanda, Elza Maria Franco Braga, Fernando José Pires de Sousa
	Práticas de leitura no contexto da escola das diferenças	Rita Vieira de Figueiredo
	Qualidade de vida na infância: visão de alunos da rede pública e privada de ensino	Lia Machado Fiuza Fialho
	Semiárido e o manejo dos recursos naturais: uma proposta de uso adequado do capital natural	Eunice Maia de Andrade, Omar Jesus Pereira, Francisco Éden Rocha Dantas
	Temas educacionais: uma coletânea de artigos	Luís Távora Furtado Ribeiro, Marco Aurélio de Patrício Ribeiro
	Tempo, espaço e memória da educação: pressupostos teóricos, metodológicos e seus objetivos de estudo	José Gerardo Vasconcelos
	Trabalho, educação e arte: encontros, desencontros e realidade	Antonia de Abreu Sousa, Elenilce Gomes de Oliveira
	Um escandaloso teatro de horrores: a capitania do Ceará sob o espectro da violência	José Eudes Arrais Barroso Gomes
	Velhices imaginadas: memória e envelhecimento no Brasil (1935, 1937, 1945)	Alarcon Agra do Ó
Ano 2011		
2011	Cultura, educação, espaço e tempo	Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior
	Dialogando sobre metodologia científica	Ymiracy Nascimento de Souza Polak
	A evidencialidade em textos acadêmicos de grau do português brasileiro contemporâneo	Cláudia Ramos Carioca
	Administração patrimonial	José Francisco Bernardes
	Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe-CE	Raquel Maria Rigotto, José Levi Furtado Sampaio
	Airton no divã: várias faces do boêmio	Anamélia Sampaio Farias
	Alegria e coragem: ensaios sobre a vida e a resistência nos espaços desertificados do semiárido	Peregrina Fátima Capelo Cavalcante
	Anuário estatístico 2010, base 2009	Universidade Federal do Ceará
	Anuário estatístico 2011, base 2010	Universidade Federal do Ceará
	Artefatos da cultura negra no Ceará	Henrique Cunha Junior, Joselina da Silva, Cícera Nunes
	As contribuições de Paramahansa Yogananda à educação ambiental	José Arnóbio Albuquerque de Oliveira
	As fundações de apoio às instituições de Ensino Superior: uma análise conceitual e histórica	Leo Charles Henri Bossard II

2011	Bioinformática, ciências biomédicas e educação	José Rogério Santana, Andréa Soares Rocha da Silva, Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Henrique Sérgio Lima Pequeno, José Gerardo Vasconcelos, José Gilvan Rodrigues Maia, Alberto Magno Gonçalves, Luiz Roberto de Oliveira
	Breve história da Padaria espiritual	Sânzio de Azevedo
	Coletânea CH 40 anos	Maria de Fátima Oliveira Costa, Maria Elias Soares
	Corpos de rua: cartografia dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores	Shara Jane Holanda Costa Adad
	Cultura, educação, espaço e tempo	Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior
	Dialogando sobre metodologia científica	Ymiracy Nascimento de Souza Polak
	Educação ambiental e indígena: caminhos da extensão universitária na gestão de comunidades tradicionais – tomo I, fundamentos teórico-metodológico e experiências institucionais	Edson Vicente da Silva, Francisco Davy Braz Rabelo, José Manuel Mateo Rodriguez
	Educação ambiental e sustentabilidade	Kelma Matos, Anna Erika Ferreira Lima, Edson Vicente da Silva, José Levi Furtado Sampaio, Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas, Zulmira Aurea Cru Bomfim
	Educação ambiental e sustentabilidade III	Kelma Matos, Ana Ângela Farias Gomes, Edson Vicente da Silva, João B. A. Figueiredo, Maria Eleni Henrique da Silva
	Elogio do cotidiano: educação ambiental e a pedagogia silenciosa da caatinga no sertão piauiense	Sádia Gonçalves de Castro
	Espaços e tempos de aprendizagens: geografia e educação na cultura	Stanley Braz de Oliveira, Anésia Maria Fonseca Barbosa
	Estudos psicanalíticos na clínica e no social	Clara Virgínia de Queiroz Pinheiro, Jannayna Queiroz Carvalho
	Ética e as reverberações do fazer	Kleber Jean Matos Lopes, Emílio Nolasco de Carvalho, Kelma Matos, Ana Paula Figueiredo Louzada
	Experiências de avaliação curricular: possibilidades teórico-práticas	Meirecele Leitinho, Patrícia Helena Carvalho Holanda
	Filosofia e cultura	José Carlos Silva de Almeida, Fernando Ribeiro de Moraes Barros
	Formação de professores e pesquisas em educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes	Francisco Ari de Andrade, Jean Mac Cole Tavares Santos
	Gestão e sustentabilidade organizacional: possibilidades e desafios	Marcos Antonio Martins Lima, Criseida Alves Lima
	História da educação comparada: discursos, ritos e símbolos da educação popular, cívica e religiosa	Maria Juraci Maia Cavalcante
	Histórias entrelaçadas: a organização dos estados americanos contada pelo seu programa de estágio	Ingrid Baquit
	Inovações, cibercultura e educação	José Rogério Santana, Adriano César Carneiro Loureiro, José Gerardo Vasconcelos, Vânia Marilande Ceccatto, Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Júlio Wilson Ribeiro
International Microalgae and Biofuels Workshop	José Osvaldo B. Carioca	

2011	Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	Maracatus no Ceará: sentidos e significados	Danielle Maia Cruz
	Modo e modalidade: gramática, discurso e interação	Márcia Teixeira Nogueira, Maria Fabiola Vasconcelos Lopes
	Muitas histórias, muitos olhares: relatos de pesquisas na história da educação	José Rogério Santana, Ana Maria Leite Lobato
	O barão e o prisioneiro: biografia e história de vida em debate	Charliton José dos Santos Machado
	O ensino do jornalismo no Ceará	Adísia Sá, Anchieta Dantas Júnior
	O passado da educação física escolar em Fortaleza-CE (1865-1930)	Ariza Maria Rocha
	O patriarca de Juazeiro	Azarias Sobreira
	O pensamento pedagógico hoje	José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana, Ana Paula Saraiva Morais
	Ordenamento da pesca da lagosta: uma experiência desordenada	Paulo Parente L. Cavalcante, Manuel Antônio de Andrade Furtado Neto, Jamile Mota da Costa, Soraya da Silva Neves
	Orgulho suburbano: o futebol em outras linhas	Cleisyane Lopes Quintino
	Parque Nacional de Jericoacoara: trilhas para a sustentabilidade	Antonio Jeovah de Andrade Meireles
	Paulo Freire, teorias e práticas em educação popular: escola pública, inclusão, humanização	Alder Júlio Ferreira Calado, Jean Mac Cole Tavares Santos
	Planejamento ambiental e bacias hidrográficas	Edson Vicente da Silva, José Manuel Mateo Rodriguez, Antonio Jeovah de Andrade Meireles
	Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil	Antonia de Abreu Sousa
	Português falado e escrito	Katia Cilene Ferreira França
	Proposta de aplicabilidade das ferramentas da web 2.0 na Biblioteca da Faculdade de Juazeiro do Norte	Jorgivania Lopes Brito
	Quando a cultura entra na moda: a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape	Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva
	Recortes das sexualidades: encontros e desencontros com a educação	Adriano Henrique Caetano Costa, Alexandre Martins Joca, Francisco Xavier Ramos Pedrosa Filho
	Redondeiros em pé de guerra pela permanência da pesca artesanal lagosteira	Janaína Brás
	Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas	Mônica Magalhães Cavalcante
	Rituais, dramas e performances	Lea Carvalho Rodrigues
	Temas transversais em auditoria	Ruth Carvalho de Santana Pinho
Trabalho, educação, estado e a crítica marxista	Ana Maria Dorta de Menezes	
Tribuna de vozes	José Gerardo Vasconcelos, Renata Rovaris Diorio, Flávio José Moreira Gonçalves, Ângela Maria Bessa Linhares, Cyntia Tavares Marques de Queiroz, Eliane Silva de Oliveira, Francisco Paulo Brandão Aragão, Hermínio Borges Neto, João Ferreira de Lavôr	
Unidos do roçado: vidas entrelaçadas em saudade e samba	Beatriz Jucá	
Visitadoras de alimentação: legado da Escola Agnes June Leith	Marlene Lopes Cidrack	

Ano 2012		
2012	A cidade e o comércio ambulante: estado e disciplinamento da ocupação do espaço público em Fortaleza (1975-1995)	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	A dimensão ética da revolta em Albert Camus: filosofia, política e arte	Emanuel Ricardo Germano
	A história cantada no Brasil em 78 rotações	Nirez
	A identidade de um percurso e o percurso de uma identidade: um estudo semiótico das canções do Pessoal do Ceará	José Américo Bezerra Saraiva
	A participação do Banco Mundial no mercado de terras no Brasil e no Mundo	Alexandra Maria de Oliveira
	A questão da prática e da teoria na formação do professor	Ada Augusta Celestino Bezerra, Marilene Batista da Cruz Nascimento
	Afro Arte Memórias e Máscaras	Moacir da Silva, Henrique Cunha Junior, Maria Cecília Félix Calaça
	Antonio Bandeira e a poética das cores	Gilmar de Carvalho
	Artes do sentir: trajetórias de vida e formação	Ercília Maria Braga de Olinda, Adair Mendes Nacarato
	As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI	Ronaldo Nunes Linhares, Simone Lucena, Andrea Versuti
	Brasil em imaginação: livros, impressos e leituras infantis (1895-1915)	Andréa Borges Leão
	Brincar e escola: o que as crianças têm a dizer?	Maria de Fátima Vasconcelos da Costa
2012	Cabo Verde: análise socioambiental e perspectivas para o desenvolvimento sustentável em áreas semiáridas	Vlândia Pinto Vidal de Oliveira, Carlos Lineu Frota Bezerra, Edson Vicente da Silva, George Satander Sá Freire, José Levi Furtado Sampaio, Rogério César Pereira de Araújo, Sebastião Cavalcante de Sousa
	Caldeirão: saberes e práticas educacionais	Célia Camelo de Sousa
	Caminhos da festa ao patrimônio geoeeducacional: como educar sem encenar geografia?	Christian Dennys Monteiro de Oliveira
	Catando histórias: três perfis	Regis Torquato Tavares
	Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares	Lídia Eugenia Cavalcante
	Cine Diogo: o cinema azul	Liana Cristina Vilar Dodt
	Clarices: uma homenagem (90 anos de nascimento, 50 anos de Laços de família)	Vera Moraes, Fernanda Coutinho
	Construindo a memória da literatura cearense: homenagem a Sânzio de Azevedo	Elisabete Sampaio Alencar, Isabel Gouveia Ferreira Lima, Terezinha Alves Melo, Neuma Cavalcante
	Cordéis	Patativa
	Corpografia: multiplicidades em fusão	Shara Jane Holanda Costa Adad, Francisco de Oliveira Barros Júnior, Alfredo Guillermo Martin, José Gerardo Vasconcelos
	Deficiência intelectual: cognição e leitura	Rita Vieira de Figueiredo
	Desafios na assistência à saúde da mulher e temas emergentes	Raimunda Magalhães da Silva, Escolástica Rejane Ferreira Moura, Ana Fátima Carvalho Fernandes

2012	Diálogos em educação ambiental	Kelma Matos, José Levi Furtado Sampaio, Alan Ripoll Alves, Antonio Jeovah de Andrade Meireles, Edson Vicente da Silva
	Do fragmento à unidade: a lição de gnose almadiana	Elizabeth Dias Martins
	Economia solidária como projeto cultural e político: a experiência do Banco Palmas	Antonio George Lopes Paulino
	Educação	Alice Nayara dos Santos, Adriana Eufrásio Braga Sobral
	Educação musical: campos de pesquisa, formação e experiências	Luiz Botelho Albuquerque, Pedro Rogério
	Educação musical em todos os sentidos	Pedro Rogério, Luiz Botelho Albuquerque, Aluísio Moisés de Medeiros, Dilmar Santos de Miranda, Gerardo Silveira Viana Júnior, Juliana Rangel de Freitas Pereira, Leonardo da Silveira Borne
	Engenhos da memória: narrativas da seca no Ceará	Kênia Sousa Rios
	Ensaio em economia aplicada: finanças do Ceará	Ronaldo de Albuquerque e Arraes
	Faroleiros da educação: lançando luzes sobre o Ensino Superior	Wagner Andriola Bandeira, José Anchieta Esmeraldo Barreto, André Haguette, Maria Elias Soares, Maxweel Veras Rodrigues, Virgínia Bentes Pinto, Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, Rui Martinho Rodrigues
	Formação de alianças e cooperação entre antropoides virtuais: um modelo computacional baseado em agentes	Jackson Alves de Aquino
	Formação de professores: as experiências de iniciação à docência no IFCE	Antônia de Abreu Sousa, Raimunda Olímpia Aguiar Gomes
	Formação humana e dialogicidade III: encantos que se encontram nos diálogos que acompanham Freire	João B. A. Figueiredo, Maria Eleni Henrique da Silva, Adriana Melo de Farias
	França e a escola brasileira de geografia: verso e reverso	José Borzacchiello da Silva
	Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna, v. 1	Rosemeire Selma Monteiro Plantin
	Geomorfologia costeira: funções ambientais e sociais	Antonio Jeovah de Andrade Meireles
	Gestão de pessoas: facetas estratégicas	Luciano Gonzaga Vanderley
	Gestão pública: facetas estratégicas	Luciano Gonzaga Vanderley
	Gramática de significados	Maria Fabíola Vasconcelos Lopes
	História da educação: república, escola e religião	Maria Juraci Maia Cavalcante
	História da educação: real e virtual em debate	José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana, Ana Maria da Silva, Ana Paula Romão de Souza Ferreira
	Imagem, memória e educação	José Rogério Santana
	Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação	Miguel André Berger, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento
	Indivíduo e educação na crise do capitalismo	Eduardo Ferreira Chagas, Raquel Célia Silva de Vasconcelos, Wildiana Kátia Monteiro Jovino, Hildemar Luiz Rech
Infância e instituições educativas em Sergipe	Miguel André Berger	
Inundações em Curitiba: impactos, risco e vulnerabilidade socioambiental	Maria Elisa Zanella	

	Leitores com síndrome de Down: a voz que vem do coração	Adriana Leite Limaverde Gomes
	Limnocultura: limnologia para aquicultura	Marcelo Vinícius do Carmo e Sá
	Lobo Antunes e Blanchot: o diálogo da impossibilidade (figurações da estrutura na ficção de António Lobo Antunes)	Cid Ottoni Bylaardt
	Memórias de baobá	Sandra Haydée Petit, Geranilde Costa e Silva
	Milagre, martírio, protagonismo da tradição religiosa popular de Juazeiro: padre Cícero, beata Maria de Araújo,romeiros/as e romarias	Luis Eduardo Torres Bedoya, Ercília Maria Braga de Olinda
	Nuestra América no século XXI: as disputas de hegemonia nos circuitos da crise	Francisco Uribam Xavier de Holanda, Alba Maria Pinho de Carvalho, Eduardo Girão Santiago
	Construindo a memória da literatura cearense	Elisabete Sampaio Alencar, Isabel Gouveia Ferreira Lima, Terezinha Alves Melo, Neuma Cavalcante
	O jogo de duplos na poesia de Sá-Carneiro	Roberto Pontes
	O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero	Francisco Régis Lopes Ramos
2012	O quebra-nozes de Machado de Assis: crítica e nacionalismo	Eduardo Luz
	Os sinos de Encarnação	Gutierrez, Angela
	Palmas e Palmeiras	George Pedrosa
	Paulo Abel, eu me lembro	Elvis Matos, Maria Izaira Silvino Moraes, José Olinda Braga
	Planfor: política compensatória para a “inclusão” na informalidade	Francisco José Lima Sales
	Primórdios da urbanização no Ceará	Clovis Ramiro Jucá Neto
	Rachel de Queiroz e Xosé Neira Vilas: vidas feitas de terras e palavras	Cleudene Aragão
	Saberes da terra: teoria e vivências	Alexandra Santos Pinheiro
	Saúde do idoso: estudos e práticas no processo do envelhecimento	Maria Vieira de Lima Saintrain, Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro, Raimunda Magalhães da Silva, Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro
	Somos todos seres muito especiais uma análise psico-pedagógica da política de educação inclusiva	Ada Augusta Celestino Bezerra
	Subjetividade e educação	Eduardo Ferreira Chagas, Hildemar Luiz Rech, Raquel Célia Silva de Vasconcelos, Vilson Aparecido da Mata
	Teologia da libertação, mística e MST: o papel da comunicação grupal libertadora na organização política do movimento	Márcia Vidal Nunes
	Úlceras por pressão: uma abordagem multidisciplinar	Miriam Viviane Baron
	Uma leitura de Canções sem Metro a partir do diálogo com a obra de Baudelaire	Francisco Edi de Oliveira Sousa
	Universidade: fábrica de sonhos e celeiro de decepções?	Jesus Garcia Pascual
	Vão desejo: outros versos e alguma prosa	Joana d’Arc Mesquita Borges
Versos quentes e baiões de viola: cantoria e cantadores do/no Nordeste no século XX	Francisco José Gomes Damasceno	

Ano 2013		
2013	A avaliação curricular: iluminando os caminhos da educação profissional	Patrícia Helena Carvalho Holanda, Meirecele Leitinho, Gregório Maranguape da Cunha
	A construção da tradição no jongo da Serrinha: uma etnografia visual do seu processo de espetacularização	Pedro Simonard
	Africanidades caucaianas: saberes, conceitos e sentimentos	Sandra Haydée Petit, Geranilde Costa e Silva, Alessandra Sávia da Costa Masullo
	Arquiteto a posteriori: apreciações críticas	Vianney Mesquita
	Artes do fazer: música e extensão universitária na UFC	José Robson Maia de Almeida
	Avaliação educacional veredas, fronteira de eficiência	Raimundo Hélio Leite, Ana Paula de Medeiros Ribeiro
	Bar do Anísio: casa de liberdades	Isabela Magalhães Bosi
	Cá e acolá: experiências e debates multiculturais	Gledson Ribeiro de Oliveira, Jeannette Filomeno Pouchain Ramos, Bruno Okoudowa, Aline Neves Rodrigues Alves
	Campanhas eleitorais e comunicação midiática: ciclos de mudança e continuidade	Rejane Vasconcelos Accioly de Carvalho
	Casa de Cultura Alemã: 50 anos	Alexander Magnus Alves Ribeiro
	Catharina Moura e o feminismo na Parahyba do norte	Charliton José dos Santos Machado
	Conselho escolar processos, mobilização, formação e tecnologia	Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Swamy de Paula Lima Soares, Cibelle Amorim Martins, Cefisa Maria Sabin Aguiar
	Currículo: diálogos possíveis	Alice Nayara dos Santos, Pedro Rogério
	Dez anos da lei nº 10639/03: memórias e perspectivas	Mairce da Silva Araújo, Regina de Fátima Jesus, Henrique Cunha Junior
	Diálogos paradigmáticos sobre informação para a área da saúde: terminologia, regulação de risco, interoperabilidade, digitalização, prontuário do paciente, arquitetura, domínio e ética da informação	Virgínia Bentes Pinto, Henry de Holanda Campos
	Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios	José Manuel Mateo Rodriguez
	Educação ambiental e sustentabilidade IV	Kelma Matos, Alan Ripoll Alves
	Educação brasileira: rumos e prumos	Francisco Ari de Andrade, Dijane Maria Rocha Victor, Regina Cláudia Oliveira da Silva
	Educação e formação de professores: questões contemporâneas	Ada Augusta Celestino Bezerra, Marilene Batista da Cruz Nascimento
	Geoecologia das paisagens	José Manuel Mateo Rodriguez
	História da educação comparada: missões, expedições, instituições e intercâmbios	Maria Juraci Maia Cavalcante
	História e memória da educação no Ceará	José Gerardo Vasconcelos
	IIF: histórias despercebidas de um hospital	Juliana Diógenes
Jangadeiros da educação: lançando redes sobre o Ensino Superior	Wagner Bandeira Andriola, André Haguette	
Manual de emergências cardiorrespiratórias	Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho, Weiber Silva Xavier	
Manual de orientação a mulheres mastectomizadas	Ana Fátima Carvalho Fernandes	

	Manual de práticas portuárias: Porto de Fortaleza	Luis Parente Maia, Maria Ozilea Bezerra Menezes, Ivan de Oliveira
	Matemática e deficiência visual	Ana Karina Morais de Lira
	Medida socioeducativa de internação	Ercília Maria Braga de Olinda
	O Colégio Salesiano em Juazeiro do Norte e o projeto educacional do Padre Cícero	Núbia Ferreira Almeida
	Os intelectuais	Rui Martinho Rodrigues
	Palavras e admirações	Fernando Luiz Ximenes Rocha
	Pedagogia organizacional: gestão, avaliação & práticas educacionais	Marcos Antonio Martins Lima, , Gabrielle Silva Marinho, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
2013	Pesquisas biográficas na educação	José Gerardo Vasconcelos, Alexandre Gonçalves Frota
	Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geocologia das paisagens e da teoria geossistêmica	José Manuel Mateo Rodriguez
	Porta de academia	Moreira Campos
	Práticas de biologia	Augusto Leite Coelho
	Práticas de linguagem e ensino	Alves, Maria de Fátima, Salustino, Dorivaldo Alves, Ribeiro, Roziane Mrinho
	Práticas de química	Augusto Leite Coelho
	Proceedings of the 21st Annual Conference of the International Group for Lean Construction	Annual Conference of the International Group for Lean Construction
	Processos avaliativos na Educação Básica	André Augusto Diniz Lira, Dorivaldo Alves Salustiano
	Processos avaliativos na Educação Básica: reflexões, práticas e desafios	André Augusto Diniz Lira, Dorivaldo Alves Salustiano
	Proteção do patrimônio cultural brasileiro por meio do tombamento: estudo crítico e comparado das legislações estaduais organizadas por regiões	Francisco Humberto Cunha Filho, Flávia Pearce Furtado
	Segurança na operação com máquinas agrícolas	Leonardo de Almeida Monteiro
	Sequência Fedathi: uma proposta pedagógica para o ensino de ciências e matemática	Franciso Edisom Eugenio de Sousa
	Sindicalismo sem Marx: a CUT como espelho	Jorge Luís de Oliveira
	Sorrisos de jovens nas periferias da vida: o que revelam e o que ocultam de suas experiências e trajetórias	Antonio Diogo Fontenele de Lima
	Transdisciplinaridade na educação de jovens e adultos: colcha de retalhos – conhecimento, emancipação e autoria	Ada Augusta Celestino Bezerra
	Um olhar de criança	Vera Lúcia Albuquerque de Moraes
	Um olhar de criança: a percepção infantil do universo adulto em Clarice Lispector	Vera Lúcia Albuquerque de Moraes
	Vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para... Sociopoetizando o museu e musealizando a vida	Elane Carneiro de Albuquerque
	Violências e acidentes: uma abordagem interdisciplinar	José Gomes Bezerra Filho, Marinila Calderaro Munguba Macedo, Isabelle da Silva Gama
	Vitrinas: expondo e revendo conceitos	Syomara dos Santos Duarte Pinto
Ano 2014		
2014	A crise na escola	Justino de Sousa Junior

	A cultura de paz, ética e espiritualidade IV	Kelma Matos
	A estetização da alma pelo corpo no Fédon, de Platão	Hugo Filgueiras de Araújo
	A pesca no mar de Almofala e no rio Aracatimirim: histórias dos pescadores Tremembé	Claudevanda dos Santos
	A poeira do passado tempo, saudade e cultura material	Francisco Régis Lopes Ramos
2014	A política brasileira de mudanças climáticas: competição, cooperação e diversidade institucional	Diego Freitas Rodrigues
	A trama poética em Caetano Veloso	José Américo Bezerra Saraiva
	A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no Nordeste do Brasil	Alexandre Queiroz Pereira
	Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis	Vanda Magalhães Leitão, Tania Vicente Viana, Beatriz Furtado Alencar Lima, Clemilda dos Santos Sousa, Edson Silva Soares, Hamilton Rodrigues Tabosa, Inês Cristina de Melo Mamede, Zilsa Maria Pinto Santiago
	Adsorção: aspectos teóricos e aplicações ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento
	Afeto, razão e fé: caminhos e mundos da história da educação	Maria Juraci Maia Cavalcante
	Alimentos tradicionais do Nordeste: Ceará e Piauí	José Arimatea Barros Bezerra
	Análise integrada das paisagens de bacias hidrográficas na Amazônia Oriental	Adryane Gorayeb
	Arquitetura moderna: campus do Benfica	Clovis Ramiro Jucá Neto, Adelaide Maria Gonçalves Pereira, Alécia Carvalho Brasil
	Avaliação educacional: referenciais diferenciados	Raimundo Hélio Leite, Adriana Eufrásio Braga
	Brasil e América Latina: percursos e dilemas de uma integração	Alba Maria Pinho de Carvalho, Francisco Uribam Xavier de Holanda
	Comunicação, recepção e memória no Movimento Sem Terra: etnografia do assentamento Itapuí-RS	Catarina Tereza Farias de Oliveira
	Conselho escolar gestão e formação	Ana Cristina Barbosa, Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Swamy de Paula Lima Soares, Thomaz Edson Veloso da Silva, Alcilane Mota Saavedra Pinto
	Cultura de paz, ética e espiritualidade III	Kelma Matos
	Cultura de paz, ética e espiritualidade IV	Kelma Matos
	Diálogos em avaliação educacional	Raimundo Hélio Leite
	Dicumê Tremembé de antes e de hoje	Jacinta Santos Silva
	Educação científica e experimentação no ensino de ciências	Maria Goretti de Vasconcelos Silva
	Educação e movimentos sociais na pesca artesanal	Galdino, Jose Wilson
	Educação musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias	Marco Antonio Toledo Nascimento, Adeline Annelyse Marie Stervinou
	Educação profissional: análise contextualizada	Antonia de Abreu Sousa, Elenilce Gomes de Oliveira
	Educação sexual na adolescência como estratégia de promoção em saúde	Aline Veras Morais Brilhante
	Ensaio em memórias e oralidades	Lia Machado Fiuza Fialho, Alexandre Urquiza Sá
	Espaços, natureza e resistências camponesas no Nordeste	José Levi Furtado Sampaio, Adelaide Coutinho, Alexandra Maria de Oliveira,

2014		Francisco Amaro Gomes de Alencar, José Borzacchiello da Silva, Maria do Céu de Lima, Raimundo Castelo Melo Pereira
	Fauna e a flora Tremembé da Região da Mata	Santos, Maria Piedade, Holanda, Maria Aurilene de, Sousa, Francisco Elisnaldo de, Fonteles Filho, José Mendes
	Feijão-caupi: melhoramento genético no Centro de Ciências Agrárias	José Braga Paiva
	História da educação diferenciada Tremembé	Maria Gilsa do Nascimento
	História dos Tremembé: memórias dos próprios índios	Ana Cristina Cabral
	Inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Ceará: o projeto UFC inclui em debate	Ana Karina Moraes de Lira, Ana Maria Monte Coelho Frota
	Inventário de elementos da cultura material do povo Tremembé	Luiz Henrique dos Santos
	Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932	Kênia Sousa Rios
	IV Caderno de programação e resumos do Fórum de Linguística aplicada e ensino de línguas	Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas
	Jogos matemáticos para as escolas indígenas Tremembé	Francisco Cabral Miranda Júnior
	Luta e resistência dos Tremembé da Região da Mata pelo seu território	Márcia Maria Matias, Maria Ivonete dos Santos, Raimundo Félix Jacinto, José Mendes Fonteles Filho
	Medicina do esporte para iniciantes e atletas	José Roberto Campos de Barros
	Medicina tradicional do povo Tremembé	Ana Lúcia Jacinto, Janete Sousa Miranda, Maria da Conceição Moura, Rosângela Reinaldo Siqueira, José Mendes Fonteles Filho
	No ar, um poeta	Henrique Beltrão
	Noza, o escultor do Padre Cícero	Gilmar de Carvalho, Francisco Sousa, Maurício Albano, Pedro Eymar Barbosa Costa
	O aldeamento Tremembé de Almofala: o espaço do mangue alto ontem e hoje	Sebastião Ovildo dos Santos
	O aquecimento no exercício físico	Carlos Alberto da Silva
	O curso de Pedagogia da UFC: uma resenha histórica (1963-1990)	Maria Estrêla Araujo Fernandes
	O discurso higienista e a ordem urbana	Maria Clélia Lustosa Costa
	O império da escritura: ensaios de literatura	Cid Ottoni Bylaardt
O lagamar na vida dos Tremembé de Varjota e Tapera	José Robério Guilherme	
Os encantados e seus encantos: narrativas do povo Tremembé de Almofala sobre os encantados	Maria Andreína dos Santos	
Pedagogia UFC – 50 anos: narrativas de uma história, 1963-2013	Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel, José Arimatea Barros Bezerra, Maria de Lourdes Peixoto Brandão	
2014	Pelos fios da memória	Lia Machado Fiuza Fialho, Carlos Rafael Vieira Caxile
	Pequeno Guia da Arquitetura Moderna de Fortaleza (1960-1982)	Seminário Docomomo Brasil

	Pesquisas educacionais biográficas	Lia Machado Fiuza Fialho, Gildênia Moura de Araújo Almeida, Edilson Silva Castro, Adriana Marcineiro Vilar
	Políticas públicas de proteção aos direitos humanos	Verônica Teixeira Marques, Waldimeiry Correa da Silva, Adriana Caetana dos Santos
	Práticas educativas digitais: uma história, uma perspectiva	Cibelle Amorim Martins
	Práticas educativas, exclusão e resistência	José Gerardo Vasconcelos, Lia Machado Fiuza Fialho, Lourdes Rafaella Santos Florêncio
	Práticas pedagógicas na educação infantil	Kátia Cristina Fernandes e Silva, , Rosimeire Costa de Andrade Cruz, Silvia Helena Vieira Cruz
	Projeto, obra, uso e memória: a intervenção no patrimônio modernista (caderno de resumo)	Seminário Docomomo Brasil
	Segurança na operação com máquinas agrícolas	Leonardo de Almeida Monteiro
	Terra do mar grande: alguns aspectos culturais portugueses	Carlos Neves D'Alge
	Uso de bioadsorventes lignocelulósicos na remoção de poluentes de efluentes aquosos	Ronaldo Ferreira do Nascimento
Ano 2015		
2015	A escola como locus de higiene no Ceará (1930-1960)	Ana Michele da Silva Lima
	A tradicional escola normal cearense chega ao bairro de Fátima: formação das primeiras professoras primárias (1958-1960)	Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo
	A vida de jovens infratores privados de liberdade	Lia Machado Fiuza Fialho
	Aplicabilidades metodológicas em ciência da informação	Virgínia Bentes Pinto, Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti, Lídia Eugenia Cavalcante
	Auri, a anfitriã: memórias do Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa	Aline Moura
	Dez escolas, dois padrões de qualidade: uma pesquisa em dez escolas públicas de ensino médio do Estado do Ceará	André Haguette
	Direito na literatura e no cinema	Francisco Regis Frota Araújo
	Dr. Argeu: a construção de um santo popular	Antonio Mourão Cavalcante
	Educação ambiental na perspectiva de transformação do cotidiano na relação sociedade-natureza	Francisco Herbert Lima Vasconcelos, Germano de Oliveira Ribeiro
	Educação musical: reflexões, experiências e inovações	Luiz Botelho Albuquerque, Pedro Rogério, Marco Antonio Toledo Nascimento, Carlos Renato, Catherine Furtado dos Santos, Deborah Christina Antunes, Jáderson Aguiar Teixeira, Marcelo Mateus de Oliveira, Marco Antonio Toledo Nascimento, Pedro Rogério
	Epistemologia e transcendência: duas leituras de Tomás de Aquino sobre o alcance do conhecimento humano de Deus	Luís Carlos Silva de Sousa
	Gerontagogia dialógica intergeracional	Deuzimar Costa Serra

2015	Gestão escolar municipal: avanços e retrocessos	Ada Augusta Celestino Bezerra, Luciano Matos Nobre
	Histórias de mulheres: amor, violência e educação	Maria Juraci Maia Cavalcante, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Zuleide Fernandes de Queiroz
	José de Alencar: século XXI	Marcelo Peloggio, Arlene Fernandes Vasconcelos, Valéria Cristina Bezerra
	Monitoramento da desertificação em Irauçuba	José Gerardo Beserra de Oliveira, Marta Celina Linhares Sales
	Na marca do pênalti: o sonho de ser jogador de futebol	Alan Barros
	O Movimento de Educação para Todos e a crítica marxista	Jackline Rabelo, Suzana Jimenez, Maria das Dores Mendes Segundo
	Organização do Estado e dos poderes em Shakespeare	Francisco Humberto Cunha Filho, Ana Cláudia Lima Pinheiro Mascarenhas Silva
	Otorrinolaringologia para a graduação	Marcos Rabelo de Freitas, Sebastião Diógenes Pinheiro
	Profissão professor: entre Prometeu, Ulisses, Édipo e... a Síndrome de Burnout	Ada Augusta Celestino Bezerra
	Química 2015: Programa Nacional Olimpíadas de Química	Sérgio Melo
	Renovação, 1919 (edição fac-similar)	Maria Lacerda de Moura
	Trabalhadores, boêmios, ébrios e alcoólatras: tensões sociais no consumo de bebidas alcoólicas em Fortaleza (1915-1985)	Raul Max Lucas da Costa
	Universo e sua criação: um ensaio filosófico e científico	J. Fernando Pimentel Fernandes
	Virologia essencial e viroses em culturas tropicais: José Albersio Araújo de Lima	José Albérico de Araújo Lima
Yes, nós temos memória!	Angela de Alencar Carvalho Araújo, Edna Maria Vasconcelos Martins Araújo, Ana Cristina Cunha	
Ano 2016		
2016	A voz da professora na integralidade em saúde	Christina Cesar Praça Brasil
	Acesso à terra e direitos humanos	Ana Carolina Nunes de Macedo Sales
	Andei por aí: narrativas de uma médica em busca da medicina	Paola Tôrres
	Avaliação e gestão do cuidado na saúde da família	Altamira Pereira da Silva Reichert
	Biotechnology: a ciência, o bacharelado, a demanda socioeconômica	Márcio Viana Ramos, Dirce Fernandes de Melo, André Luis Coelho da Silva
	Caminhos das ciências sociais na UFC	Sulamita Vieira
	Comportamento suicida de idosos	Maria Cecília de Souza Minayo, Ana Elisa Bastos Figueiredo, Raimunda Magalhães da Silva
	Cotidiano escolar quilombola	Míldon Carlos Carlixto Santos, Ada Augusta Celestino Bezerra
	Deus criou o mundo e nós construímos o Conjunto Palmeiras: etnografia sobre a solidariedade de um bairro	Fernanda Rodrigues
	Educação em debate: reflexões sobre Ensino Superior, educação profissional e assistência estudantil	Francisca Rejane Bezerra Andrade, Geórgia Patrícia Guimarães dos Santos, Mônica Duarte Cavaignac

2016	Ensino na saúde: aproximação entre teoria e prática	Maria Fátima Maciel Araújo, Renata de Sousa Alves, Paulo Sergio Dourado Arrais
	Estudos de usuários da informação: ensino e aprendizagem no Brasil	Maria de Fátima Oliveira Costa
	Fascínio e projeto: percursos da energia elétrica no espaço urbano (Fortaleza, 1945-1965)	Antonio Luiz Macêdo e Silva Filho
	Gestão democrática da construção de uma proposta curricular no ensino público: a experiência de Aracaju	Ada Augusta Celestino Bezerra
	História do direito e do pensamento político brasileiro: debates e perspectivas	Camilla Karla Barbosa Siqueira
	Histórias de pedagogia, ciência e religião: discursos e correntes de cá e do além-mar	Maria Juraci Maia Cavalcante
	Introdução ao modelo de regressão linear clássico	Francisco José Sales Rocha
	LDB: 20 anos	Francisco Ari de Andrade, José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana, Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior
	Manual prático de condutas em otologia	Marcos Rabelo de Freitas, Sebastião Diógenes Pinheiro, Rafael Moura e Sucupira
	Métricas em arquivo	Ezmir Dippe Elias
	O grupo como estratégia de sobrevivência para crianças da favela	Hilda Coutinho de Oliveira
	O mistério de Frida Zeiden	Renato Barros de Castro
	O paradigma da economia global e o desenvolvimento sustentável para a formação docente e discente em educação	Aluísio Pampolha Bevilaqua
	O silêncio da penteadeira	Angela Gutierrez
	Olimpo, Olímpia e jogos olímpicos	José Roberto Campos de Barros
	Os evangélicos na política: por debaixo dos panos	Antonio Mourão Cavalcante
	Os olhos do coração	Augustino Chaves
	Pedagogia terapêutica: diálogos e estudos luso-brasileiros sobre João dos Santos	Patrícia Helena Carvalho Holanda, Pedro Jorge Parrot Morato
	Pesquisa em secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento	Daniela Giareta Durante, Cibele Barsalini Martins, Aline Cantarotti
	Plano de negócio para empreendimentos econômicos solidários de autogestão (EES): cooperativas	Osmar de Sá Ponte Junior
	Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado	Roberia Vieira Barreto, Rita Vieira de Figueiredo, Selene Maria Penaforte Silveira, Ana Maria Faccioli de Camargo
	Por uma escrita da história do cinema	Meize Regina de Lucena Lucas
	Saravá! Eusélio	Beatriz Jucá
	Saúde, ambiente e qualidade de vida	Andreia Poschi Barbosa Torales, Cristiane Costa da Cunha Oliveira
	Secretariado executivo e educação: temas que se articulam pela formação, docência na educação superior e pesquisa científica	Conceição de Maria Pinheiro Barros, Joelma Soares da Silva, Ana Iório Dias
	Território: modo de pensar e usar	José Borzacchiello da Silva, Cícero Nilton Moreira da Silva, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Alexandre Queiroz Pereira

	Trabalho, desenvolvimento e pobreza no mundo globalizado: abordagens teórico-empíricas e comparações Brasil-Canadá	Fernando José Pires de Sousa, Yanick Noiseux, Aécio Alves de Oliveira, Carlos Américo Leite Moreira
	UFCSPA: nascimento e expansão de uma universidade especializada	Rodrigo de Oliveira Lemos
	Um tributo a Joaquim de Castro Feitosa: 100 anos	Fátima Lúcia de Andrade Feitosa, Maria Salete Vale Farias
	Velhos em perigo: imprensa, velhice e violência (Paraíba, 1994-2005)	Alarcon Agra do Ó
Ano 2017		
2017	A adolescência e as interfaces com a saúde e a educação	Líliá Braga Maia, Ana Maria Fontenelle Catrib, Francisca Bertília Chaves Costa
	A insensatez da escritura :ensaios de literatura	Cid Ottoni Bylaardt
	A linguagem do anúncio publicitário	Maria Margarete Fernandes de Sousa
	A recriação camponesa em assentamentos rurais	Alexandra Maria de Oliveira
	A velhice biológica, violência, direitos	Alarcon Agra do Ó
	Acessibilidade de pessoas com deficiência visual: recursos que ajudam muito além das palavras	Vera Lúcia Pontes Juvêncio
	Administrador escolar, especialista ou educador? Uma análise a partir do caso sergipano	Ada Augusta Celestino Bezerra
	Arquitetura e instrução pública	Zilsa Maria Pinto Santiago
	Arte que inventa afetos	Deisimer Gorczewski, Anna Lúcia dos Santos Vieira e Silva, Catarina Tereza Farias de Oliveira, Glória Maria dos Santos Diógenes, Alexandre Barbalho
	Cabeleira, um herói sertanejo às avessas	Ana Marcia Alves Siqueira
	Capítulos de geografia histórica de Fortaleza	Maria Clélia Lustosa Costa
	Carcinogênese experimental de bexiga e o índice de carcinogênese	Conceição Aparecida Dornelas
	Comportamentos de risco à saúde em jovens: discutindo saberes e intervenções	Ricardo Hugo Gonzalez
	Diversidade, diferença e deficiência: análise histórica e narrativas cinematográficas	Francisca Geny Lustosa, Fernando Bonfim Mariana, Atílio Bergamini Junior, , Bernadete de Souza Porto, Claudicélio Rodrigues da Silva, Henrique Sérgio Beltrão de Castro, Heulalia Charalo Rafante, Maria do Céu de Lima, Patrícia Helena Carval Holanda
	Dizer é poder: escritos sobre censura e comportamento no Brasil autoritário (1964-1985)	Ana Rita Fonteles Duarte
	Dos riscos da diferença: etnografia de um percurso acadêmico	Bernadete de Lourdes Ramos Beserra
	Educação brasileira: ensaios iniciáticos em torno da crise da escola e dos desafios do mundo contemporâneo	Antoniél dos Santos Gomes Filho, Jarles Lopes Medeiros, Maria Juraci Maia Cavalcante
Educação e sustentabilidade: uma relação a construir desde a educação infantil	Ada Augusta Celestino Bezerra	
Escola como polo cultural: contornos mutantes em fronteiras fixas	Ada Beatriz Gallicchio Kroef	
Exercícios de semiótica discursiva	José Américo Bezerra Saraiva	
Fragilidade e riscos socioambientais em Fortaleza-CE	Jáder de Oliveira Santos	

2017	Gramsci, educação e luta de classes: pressupostos para a formação humana	Valdemarin Coelho Gomes, Joeline Rodrigues de Sousa, Josefa Jackline Rabelo
	Histórias de corpo, religião e educação	Maria Juraci Maia Cavalcante, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Gisafran Nazareno Mota Jucá
	Informação e tecnologia na engenharia ambiental: práticas em sistemas de informações geográficas	Cely Martins Santos de Alencar, Breno Bezerra Freitas
	Iniciação à docência: o local e a integração internacional no Pibid-Unilab	Jacqueline Cunha da Serra Freire, Afrânio de Araújo Coelho
	Interdisciplinaridade em tecnologia educacional e educação ambiental	Diva Maria Borges-Nojosa, Isaias Batista de Lima, Júlio Wilson Ribeiro
	Lazer na praia: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste	Alexandre Queiroz Pereira
	Lesões medulares clínicas e experimentais	Francisco de Assis Aquino Gondim
	Linguagem, linguística e teoria social	Nelson Barros da Costa
	Manguezais na costa oeste cearense: preservação permeada de meias verdades	Paulo Roberto Lopes Thiers
	Manual do benchmarking: um guia para implantação bem-sucedida	Marcos Ronaldo Albertin, Holger Kohl, Sérgio José Barbosa Elias
	Memória dos meus carvoeiros e No reino da Carapinha	Fausto Antônio
	Minha Universidade, minha história	Roberto Claudio Frota Bezerra
	Movimentos sociais no campo do Ceará (1950-1990)	Bernadete de Lourdes Ramos Beserra
	No calor da guerra fria: E. P. Thompson e a luta antinuclear	João Ernani Furtado Filho
	Nordeste turístico e políticas de ordenamento do território	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	O escorpião atrás do espelho: a tortura no regime de 1964 e o declínio da narrativa	Francisco Régis Lopes Ramos
	O labor criativo na pesquisa: experiências de ensino e investigação em ciências sociais	Irllys Alencar Firmo Barreira
	O poder judiciário na democracia brasileira	Maia, Gretha Leite
	O romance que não foi lido: Helena, de Machado de Assis	Eduardo Luz
	Os usos da narrativa: escrita e oralidade	Kênia Sousa Rios
	Pesquisas em unidades de conservação no domínio da caatinga	Waldir Mantovani, Danielle Sequeira Garcez, Francisca Soares de Araújo, Jorge Iván Sánchez Botero, Lorenzo Roberto Sgobaro Zanette
	Por uma abordagem diacrônica dos gêneros textuais: um estudo com editoriais de jornal	Aurea Suely Zavam
	Pós-modernidade e formação humana	Eduardo Ferreira Chagas
	Processos oxidativos avançados: fundamentos e aplicações em matrizes ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento, Marisete Dantas de Aquino
	Promoção da saúde da família: ressignificando a prática e a pesquisa	Renata de Sousa Alves, Ana Paula Soares Gondim, Maria Fátima Maciel Araújo
	Promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/Aids na adolescência	Patrícia Neyva da Costa Pinheiro, Fabiane do Amaral Gubert
Relevant aspects of John Stuart Mill's: account of politics and economy	Átila Amaral Brilhante	
Tentação do tempo: a máquina museológica na fabricação do passado	Francisco Régis Lopes Ramos	

2017	Visualização bacteriana e colorações	José Luciano Bezerra Moreira
	Vulnerabilidade socioambiental e qualidade de vida em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas, Maria Clélia Lustosa Costa, Maria Elisa Zanella
Ano 2018		
2018	A nação vai à província: do romantismo ao modernismo no Ceará	Rodrigo Marques
	A narrativa de Euríates na tragédia Agamêmnon, de Sêneca: um diálogo entre gêneros	Leticia Freitas Alves
	A Universidade que vivi	René Teixeira Barreira
	Caminhos das ciências sociais na UFC	Sulamita Vieira
	Casa de Cultura Francesa – 50 anos: memória e saber	Ana Cláudia Barbosa Giraud
	Comunicação da terra: vivências e práticas comunicacionais do MST no Brasil	Catarina Farias de Oliveira, Márcia Vidal Nunes
	Conselho Tutelar de Paracuru: os casos de violação de direitos de crianças e adolescentes	Karina dos Santos Oliveira
	Cromatografia gasosa: aspectos teóricos e práticos	Ronaldo Ferreira do Nascimento
	Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes	José Arimatea Barros Bezerra
	Eu sou o ogã confirmado da casa: ogãs e energias espirituais em rituais de umbanda	Leonardo Oliveira de Almeida
	Extintos no discurso oficial, vivos no cenário social: os índios do Ceará no período do Império do Brasil – trabalho, terras e identidades indígenas em questão	Maico Oliveira Xavier
	Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará: incursão histórica (1938-2000)	Lucio Armando de Patricio Ribeiro
	Fórum cearense da luta antimanicomial: sua história a partir das narrativas de militantes	Beatriz Oliveira Santos
	Interdisciplinaridade no ensino de ciências e matemática	Diva Maria Borges-Nojosa, Isaias Batista de Lima, Júlio Wilson Ribeiro, Simone da Silveira Sá Borges, Maria Goretti de Vasconcelos Silva
	O mundo não é tão grande: uma etnografia entre viajantes “independentes” de longa duração	Igor Monteiro Silva
	Os sentidos do passado ou o passado sentido: mecanismos da memória nos escritos de padre Mendes Lira	Ana Carolina Rodrigues da Silva
	Polissacarídeos da biodiversidade brasileira	Regina Célia Monteiro de Paula, Haroldo César Beserra de Paula, Judith Pessoa de Andrade Feitosa, José Osvaldo B. Carioca, Judith Pessoa de Andrade Feitosa, Nágila Maria Pontes Silva Ricardo, Regina Célia Monteiro de Paula, Sandra de Aguiar Soares
	Políticas públicas inovadoras para cidades	Patrícia Maria Alencar Monteiro de Macêdo
	Políticas públicas inovadoras para cidades	Patrícia Maria Alencar Monteiro de Macêdo
	Projeto, obra, uso e memória: a intervenção no patrimônio modernista no Norte e Nordeste	Clovis Ramiro Jucá Neto, Ricardo Alexandre Paiva

2018	Se essa rua fosse minha: as crianças e suas narrativas verbais e visuais do bairro Vicente Pinzón	Ana Helena do Nascimento Barbosa
	Sentidos dos afetos: uma abordagem psicossocial às famílias em situação de pobreza	Janaína Miranda Cruz
	Sinta na pele esta magia: a propaganda turística do Ceará (1987-1994)	Silvia Helena Belmino
	Tecnologias da educação	Maria Juraci Maia Cavalcante, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Antonia Lis de Maria Martins Torres
	Tecnologias da educação: passado, presente, futuro	Maria Juraci Maia Cavalcante, Patrícia Helena Carvalho Holanda, Antonia Lis de Maria Martins Torres
Ano 2019		
2019	Agricultura e urbanização no Nordeste brasileiro	Iara Rafaela Gomes
	Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará: 70 anos	Adeli Gomes Moreira
	Coletânea Centro de Humanidades: 50 anos	Danyelle Nilin Gonçalves
	Gastroenterologia e hepatologia	José Milton de Castro Lima
	Geografia literária em Raquel de Queiroz	Tiago Vieira Cavalcante
	História de artes, ofícios e escolas	Maria Juraci Maia Cavalcante, Patrícia Helena Carvalho Holanda
	Impactos socioambientais da implantação dos parques de energia eólica no Brasil	Adryane Gorayeb, Christian Brannstrom, Antonio Jeovah de Andrade Meireles
	Introdução à neurologia e à neurocirurgia	Jose Arnaldo Motta de Arruda
	Museu Arthur Ramos UFC	Casa de José de Alencar
	Os Maias: episódios da vida romântica	Eça de Queirós
	Pequena história do Ceará	Raimundo Girão
	Políticas públicas inovadoras para cidades e os objetivos de desenvolvimento sustentável	Cláudio Nelson Campos Brandão
	Quem é quem na CIEA Ceará Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental	João José Hiluy Filho
Tecnodocência: concepções teóricas	Luciana de Lima	
Ano 2020		
2020	A orla da cidade: praia, espaço público e lazer em Fortaleza	Alexandre QueirozSilvaPereira, Regina Balbino daCosta, Maria Clélia Lustosa
	Adsorção: aspectos teóricos e aplicações ambientais	Ronaldo Ferreira doNascimento, Ari Clecius Alves deLima, Carla BastosVidal, Diego de QuadrosMelo, Giselle Santiago CabralRaulino
	Anais 4º Colóquio História e Narrativa: 50 anos de O que é um autor?, de Michel Foucault	Gilberto Gilvan Souza de Oliveira, José Dércio Braúna
	Avaliação de políticas públicas: perspectivas contra-hegemônicas no século XXI	Gil Célio de Castro Cardoso, Danielle Maia Cruz, Gabriella Maria Lima Bezerra
	Avanços no desenvolvimento de nanomateriais	Pierre Basílio Almeida Fachine
	Bem muito	Eduardo Luz
	Catullo da Paixão Cearense ou como se constrói um autor?	Kleitton de SousaMoraes
	Ciência da informação em contextos	Maria Giovanna Guedes Farias, Vírginia Bentes Pinto

2020	Cinemão: encruzilhadas de desejos e sensações	Mário Fellipe Fernandes Vieira Vasconcelos
	Coletânea travessia: contos e crônicas	Joaquim Melo de Albuquerque, Maria Pinheiro Pessoa, Lady Dayana Oliveira
	Contaminantes orgânicos em ambientes aquáticos	Rivelino Martins Cavalcante
	Da pandemia à harmonia: um ensaio	Germana de Oliveira Moraes
	Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco	Marcos Vieira da Silva, Helena Matthews- Cascon
	Em nome do objeto: museu, memória e ensino de história	Francisco Régis Lopes Ramos
	Engenharia de sistemas de potência: modelos computacionais para fluxo de carga trifásico, fluxo de potência continuado e equivalentes externos	Alison P. de Moura, Adriano Aron F. de Moura, Ednardo P. da Rocha
	Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação	Danyelle Nilin Gonçalves, Irapuan Peixoto Lima Filho
	Estoque de forragem para a seca: produção e utilização da silagem	Magno José Duarte Cândido, Rafael Nogueira Furtado
	Fenomenologia(s) e saúde coletiva	Anna Karynne da Silva Melo, Maria Lúcia Magalhães Bosi
	Geossantuários: metodologias e dinâmicas festivas	Christian Dennys Monteiro de Oliveira, Tiago Vieira Cavalcante, José Arilson Xavier de Souza
	Imagem e exercício da liberdade: cinema, fotografia e artes – imagem contemporânea III	André Brasil, André Parente, Beatriz Furtado
	Indignação e conhecimento: para sentir-pensar o direito das minorias	Raquel Coelho de Freitas
	Intercidades: consumos e imaginários urbanos	Sílvia Helena Belmino, Ricardo Ferreira Freitas
	Manual de orientação a mulheres mastectomizadas	Ana Fátima Carvalho Fernandes Mariza Silva de Oliveira Camila Brasil Moreira Míria Conceição Lavinhas Santos Altamira Mendonça Felix Gomes Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos Régia Christina Moura Barbosa Castro
	Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas
	Masculinidades no Brasil colonial	Mário Martins Viana Júnior
	Pesquisa e (em) ensino de língua portuguesa	Maria Elias Soares Mônica Magalhães Cavalcante
	Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro: etnofarmacopeia do professor Francisco José de Abreu Matos	Karla do Nascimento Magalhães Mary Anne Bandeira Mirian Parente Monteiro
	Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos: estudos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)	João Paulo Pereira Barros, Déborah Christina Antunes, Ricardo Pimentel Mello
Políticas públicas inovadoras para cidades: Fortaleza e a agenda 2030	Joana Laura Marinho Nogueira	
Práticas contemporâneas no campo da saúde: promoção, atenção e formação em uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar	Renata de Sousa Alves, Jurema Barros Dantas, Aluísio Ferreira de Lima	

	Protocolos assistenciais em obstetrícia: Maternidade Escola Assis Chateaubriand	Denise Ellen FrancelinoCordeiro Jordana Parente Paiva Francisco Edson de Lucena Feitosa
	Tecendo redes antirracistas II: contracolonização e soberania intelectual	Leandro Santos Bulhões de Jesus, Miguel de Barros, Renísia Cristina Garcia Filice
	Trabalho em tempos de covid-19: orientações para a saúde e segurança	Maxmiriam Holanda Batista, Saulo da Silva Diógenes, Edenildo Baltazar Barreira Filho
	Visões de Clarice Lispector: ensaios, entrevista, literaturas	Fernanda Coutinho, Sávio Alencar
	Vulnerabilidades induzidas no semiárido	José de Jesus SousaLemos
Ano 2021		
2021	"O duro aço da voz" do Pessoal do Ceará: investimento vocal, cenografia e ethos	Maria das Dores NogueiraMendes
	"Archive-se!": história, documentos e memória arquivística no Ceará (1835-1934)	Ana Carla SabinoFernandes
	A enunciação sob a perspectiva da semiótica discursiva	José Américo Beserra Saraiva, Ricardo Lopes Leite
	A institucionalização da loucura no Ceará: o Asilo de Alienados São Vicente de Paula (1871-1920)	Cláudia Freitas de Oliveira
	Anais do V Ecoarido: V Simpósio de metodologias aplicadas a ecossistemas pastoris semiáridos / III International Symposium on semiarid pastoral ecosystems research	Francielly de Oliveira Costa, Magno José Duarte Cândido, Rafael Nogueira Furtado, Samuel Rocha Maranhão, Valdson José da Silva
	Aprendizagem cooperativa e deficiência intelectual: a conquista do protagonismo na produção textual	Camila BarretoSilva, Rita Vieira deFigueredo, Jean RobertPoulin
	Cuidando de dente quebrado sem aperreio	MarioMoreira, MarianeOlivindo, MuriloCarvalho, YvinaCarneiro
	Dor de dente não tem quem aguento	MárioMoreira, MuriloFlorindo, MarianeOlivindo, YvinaCarneiro
	EBA – 13º Encontro Brasileiro de Adsorção	Diana Cristina Silva deAzevedo, MoisésBastos-Neto
	Escola de Agronomia da UFC: 100 anos de atuação transformadora	Francisco de Assis MeloLima,ItaloGurgel
	Guerra, mundão e consideração: uma etnografia da socialidade armada em Fortaleza	Leonardo Damasceno deSá
	Novas abordagens no ensino de ciências e matemática: soluções didáticas e tecnologias digitais	Maria Goretti Vasconcelos Silva, Carlos Alberto Santos de Almeida
	O homem que matou Dom Quixote	RegisFrota
	Olhares sobre ensino e aprendizagem: propostas metodológicas	Maria José Costa dos Santos, Jorge Carvalho Brandão, Francisca Aparecida Prado Pinto, Wilson Rocha Rodrigues
	Os jesuítas: a escrita de si no corpo historiado dos índios – reflexões sobre o papel da sua ação missionária na experimentação de uma pedagogia moderna, um ensaio de crítica histórica	Maria Juraci MaiaCavalcante
Processos eletrolíticos: fundamentos e aplicações em matrizes ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento, Jefferson Pereira Ribeiro, Eliezer Fares Abdala Neto, André Gadelha de Oliveira, Francisco Belmiro Romero	

2021	Religiões, espaço público, tensões e conflitos em um cenário plural	Antonio George Lopes Paulino
	Sentido e sentimento da docência: da experiência escolar ao gosto de ensinar	Francisco Ari de Andrade
	Tópicos em química microbiana: oportunidades acadêmicas e biotecnológicas	Maria da Conceição Ferreira de Oliveira, Marcos Carlos de Mattos, Edson Rodrigues Filho
	Vida e morte na Fortaleza antiga: a higienização da cidade no século XIX	Maria Clélia Lustosa Costa
	Vilegiatura além da metrópole: urbanização em Tibau-RN	Iara Rafaela Gomes

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE B
PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (ANO e TÍTULO)
Não consta informações de autores/organizadores

Ano	Título	Autor
Livros sem autor/organizador		
1958	Cultura – Revista do Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua	–
1959	Anuário do Conselho de Ensino	–
1959	Bibliografia de Mário Linhares e Manuel Albano Amor	–
1959	Revista da Academia Cearense de Letras	–
1959	Revista da Faculdade de Direito, vol. XIII	–
1960	Gilberto Freire e as universidades	–
1960	Revista Policial – Ano XXIX – 1º – 55 – abril e maio	–
1961	Coleção – Boletim de Antropologia – 1957, 1958, 1959, 1960 e 1961	–
1961	II Seminário Anual dos Professores da Universidade do Ceará	–
1962	Revista da Academia Cearense de Letras	–
1963	UFC – Instituto de Antropologia – Laboratório de Psicologia Experimental	–
1963	Universidade do Ceará – Revista da Faculdade de Direito, vol. XVII	–
1964	Aspectos da Educação Vocacional – Discursos	–
1964	Centenário da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará	–
1964	Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras	–
1964	Revista da Cultura CLÃ	–
1964	Revista da Faculdade de Direito – vol. XVIII	–
1965	1º Censo Livre de Jornalismo – Associação Cearense de Imprensa	–
1965	A Universidade do Ceará na opinião de autores professores e escritores	–
1965	Clã 21	–
1966	Clã 2	–
1966	Primeiro Centenário da Batalha	–
1967	Anais dos I, II e III Congressos de Jornalistas do Interior do Ceará	–
1967	Clã 23	–
1967	DCE Regimento	–
1967	Indicador dos Pareceres da Comissão da Acumulação de Cargos – vol. V	–
1967	Lei de Imprensa – Lei nº 5.250, de 09/02/67	–
1967	Reitor Fernando Leite, cidadão de Fortaleza: Discurso	–
1968	Anais da Sociedade Botânica do Brasil XIX Congresso Nacional de Botânica	–
1968	Jornal de Cultura – ano II, nº 16 e nº 15	–
1968	Jornal Universitário – ano 5, nº 34	–
1968	Jornal de Cultura – ano II, nº 17	–
1969	Encontro de Engenheiros – Agrônomos, Anais.	–
1969	Encontros de Engenheiros Agrônomos do Nordeste	–
1969	Ideia nº 2	–
1969	Revista da Academia Cearense de Letras – Ano LXVIII	–
1969-1985	Receita Federal – 3ª Região – Trabalho, pessoas e fatos	–
1970	A Revolução de 30 no Ceará	–
1970	Avaliação dos atuais conhecimentos de solos do Ceará para o estudo geo-sócio-econômico do Estado	–
1970	Clã 25	–
1970	Florian Peixoto	–
1970	Ideia nº 3	–
1971	Efemérides e notícias nacionais	–

1971	Expressão – Revista da Universidade Regional do Rio Grande do Norte	–
1971	Ideia nº 4	–
1971	Noções de Nutrição Humana e Arte Culinária	–
1971	Revista de Comunicação Social	–
1972	Anais XVIII – Congresso Brasileiro de Oftalmologia	–
1972	Revista de Ciências Sociais	–
1973-74-75	Anuário do Conselho de Ensino	–
1973	Plano de Expansão – Concursos para docentes	–
1973	Revista de Ciências Sociais – vol. IV – nº 1	–
1973	Revista de Ciências Sociais – vol. IV – nº 2	–
1974	Eletrônica básica	–
1975	Anais 1 – XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia	–
1975	Análise e interpretação do canto infantil: Os dois ursinhos	–
1975	Boletim Cearense	–
1976	Poemas, Quartetupan	–
1977	Alencar: 100 anos depois	–
1977	Mensagem – Revista do Conselho Estadual de Educação – Ceará	–
1977	O Acordo Nuclear Brasil – Alemanha e a Universidade	–
1977	Revista de Ciências Sociais	–
1978	Arquivos de Ciências do Mar, vol. XVIII – Dez/78, nº 1 e 2	–
1978	Revista da Academia Cearense de Letras	–
1979	Anais do 1º Seminário Nacional sobre Sistemas Eletroquímicos: Baterias e Células a Combustíveis	–
1979	Anais do Seminário Latino Americano de Direito do Trabalho	–
1979	Boletim de Pessoal – agosto, 1979 e março, 1979	–
1979	Boletim de Pessoal – julho, 1979, junho, 1979, maio, 1979, novembro, 1979	–
1979	Boletim do Pessoal – janeiro, 1979 e fevereiro, 1979	–
1979	Congresso Internacional de Direito do Trabalho	–
1979	Núcleo de Medicina Tropical Programas de Pesquisa e Treinamento de Pessoal	–
1979	Pássaro – vol. 1 – nº 0	–
1979/80	Revista de Letras – UFC – Centro de Humanidades Ano 1979/80, vol. 2 e 3 nº 211	–
1979	Revista do Curso de Direito – vol. XX	–
1979-1983	UFC – Ação Planejada	–
1980	ABCD Resumos e sumários	–
1980	Arquivos de Ciências do Mar – Vol. XX	–
1980	Boletim do Pessoal – janeiro/fevereiro	–
1980	Ciências Agrônomicas – Revista – Centro de Ciências Agrárias – vol. 11, nº 2, dez/80	–
1980	Clã 26	–
1980	Museu Diocesano Sobral Ceará – Arte Sacra: Catálogo	–
1980	Normas do Cerimonial Público da República Federativa do Brasil e Ordem Geral de Precedência – UFC	–
1980	Plano Estratégico	–
1980	Qual é a sua função	–
1980	Regulamento Geral das Competições Esportivas Universitárias	–
1980	Revista do Curso de Direito – vol. 21	–
1980/84	Universidade Federal do Ceará	–
1981	Avaliação do Programa Educacional Nordeste – Ministério de Educação e Cultura – UFC, Departamento de Educação, vol. 20	–
1981	Boletim de Pessoal	–

1981	Boletim de Pessoal – JAN/FEV	–
1981	Boletim de Pessoal – JUL/AGO 81	–
1981	Boletim de Pessoal – MAI/JUN 81	–
1981	Boletim de Pessoal – MAR/ABR 81	–
1981	Ciência Agronômica – vol. 12 – nº 1/2	–
1981	Congresso (VI) Brasileiro de Economia Doméstica	–
1981	Guia de Matrícula 81.2	–
1981	Jorge Amado – Doutor Honoris Causa – UFC	–
1981	Jornal de Cultura, ano 1, nº 6/81	–
1981	Jornal Universitário – ano 2, nº 13 MAR/ABR/81	–
1981	Jornal Universitário – ano 2, nº 15 JUL/AGO/81	–
1981	Jornal Universitário – ano 2, nº 16 SET/OUT/81	–
1981	Jornal Universitário – ano 2, nº 17 NOV/DEZ/81	–
1981	Jornal Universitário – ano 2, nº 14 MAI/JUN/81	–
1981	Mestrado em Economia Rural	–
1981	Revista da Academia Cearense de Letras – ano LXXXVI – nº 42	–
1981	Revista do Curso de Direito – vol. XXII/2	–
1981	Revista do Instituto do Ceará – tomo XCV – ano XCV	–
1981	Universidade Federal do Ceará – Atividades Desenvolvidas	–
1982	Arquivos de Ciências do Mar – vol. XXII	–
1982	Atividades Desenvolvidas	–
1982	Bastos Tigre	–
1982	Boletim – FCPC – ano 1 – nº 2	–
1982	Boletim – FCPC – ano 1 – nº 4	–
1982	Boletim da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, ano 1 nº 2 – out/82	–
1982	Boletim de Ciências do Mar nº 35	–
1982	Boletim de Ciências do Mar nº 36	–
1982	Boletim de Ciências do Mar nº 37	–
1982	Boletim de Pessoal	–
1982	Boletim Informativo (tecnologia) – ano II – nº 13	–
1982	Coleção Documentos Universitários – 14 – A Pesquisa Institucional na Universidade	–
1982	Edital nº 04/82 – Vestibular	–
1982	Eduardo Henrique Girão – Prof. Emérito	–
1982	Educação em Debate – Revista do Departamento de Educação, vol. III, nº 2	–
1982	Extrato da Instrução nº 2 SFIDT/10 de 25 de março de 1982	–
1982	Guia de Matrícula 82.1	–
1982	Guia de Matrícula 82.2 – (Todos os Centros)	–
1982	JEAC – Boletim – Órgão Oficial da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará – ano 1 – nº 3	–
1982	Jornal – Comunicação – ano 4 nº 6 JUN/82	–
1982	Jornal ASAUFC – ano 1 nº 5 Ago/82	–
1982	Jornal de Cultura – ano I, nº 9 10 82	–
1982	Jornal de Cultura – ano I, nº 8/82	–
1982	Jornal Livre – SET/OUT/82	–
1982	Jornal Universitário – ano 2, nº 18 – JAN/FEV/82	–
1982	Jornal Universitário – ano 2, nº 19 – MAI/JUN/ 82	–
1982	Jornal Universitário – ano 2, nº 21 – ago/82	–
1982	Jornal Universitário – ano 2, nº 20 – jul/82	–
1982	Nomos – Revista de Curso de Mestrado, vol. 4 número 1/2	–
1982	Orçamento 1982 UFC	–
1982	Revista do Curso de Direito da UFC – vol. XXIII/2	–
1982	Revista do Curso de Direito da UFC – vol. XXIII/I	–

1982	Revista do Instituto do Ceará – v. 96 – TOMO XCVI	–
1982	Solenidade Única de Colação de Grau de 1982	–
1982	Um Jornal sem Regras – ano 1 nº 1 out/nov/dez/82	–
1983	Boletim – FCPC – ano 1 – nº 5	–
1983	Boletim – FCPC – ano 1 – nº 6 e7	–
1983	Boletim Pessoal	–
1983	Boletim Técnico – Recursos Hídricos	–
1983	Ciência Agrônômica – vol. 14 – nº 1/2	–
1983	Jornal ASA UFC – ano III, nº 10/12	–
1983	Jornal ASA UFC – nº 8	–
1983	Jornal ASA UFC – nº 9	–
1983	Jornal Comunicação – ano V	–
1983	Jornal Comunicação nº 9	–
1983	Jornal de Comunicação – ano 4, nº 7	–
1983	Jornal de Cultura nº 12	–
1983	Jornal Espaço – ano 1, nº zero	–
1983	Jornal Livre – nº 5	–
1983	Jornal sem Regras nº 5	–
1983	Jornal Universitário – ano 2, nº 23	–
1983	Jornal Universitário – ano 2, nº 24	–
1983	Jornal Universitário – ano 3, nº 25	–
1983	Jornal Universitário – ano 3, nº 26	–
1983	Manual do Curso de Engenharia elétrica UFC	–
1983-1987	Plano Estadual de Desenvolvimento – PLANED	–
1983	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXIV/1	–
1983	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXIV/2	–
1983-1984	Revista de Ciências Sociais, vol. 14/15, nº 1/2	–
1983-1984	Revista de Comunicação Social, vol. 13/14	–
1983	Revista de Medicina da UFC – vol. 23 – nº 1/2	–
1983	Solenidade Única de Colação de Grau de 1983	–
1983	Solenidade Única de Colação de Grau de 1983.2	–
1983	Um Jornal sem Regras – ano 1, nº 4	–
1983	Um Jornal sem Regras – nº 5	–
1984	Anuário Antropológico/82	–
1984	Anuário de Educação/81	–
1984	Arquivos de Ciências do Mar – vol. XXIII	–
1984	Atividades Desenvolvidas UFC	–
1984	Boletim de Ciências do Mar, nº 39	–
1984	Boletim de Pessoal	–
1984	Boletim FCPC – ano 1	–
1984	Boletim Informativo	–
1984	Boletim Técnico de Recursos Hídricos	–
1984	Dados Básicos UFC	–
1984	Jornal da ASA UFC – ano III, nº 12	–
1984	Jornal da ASA UFC – ano III, nº 13	–
1984	Jornal da Cultura – ano II, nº 14	–
1984	Jornal de Cultura – ano II, nº 13	–
1984	Jornal Universitário – ano 3, nº 28	–
1984	Jornal Universitário – ano 3, nº 27	–
1984	Jornal Universitário – ano 3, nº 39	–
1984	Manual de Utilização de Recursos Áudio-Visuais	–
1984	Nordeste reflexão e debate: encontros culturais 83/2 UFC	–
1984	O direito à educação e o acesso ao ensino superior	–

1984	Revista da Faculdade de Direito	–
1984	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXV/2	–
1984	Revista de Medicina – vol. 24, nº 1	–
1984	Revista de Psicologia – vol. 2, nº 1	–
1984	Revista de Psicologia – vol. 2, nº 2	–
1984	Tabela de Vencimento e Vantagens	–
1984	Um Jornal sem Regras nº 6	–
1984	Vestibular 85.1 – Todo o material com exceção das provas	–
1985	Anais do III Encontro Brasileiro de Gerenciamento Costeiro	–
1985	Arquivos de Ciências do Mar – vol. XXIV	–
1985	Atividades Desenvolvidas UFC	–
1985	Boletim de Ciências do Mar nº 40	–
1985	Boletim de Ciências do Mar nº 41	–
1985	Boletim de Pessoal	–
1985	Dados Básicos UFC	–
1985	Educação em Debate – ano 8, nº 9, 1º sem.	–
1985	Educação em Debate – Revista do Departamento de Educação, ano, 8 nº 12	–
1985	Guia do Aluno UFC	–
1985	Jornal – ADUFC – Boletim de Associação de Docentes da UFC, ano I, nº 1/8	–
1985	Jornal – Comunicação, ano VII, nº 11	–
1985	Jornal da ASAUFC nº 13	–
1985	Jornal Universitário – ano 4, nº 31	–
1985	Jornal Universitário – ano 4, nº 35	–
1985	Jornal Universitário – ano 4, nº 30	–
1985	Jornal Universitário nº 32	–
1985	Manual de Monitoria	–
1985	Pesca – Boletim Trimestral – ano 2, nº 1	–
1985	Pesca – Boletim Trimestral – ano 2, nº 3	–
1985	Relatório de Atividades	–
1985-1986	Revista de Ciências Sociais – 2 vol., 1.600 ex.	–
1985	Revista de Medicina da UFC – vol. 25, nº 1/2	–
1985	Revista de Psicologia, vol. 3, nº 2	–
1986	Arquivos de Ciências do Mar, vol. XXV	–
1986	Boletim de Ciências do Mar 42	–
1986	Boletim de Pessoal	–
1986	Boletim Informativo – AGB, ano IV, nº 6	–
1986	Boletim Técnico – Recursos Hídricos, nº 4	–
1986	Caderno Geral de Encargos	–
1986-1987	Catálogo de Pós-Graduação	–
1986	Ciência Agrônômica (Revista), vol. 17, nº 2 – 1.100 ex.	–
1986	Guia do Aluno UFC	–
1986	Jornal Universitário – Edição especial	–
1986	Jornal Universitário, nº 5, nº 35	–
1986	Plano de Cargos e Salário	–
1986	Projeto Ferrocimento – Boletim Trimestral nº 13	–
1986	Revista da Faculdade de Direito – 1.100 ex. – vol. XXVII/2	–
1986	Revista de Psicologia – vol. 4, nº 2	–
1986	Revista de Psicologia – vol 4, nº 0	–
1987	Arquivos de Ciências do Mar – volume XXVI	–
1987	Boletim de Ciências do Mar	–
1987	Boletim de Ciências do Mar 45 – 2 volumes	–

1987	Boletim de Pessoal	–
1987	Boletim de Pessoal – 1 volume	–
1987	Boletim de Pessoal – 300 exemplares	–
1987	Ensaio da teoria pós-kenesiana	–
1987	Guia de Matrícula 87.1 (todos os cursos)	–
1987	Guia de Matrícula 87.2 (todos os centros e faculdades)	–
1987	Instituto do Ceará – Histórico, geológico e gntropológico	–
1987	Projeto Ferrocimento – Boletim Trimestral, nº 19 – 3 vol.	–
1987	Provas do Vestibular 87.1 – 1 de cada – obs: a folha de redação está no pacote de fevereiro	–
1987	REVISTA – Educação em Debate – Ano 10, nº 13	–
1987	Revista da faculdade de Direito – vol. XVIII – 1.100 ex. 2 vol.	–
1987	Revista de Ciência Agrônômica – vol. 18, nº 1	–
1987-1988	Revista de Ciências Sociais – vol. 18/19	–
1987	Revista de Comunicação Social – vol. XVI	–
1987	Revista de Literatura – SEARA – ano 2, nº 4	–
1987	Revista de Psicologia – vol. 5, nº 1	–
1987	Revista de Psicologia – vol. 5, nº 2	–
1987	Revista do Instituto do Ceará – vol. 101	–
1987	Revista Educação em Debate – ano 10, nº 14,2 vol.	–
1987-1991	Um Projeto Universitário em Execução	–
1987-1989	Um Projeto Universitário em Execução – julho/87 – junho/89	–
1988	Boletim de Pessoal – 2 vol.	–
1988	Boletim de Pessoal – 30 ex. 1 vol.	–
1988	Boletim Técnico-Científico CCA – nº 1	–
1988	Boletim Técnico – Recursos Hídricos 6	–
1988	Boletim Técnico Científico CCA – Série Solos – nº1	–
1988	Dados Básicos – 2 vol.	–
1988	Gustavo Barroso : sol, mar e sertão	–
1988	Informativo – Faculdade de Direito – ano IV – nº 36	–
1988	Jornal Universitário – ano 6, nº 37	–
1988	Jornal Universitário – ano 6, nº 38 – 4.000 ex. 2 vol.	–
1988	Jornal Universitário – ano 7, nº 39	–
1988	Orçamento 1988 – 1 vol. 200 ex.	–
1988	PIUM – 2 vol.	–
1988	Revista – Ciência Agrônômica – vol. 18, nº 1	–
1988	Revista da Faculdade de Direito – volume XXIX/2	–
1988	Revista de Geologia – vol. 1	–
1988	Revista do Instituto do Ceará – TOMO X CII, ano CII	–
1989	Boletim de Pessoal (especial) nov/dez (veja publicação do mês de março)	–
1989	Estatuto – Conselho de Reitorias das Universidades Brasileiras – Brasília-DF	–
1989	Estatuto e Regimento Geral – FCPC – 1 vol	–
1989	Jornal Paritário – ano II, nº 13	–
1989	Manual de Normas Acadêmicas Relativas ao Ensino de Graduação – 1 vol.	–
1989	Piom - Natal	–
1989	Piom - setembro	–
1989	Resolução nº 12/CEPE, de 23 de outubro de 1989, Disciplina o Concurso Vestibular	–
1989	Revista da Faculdade de Direito – vol. XXX/1	–
1989	Revista de Educação em Debate nº 17/18	–
1989	Revista de Extensão – desafio – ano 2, nº 1	–

1989/1	Teste das Casas de Cultura	–
1989/2	Teste de admissão das Casas de Cultura	–
1989-1992	Uma Gestão Democrática para Fortaleza – 2 vol.	–
1989	Universidade Empresa – Seminário Integração – 19 e 20 outubro de 1989	–
1989	VI Encontro de Genética do Nordeste – 19 a 22 de março de 1989 (só a capa)	–
1989	XII Congresso Nacional do Congresso Brasileiro de Hematologia – Programa e Anais – 1 vol. de cada	–
1989	XXII Sobrabo – Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional – 18 a 20 de outubro de 1989 – RESUMOS – 1 vol.	–
1989	XXII Sobrabo – Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional – 18 a 20 de outubro de 1989 – Resumos – 1 vol.	–
1990	Boletim de Pessoal (especial) – janeiro/março	–
1990	Jornal da Cultura – ano II – nº 20	–
1990	Jornal Universitário – ano 8, nº 41 jan/jun	–
1990	Jornal Universitário – Edição especial - out	–
1990	Jornal Universitário – Educação especial – 25.06.90	–
1990-1991	Plano de Atividade – ano rotatório – 90/91	–
1990	Quebra galho – Guia de Turismo de Fortaleza – ano 1 – nº 1	–
1990	Resolução nº22/CEPE, de 17 de outubro de 1990 – 1 vol.	–
1990	XLT – Congresso Nacional de Botânica – 2ª circular – Sociedade Botânica do Brasil	–
1995	Moreira Campos em quadrinhos	–
1996	A linguagem falada em Fortaleza: diálogos entre informantes e documentadores (materiais para estudo)	–
1996	Cadastro de trânsito na área central de Fortaleza	–
1997	A escrita Frankenstein de Pedro Nava	–
1997	Guia de fontes (1997) para encontrar a informação científica na UFC	–
1999	Prof. Antônio Martins Filho: Doutor Honoris Causa pelo Centro Universitário Ibero-Americano de São Paulo	–
2000	Razão e fé do carvoeiro (alguns escritos de filosofia da ciência e outros nem tanto)	–
2001	O que pensa a crítica sobre a poesia de Dimas Macedo	–
2005	Poemas do intervalo	–
2006	Evolução dos indicadores sócioeconômicos das famílias beneficiadas pelo projeto São José	–
2006	Iracema para crianças	–
2007	Zoneamento ecológico-econômico do bioma: caatinga e serras úmidas do estado do Ceará	–
2008	Mantenham as lâmpadas acesas: revisitando o caminho, recriando a caminhada	–
2008	Manual da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo	–
2009	Patativa em sol maior: treze ensaios sobre o Poeta Pássaro	–
2009	Extratos filosóficos: 10 anos do curso de pós-graduação em Filosofia da UFC	–
2010	Cultura, memória e imagens	–
2012	Educação brasileira em múltiplos olhares	–
2012	O mundo do trabalho e a formação crítica	–
2013	Configuração do trabalho docente: a instrução primária em Sergipe no século XIX (1826-1889)	–
2020	Algumas poucas palavras sobre direito e outras coisa da vida	–
2020	Institucionalização da loucura	–
2021	Prática de leitura e produção oral e escrita no Ensino Fundamental	–

APÊNDICE C		
PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (TÍTULO e AUTOR)		
Não consta o ano de publicação		
–	A canção que deixou saudade	Rosa Bezerra Frasão
–	A dança das cores MEC	Biblioteca da Vida Rural Brasileira
–	A evolução científica e o ensino da Agronomia	Newton Beleza
–	A fase renovadora na arte cearense – ESTRIGAS	Edições UFC
–	A filosofia e o processo evolutivo da geografia	Caio Losso Botelho
–	A juventude universitária reserva do Exército e a defesa da democracia brasileira	Coronel Adolpho Rocha Diegues
–	A princesinha Luciana	Eliane Macedo Picanço
–	A Reunião dos romances indianistas de José de Alencar – 3 vol.	Casa de José de Alencar – Ingrid Schwanbom
–	Acorda, meu Brasil	José Helder França
–	Agenda escolar – Curso Fundamental	C. M. A. Nepomuceno
–	Agulha no palheiro	Alex Viany – Edições UFC
–	Algumas observações sobre a noção de vontade geral “contrato social”	Michel Debrum
–	Amostra grátis – A sucessão na Universidade – A arte de Estrigas	Revista do Projeto Experimental em Jornalismo do Curso de Comunicação Social da UFC
–	Ano Internacional da Alfabetização	Faculdade de Educação – UFC
–	Antologia do Folclore Cearense	Edições UFC
–	Anuário Antropológico 81	Edições UFC
–	Artes nas Fábricas	Museu de Arte da UFC
–	Arthur Ramos e Sua Coleção	Waldelice Girão
–	As origens do nosso relacionamento – 1.100 exemplares – 2 volumes	Raimundo Girão
–	As plantas que curam também podem matar	José Maurício de Matos – Edições UFC
–	As troianas	B. de Paiva e Choco Expedito
–	As visões do corpo	Francisco Carvalho
–	Atividades de extensão em 1970	Pró-Reitoria de Extensão
–	Atividades desenvolvidas	UFC
–	Atividades desenvolvidas – 500 exemplares – 2 volumes	UFC
–	Autismo infantil	Ana Maria Vieira Lage
–	Barca dos sentimentos (poesias)	Francisco Carvalho – Edições UFC
–	Bodas de sangue – Literatura e Corde	Joaquim Batista de Sena
–	Boletim nº 1	Centro de Tecnologia
–	Bumba Meu Boi e outros temas	Lauro, Ruiz de Andrade – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	Calendário de Provas para o 1º período de 1986	Faculdade de Direito
–	Calendário de Provas para o Período 85.1	Faculdade de Direito
–	Câncer nos cólons e no reto mesmos e outros aspectos	Pedro Henrique Saraiva Leão – Edições UFC – PROED
–	Canto de amor ao Ceará	Artur Eduardo Benevides – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	Capítulos de história de Fortaleza do século XIX	Edições UFC
–	Cartilha do ferrocimento artesanal	Prof. Alexandre Diógenes
–	Catálogo da Graduação	Curso de Comunicação
–	Catálogos	Anderson Medeiros – Museu de Arte UFC
–	Cata-ventos Humanos	Rosinaldo F. Lima
–	CECEU – O embaixador da África – 2.000 ex.	Helena Lutécia

–	Centro de Tecnologia	Coordenação Geral de Pesquisas
–	Ciência Agrônômica – UFC	UFC
–	Ciência Agrônômica – vol. 13 – nº 1/2	Edições UFC
–	Ciência, Cultura e Tecnologia	UFC
–	Clara Lucidez	Bernardo Neto
–	Col. Doc. Universitários	Extensão Universitária
–	Coleção Artur Ramos – 1.500 ex. 2 vol.	Raul Lady
–	Coletânea de Arquivos e Estudos de Guimarães Duque – Volume CCCLXXIII – 1.000 exemplares – 3 volumes	Coleção Mossoroense
–	Coletânea de Poesia	Chico Miranda e Outros
–	Comboio – Vida e Arte	UFC – Conselho Editorial
–	Concepções da Universidade	Jacques Drèze e Jean Debelle – Edições UFC
–	Constituinte e Constituição	Paulo Bonavides – Edições UFC
–	Contos escolhidos	Moreira Campos – Edições UFC – Alagadiço Novo
–	Cores	Rita de Cássia
–	Crato	Arneiroz Feitosa
–	Da representação política na Antiguidade Clássica	Prof. Agerson Tabosa
–	Demócrito Rocha – O poeta e o jornalista	Moreira Campos e João Alfredo de Sousa Montenegro
–	Desconto bancário	Bonfim Viana – Fundação Raul Barbosa
–	Dez ensaios de literatura cearense	Sânzio de Azevedo – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	Direito e consciência social: reflexões sobre o Pensamento	Raimundo Farias Luiz Bagolini Brito
–	Discurso de posse	Fernando Leite
–	Displasia Mamária	Luciano Silveira Pinheiro
–	Do instituto da revogação no direito falencial brasileiro	Josi Miramar da Ponte
–	E caminhando inspirada a caravana passa	F. Coelho Parahyba
–	Educação – Temas para Refletir – 1.000 ex.	Hélio Leite
–	Educação e constituinte	Alvar o Melo Filho
–	Elemento de direito agrário	Edições UFC
–	Embaixador	Dário Castro Alves – Doutor “Honoris Causa” UFC
–	Emendas e resoluções propostas	Rotary Internacional
–	Ensaio de teoria constitucional– 2 vol.	Willis Santiago Guerra Filho
–	Esperanto – língua viva – 2 vol.	Prof. Paulo Amorim Cardoso
–	Essência	Rita de Cássia
–	Estratégias de desenvolvimento	Ariosto Holanda
–	Estrela de vidro	Regine Limaverde
–	Estudos de comunicação no ceará	Vianney Mesquita e Gilmar de Carvalho – Edições AGORA
–	Eu, a vida e contra-publicações	Antonio Izaias de Jesus
–	Exercícios de literatura	Francisco Cravalho
–	Farmacognosia – Curso Teórico Prático – 2 vol.	José Maurício D. Matos e Maria Elisa Oliveira Matos – Edições UFC
–	Ferro de Ribeiras – Oswald Lamartine de Faria	Col. Mossoroense, vol. CCXLT, série C
–	Física fenomenológica	Raimundo Alberto Normando
–	Fogo da paixão	Ícaro Melton
–	Força farta	Literatura Visual

–	Forças que moldaram o desenvolvimento rural do futuro	Pedro Sisnando Leite
–	Fortaleza e crônica histórica	Raimundo Girão
–	Fundamentos de faxonomia digital	Prisco Bezerra e Afrânio Fernandes
–	Fundamentos de palinologia	Margarida Mara de Miranda e Terezinha Araújo P. de Andrade
–	Gravura portuguesa contemporânea (folders)	Centro de Humanidades UFC
–	Guia de Matrícula – 83.1	Tecnologia, Humanidades, Ciências da Saúde, Agrárias, Ciências e CESA
–	Guia de Matrícula – 83.2	CESA, Humanidades, Agrárias, Ciências, Tecnologia e Ciências da Saúde
–	Guia de Matrícula 84.1	PRPP – Graduação
–	Guia de Matrícula 89.1 – 600 ex., 2 vol.	PRPPG
–	Guia de Matrícula 89.2 – 1 vol.	PRPPG
–	Guia para apresentação de trabalho intelectual	Almery Cordeiro Lima – Edições UFC
–	Gustavo Barroso – Sol, mar e sertão – 2 vol.	Eduardo Campos – Edições UFC
–	Hemorroidas – fatos e ficções – 2 vol.	Pedro Henrique S. Leão – Edições UFC
–	História do Ceará (História da literatura cearense) – Monografia nº 18	Edições UFC – Instituto do Ceará – Dolor Barreira
–	História natural da doença de Chagas no estado do Ceará – 1.000 ex. – 2 vol.	Joaquim Eduardo de Alencar
–	Histórias do Tião	MEC
–	Histórias do tio Pedro	MEC
–	Ilha da canção	Pedro Henrique Saraiva Leão – Edições UFC – Academia Cearense de Letras
–	Imagem das cores	Museu de Arte da UFC – Folhetos
–	Império de Bacamarte Joaryvar Macedo	UFC – Casa de José de Alencar – Programas Culturais
–	Informações básicas	Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC (catálogo)
–	Informações gerais	Engenharia de Pesca
–	Informativo	Faculdade de Direito – ano II, nº9
–	Introdução a Fitoquímica Experimental – vol. 2	F. J. Abreu Matos
–	Introdução à Pesquisa Mineral – 2.000 ex., 2 vol.	Ricardo Jorge Lobo Maranhão
–	Iracema	José de Alencar
–	Iracema	José de Alencar – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	Itinerário de uma vida	Gomes de Matos
–	Itinerário de uma vida – vol. 2	Gomes de Matos
–	Jornal Comunicação – ano V, nº 10	Curso de Comunicação Social UFC
–	Jornal na Estante	J. C. Alencar Araripe
–	La Kâsitaj Vortoj De Bahá ‘V’LAAH E.	Rodrigues Ontoria
–	Le Français Auler Cycle	Maria da Conceição Melo, Maria Cecília Chaves Machado e Tereza Maria Frota Bezerra
–	Legislativo e Executivo de Mossoró: numa viagem mais que centenária – Col. Mossoroense, vol. CCLXXXVII	Raimundo Soares de Brito
–	Lesco-Lesco	Carlos Gildemar Pontes e Marcelo Brito
–	Lições de vida e de esperança	Francisco Inácio Moura
–	Literatura sem Fronteiras – 2 vol.	Helmut Feldman – Teoberto Landim
–	Manual de estudos de problemas brasileiros II	Centro de Tecnologia
–	Mestrado	Direito

–	Mestrado	Engenharia Civil
–	Mestrado	Tecnologia de Alimentos
–	Mestrado	Zootecnia
–	Mestrado – Tecnologia de Alimentos – 300 ex. – 1 vol.	Pró-Reitoria de Pesquisa
–	Mestrado em Economia	PRPP – Graduação
–	Mestrado em Educação UFC	PRPP – Graduação
–	Modelos cristalográficos planejados – 1982, MEC	Secretaria de Ensino
–	Morfologia portuguesa	José Lemos Monteiro
–	Mudanças educacionais na América Latina	Edições UFC
–	Mundo perdido	Fran Martins – Edições UFC – Coleção Alagadiço Novo
–	Mundurucânia – 1000 ex., 2 vol.	Homero de Miranda Leão
–	NOMOS – Revista do Curso de Mestrado de Direito da UFC	Edições UFC
–	Nordeste – Reflexão e Debate	Edições UFC – Proed
–	O cacto amarelo	Mozato Soriano Aderaldo – Edição do Instituto do Ceará – 2 vol.
–	O cangaceiro	Lima Barreto – Edições UFC
–	O conselheiro e Canudos	José Dumont
–	O Crato de meu tempo	Edições UFC – Col. Alagadiço Novo – Paulo Elpídio de M. Neto
–	O direito à Educação e o acesso ao Ensino Superior	Edições UFC
–	O discurso resgatado – escritos políticos – escritos estéticos	Luiz Sérgio Santos
–	O jogo	Biblioteca da Vida Rural Brasileira – MEC
–	O lençol de borracha como protetor da ferida: operatória parodontal	João Hildo de Carvalho Furtado
–	O mundo de Flora	Angela Guitierrez
–	O Norte canta	Martins d’Alvarez – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	O outro lado da história	Antonio Martins Filho
–	Ombro doloroso (só acabamento)	Geraldo Wilson
–	Os “Câmaras” – suas origens e fixação no Ceará	Eduardo Bezerra Neto
–	Pacajus: de Aldeia a Cidade	Valdelice Carneiro Girão
–	Palavras de mestre: pensamento universitário	Livino Virginio Pinheiro e Carlos Da Silva Lacoç
–	Para onde vai a universidade brasileira	Edições UFC
–	Pareceres jurídicos	José de Alencar – Fundação Raul Barbosa
–	Pedagogia do engajamento – trabalho, prática educativa e consciência do campestre	Edições UFC
–	Pelos caminhos da vida – 2 vol.	Fernando Leite
–	Pensamento Universitário	Antônio Paim – “Os Novos Caminhos da Universidade”
–	Pequena história do Ceará	Raimundo Girão – Edições UFC
–	Pequenos Atlas de Cultura Popular do Ceará	Juazeiro do Norte – Edições UFC
–	Pesquisa em psicologia	José Telmo Valença – Manual Prático – Edições UFC
–	Planejamento e administração no Brasil	José Teodoro Soares – Edições UFC
–	Poemas escolhidos	Cruz Filho – Col. Alagadiço Novo
–	Poemas quarternários	Regine Lima Verde
–	Poesias	Lia Filgueiras

–	Política social	Edições UFC
–	Preferências cognitivas e rendimento escolar entre alunos do 2º Grau	Maria Luiza A. Sidou
–	Prenilúdio – 500 ex., 2 vol.	Ferreira Nobre
–	Programas	Faculdade de Direito
–	Programas de ações integradas de saúde da UFC	José Galba Araújo e outros – Convênio UFC/CIS/KELLOG
–	Química analítica quantitativa	José Aurilo Pinheiro – Edições UFC – PROED
–	Regimento Interno	Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira
–	Relatório	Maria Luiza Silva Alves
–	Relembanças	Milton Dias – Edições UFC – Fundação Milton Dias
–	Renda de bilros	Valdelice C. Girão – Edições UFC
–	Retalhos d'alma	Poesias – Afonso Nunes de Sena
–	Revista da Academia Cearense de Letras, ano LXXXIV nº 40	Mozart Soriano Aderal e outros
–	Revista da Faculdade de Direito vol. XXVII/1	Edições UFC
–	Revista de Comunicação Social – vol. XI – 1.100 ex.	Edições UFC
–	Revista de Comunicação Social – vol. XV(III) – 1.000 ex.	Edições UFC
–	Revista de Comunicação Social vol. XV(I)	Edições UFC
–	Revista de Letras – vol. 3/4 nº 2/1	Centro de Humanidades
–	Reza	Biblioteca da Vida Rural – Coleção Escola, série Gente e Coisas
–	Rimas presas	Cláudio Martins
–	Rimas sem rumo	Cláudio Martins
–	SBCTA – VII Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos	Centro de Ciências Agrárias
–	Seminário de Extensão Universitária	José Teodoro Soares
–	Sob o signo de aquário	Isabel Moura Costa
–	Socorros médicos de emergência	Tradução – Lis Araujo Zin
–	Somente memórias	Irani Augusto
–	Suicídio em Fortaleza	Cleto Brasileiro Pontes
–	Teatro na Terra da Luz	Marcelo Costa e outros – Edições UFC
–	Técnicas de bioprodutividade e fotossíntese	J. Coomls – D. O. Hall
–	Temas atuais de economia	Celso Lisboa Filho – Edições UFC – Col. Alagadiço Novo
–	Temas do Nordeste – Nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento	Edições UFC
–	Temas do Nordeste 4 – Polo para exportação de gemas: um passo no itinerário da Redenção	Edições UFC
–	Temas do Nordeste 1 – Repensar o Nordeste	Paulo Lustosa da Costa
–	Tempos heroicos	Esperidião de Queiroz Lima – Edições UFC – Coleção Alagadiço Novo
–	The cognitive significance of religion	Patrick Romanell
–	The Federal University of Ceara	UFC
–	Tibúrcio: o grande soldado e pensador	Edições UFC – Coleção Alagadiço Novo
–	Trabalho de Comando: fundamentos básicos para Comandantes PM	Walmir Galdino de Queiroz
–	Três tempos	Rosinaldo Ferreira Lima

–	UFC: CBNB – Educação para o desenvolvimento – 2 vol.	Antônio Martins Filho
–	Um estudo sobre motivação nas teorias das organizações	Edições UFC
–	Um pequeno rei	José Flávio Jucá
–	Uma literatura antropofágica	Lúcia Helena – Edições UFC
–	Viagem ao mundo de Dom Quixote	Josué Montello – Edições UFC
–	Xilógrafos de Juazeiro	Geová Sobreira – Edições UFC

Fonte: organizado pelo autor.

APÊNDICE D		
PUBLICAÇÕES ANUAIS COM INFORMAÇÕES INCOMPLETAS (TÍTULO)		
Não constam o ano de publicação e autor/organizador		
–	A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo	–
–	Aldemir Martins: Doutor Honoris Causa UFC	–
–	Alencar e Sua Obra - UFC	–
–	Ambulatório Integrado UFC, Centro de Ciências da Saúde e Departamento de Saúde Integrada	–
–	Anais – II Encontro de Reitores das Universidades do Nordeste	–
–	Anais: 5º ENGRAF – Encontros Nacionais de Diretores de Gráficas Universitárias	–
–	Arquivos de Ciências do Mar – vol. XIX	–
–	Boletim de Ciências do Mar – LABOMAR	–
–	Breve Guia Histórico e Informativo da Cidade de Fortaleza	–
–	Bundesuniversit'At von Ceara UFC	–
–	Cadastro de teses – manual de preenchimento – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	–
–	Casas de Cultura Estrangeira UFC	–
–	Catálogo – Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará	–
–	Catálogo – Tudo existe para acabar um livro – Edições UFC	–
–	Catalogo Geral – Edições UFC	–
–	Cinquentenário da OAB – Conselho para o biênio	–
–	Cláudio Martins – Curriculum Vitae	–
–	Col. Doc. Universitários: Autarquia, conceito e características	–
–	Col. Doc. Universitários 6 – A ideia “1º Ciclo” nas universidades do Norte e Nordeste	–
–	Col. Doc. Universitários 9 – em busca de uma “sintaxe” perdida	–
–	Col. Doc. Universitários 10 – As coordenações de cursos e os departamentos na administração setorial escolar	–
–	Col. Doc. Universitários 11 – Universidade: mão e contra-mão	–
–	Col. Doc. Universitários 12 – A universidade brasileira nos anos 80	–
–	Col. Doc. Universitários 13 – Impasses e alternativas nos cursos de Direito no Brasil	–
–	Cultura Alemã: 20 anos	–
–	Curso de Administração Pública: convênio com o Departamento de Direito Público	–
–	Dados Básicos da UFC	–
–	Disciplina, justiça e sinais de respeito	–
–	Disciplinas de Gastroenterologia e Hepatologia (folders)	–
–	Discursos – diversos	–
–	E caminhando inspirada a caravana passa é o errado	–

–	Estatuto – Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional do Ceará	–
–	Festa do mercadinho – MEC	–
–	Folhetos educativos: Diga não à desnutrição e outros	–
–	Guia do professor visitante – UFC	–
–	Histórias do seu José – MEC	–
–	Histórias do Tião – MEC –SEPS – PROMOSEC – UFC– FCPC	–
–	Histórias do tio Pedro – MEC – Biblioteca da Vida Rural Brasileira	–
–	I Encontro de Editoras Universitárias Federais do Nordeste, capa, rascunho, e catálogo	–
–	III Ideus	–
–	Informativo ASAUFC – ano I, nº 4	–
–	Jornal de Cultura – ano I, nº 9	–
–	Jornal de Cultura nº 5	–
–	Jornal JEAC – ano 1, nº 2	–
–	Jornal Universitário – ano 2, nº 22	–
–	Manual de Instruções – Desenvolvimento de Recursos Humanos: Departamento de Pessoal	–
–	Manual de normas para redação e apresentação de tese, dissertação ou monografia	–
–	Manual de serviço da Divisão de Controle Patrimonial	–
–	Metodologia da justração: CPOR de Fortaleza	–
–	Normas para os cursos de pós-graduação UFC	–
–	O que é a Universidade do Ceará	–
–	O trenzinho (Cartilha do MEC)	–
–	Organização e administração da Universidade Federal da UFC	–
–	Planejamento Participativo e Administração Solidária UFC	–
–	Plano de Ações Básicas 1981/84 – UFC	–
–	Prof. Martins Filho: Doutor Honoris Causa da UNIFOR	–
–	Programa de Treinamento de Executivos Universitários do Norte e Nordeste	–
–	Programas da Extensão UFC	–
–	Provas do Vestibular: 1a. e 2a. Etapas	–
–	Questionário Sócio-econômico e Cultural – CCV	–
–	Regimento do Conselho de Curadores – UFC	–
–	Regimento do Laboratório de Estatística e Matemática Aplicada	–
–	Repertório da produção científica, técnica e cultural da UFC	–
–	Revista de Ciências Sociais, vol. X, nº 1 e 2	–
–	Revista de Ciências Sociais, vol. XI, nº 2	–
–	Revista de Comunicação Social, vol. XI, nº 2	–
–	Revista de Medicina da UFC, vol. 20, nº 1/2	–
–	Revista do Curso de Direito – CESA – UFC, vol. XXI, nº 2	–
–	Revista do Curso de Direito, vol. XXII	–
–	Sociedade Cearense de Agronomia (estatuto)	–

-	Solenidade Única de Colação de Grau – UFC – Discurso	-
-	Suplício de Frei Caneca	-
-	UFC – Planejamento Integrado	-
-	Universidade Federal do Ceará – Convênio MEC/BID/II	-
-	V ENGRAF – Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias	-

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE E
PRINCIPAIS PUBLICAÇÕES – PERÍODO ÁUREO (1956-1967)

Ano	Título	Autor
1956	Clóvis Beviláqua e Outros Trabalhos	Dolor Barreira
	Das Sociedades de Responsabilidade limitada no Direito Estrangeiro	Fran Martins
	Do Possível Instituto de Farmácia da Universidade do Ceará	Joaquim Juarez Furtado
	Educandários de Fortaleza	Raimundo Girão
	Efeitos da Fusão sobre ligas de Cromo e Cobalto	Martins Alvarez
	Fundamentos Científicos da Pedagogia no Sistema Social Romano	José Sobreira de Amorim
	O Estudo do Direito nos Países mais Cultos do Mundo, Aspectos ...	Dr. Lauro Nogueira
	O Júri no Brasil e a Necessidade de sua Reforma	Osvaldo de Aguiar
1957	Perícia Neuropsiquiátrica	Prof. Gerardo da Frota Pinto
	Curso de Direito Comercial	Prof. Fran Martins
	História da Literatura Cearense	Prof. Dolor Barreira e Prof. João Otávio Lobo
	Estado Atual da Terapêutica do Tétano	Prof. Adônis Coutinho
	Analgesia em Odontologia pelo Trilene	Prof. João Hildo de Carvalho Furtado
	CLÁ	Revista de Cultura – vários autores
	Acentuação Gráfica	Imprensa Universitária
	A Academia Cearense de letras	Manoel Albano Amora
	A Constituição Brasileira em um Decênio de Vigência	Edson Portela Santos
	Como Dividir as Palavras	Hélio Melo
	Comportamento dos Amálgamas Face as Variações do pH da Saliva	Ailton Gondim Lóssio
	Contribuição ao Estudo da Atividade	Ailton Gondim Lóssio
	Cultura e Educação nº 3	Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Ceará
	Cultura e Universidade – Oração de Paraninfo	José Weuizand Macedo de Alcântara
	Curso de Direito Comercial	Fran Martins
	Da Alimentação de Acordo com o Biotipo e o Clima	Joaquim Juarez Furtado
	Da Contribuição de Tomás de Aquino a Ciência do Direito	Luiz Gonzaga Coelho de Albuquerque
	Do Sonho de Brasília a Realidade do Nordeste	J. C. de Alencar Araripe
	Dos Aparelhos Removíveis A “Attachments”	Amarílio Teles Cartaxo
	Esboços e Perfis	Andrade Furtado
	Estética Profissional	Leite Maranhão
	Na Casa do Barão de Studart	Raimundo Girão; Manuel Albano Amora
	O Desenvolvimento Econômico do Nordeste	Josaphat Linhares
	O Funcionário Público e o Estado	Mozart Soriano Aderaldo
	Orçamento para o Exercício Financeiro	U.F.C
	Paisagem Brasileira	Sidney Netto
	Pequena Introdução ao Estudo do Direito Comparado	Perboyre e Silva
	Problemas de Ensino e de Alimentação	Paulino Pinto de Barros
	Reflexões sobre o Fenômeno Oligodinâmico e seu Mecanismo	Ailton Gondim Lóssio
	1958	9 Teses sobre Teoria Geral do Estado e Direito Judiciário Civil
A utilização do método pelo toque		Osvaldo Rabelo
Alienação de Coisa Alheia		Geraldo Carlos Lemos
Ana Mulata		José Alves de Figueiredo
Aspectos do Agravo no Auto do Processo		Vicente Paulo de Siqueira
Contrastes e Semelhanças		Boanerges Facó

	Cultura - Revista do Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua	Faculdade de Direito
	Da Ação Civil	Abelmar Ribeiro da Cunha
	Da Natureza Jurídica dos Atos Processados em Juízo	F. Correa de Araújo
	De Ivrisprudentia e Definitioni Vlpiana	José Sobreira de Amorim
	Do Plano de Inserção e a Sua Inexequibilidade	Amarílio Telles Cartaxo
	Dom Joaquim José Vieira - Segundo Bispo do Ceará	Mons. José Quinderá
	O Coração na Clínica de Ambulatório	Aderbal Sales
	Raízes Pré -Socráticas do Pensamento Atual	Djacir Menezes
	Respingando	A.A. Lustosa
	Retenção dos Aparelhos Removíveis Grampeados	Amarílio Telles Cartaxo
	Revista da Faculdade de Direito, Boletim Oficial da Reitoria e várias obras literárias	Vários autores
1959	Geografia Estética de Fortaleza	Raimundo Girão
	O Terceiro Mundo	Jocy de Oliveira Carvalho
	A Hipocoagulabilidade Sanguínea nas leucemias Crônicas	José Murilo de Carvalho Martins
	Anuário do Conselho de Ensino	Universidade do Ceará
	Bibliografia de Mário Linhares e Manuel Albano Amor	N/I (não identificado)
	Estado, Ideologia e Regionalismo	Paulo Bonavides
	Irrigação do Nordeste	Conferência de Hildebrando Espinola
	Nordeste Pão e Água	J. C Alencar Araripe
	O Ensino de Base e seu Enquadramento a Realidade Social	Américo Barreira
	Revista da Academia Cearense de Letras	Imprensa Universitária
	Revista da Faculdade de Direito vol. XIII	Imprensa Universitária
	Saneamento Básico no meio Rural Brasileiro tese	Higder Correia Lima
1960	Estudos do Folclore Cearense	Eduardo Campos
	Sete-Estrela	Milton Dias
	Do Girassol e da Nuvem	Francisco Carvalho
	O Estado do Maranhão e suas Capitanias Feudais	General Carlos Studart Filho
	O Crime de Calças Curtas	Juarez Furtado Temóteo
	Do Sonho de Brasília à Realidade do Nordeste	J. C. Alencar Araripe
	Contribuição ao Estudo de Farmacognósticos de Tabernaemontana Affinis Muell Arg.	Francisco José de Abreu Matos
	Crônicas Alegres	Osvaldo de Aguiar
	Da Interiorização da Capital Federal	Francisco G. Peixoto de Carvalho
	Dom Lino Deodato	J. Moreira de Sousa
	Elucidações sobre o Hifen	Hélio Melo
	Gilberto Freire e As Universidades	N/I – Não identificado
	História da Faculdade de Direito do Ceará	Raimundo Girão
	Homenagem ao 18 de Setembro	Universidade do Ceará - Fac. de Direito
	Janela para o Nordeste	Guarino Alve
	Moral e Direito na Filosofia de Farias Brito	Fco Uchôa de Albuquerque
	O Município, na Discriminação de Rendas	Mardônio Botelho
	O Papel Social do Oficial	Marechal Humberto Liantey
	Revista Policial - Ano XXIX – 1º - 55 - Abril e Maio	N/I – Não identificado
	Solidariedade e Direito em Clóvis	Herivaldo da Costa
	Universidade do Ceará	Les Comédius de L'Orangerie
1961	Cantadores (3ª edição de livros)	Leonardo Mota
	Publicação do Instituto de Antropologia	Instituto de Antropologia
	A Fuga	Sinval Sá
	Orpheo	Jairo Martins Bastos
	Capacidade Mental e Delinquência Infantil	F. J. Amaral Vieira
	História da Comissão Científica de Exploração	Renato Braga
	Revista do Instituto Clóvis Beviláqua	Faculdade de Direito
	Revista da Faculdade de Direito	Faculdade de Direito
	O Pastor e a Flauta	Nei Leandro
	A Fundação Cultural das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras	Newton Alves de Sousa

	Aspectos Psicológicos da Dinâmica Universitária	Universidade do Ceará
	Coleção - Boletim de Antropologia - 1957, 58, 59, 60 e 61	Imprensa Universitária
	Finanças Públicas e Pleno Emprego	João Alfredo Montenegro
	II Seminário Anual dos Professores da Universidade do Ceará	Universidade do Ceará
	Manual de Antropologia	Thomaz Pompeu Sobrinho
	Manual de Antropologia - 2 Volume	Thomaz Pompeu Sobrinho
	OParlamentarismo no Brasil	Paulo Bonavides, Lauro Nogueira
	O Ensino da Matemática nas Faculdades de Ciências	Eon Lages Lima e Leopoldo Nachbin
	O Ofício do Jurisconsultor	João Leitão de Abreu
	Planejamento para 6 anos	Universidade do Ceará
	Revista do Intituto do Ceará	Instituto do Ceará
1962	À Margem da História do Ceará	Gustavo Barroso
	Crítica Social de Eça de Queirós e Positivismo e Evolucionismo na crítica de Farias Brito	Djacir Menezes
	A Rua e o Mundo	Fran Martins
	Iguatu	Alcântara Nogueira
	A Mulher Brasileira Direitos Políticos e Civis	João Batista Cascudo Rodrigues
	A Universidade e o C.P.D.R	Antônio Martins Filho
	Accion J Filosofia Social em farias Brito	Pedro R. David
	Arte Política	Romano Galeffi
	Aspectos da presença Axiológica no Direito Penal	Luiz Luiz
	Cultura Humana e Cristianismo	P Orlando Vilela
	Diarreias Infantis em Fortaleza	M.Z. Roquayrol
	Diversidade Unidade do pensamento Filosófico em Farias Brito	Alcântara Nogueira
	Esboço Fisiográfico do Ceará	Th. Pompeu Sobrinho
	Evolucionismo e Positivismo na Crítica de Farias Brito	Djacir Menezes
	Fichte Pensador Político Europeo Dolaracion Del Centenário	Francisco Elias de Tejado
	Filosofia e Direito Como Exigências Fundamentais do Espirito no Pensamento de farias Brito	Theophilo Cavalcante Filho
	História da Comissão Científica de Exploração	Renato Braga
	História do Ceará	Dolor Barreira
	Homenagem Póstuma	Prof. Lauro Nogueira
	Índole Geral da Musica	Evaldo Paoli
	La Crítica de La Jurisprudência Dogmática como Critica de Nuestra Epoca	Carlos Cassio
	O Folclore no Cariri	J. de Figueiredo Filho
	O Papel de Fichte no Idealismo Germânico e a Significação do Momento Teórico	Renato Civell Czerna
	Pascal leitor de epiteto	Remy de Souza
	Revista da Academia Cearense de Letras	Universidade do Ceará
	Teoria da Discursão e matemática Qualitativa	Euryaldo Carnabrava
	Terra de Sol	Gustavo Barroso
	Uma Escola Secundária Popular	Lauro Oliveira lima
1963	Caracterização de Efeitos dos Produtos de Combustão de Maconha em Camundongos Albinos	F. J. Amaral vieira e M. Aleuda de Oliveira
	Eu Sou o Cego Aderaldo	Aderaldo Ferreira Araújo
	Previsões Folclóricas das Secas e dos Invernos no Nordeste Brasileiro	Josa Magalhães
	A eloquência e o direito	Raimundo de Oliveira Borges
	Decadência de Uma Geração	Angélica Coelho
	Efemérides do Cariri	Irineu Pinheiro
	Incidência do Trypanosoma Lewisi nos Roedores de Fortaleza	Eurico Litton e Pinheiro de Freitas
	Problemática da Universidade	Flávio Suplicy de Lacerda
	Readaptação de Funcionários	Corsidio Monteiro da Silva

	Resenha Histórica	Universidade do Ceará
	The Anemia of Kala	Azar - José Murilo Martins, Joaquim Eduardo de Alencar e Valdenor Benevides Magalhães
	UFC – Instituto de Antropologia Laboratório de Psicologia Experimental	Universidade Federal do Ceará
	Universidade do Ceará – Revista da Faculdade de Direito vol. XVII	Faculdade de Direito
1964	Alma em Corpo Oito	João Jacques Ferreira Lopes
	100 Cortes sem Recortes	Padre Antônio Vieira
	A Mulher Brasileira – Direitos Políticos e Civis	João Batista Cascudo Rodrigues
	Estudos Jurídicos	Eduardo Girão
	Autonomia das Universidades Federais	Antônio Martins Filho
	Revista da Cultura CLÁ	Imprensa Universitária
	Aspectos da Nova Literatura Brasileira	Carlos D’Alge
	A Vida em Contos	Margarida Sabóia de Carvalho
	A Fundação João XXIII	D. José de Medeiros Delgado
	A Técnica do Interrogatório	Eudes Oliveira
	Alma em Corpo Oito – Crônicas	João Jacques
	Aspectos da Educação Vocacional - Discursos	N/I – Não identificado
	Centenário da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará	Marinha do Brasil
	Exportações do Ceará – IPE	Universidade do Ceará
	III Jornadas Brasileiras da Aliança para o Progresso	Vários patrocinadores
	Processo de Reparo do Tecido ósseo	João Hildo de Carvalho Furtado
	Readaptação de Funcionários	Corsindio Monteiro da Silva
	Regimento Faculdade de Filosofia Ciências e Letras	Faculdade de Filosofia
	Revista da Faculdade de Direito – vol. XVIII	Faculdade de Direito
1965	Diagnóstico Sócio-Econômico do Ceará	PLAMEG-CEARÁ
	Iracema – Livro Centenário de publicação da obra	Imprensa Universitária
	Antologia dos Poetas Cearenses	Alcides Pinto, Aluizio Medeiros, Antônio Girão Barroso, Artur Eduardo Benevides, Carlos D’Alge, Francisco Carvalho, Otacílio Colares
	Antologia do Conto Cearense	Braga Montenegro, Eduardo Campos, Fran Martins, João Clímaco Bezerra, Lúcia Fernandes Martins, Milton Dias.
	Lendas e Canções Populares	Juvenal Galeno
	Notas de Viagem	Antônio Bezerra
	Aves de Arribação	Antônio Sales
	O Universal pelo Regional	Antônio Martins Filho
	1º Censo Livre de Jornalismo Assoc. Cearense de Imprensa	N/I – Não identificado
	A família na Formação de Personalidade de Paulo VI e no seu Pensamento	D. Sebastião Baggio
	A Universidade do Ceará na opinião de autores, professores e escritores	N/I – Não identificado
	Alencar e a terra de Iracema	Filgueira Lima
	Anuário do Conselho de Ensino	Colégio Militar de fortaleza
	Apresentação de Victoriano Nemésio	Artur Eduardo Benevides
	Clã 21	Imprensa Universitária
	Crônicas Escolhidas	H. Firmeza
	Desarmamento Internacional	Flávio Portela Marcílio
	Do Comportamento Administrativo e sua Finalidade	Carlos Roberto M. Rodrigues
	Mentalidade Universitária	Miguel Rolando Covian
	O Jornalismo e a Cultura Nacional	Luiz Sucupira
	O Jornalismo Numa Civilização em Mudança	Magdaleno Girão Barroso
	O Tempo, O Caçador e as Cousas longamente procuradas	Artur Eduardo Benevides
	Pequeno Manual de Relações Públicas	Maria da Graça Andrade

	Toda a Musa	Cruz Filho
	Uma Antologia do Conto Cearense	Braga Montenegro
1966	O Tempo, o Caçador e as coisas longamente procuradas e Canção da Rosa dos Ventos	Artur Eduardo Benevides
	Água da Fonte	Jáder de Carvalho
	Medicina Folclórica	Josa Magalhães
	Poesias	Filgueiras Lima
	Coletânea: Festa de Irmãos, Ritmo Essencial, Terra da Luz, O Mágico e o Tempo e o Jardim Suspenso	Filgueiras Lima
	Noções de Filosofia	F. Uchoa de Albuquerque
	O Tempo e os Amantes	Francisco Carvalho
	Correio Retardado	Braga Montenegro
	A Revolução de Março e as consequências e perspectivas	Ten. Cel. Luciano Salgado Campos
	Aforamento e Cessão dos Terrenos de Marinha	J.E.Abreu de Oliveira
	Água da Fonte	Jader de Carvalho - Poesias
	Aleuda e outras Poesias	Carlos Cavalcanti
	Antônio de Sampaio	Carlos Studart Filho
	Cantos da Morte	Jader de Carvalho
	Clã 2	Imprensa Universitária
	Convivências - Anotações e Apreciações	Pedro Paulo Montenegro
	Desenvolvimento Regional	Antônio Martins Filho
	Dimensão das Coisas	Francisco Carvalho
1966	Ensaio Didático da Contabilidade	Lincoln Mourão Mattos
	Família Caldas	José Bernadino Carvalho
	O Universal pelo Regional	Antônio Martins Filho
	Páginas de História e Pré-história	Carlos Studart Filho
	Plano de Desenvolvimento	U.F.C.
	Plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Ceara	Universidade Federal do Ceara
	Primeiro Centenário da Batalha	Imprensa Universitária
	Projetos de Pesquisa de Áreas Pesqueiras Litorânea	U.F.C.
	Rimas	José A
	Santos de Casa - Estudos Literários	Josué Monteiro
	Sinfonia do Entardecer	Carlyle Martins
1967	A literatura Jurídica Espanhola do Século de ouro na nova espanhola	Javier Malagon – Barcelo
	A Modinha Cearense	Edigar de Alencar
	A Universidade Federal do Ceará e sua Dimensão no Nordeste	Durval Aires
	Anais - dos I, II e III Congressos de Jornalistas do Interior do Ceará	Universidade Federal do Ceará
	Aula Inaugural	Geu – Bda Wilermundo G Monteiro
	Cantos da Morte	Jader de Carvalho
	Clã 23	Imprensa Universitária
	D.C.E Regimento	Universidade Federal do Ceará
	Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará	RenatoBraga
	Estatuto do Magistério Superior e sua Regulamentação	APESC
	Eu Fui um Poeta	Faria Góes Sobrinho
	Fundamentos Científicos para Uma Classificação da Matéria Folclórica	Florival Seraine
	Helmut Feedman	Graciliano Ramos
	Ideias e Perfis	Fernandes Távora
	Manual de Revisão	Faria Guilherme
	Metas para uma Administração UFC Discurso	Fernando Leite
	No tempo de Lampião	Mota, Leonardo
	O Artesanato do Chapéu de Palha na área de Influência de Sobral	U.F.C.
	O Tempo e os Homens	José Aurélio Saraiva Câmara
	Os Amigos do Governador	Durval Aires

	Os Dez Mandamentos do Concludente	Prof. Fernando Leite
	Os Saltadores de Abismos - Poesia	Otacílio Colares
	Réstea de Sol	Otacílio de Azevedo
	Sucessão Legítima	Dolor Barreira
	Tempo de Chuva	Horácio Dídimo

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE F
COLEÇÃO LITERATURA DO VESTIBULAR 2002/2009

TÍTULO	AUTOR	ANO
Aves de Arribação	Antônio Sales	2006
Trapiá	Caio Porfírio Carneiro	2009
Moça com Flor na Boca	Airton Monte	2004
A Casa	Natércia Campos	2004
A Vinha dos Esquecidos	João Clímaco Bezerra	2005
Cordéis e outros poemas	Patativa do Assaré	2008
Dos Valores do Inimigo	Pedro Salgueiro	2005
Entre a Boca da Noite e a Madrugada	Milton Dias	2009
Moça com Flor na Boca: Crônicas Escolhidas	Airton Monte	2005
Notícias de Bordo	Linhares Filho	2009
O Guarani	José de Alencar	2006
O Mundo de Flora	Angela Gutiérrez	2008
Os Bruzundangas	Lima Barreto	2004
Palimpsesto e Outros Sonetos	Virgílio Maia	2004
Poesias Incompletas	Antônio Girão Barroso	2006
Três Peças Escolhidas	Eduardo Campos	2007
Português Falado e Escrito	Katia Cilene Ferreira	2011
A Palavra e a Palavra	Horácio Dídimo	2002
Desafio: Uma Poética do Amor	Pedro Lyra	2002

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE G
COLEÇÃO ALAGADIÇO NOVO 1983 – 2002

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO
1	Iracema (Edição fac-similar)	José de Alencar	1983
2	Fortaleza e a Crônica Histórica	Raimundo Girão	1983
3	Tempos Heróicos (Reedição da 2ª parte do livro “Antiga Família do Sertão”)	Esperidião de Queiroz Lima	1984
4	As Visões do Corpo	Francisco Carvalho	1984
5	Contos Escolhidos	Moreira Campos	1984
6	Dez Ensaios de Literatura Cearense	Sânzio de Azevedo	1985
7	O Norte Canta	Martins d’Alvarez	1985
8	Tibúrcio – O Grande Soldado e Pensador	Eusébio de Sousa	1985
9	O Crato de Meu Tempo	Paulo Elpídio de Menezes Neto	1985
10	Bumba-Meu-Boi e Outros Temas	Lauro Ruiz de Andrade	1985
11	Canto de Amor ao Ceará	Artur Eduardo Benevides	1985
12	Mundo Perdido (2ª edição)	Fran Martins	1985
13	Ildefonso Albano e Outros Ensaios	F. Alves de Andrade	1985
14	Poemas Escolhidos	Cruz Filho	1986
15	Reflexões Sobre Augusto dos Anjos	Antônio Martins Filho	1987
16	Gustavo Barroso – Sol, Mar e Sertão	Eduardo Campos	1988
17	Exercícios de Literatura	Francisco Carvalho	1989
18	Poesias (2ª edição)	Filgueiras Lima	1989
19	A Recepção dos Romances Indianistas de José de Alencar	Ingrid Schwamborn	1990
20	Literatura Sem Fronteiras	Helmut Feldmann e Teoberto Landim	1990
21	UFC & BNB – Educação para o Desenvolvimento	Antônio Martins Filho	1990
22	Império do Bacamarte (2ª edição)	Joaryvar Macedo	1992
23	O Mundo de Flora	Angela Gutiérrez	1990
24	Crônicas da Província do Ceará	Manuel Albano Amora	1990
25	Apologia de Augusto dos Anjos e Outros Estudos	F.S Nascimento	1990
26	Espelho de Cristal	Wilson Fernandes	1990
27	Medicina Meu Amor – Contos e Crônicas	José Murilo Martins	1991
28	O Território da Palavra – Memória & Literatura	Carlos D’Alge	1991
29	Metafísica das Partes	Carlos Gildemar Pontes	1991
30	Reincidência	Cláudio Martins	1991
31	Conceitos & Confrontos	Heládio Feitosa e Castro	1991
32	Descrição da Cidade de Fortaleza	Antônio Bezerra de Menezes	1992
33	Noturnos de Mucuripe e Poemas de Êxtase e Abismo	Artur Eduardo Benevides	1992
34	Novos Ensaios de Literatura Cearense	Sânzio de Azevedo	1992
35	Seca, a Estação do Inferno	Teoberto Landim	1992
36	Fortaleza Descalça	Otacílio de Azevedo	1992
37	Crônica das Raízes	Francisco Carvalho	1992
38	A Colonização Portuguesa do Ceará – O Povoamento	Vinícius Barros Leal	1993
39	Formas e Sistemas de Governo – Itinerários e Questionamento	André Haguette	1993

40	História Abreviada de Fortaleza e Crônicas Sobre a Cidade Amada	Mozart Soriano Aderaldo	1993
41	Andanças e Marinhagens	Linhares Filho	1993
42	Tempos e Homens Que Passaram à História	Tácito Theophilo	1993
43	Poesias Incompletas	Antônio Girão Barroso	1994
44	Ficção Reunida	Durval Aires, Dimas Macedo	1994
45	O Céu É Muito Alto – Lembranças	Blanchard Girão	1994
46	Sonata dos Punhais	Francisco Carvalho	1994
47	Mar Oceano (2ª edição)	Fran Martins	1994
48	Seara	Luciano Maia	1994
49	Meus Eus o	Pedro Henrique Saraiva Leão	1994
50	A Padaria Espiritual (2ª edição)	Leonardo Mota	1994
51	Cantigas Do Coração	Heládio Feitosa e Castro	1995
52	Prosa Dispersa	Newton Gonçalves	1995
53	O Outro Nordeste	Djacir Menezes	1995
54	Leitura e Conjuntura	Dimas Macedo	1995
55	Louvação de Fortaleza	Lustosa da Costa	1995
56	Textos e Contextos	Francisco Carvalho	1995
57	Novos Retratos e Lembrança	Antônio Sales	1995
58	Maré Alta	Yolanda Gadelha Theophilo	1995
59	Teoria da Versificação Moderna	F.S. Nascimento	1995
60	Elogio aos Doutores e Outras Mensagens	Antônio Martins Filho	1995
61	Coisas Imperfeitas – Escritos de Filosofia da Ciência	José Anchieta e Rui Verlaine	1996
62	Situações e Interpretações Literárias	Pedro Paulo Montenegro	1996
63	Memórias de um Caçador de Estrelas	Rubens de Azevedo	1996
64	Os Caminhos da Unidade Germânica	Paulo Elpídio de Menezes Neto	1996
65	No Mundo dos Trebelhos	Ronald Câmara	1996
66	Nada de Novo Sob o Sol	Lúcia Fernandes Martins	1996
67	Dimensões Espirituais da Espanha & Outros Temas	José Newton Alves de Sous	1996
68	Poesia Completa	Aluizio Medeiros	1996
69	Águas Passadas	Olga Stela Wouters	1996
70	Conceitos de Filosofia	Willis Santiago Guerra Filho	1996
71	Resgate de Ideias	Vianney Mesquita	1996
72	A Rua e o Mundo	Fran Martins	1996
73	Meu Mundo é Uma Farmácia	José de Figueiredo Filho	1996
74	A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará	Sânzio de Azevedo	1996
75	História Abreviada da UFC	Antônio Martins Filho	1996
76	O Espantalho	Pedro Rodrigues Salgueiro	1996
77	A Gramática Do Paladar – Antepasto De Velhas Receitas	Eduardo Campos	1996
78	Raízes Da Voz	Francisco Carvalho	1996
79	MISCELÂNEA – De Garoto Sertanejo a Médico Cardiologista	Heládio Feitosa e Castro	1996
80	Repassé Crítico da Gramática Portuguesa	Martinz de Aguiar	1996
81	Fúrias do Oráculo	José Alcides Pinto	1996
82	Três Dimensões da Poética de Francisco Carvalho	Ana Vlândia Aires Mourão	1996
83	No Mundo da Lua	Martins d'Alvarez	1996

84	Novelo de Estórias	Hilda Gouveia de Oliveira	1996
85	As Quatro Sergipanas	Padre F. Montenegro	1996
86	Poemas da Meia-Luz	Hamilton Monteiro	1996
87	Rebuscas e Reencontros	Linhares Filho	1996
88	Alencar, O Padre Rebelde	J. C. Alencar Araripe	1996
89	Ritmos e Legendas	Martins D'Alvarez	1996
90	O Retrato de Jano	Paulo Elpídio de Menezes Neto	1996
91	Rostro Hermoso	Luciano Maia	1996
92	Reflexões Monásticas Sobre Geografia e Outros Temas	Caio Lóssio Botelho	1996
93	Através da Literatura Cearense	Florival Seraine	1996
94	Virgílio Távora: Sua Época	Marcelo Linhares	1996
95	O Inquilino do Passado	Eduardo Campos	1996
96	Poesia Reunida	Otacílio Colares	1996
97	Palimpsesto & Outros Sonetos	Virgílio Maia	1996
98	Mississippi	Gustavo Barroso	1996
99	Portugal e Outras Pátria	Osmundo Ponte	1996
100	As Três Marias	Rachel de Queiroz	1996
101	Dona Guidinha Do Poço	Oliveira Paiva	1997
102	Escadarias na Aurora	Artur Eduardo Benevides	1997
103	Quixadá & Serra do Estêvão	José Bonifácio de Sousa	1997
104	Canção da Menina	Angela Gutiérrez	1997
105	O Sal da Escrita	Carlos D'Alge	1997
106	Mathias Beck e a Cia Das Índias Ocidentais: O Domínio Holandês no Ceará Colonial	Rita Krommen	1997
107	Menino Só	Jáder de Carvalho	1997
108	Uma Leitura Íntima de Dôra, Doralina – A Lição dos Manuscritos	Italo Gurgel	1997
109	Ficções	Martins D'Alvarez	1997
110	Príncipe, Lobo e Homem Comum – Análise das Idéias de Maquiavel, Hobbes e Locke	Rui Martinho Rodrigues	1997
111	Geografia Estética de Fortaleza	Raimundo Girão	1997
112	Cartas e Poemas ao Anjo da Guarda	Rita de Cássia	1997
113	O Rio Subterrâneo	José Costa Matos	1997
114	Adolfo Caminha: Vida e Obra	Sânzio de Azevedo	1997
115	Poemas do Cárcere e Ânasia Revel	Carlos Gondim	1997
116	Rimas	José Albano	1997
117	Voz Ceará	Stella Leonardos	1997
118	Girassóis de Barro	Francisco Carvalho	1997
119	As Cunhãs	Milton Dias	1997
120	Fortaleza: Velhos Carnavais	Caterina Maria de Saboya Oliveira	1997
121	Nós Somos Jovens	Fran Martins	1997
122	Trigo Sem Joio – Seleção de Poemas	Otacílio de Azevedo	1997
123	Uma Cearense na Terra dos Bitteschön	Regine Limaverde	1997
124	O Pacto	Stela Nascimento	1997
125	A Política do Corpo na Obra Literária de Rodolfo Teófilo	João Alfredo de Sousa Montenegro	1997
126	Imagens do Ceará	Herman Lima	1997

127	Editor de Insônia e Outros Contos	José Alcides Pinto	1997
128	A Capital do Ceará	Geraldo da Silva Nobre	1997
129	Memória Histórica da Comarca do Crato	Raimundo de Oliveira Borges	1997
130	Corpo Místico & Outros Textos Para Teatro	Oswald Barroso	1997
131	As Verdes Léguas	Francisco Carvalho	1997
132	Autores Cearenses	Joaquim Alves	1997
133	Imaginando Erros	José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira	1997
134	O Poético Como Humanização em Miguel Torga	Linhares Filho	1997
135	Dois de Ouros	Fran Martins	1997
136	Auta de Souza	Jandira Carvalho	1997
137	No Aprês-midi de Nossas Vidas	Lustosa da Costa	1997
138	Mar Violeta, Violeta Mar	Fabiana Guimarães Rocha	1997
139	Não Há Estrelas no Céu	João Clímaco Bezerra	1997
140	Sonetos Cearenses	Hugo Victor	1997
141	Iracema	José de Alencar	1997
142	Pireu Ida e Volta & Outras Crônicas	Fran Martins	1997
143	Uma Chama ao Vento	Braga Montenegro	1997
144	O Discurso Constituinte – uma Abordagem Crítica	Dimas Macedo	1997
145	A Escrita Acadêmica – Acertos e Desacertos	José Anchieta e Vianney Mesquita	1997
146	A Estrela Azul e o Almofariz	Horácio Dídimo	1998
147	Rua da Saudade	Eduardo Fontes	1998
148	Reminiscências	Monsenhor Quinderé	1998
149	A Instituição Notarial no Direito Comparado e no Direito Brasileiro	Regnoberito Marques de Melo Júnior	1998
150	Crônicas da Mocidade no Ceará	Pires Saboia	1998
151	Mão de Martelo e Outros Contos	Astolfo Lima Sandy	1998
152	A Noite em Babilônia e Outros Relatos ao Eterno – Poesia	Artur Eduardo Benevides	1998
153	Estrela do Pastor	Fran Martins	1998
154	A Borboleta Acorrentada – Contos	Eduardo Campos	1998
155	História Abreviada de La UFC	Antonio Martins Filho	1998
156	Graciliano Ramos – Reflexos de Sua Personalidade na Obra	Helmut Feldmann	1998
157	Os Caminhos da Municipalização no Ceará – uma Avaliação	André Haguette e Eloísa M. Vidal	1998
158	O Cruzeiro Tem Cinco Estrelas – Romance	Fran Martins	1998
159	Médicos Escritores e Escritores Médicos da UFC	Geraldo Bezerra da Silva	1998
160	A Volta do Inquilino do Passado – Segunda Locação	Eduardo Campos	1998
161	O Limo e a Várzea	Regine Limaverde	1998
162	Terra Bárbara	Jáder de Carvalho	1998
163	A Guerra dos Panfletos: Maloqueiros Versus Cafinfin	Waldy Sombra	1998
164	Romance da Nuvem Pássaro	Francisco Carvalho	1998
165	Notícia do Povo Cearense	Yaco Fernandes	1998
166	A Última Testemunha – Romance	Elano Paula	1998
167	A Invenção do Discurso Ambiental – Ecologia	Eduardo Campos	1998
168	Urbanidade e Cultura Política – A Cidade de Fortaleza e o Liberalismo Cearense no Século XIX	José Ernesto Pimentel Filho	1998
169	Pedras do Arco-Íris ou A Invenção do Azul no Edital do Rio – Poesia	Barros Pinho	1998

170	Contagem Progressiva – Reminiscências da Infância	Caio Porfírio Carneiro	1998
171	Rache o Procópio – Crônicas	Lustosa da Costa	1998
172	O Vendedor de Judas – Contos	Tércia Montenegro	1998
173	A Construção Democrática	José Filomeno de Moraes Filho	1998
174	Alma de Poeta – Poesia	Eduardo Fontes	1998
175	Estudos Tópicos de Direito Eleitoral – Ensaio	Napoleão Nunes Maia Filho	1998
176	Sala de Retratos – Poesia	Marly Vasconcelos	1998
177	A Concha Impossível – Poesia	Napoleão Maia Filho	1998
178	Rasgando Papéis – Reminiscências	Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira	1998
179	Crato: Lampejos Políticos e Culturais – História	F. S. Nascimento	1998
180	Na Trilha dos Matuiús – Contos	José Costa Matos	1998
181	Nada Nuevo Bajo El Sol – Novela	Lúcia Fernandes Martins	1998
182	Gente Nova – Notas e Impressões – Crítica	Mário Linhares	1998
183	Temas de Direito Administrativo e Tributário	Napoleão Nunes Maia Filho	1998
184	O Guarani Era Um Tupi? – Sobre Os Romances Indianistas O Guarani, Iracema, Ubirajara de José De Alencar	Ingrid Schwamborn	1998
185	A Presença da Poesia no Mundo dos Negócios	Antônio Martins Filho	1998
186	Norte Magnético – Poesia	Sérgio Macedo	1998
187	Revolução por Consentimento – Valores Ético-Sociais do Empresariado – União Pelo Ceará Político	José Flávio Costa Lima	1998
188	Canto Imaterial – Poesia	Vanderley Moreira	1998
189	Por um Fio – Contos	Sandra Maia	1999
190	Era Uma Vez – Poesia	Karla Karenina	1999
191	O Portal e a Passagem – Poesia	Beatriz Alcântara	1999
192	Poço Dos Paus – Romance (2ª edição)	Fran Martins	1999
193	Capistrano de Abreu	José Aurélio Saraiva Câmara	1992
194	Universidade – Caminho Para O Desenvolvimento	José Teodoro Soares	1999
195	Ponta de Rua	Fran Martins	1999
196	Melancholia – Antologia	Academia da Incerteza	1999
197	Teatro – Teatro Completo de Eduardo Campos – Vol. I	Eduardo Campos	1999
198	Teatro – Teatro Completo de Eduardo Campos – Vol. II	Eduardo Campos	1999
199	Para Uma Filosofia da Filosofia – Conceitos de Filosofia	Willis Santiago Guerra Filho	1999
200	Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil (3ª edição)	J. Capistrano de Abreu	1999
201	O Guarani – Romance – Vol. I	José de Alencar	1999
202	O Guarani – Romance – Vol. II	José de Alencar	1999
203	Carlos Bastos Tigre – O Guardião das Árvores (Centenário)	Ilka Tigre	1999
204	Nordeste Místico – Império da Fé – Ensaio Sobre Manifestações da Religiosidade Popular, no Folclore e do Sincretismo Religioso do Nordeste	Vilma Maciel e Célia Magalhães	1999
205	Roteiro Biográfico das Ruas do Crato	J. Lindemberg de Aquino	1999
206	Brasil, A Europa dos Trópicos – 500 Anos Rumo à Civilização Trópico-Equatorial	Caio Lóssio Botelho	1999
207	Vozes do Silêncio – Poesia	Cecília Bossi	1999
208	Estância Cearense – Poesia	Márcio Catunda	1999
209	A Short History of The Federal University of Ceará – UFC	Antônio Martins Filho	1999
210	O Elefante e os Cegos	José Anchieta Esmeraldo Barreto, Rui Verlaine Oliveira Moreira	1999

211	Manipueira – Contos	Fran Martins	1999
212	Reencontro – Contos	Glória Martins	1999
213	Louvado Seja Também o Peixe – Crônicas	Ciro Colares	1999
214	A Lei 4.320 – Comentada ao Alcance de Todos – Direito Financeiro	Afonso Gomes Aguiar	1999
215	Direito Processual – Quatro Ensaios	Napoleão Nunes Maia Filho	1999
216	Cantos da Antevéspera	Sânzio de Azevedo	1999
217	Noite Feliz – Contos	Fran Martins	1999
218	O Pranto Insólito - Contos	Eduardo Campos	1999
219	Palavras aos que Ainda Ouvem – Discursos	Raimundo Bezerra Falcão	1999
220	Luso-Brasilidades – nos 500 Anos	Dário Moreira de Castro Alves	1999
221	Feitosas – Genealogia – História – Biografias	Aécio Feitosa	1999
222	Canudos – Poema dos Quinhentos	Carlos Newton Júnior	1999
223	Personas – Notas de um Bibliófilo Cearense	José Bonifácio Câmara	1999
224	Desenvolvimento Sustentável: Em Busca da Operacionalização	Manoel do Nascimento Barradas	1999
225	Começar de Novo – Romance	Elano Paula	1999
226	Como me Tornei Sexagenário	Lustosa da Costa	1999
227	Poder Judiciário – A Reforma Administrativa Possível – Algumas Reflexões	José Cândido Bittencourt de Albuquerque	1999
228	Oráculo	Magdalena Sá	1999
229	Chico Caldas – O Patriarca de Viçosa do Ceará	João Severiano Caldas da Silveira	1999
230	Uma Vida Contra Hitler	Hermann M. Görgen	1999
231	A Concha e o Rumor	Francisco Carvalho	2000
232	Narradores do Padre Cícero do Auditório À Bancada	Marinalva Vilar	2000
233	Estudos Temáticos de Direito Constitucional	Napoleão Nunes Maia Filho	2000
234	Estações de Sonetos	José Costa Matos	2000
235	No Rastro do Boi: Conquistas, Lendas e Mitos	Francisco Ésio de Souza	2000
236	Derecho Constitucional Y Control de Constitucionalidad en Latino América	Régis Frota	2000
237	A Decisão de Saturno – Filosofia, Teorias de Enfermagem e Cuidado Humano	José Anchieta Esmeraldo barreto e Rui Verlaine Oliveira Moreira	2000
238	O Amigo de Infância – Contos	Fran Martins	2000
239	Colheita Tropical – Homenagem ao Professor Dr. Helmut Feldmann	Antônio Martins Filho e Teoberto Landim	2000
240	Mar Oceano – Contos	Fran Martins	2000
241	O Canadá é Bem Ali	Regine Limaverde	2000
242	Amor nos Trópicos – Ensaios e Seleta de Poemas Contemporâneos	Beatriz Alcântara e Lourdes Sarmento	2000
243	Autonomia das Universidades Federais (3ª edição)	Antônio Martins Filho	2000
244	A Descoberta do Sabor Selvagem	Eduardo Campos	2000
245	Psicologia do Povo Cearense	Abelardo F. Montenegro	2000
246	Histórias Para Passar O Tempo ...	Lúcia Fernandes Martins	2000
247	Francisco Carvalho uma Poesia de Tanatos e de Eros	Mailma de Sousa	2000
248	Mundo Perdido	Fran Martins	2000
249	A Próxima Estação – Romance	Teoberto Landim	2000
250	Memórias: Coração de Menino	Gustavo Barroso	2000
251	Estudos Processuais Sobre O Mandado de Segurança	Napoleão Nunes Maia Filho	2000

252	Memórias: Liceu do Ceará	Gustavo Barroso	2000
253	A Seara de Santiago no Brasil	Adauto Leitão	2000
254	O Curioso na Trilha das Almas	Heloisa Helena Caracas de Souza	2000
255	Ideias e Personalidades na Passagem do Milênio	Mauro Benevides	2000
256	Memórias: O Consulado da China	Gustavo Barroso	2000
257	A Guerra de Artigas –1816-1820	Gustavo Barroso	2000
258	Pelas Mãos da Poesia	Eduardo Fontes	2000
259	História Econômica do Ceará (2ª edição)	Raimundo Girão	2000
260	A Guerra do Vidéo –1825-1828	Gustavo Barroso	2000
261	Razão e Fé do Carvoeiro	José Anchieta Esmeraldo Barreto e Rui Verlaine Oliveira Moreira	2000
262	Destinos Cruzados	Lúcia Fernandes Martins	2000
263	O Antigo Peregrino	Napoleão Maia Filho	2000
264	A Guerra do Flores	Gustavo Barroso	2000
265	A Guerra do Rosas	Gustavo Barroso	2000
266	A Guerra do Lopez	Gustavo Barroso	2000
267	O Pousa da Águia	Eduardo Campos	2000
268	O Parceiro Só	Eduardo Campos	2000
269	Rascunhos & Resenhas	Francisco Carvalho	2001
270	Poemas do Amor Demasiado	Napoleão Maia Filho	2001
271	De Carona no Tempo – Contos, Crônicas, Casos	Elano Paula	2001
272	Ensaio e Perfis	Joaryvar Macedo	2001
273	A Revolta do Computador e Outros Contos de Mistério	Artur Eduardo Benevides	2001
274	A Vida Sem Poesia é Bem Pequena	Ana Carolina Borges Leão Martins	2001
275	Instantâneos de Uma Época – Faculdade Nacional de Medicina	José Murilo Martins	2001
276	Interpretação do Ceará	Abelardo F. Montenegro	2001
277	A Arca do Peregrino	Napoleão Maia Filho	2001
278	A Outra Margem – Filosofia, Teorias de Enfermagem e Cuidado Humano	José Anchieta Esmeraldo Barreto e Rui Verlaine Oliveira Moreira	2001
279	Treinamento em Psicoterapia Individual, de Grupo e de Casal – Um Guia para Supervisores e Terapeutas Iniciantes	Mônica Teles Tavor	2001
280	Avis Rara	Angela Gutiérrez	2001
281	O Sol no Entardecer	Sinésio Cabral	2001
282	Passageiro de Mim	Cláudia Régia	2001
283	Francisco Carvalho – O Substrato da Quaderna	Mailma de Sousa	2001
284	Fatos e Curiosidades – Missão Velha	Célia Magalhães	2001
285	O Inferno da Guerra Étnica em Kosovo	Vilma Maciel	2001
286	Roteiro Sentimental – Geopoética do Brasil	Martins D'Alvarez	2001
287	Poesia do Cotidiano	Martins D'Alvarez	2001
288	Mercador de Sonhos	Sérgio Macedo	2001
289	Estações do Peregrino	Napoleão Maia Filho	2001
290	Momentos	Almery Cordeiro Lima	2001
291	O Direito de Recorrer – Introdução ao Estudo do Sistema Recursal	Napoleão Nunes Maia Filho	2002
292	Almanaque Neolatino	Luciano Maia	2002
293	Lua Nova – Poemas	Laíre Dutra Serra Matos	2002

294	Temas Cosmo – Filosóficos	Mauro Mendes Rangel	2002
295	Estudos Processuais Sobre O Mandado de Segurança	Napoleão Nunes Maia Filho	2000
296	Júlio de Mattos Ibiapina	Abelardo Montenegro	2002
297	Caras Recordações	Socorro Farias	2002
298	O Livro dos Enforcados	Gustavo Barroso	2002
299	Genealogia da Família Fernandes, do Rio Grande do Norte	Hermógenes E. Fernandes	2002
300	O Silêncio é Uma Figura Geométrica	Francisco Carvalho	2002
301	Poesias	Clara Mota Randal Pompeu	2002
302	Lua da Tarde	Napoleão Maia Filho	2002
303	A Vigilância de Argos – Filosofia, Ações de Enfermagem e Cuidado Humano	José Anchieta Esmeraldo Barreto e Rui Verlaine Oliveira Moreira	2002
304	Dois Estudos de Processo – A Garantia do Sigilo Bancário em Face da Instrução Processual Penal da Justa Causa Para a Ação Penal nos Crimes Contra a Ordem Tributária	Napoleão Nunes Maia Filho	2002
305	Tangueiras – Romance	Elano Paula	2002
306	Ubirajara – Lenda Tupi	José de Alencar	2002
307	Simplemente Maria	Maria Carlos	2002
308	O Povoamento da Solidão	José Costa Matos	2002

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE H
PERÍODO DA FUSÃO IMPRENSA UNIVERSITÁRIA E EDITORA DA UFC (2003-2007)

Ano	Título	Autor
2003	Filosofia Educação e Realidade	José Gerardo Vasconcelos
	Classes e categorias em português 3. ed	Paulo Mosânio
	Uma poesia dialógica	Pedro Lyra
	Esboços em avaliação educacional	Brendam Mc Donald
	40 anos da casa de cultura alemã	Wolfgang Cziella
	América Latina	Elza Maria
	Biografias instituições e idéias	Maria Juraci Cavalcante
	Dr. Argeu: a construção de um santo popular	Antônio Mourão Cavalcanti
	Glossário de termos da moda	Emília Maria Braga
	Espaço urbano	Antônio Santos Garcia
	Ceará no feminino	Gema Galgani
	Informática na escola	Edla Maria Fausto
	Avaliação fiat lux	Vagner Bandeira Andriola
2004	Constituintes químicos e ativos de plantas medicinais	F. J. Abreu Matos
	Leitura e conjuntura	Dimas Macedo
	Révia Herculano	Silêncio das araras
	A Casa	Natércia Campos
	A Bâscula do desejo	Carlos Augusto Viana
	Mundo do trabalho	Enéas Arrais Neto
	Os bruzundangas	Lima Barreto
	Corporeidade ensaios que envolvem	Antônio Germano
	Artesania do Saber	Maria Nobre Damasceno
	Polifonias	José Gerardo Vasconcelos
	Culturas currículos e identidades	Luiz Botelho Albuquerque
	Formação humana	Ercília Maria Braga
	Linguagem e educação da criança	Silvia Helena Vieira
	Patativa do Assaré: as razões da emoção	Cláudio Henrique Chaves
	Educação ambiental	João B. A. Figueiredo
	A metrópole emergente	Cleide Bernal
	Peixes estuarinos e marinhos do Brasil	Maria Elizabeth
	Saberes populares	José Arimatea
Diversidade cultural e desigualdade	Fátima Vasconcelos	
2005	Entre Narciso e Eros	Vera Lúcia Albuquerque
	Mitos platônicos para crianças vol. 1	Karen Franklin
	Brasileiros nos Estados Unidos	Bernadete Beserra
	Cardiologia para o generalista 4. ed.	Pedro Negreiros
	Seca a estação do inferno	Teoberto Landim
	O Drama barroco	Lucili Granjeiro Cortez
	Mitos platônicos para crianças vol. 2	Karen Franklin
	A vinha dos esquecidos	João Clímaco Bezerra
	História da educação	Maria Juraci Maia
	A modernização da cultura	Alexandre Barbalho
	Iracema: Lendas do Ceará	José de Alencar
	Recursos humanos e marketing	Augusto Cezar Aquino
	Dos valores do inimigo	Pedro Salgueiro
	O Caminho se faz ao caminhar	Maria Nobre Damasceno
	O Modo de vida dos novos operários	Isabel Cristina Borsoi
	Moça com flor na boca	Airton Monte
	Debates de gênero	Célia Chaves Gurgel
	Currículos	Luiz Botelho
2006	Coisas da cidade	José Gerardo Vasconcelos

	Com o coração nas mãos	Régis Jucá
	Lógica os jogos da razão	Guido Imaguire
	Produtividade Teoria e Evidências	Flávio Ataliba
	Filosofia e direitos humanos	Odílio Alves Aguiar
	Projetos nacionais e Internacionais	Adelita Carleal
	Luzes de paris e o fogo de canudos	Angela Gutiérrez
	Novo dicionário de falsos amigos	Cezar Barros Leal
	Vegetação costeira no Brasil	Ana Fátima Brito
	Práticas e aprendizagens	Ercília Maria Braga
	Educação política	José Gerardo Vasconcelos
	Interfaxes metodológicas	José Gerardo Vasconcelos
	Teorias sociológicas	Irllys de Alencar
	A economia do Nordeste	Cleide Bernal
	Otto de Alencar	Clóvis Pereira
	Notícias de Bordo 2. ed	Linhares Filho
	Trabalho, educação e a crítica marxista	Cláudia Gonçalves
	Colóquio Wittgenstein	Guido Imaguire
	Formação humana e dialogicidade em Paulo	Ercília Maria Braga
	Jovens e crianças	Kelma Socorro Lopes
	História da educação no Ceará	José Gerardo Vasconcelos
	Pensando com arte	José Gerardo Vasconcelos
	Movimentos sociais	Sylvio Gadelha
	Educação e modernização	Eneas Arrais Neto
	Estágio nos cursos	Gregório Maranguape
	Formação humana	Ercília Maria Braga
	Cultura de paz educação	Kelma Socorro Lopes
	Entre tantos	José Gerardo Vasconcelos
	Juventudes culturas de paz	Maria do Carmo
	Perception on food and nutrition	José Osvaldo B. Carioca
	Palimpsesto e outros sonetos	Virgílio Maia
	Práticas de Zoologia	Helena Matwes
	Vinte e cinco anos do curso de enfermagem	Grasiela Barroso
	Guia prático de imunologia	Fabrcia Martins
2007	Apologia do otimismo	José Gurgel Filho
	Meninos não choram	Jesus Izquierdo
	Fitogeografia brasileira	Afrânio Fernandes
	Processamento de sucos tropicais	Geraldo Arraes
	Estágio supervisionado	Gregório Maranguape
	Longa é a noite	João Clímaco
	Histologia prática 2. ed	Aprígio Mendes Filho
	A dialética do eu e do não eu	Christian Iber
	Psicologia hospitalar	Ana Maria Vieira
	Modos de brincar, lembrar...	Maria de Fátima Costa
	Ciência da informação	Virgínia Bentes
	Transformações no Mundo do Trabalho	Maria Neira
	Comem. aos 200 anos da Fenomenologia do espírito de Hegel	Eduardo F. Chagas
	Plantas medicinais	F.J. Abreu Matos
	Como prevenir e tratar complicações pós-operatórias	Cláudia Regina Fernandes
	Trabalho e filosofia	Adriana e Silva Souza
	Alienação Trabalho	Jorge Luis
	Políticas públicas e reprodução do capital	Suzana Vasconcelos
	Clóvis Beviláqua	César Asfor Rocha
	Controladoria na administração pública	Maria Glória Arraes Peter
	Outras histórias do Piauí	Roberto Kennedy
	30 relatórios de pesquisa	Jorge Pinheiro de Sousa
	Alfabetizar-se	Inês Mamede
	Finanças públicas municipais	Fátima de Sousa

	Geoecologia da paisagem 2. ed.	Edson Vicente da Silva
	Velhos trabalhos novos dias	Izabel Cristina
	Brazilian network on green chemistry	José Oswaldo B. Carioca

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE I
COLEÇÃO DE ESTUDOS DA PÓS-GRADUAÇÃO (2012-2021)

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
Estoque de forragem para a seca: produção e utilização da silagem	Magno José Duarte Cândido; Rafael Nogueira Furtado (org.)	Ciências Agrárias
Manguezais na costa oeste cearense: preservação permeada de meias verdades	Paulo Roberto Lopes Thiers; Antônio Jeovah Andrade Meireles; Jader de Oliveira Santos	Ciências Agrárias
Vulnerabilidades induzidas no semiárido	José de Jesus Sousa Lemos	Ciências Agrárias
Monitoramento da Desertificação em Irauçuba	José Gerardo Beserra Oliveira; Marta Celina Linhares Sales	Ciências Agrárias
Plantas medicinais da caatinga do Nordeste brasileiro: etnofarmacopeia do professor Francisco José de Abreu Matos	Karla do Nascimento Magalhães; Mary Anne Bandeira; Mirian Parente Monteiro	Ciências Biológicas
Debaixo dos nossos pés: uma história de molusco	Marcos Vieira da Silva; Helena Matthews-Cascon	Ciências Biológicas
Polissacarídeos da biodiversidade brasileira	Regina Célia Monteiro de Paula; Haroldo César Beserra de Paula; Judith Pessoa de Andrade Feitosa (org.)	Ciências Biológicas
Visualização bacteriana e colorações	José Luciano Bezerra Moreira; Cibele Barreto Mano Carvalho; Cristiane Cunha Frota	Ciências Biológicas
Manual de orientação a mulheres mastectomizadas	Ana Fátima Carvalho Fernandes et al.	Ciências da Saúde
Protocolos assistenciais em obstetrícia: Maternidade Escola Assis Chateaubriand	Denise Ellen Francelino Cordeiro; Jordana Parente Paiva; Edson de Lucena Feitosa (org.)	Ciências da Saúde
Promoção da saúde da família: ressignificando a prática e a pesquisa	Renata de Sousa Alves; Ana Paula Soares Gondim; Maria Fátima Maciel Araújo (org.)	Ciências da Saúde
Práticas contemporâneas no campo da saúde: promoção, atenção e formação em uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar	Renata de Sousa Alves; Jurema Barros Dantas; Aluísio Ferreira de Lima (org.)	Ciências da Saúde
Promoção da saúde e prevenção das DST/HIV/Aids na adolescência	Patrícia Neyva da Costa Pinheiro; Fabiane do Amaral Gubert (org.)	Ciências da Saúde
Lesões medulares clínicas e experimentais	Francisco de Assis Aquino Gondim; Florian P. Thomas; José Ronaldo Vasconcelos Graça (org.)	Ciências da Saúde
Carcinogênese experimental de bexiga e o índice de carcinogênese	Conceição Aparecida Dornelas; Manoel Odorico Moraes Filho	Ciências da Saúde
Interdisciplinaridade no ensino de Ciências e Matemática	Diva Maria Borges Nojosa; Isaías Batista de Lima; Júlio Wilson Ribeiro (org.)	Ciências Exatas e da Terra
Adsorção: aspectos teóricos e aplicações ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento et al.	Ciências Exatas e da Terra
Uso de bioadsorventes lignocelulósicos na remoção de efluentes aquosos	Ronaldo Ferreira do Nascimento	Ciências Exatas e da Terra
Caminhos da festa ao patrimônio geoe educacional: como educar sem encenar geografia?	Christian Dennys Monteiro de Oliveira	Ciências Exatas e da Terra
Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas	Ciências Exatas e da Terra

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
Capítulos de geografia histórica de Fortaleza	Maria Clélia Lustosa Costa	Ciências Exatas e da Terra/Continua
Formação de alianças e cooperação entre antropoides virtuais: um modelo computacional baseado em agentes	Jackson Alves de Aquino	Ciências Exatas e da Terra
Novas abordagens no ensino de Ciências e Matemática: soluções didáticas e tecnologias digitais	Maria Goretti de Vasconcelos Silva; Carlos Alberto Santos de Almeida (org.)	Ciências Exatas e da Terra
Cromatografia gasosa: aspectos teóricos e práticos	Ronaldo Ferreira do Nascimento <i>et al.</i>	Ciências Exatas e da Terra
Tópicos em química microbiana: oportunidades acadêmicas e biotecnológicas	Maria da Conceição Ferreira de Oliveira; Marcos Carlos de Mattos; Edson Rodrigues Filho. (org.)	Ciências Exatas e da Terra
“Archive-se!”: história, documentos e memória arquivística no Ceará (1835-1934)	Ana Carla Sabino Fernandes	Ciências Humanas
Fenomenologia(s) e saúde coletiva	Anna Kerynne da Silva Melo; Maria Lúcia Magalhães Bosi	Ciências Humanas
Geossantuários: metodologias e dinâmicas festivas	Christian Dennys Monteiro de Oliveira; Tiago Vieira Cavalcante; José Arilson Xavier de Souza	Ciências Humanas
Políticas de vulnerabilização social e seus efeitos: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC)	João Paulo Pereira Barros; Deborah Christina Antunes; Ricardo Pimentel Mello (org.)	Ciências Humanas
Os Jesuítas: a escrita de si no corpo historiado dos índios: reflexões sobre o papel da sua ação missionária na experimentação de uma pedagogia moderna: um ensaio de crítica histórica	Maria Juraci Maia Cavalcante	Ciências Humanas
Além da cruz e da espada: acerca dos resíduos clássicos d’ a demanda do Santo Graal	José William Craveiro Torres	Ciências Humanas
O movimento de educação para todos e a crítica marxista	Jackline Rabelo; Susana Jimenez; Maria das Dores Mendes Segundo (org.)	Ciências Humanas
Em nome do objeto: museu, memória e ensino de história	Francisco Régis Lopes Ramos	Ciências Humanas
Masculinidades no Brasil colonial	Mário Martins Viana Júnior	Ciências Humanas
No calor da Guerra Fria: E. P. Thompson e a luta nuclear	João Ernani Furtado Filho	Ciências Humanas
O escorpião atrás do espelho: a tortura no regime de 1964 e o declínio da narrativa	Francisco Régis Lopes Ramos	Ciências Humanas
Tentação do tempo: a máquina museológica na fabricação do passado	Francisco Régis Lopes Ramos	Ciências Humanas
Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932	Kênia Sousa Rios	Ciências Humanas
A estetização da alma pelo corpo no Fédon de Platão	Hugo Filgueiras de Araújo	Ciências Humanas
A poeira do passado: tempo, saudade e cultura material	Francisco Régis Lopes Ramos	Ciências Humanas
O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero	Francisco Régis Lopes Ramos	Ciências Humanas
Olhares sobre ensino e aprendizagem: propostas metodológicas	Maria José Costa dos Santos (org.) <i>et al.</i>	Ciências Humanas

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
A orla da cidade: praia, espaço público e lazer em Fortaleza	Alexandre Queiroz Pereira; Regina Balbino da Silva; Maria Clélia Lustosa Costa	Ciências Humanas
Tecendo redes antirracistas II: contracolonização e soberania intelectual	Leandro Santos Bulhões de Jesus; Miguel de Barros; Resínia Cristina Garcia Filice (org.)	Ciências Humanas
Interdisciplinaridade em tecnologia educacional e educação ambiental	Diva Maria Borges-Nojosa; Isaías Batista de Lima; Júlio Wilson Ribeiro (org.)	Ciências Humanas
Dizer é poder: escritos sobre censura e comportamento no Brasil autoritário (1964 - 1985)	Ana Rita Fonteles Duarte; Jailson Pereira da Silva; Meize Regina de Lucena Lucas	Ciências Humanas
Gramsci, educação e luta de classes: pressupostos para a formação humana	Valdemarin Coelho Gomes; Joeline Rodrigues de Sousa; Josefa Jackline Rabelo (org.)	Ciências Humanas
Educação científica e experimentação no ensino de ciências	Maria Goretti de Vasconcelos Silva; Carlos Alberto Santos Almeida	Ciências Humanas
Teologia da libertação, mística e MST: o papel da comunicação grupal libertadora na Organização Política do Movimento	Márcia Vidal Nunes	Ciências Humanas
Sentido e sentimento da docência: da experiência escolar ao gosto de ensinar	Francisco Ari de Ramos	Ciências Humanas
Escola e universidade: encontros entre sociologia e educação	Danyelle Nilin Gonçalves; Irapuan Peixoto Lima Filho (org.)	Ciências Humanas
Comunicação da terra: vivências e práticas comunicacionais do MST no Brasil	Catarina Farias de Oliveira; Márcia Vidal Nunes (org.)	Ciências Humanas
Escola como polo cultural: contornos mutantes em fronteiras fixas	Ada Beatriz Gallicchio Kroef	Ciências Humanas
A recriação camponesa em assentamentos rurais	Alexandra Maria de Oliveira	Ciências Humanas
Dos riscos da diferença: etnografia de um percurso acadêmico	Bernardete de Lourdes Ramos Beserra	Ciências Humanas
Movimentos sociais no campo do Ceará (1950-1990)	Bernadete de Lourdes Ramos Beserra	Ciências Humanas
A crise na escola	Justino de Sousa Júnior	Ciências Humanas
A participação do Banco Mundial no mercado de terras no Brasil e no mundo	Alexandra Maria de Oliveira	Ciências Humanas
Brincar e escola: o que as crianças têm a dizer?	Maria Fátima Vasconcelos da Costa	Ciências Humanas
Leitores com Síndrome de Down: a voz que vem do coração	Adriana Leite Limaverde Gomes	Ciências Humanas
Engenhos da memória: narrativas da seca no Ceará	Kênia Sousa Rios	Ciências Humanas
O labor criativo na pesquisa: experiências de ensino e investigação em Ciências Sociais	Irly Alencar Firmo Barreira	Ciências Sociais Aplicadas
A institucionalização da loucura no Ceará: o Asilo de Alienados São Vicente de Paula (1871-1920)	Cláudia Freitas de Oliveira	Ciências Sociais Aplicadas
Lazer na praia: segunda residência e Imobiliário turístico no Nordeste	Alexandre Queiroz Pereira; Eustógio Wanderley Correia Dantas; Iara Rafaela Gomes	Ciências Sociais Aplicada

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
Biotecnologia: a ciência, o bacharelado, a demanda socioeconômica	Márcio Viana Ramos; Dirce Fernandes de Melo; André Luis Coelho da Silva (org.)	Ciências Sociais Aplicadas
Vulnerabilidade socioambiental e qualidade de vida em Fortaleza	Eustógio Wanderley Correia Dantas; Maria Clélia Lustosa Costa; Maria Elisa Zanella	Ciências Sociais Aplicadas
Manual do benchmarking	Marcos Ronaldo Albertin; Holger Kohl; Sérgio José Barbosa Elias	Ciências Sociais Aplicadas
Sinta na pele esta magia: a propaganda turística do Ceará (1987 - 1994)	Sílvia Helena Belmino	Ciências Sociais Aplicadas
Vida e morte na Fortaleza antiga: a higienização da cidade no século XIX	Maria Clélia Lustosa Costa	Ciências Sociais Aplicadas
Fragilidade e riscos socioambientais em Fortaleza-CE	Jader de Oliveira Santos	Ciências Sociais Aplicadas
Inundações em Curitiba: impactos, risco e vulnerabilidade socioambiental	Maria Elisa Zanella	Ciências Sociais Aplicadas
Guerra, mundão e consideração: uma etnografia da socialidade armada em Fortaleza	Leonardo Damasceno de Sá	Ciências Sociais Aplicadas
Intercidades: consumos e imaginários urbanos	Sílvia Helena Belmino; Ricardo Ferreira Freitas (org.)	Ciências Sociais Aplicadas
Acessibilidade de pessoas com deficiência visual: recursos que ajudam muito além das palavras	Vera Lúcia Pontes Juvêncio; Nicolino Trompieri Filho	Ciências Sociais Aplicadas
Economia solidária como projeto cultural e político: a experiência do banco de Palmas	Antônio George Lopes Paulino	Ciências Sociais Aplicadas
Nordeste turístico e políticas de ordenamento do território	Eustógio Wanderley Correia Dantas	Ciências Sociais Aplicadas
A cidade e o comércio ambulante: estado e disciplinamento da ocupação do espaço público em Fortaleza (1975-1995)	Eustógio Wanderley Correia Dantas	Ciências Sociais Aplicadas
Vilegiatura além da metrópole: urbanização em Tibau-RN	Iara Rafaela Gomes	Ciências Sociais e Aplicadas
O discurso higienista e a ordem urbana	Maria Clélia Lustosa Costa	Ciências Sociais Aplicadas
Processos eletrolíticos: fundamentos e aplicações em matrizes ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento (org.)	Engenharia
Avanços no desenvolvimento de nanomateriais	Pierre Basílio Almeida Fechine (org.)	Engenharia
Processos oxidativos avançados: fundamentos e aplicações em matrizes ambientais	Ronaldo Ferreira do Nascimento (org.) <i>et al.</i>	Engenharia
Fascínio e projeto: percursos da energia elétrica no espaço urbano (Fortaleza, 1945-1965)	Luiz Antonio Macêdo Silva Filho	Engenharia
Engenharia de sistemas de potência: modelos computacionais para fluxo de carga trifásico, fluxo de potência continuado e equivalentes externos	Ailson Pereira Moura; Adriano Aron Freitas de Moura; Ednardo Pereira da Rocha (org.)	Engenharia
Análise integrada das paisagens de bacias hidrográficas na Amazônia Oriental	Adryane Garayeb; Luci Cajueiro Carneiro Pereira	Engenharia

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
Contaminantes orgânicos em ambientes aquáticos	Rivelino Martins Cavalcante (org.)	Engenharia
Geomorfologia costeira: funções ambientais e sociais	Antonio Jeovah de Meireles	Engenharia
Catullo da paixão cearense ou como se constrói um autor?	Kleitton de Sousa Moraes	Linguística, letras e Artes
Os usos da narrativa: escrita e oralidade	Kênia Sousa Rios	Linguística, letras e artes
Aprendizagem cooperativa e deficiência intelectual: a conquista do protagonismo na produção textual	Camila Barreto Silva; Rita Vieira de Figueiredo; Jean-Robert Poulin	Linguística, letras e artes
A Enunciação sob a perspectiva da semiótica discursiva	José Américo Bezerra Saraiva; Ricardo Lopes Leite	Linguística, Letras e Artes
"O duro aço da voz" do Pessoal do Ceará: investimento vocal, cenografia e ethos	Maria das Dores Nogueira Mendes	Linguística, Letras e Artes
Visões de Clarice Lispector: ensaios, entrevistas, leituras	Fernanda Coutinho; Sávio Alencar (org.)	Linguística, Letras e Artes
Por uma abordagem diacrônica dos gêneros textuais: um estudo com editoriais de jornais	Aurea Suely Zavam	Linguística, Letras e Artes
Cabeleira, um herói sertanejo às avessas	Ana Maria Alves Siqueira	Linguística, Letras e Artes
Exercícios de semiótica discursiva	José Américo Bezerra Saraiva	Linguística, Letras e Artes
A insensatez da escritura: ensaios de literatura	Cid Ottoni Bylaardt	Linguística, Letras e Artes
A linguagem do anúncio publicitário	Maria Margarete Fernandes Souza	Linguística, Letras e Artes
Linguagem, Linguística e teoria social	Nelson Barros da Costa	Linguística, Letras e Artes
Arte que inventa afetos	Deisimer Gorczewski (org.)	Linguística, Letras e Artes
Por uma escrita da história do cinema	Meize Regina de Lucena Lucas	Linguística, Letras e Artes
Comunicação, recepção e memória no Movimento Sem Terra: etnografia do assentamento Itapuí/RS	Catarina Farias de Oliveira	Linguística, Letras e Artes
A trama poética em Caetano Veloso	José Américo Bezerra Saraiva	Linguística, Letras e Artes
O império da escritura: ensaios de literatura	Cid Ottoni Bylaardt	Linguística, Letras e Artes
Do fragmento à unidade: a lição de Gnose Almadiana	Elizabeth Dias Martins	Linguística, Letras e Artes
Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna	Rosemeire Selma Monteiro-Plantin	Linguística, Letras e Artes
Gramática de significados	Maria Fabíola Vasconcelos Lopes	Linguística, Letras e Artes
Lobo Antunes e Blanchot: o diálogo da impossibilidade	Cid Ottoni Bylaardt	Linguística, Letras e Artes
O jogo de duplos na poesia de Sá Carneiro	Francisco Roberto Silveira de Pontes Medeiros	Linguística, Letras e Artes
Uma leitura de canções sem metro: a partir do diálogo com a obra de Baudelaire	Francisco Edi de Oliveira Souza	Linguística, Letras e Artes
A dimensão ética da revolta em Albert Camus: filosofia, política e arte	Emanuel Ricardo Germano	Linguística, Letras e Artes

Título	Autor (es)	Área de conhecimento
A identidade de um percurso de uma identidade: um estudo semiótico das canções do pessoal do Ceará	José Américo Bezerra Saraiva	Linguística, Letras e Artes
Imagem e exercício da liberdade: cinema, fotografia e artes - imagem contemporânea III	André Brasil; André Parente; Beatriz Furtado (org.)	Linguística, Letras e Artes
Religiões, espaço público, tensões e conflitos em um cenário plural	Antônio George Lopes Paulino (org.)	Multidisciplinar

Fonte: elaborado pelo autor.

APÊNDICE J

PESQUISA EDITORIAL

Elaborado pelo autor via google documentos, respostas enviadas pelos respondentes e traduzidas em gráficos.

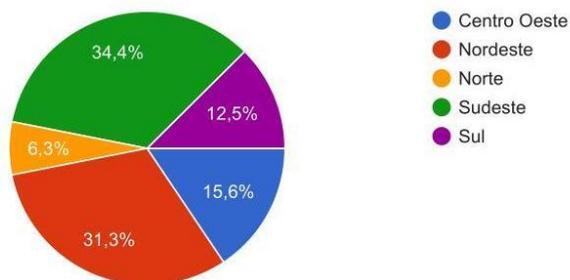
Pesquisa Editorial

35 respostas

Parte I - Estrutura Organizacional e "Modus Operandi" da sua Unidade Editorial.

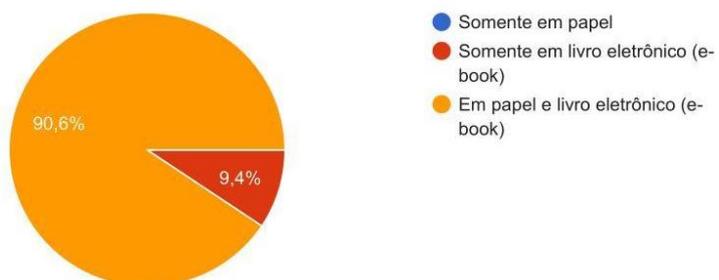
1. A localidade da sua Unidade Organizacional, refere-se à Região:

32 respostas



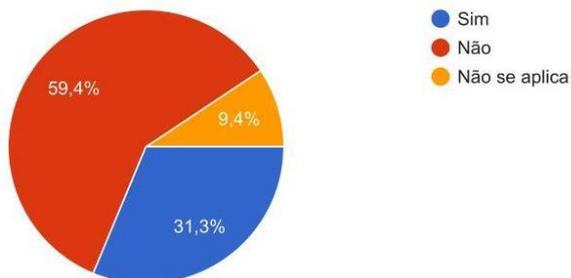
2. A unidade editorial realiza publicações:

32 respostas



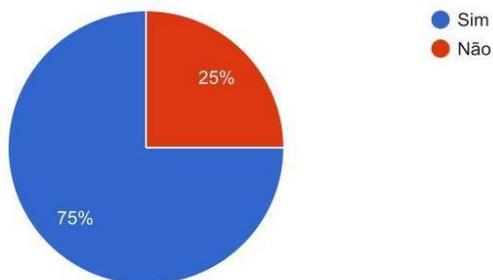
3. A "impressão sob demanda" é uma solução que torna viável a publicação de livros em papel com tiragens mínimas. A sua Unidade utiliza esse sistema?

32 respostas



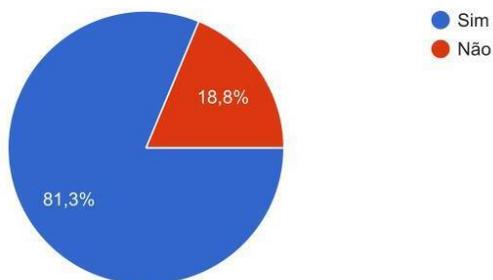
4. Existe Livraria Universitária para comercializar as publicações?

32 respostas



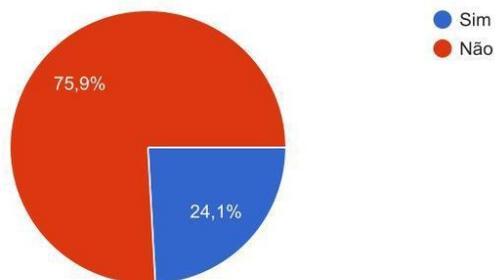
5. A unidade editorial é filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)?

32 respostas



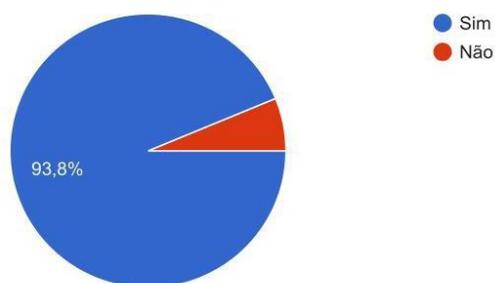
6. A unidade editorial é filiada à Associação Brasileira das Editoras Científicas (ABEC)?

29 respostas



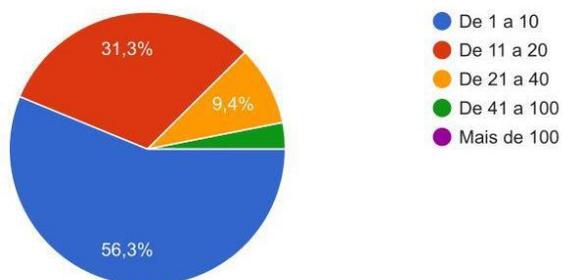
7. A unidade editorial conta com Conselho Editorial Instalado?

32 respostas



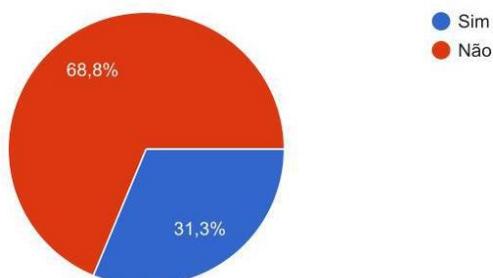
8. Quantidade de servidores e colaboradores que trabalham nos processos de editoração, distribuição e produção gráfica (incluir livreria).

32 respostas



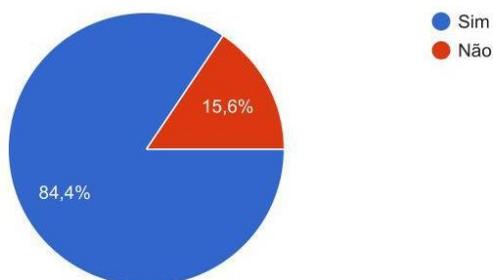
9. Os livros da unidade editorial são produzidos exclusivamente com recursos da União?

32 respostas



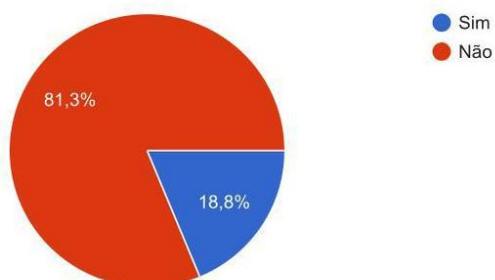
10. Os livros impressos em papel pela unidade editorial são vendidos?

32 respostas



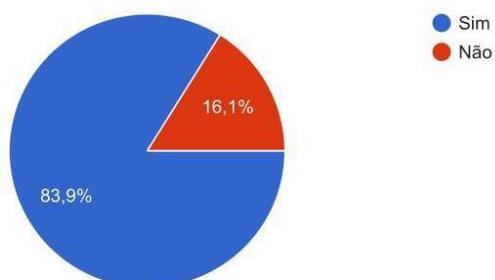
11. Os livros eletrônicos produzidos pela unidade editorial são vendidos?

32 respostas



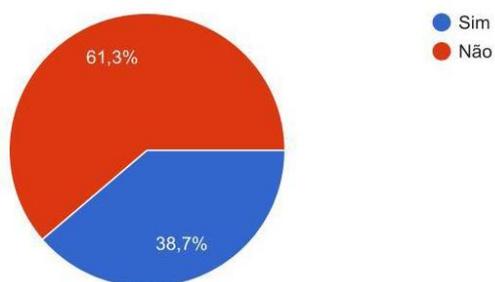
12. Os livros eletrônicos (e-book) são depositados em repositórios institucionais?

31 respostas



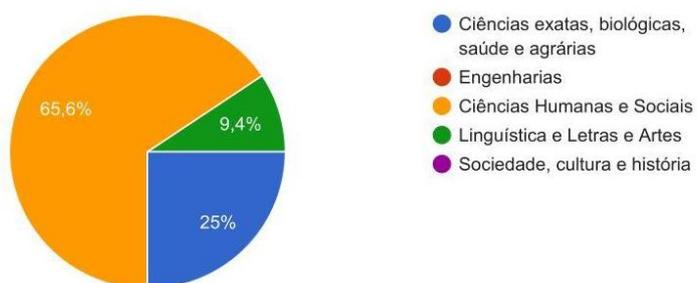
13. A unidade editorial conta com a contratação ou convênio de fundação de apoio para gerir recursos?

31 respostas



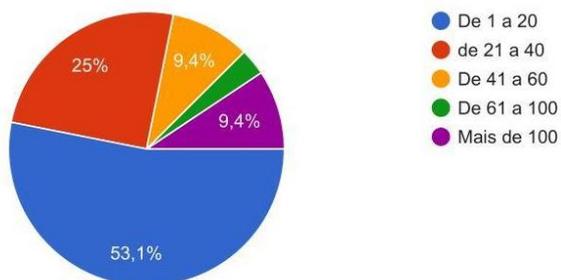
14. Identifique a área que mais publica livros (papel e e-book) na unidade editorial.

32 respostas



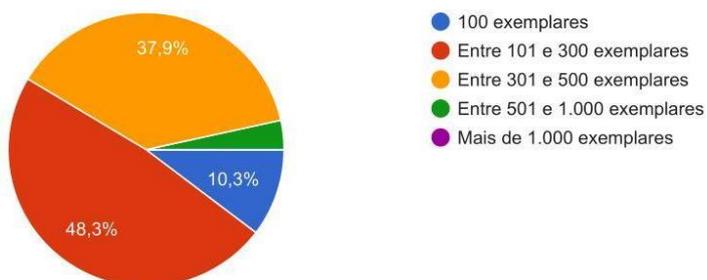
15. Identifique o quantitativo de livros (papel e e-book) publicados anualmente pela unidade editorial.

32 respostas



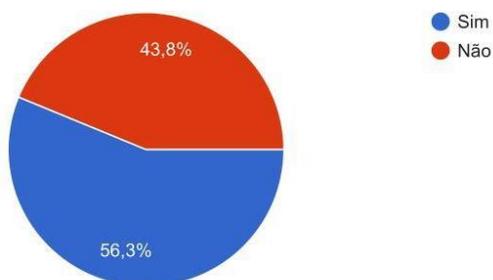
16. Identifique o quantitativo médio de exemplares por livro publicado em papel.

29 respostas



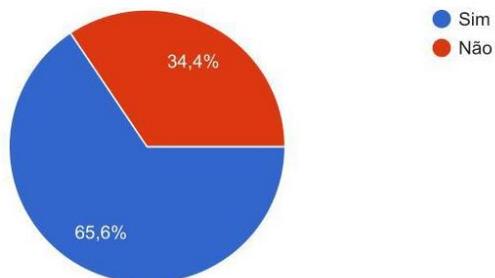
17. As publicações que são realizadas anualmente (livro em papel e e-book) são suficientes para atender à demanda da universidade, satisfatoriamente?

32 respostas



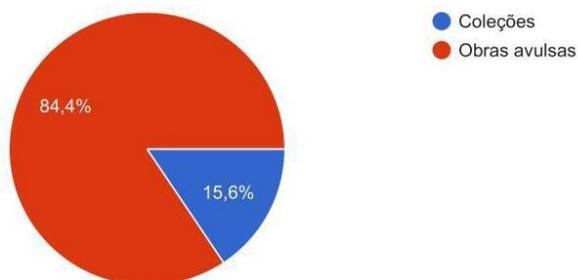
18. Existe demanda de publicações reprimidas, na universidade, por falta de recursos materiais e imateriais?

32 respostas



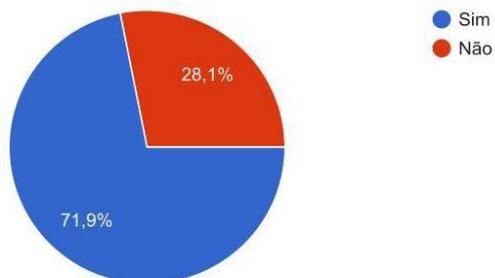
19. Os livros são organizados prioritariamente por:

32 respostas



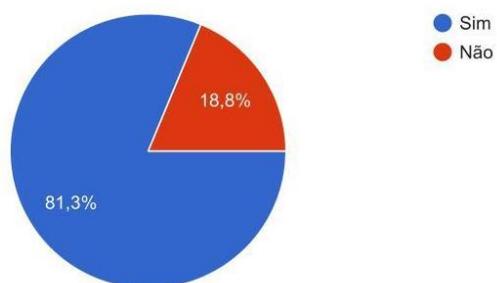
20. A unidade editorial dispõe de catálogo de publicações?

32 respostas



21. A unidade editorial participa de feiras, bienais e outros eventos dessa natureza?

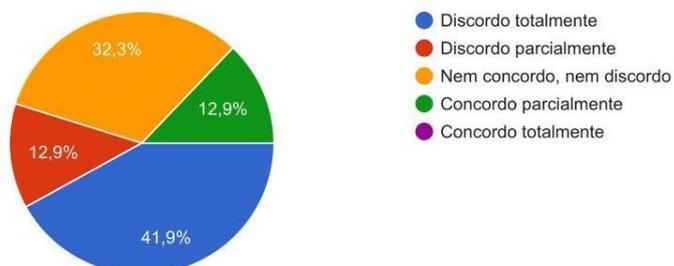
32 respostas



Parte II - Percepção sobre o trabalho editorial e produção gráfica.

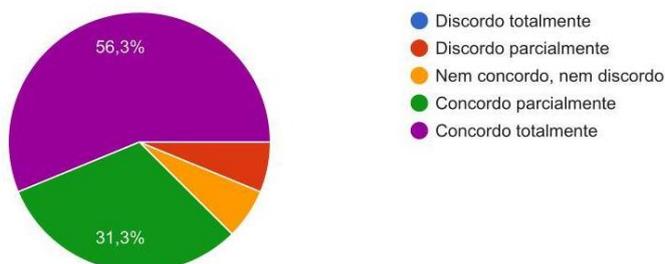
22. Os equipamentos e máquinas gráficas que realizam o trabalho editorial e/ou de produção gráfica são modernos e não precisam de investimentos nos próximos 4 (quatro) anos.

31 respostas



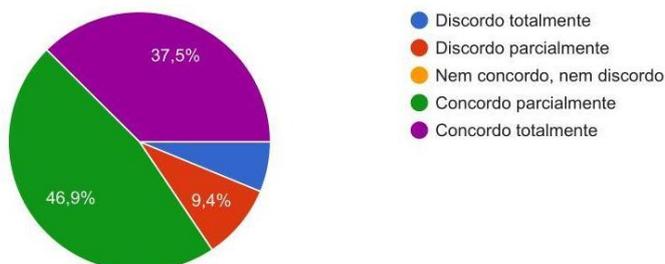
23. A impressão sob demanda é uma saída para atender às demandas impressas em papel, considerando que o livro eletrônico vem crescendo vertiginosamente, por razões tecnológicas e financeiras.

32 respostas



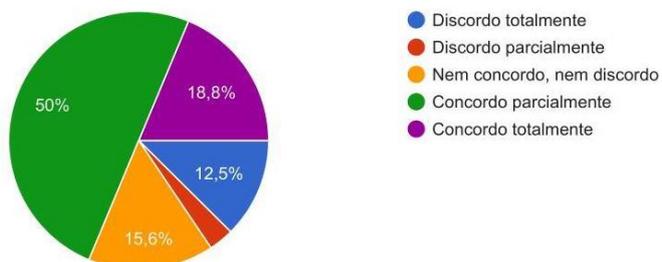
24. A Política Editorial da unidade editorial atende aos objetivos de relevância, interesse institucional e prioridade no processo de seleção de publicações.

32 respostas



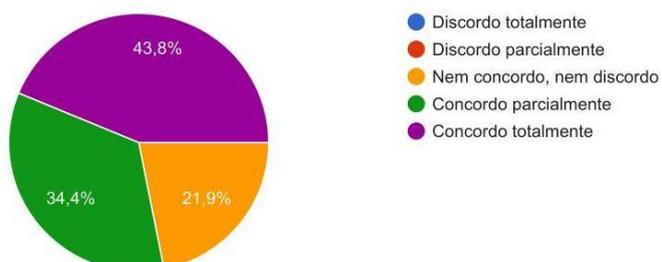
25. O quantitativo de obras selecionadas pelo Conselho Editorial atende às necessidades da Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

32 respostas



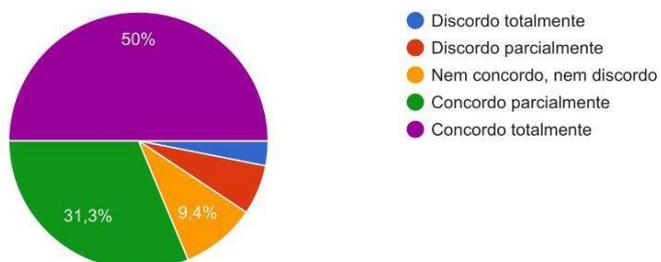
26. As publicações, quando selecionadas à luz da Política Editorial, refletem o pensamento universitário.

32 respostas



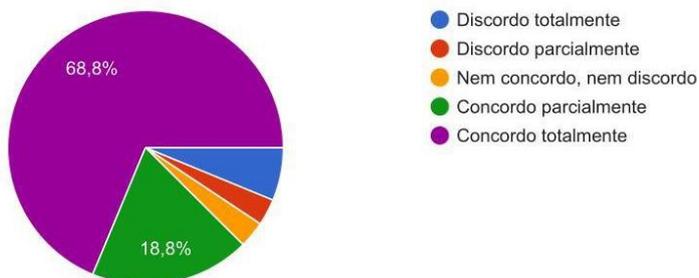
27. A Política Editorial está definida com o objetivo de Impulsionar o crescimento da instituição, por meio das publicações.

32 respostas



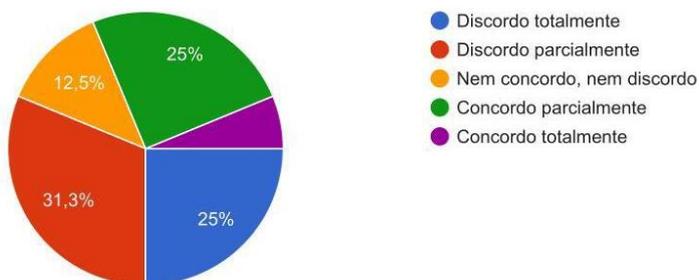
28. A política editorial definida contribui com a melhoria da qualidade e da relevância das publicações.

32 respostas



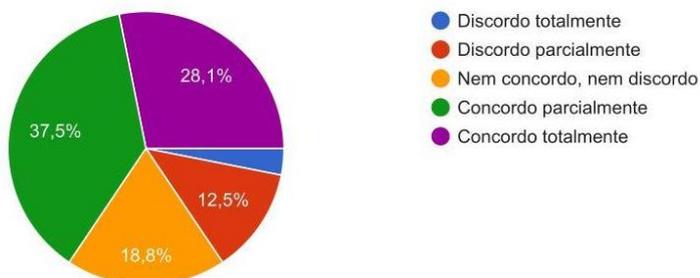
29. A distribuição e a comercialização dos livros é satisfatória.

32 respostas



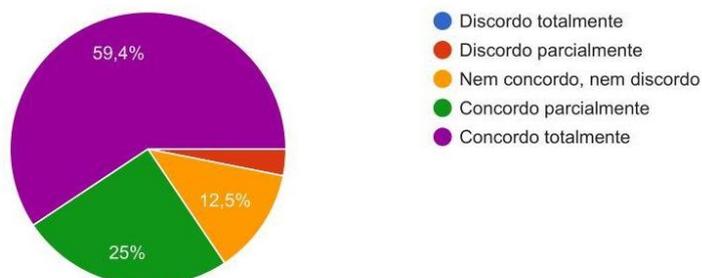
30. A comercialização dos livros é uma alternativa para fomentar os projetos editoriais, diante da escassez ou inexistência de recursos públicos.

32 respostas



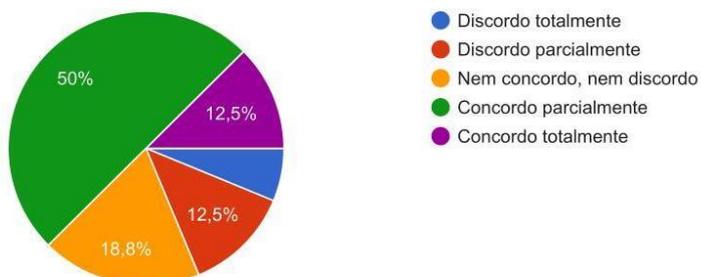
31. A unidade editorial, por meio de sua política editorial, destina livros (em papel e e-book) com acesso livre e gratuito à comunidade universitária e à sociedade civil.

32 respostas



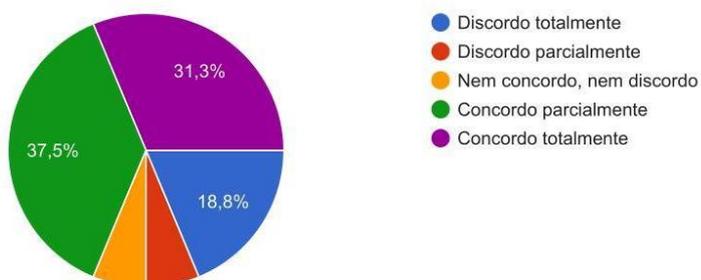
32. As estratégias de publicações, aprovadas pelo Conselho Editorial e pelo Marketing Institucional, atendem às demandas existentes.

32 respostas



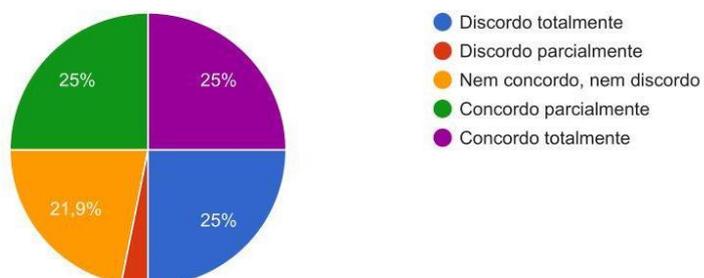
33. As obras aprovadas pelo Conselho Editorial são submetidas previamente às condições de viabilidade orçamentária e financeira.

32 respostas



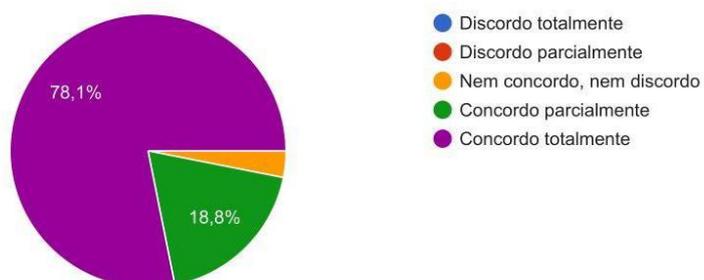
34. As obras aprovadas pelo Conselho Editorial, mesmo inviáveis financeiramente, são publicadas.

32 respostas



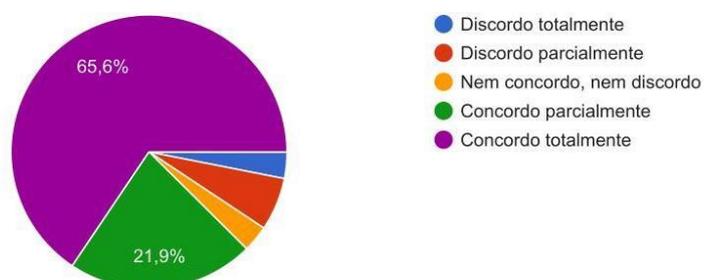
35. A divulgação das publicações, incluindo os catálogos editoriais, é realizada por meio de sítios institucionais e redes sociais.

32 respostas



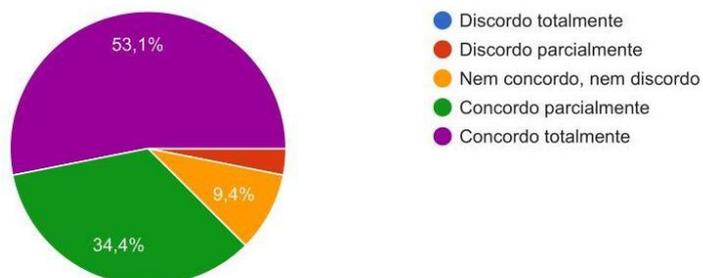
36. A venda de livros é uma iniciativa que não visa à lucratividade, mas ao crescimento da instituição.

32 respostas



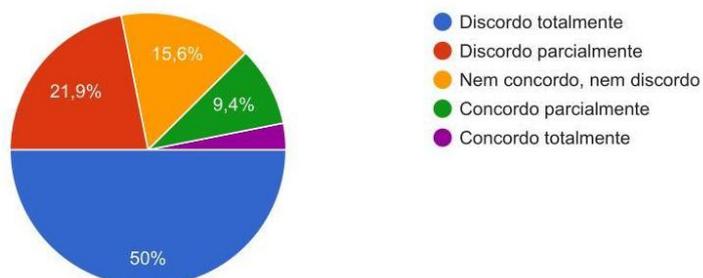
37. A estrutura editorial, do ponto de vista da "modernidade", carece de recursos financeiros e de investimentos em equipamentos tecnológicos e em pessoal qualificado.

32 respostas



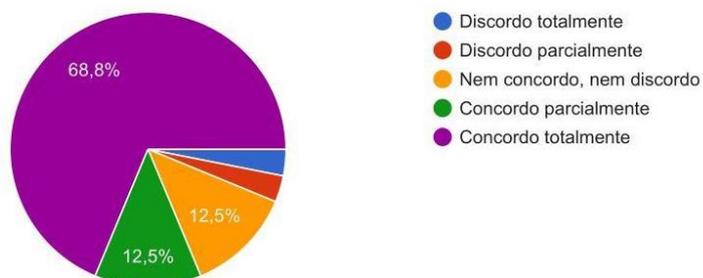
38. O governo federal sempre investe em políticas públicas editoriais, por entender que elas representam a IFES no papel de disseminar, divulgar e promover as pesquisas científicas, o pensamento acadêmico e a cultura regional.

32 respostas



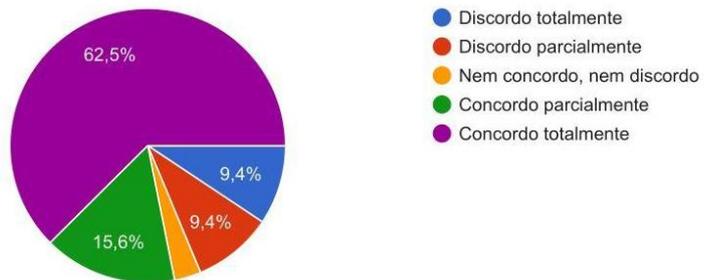
39. A falta de autonomia financeira é um gargalo importante para as editoras universitárias.

32 respostas



40. A inexistência de critérios de publicação atrapalha os objetivos da instituição.

32 respostas



ANEXOS

ANEXO A

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA DA UFC⁸

Divisão de Produção Gráfica

Atribuições:

- a) Acompanhar os originais e ordens de serviço;
- b) Controlar o fluxo e a carga de serviços em cada área da produção;
- c) Manter atualizado o relatório dos serviços em execução;
- d) Executar a impressão dos serviços nos sistemas requeridos;
- e) Requisitar e controlar o material necessário à execução de cada serviço;
- f) Executar os trabalhos de dobra, alceamento, costura, colagem, grampeamento, blocagem, encadernação, corte e embalagem; e
- g) Requisitar e controlar todo o material necessário à execução dos serviços.

Divisão de Planejamento Gráfico

Atribuições:

- a) Elaborar *layout* ou projeto gráfico de cada impresso, especificando suas características quanto à tipologia, às medidas, aos formatos, aos sistemas de composição, impressão e acabamento, ao tratamento de imagens, ao papel, às cores e tintas;
- b) Elaborar formatação gráfica e emendas;
- c) Executar desenhos artísticos ou técnicos para os projetos;
- d) Projetar e executar criações para as publicações;
- e) Elaborar e executar o projeto gráfico, utilizando *software* específico;
- f) Revisar, manter e organizar os originais;
- g) Executar a revisão das provas e normalização bibliográfica em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- h) Decidir sobre devolução de originais ao autor para exame;
- i) Analisar arquivos recebidos;

⁸ Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Estrutura Organizacional da Pro-Reitoria de Planejamento e Administração da Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <https://proplad.ufc.br/wp-content/uploads/2022/01/estrutura-organizacional-proplad-18-01-2022.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

- j) Executar imposição em arquivo *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento – PDF) para gravação em chapa;
- k) Gravar e preparar chapas de impressão;
- l) Requisitar e controlar o material necessário à execução de cada serviço final;
- m) Operacionalizar o sistema de chapas;
- n) Elaborar orçamentos de quaisquer impressos solicitados, com base em modelo preestabelecido, salientando o período de validade dos custos nele contidos;
- o) Comprometer, junto ao setor de suprimentos, durante a validade do orçamento, os materiais e matérias-primas necessários à execução dos serviços orçados;
- p) Manter atualizados os custos de serviços; e
- q) Registrar dados estatísticos relativos a orçamentos gráficos, com vistas à elaboração de relatórios de atividades.

Divisão de Apoio Administrativo

Atribuições:

- a) Receber, classificar, registrar, expedir e arquivar a correspondência da Imprensa;
- b) Receber e encaminhar à Divisão de Planejamento Gráfico as solicitações de execução de serviços gráficos;
- c) Encaminhar aos interessados, para aprovação, os orçamentos elaborados pela Divisão de Planejamento Gráfico;
- d) Remeter ao setor competente as ordens de serviço, devidamente autorizadas pelo Coordenador da Imprensa Universitária;
- e) Organizar e controlar a agenda diária do Coordenador da Imprensa Universitária;
- f) Redigir e digitar a correspondência da Imprensa Universitária;
- g) Receber, orientar e prestar informações;
- h) Preparar e controlar a escala de férias anual de pessoal lotado na Imprensa Universitária;
- i) Selecionar, classificar e remeter ao setor competente papéis e documentos que deverão ser digitalizados e descaracterizados;
- j) Coletar dados e elaborar o relatório anual de atividades da Imprensa Universitária;
- k) Desenvolver estudos para fixação dos limites de estoque mínimo e máximo, controlando os respectivos níveis de reposição e a atualização de preços de mercado;
- l) Conferir e certificar a exatidão das especificações de material recebido;
- m) Receber, conferir, examinar e acondicionar os materiais, sob condições que não modifiquem sua qualidade ou seu estado físico;
- n) Escriturar, em fichas apropriadas, o movimento de entrada e saída de material;

- o) Manter atualizado fichário de comprometimento de materiais e matérias-primas para serviços orçados;
- p) Controlar a requisição de materiais e matérias-primas;
- q) Manter controle sobre dados estatísticos para efeito de elaboração de relatórios;
- r) Contar os exemplares de cada impresso recebido da DPRG;
- s) Manter atualizado o controle de entrega de estoque;
- t) Elaborar nota de entrega dos trabalhos concluídos, certificando os interessados, no âmbito da Universidade; e
- u) Manter fichário atualizado de identificação dos trabalhos recebidos e concluídos.

Seção de Manutenção e Segurança do Trabalho

Atribuições:

- a) Requisitar e controlar, através dos meios apropriados, todo o material e instrumentos de trabalho sob sua guarda;
- b) Proceder às revisões preventivas nos equipamentos;
- c) Executar reparos nos equipamentos;
- d) Propor a contratação de serviços de terceiros para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos;
- e) Fiscalizar os serviços executados por terceiros, emitindo parecer sobre essas ações;
- f) Zelar pela manutenção das condições de segurança do trabalho;
- g) Supervisionar e fiscalizar o uso de equipamentos e acessórios de segurança do trabalho para servidores, durante a execução de suas atividades; e
- h) Solicitar a recarga de extintores e o exame das mangueiras de incêndio no período apropriado.

ANEXO B
RESOLUÇÃO Nº 23 – EXTINÇÃO DA EDITORA DA UFC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ REITORIA

RESOLUÇÃO Nº 23/CONSUNI, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2020.

Alteração do Regimento da Reitoria, nos artigos em que menciona, para adequar a estrutura organizacional da Reitoria às novas necessidades institucionais.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho Universitário (CONSUNI), em sua reunião online de 18 de dezembro de 2020, na forma do que dispõe o inciso V do Art. 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tendo em vista as competências previstas nos artigos 11 e 25 do Estatuto em vigor e artigo 18 do Regimento Geral, o que consta no processo nº 23067.037017/2020-03 e, considerando a necessidade de:

- a) modernizar a estrutura organizacional da UFC;
- b) redefinir atribuições de forma orgânica e otimizada, com o objetivo de gerar melhor eficiência administrativa; e
- c) reduzir as estruturas administrativas subordinadas diretamente ao Reitor,

RESOLVE:

Art. 1º **Alterar** o inciso II do Art. 4º do Regimento da Reitoria, que trata da estrutura orgânica da Reitoria, para suprimir as alíneas “g” (Assessoria de Comunicação Social) e “h” (Editora) e transferir a alínea “f” (Coordenadoria de Concursos) para a estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, e alterar a denominação da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, passando a vigorar com a seguinte redação:

“II - ÓRGÃOS DE ACESSORAMENTO AO REITOR

- a) COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
- b) SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES
- c) OUVIDORIA GERAL
- d) COORDENADORIA GERAL DE AUDITORIA
- e) SECRETARIA EXECUTIVA DA COMISSÃO DE ÉTICA
- f) COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR”

Art. 2º O artigo 10 do Regimento da Reitoria, que trata da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 10. À Coordenadoria de Comunicação e Marketing, órgão de assessoramento direto ao Reitor, compete planejar, organizar, coordenar, supervisionar, controlar e acompanhar, no âmbito da UFC, as políticas e diretrizes de editoração, bem como ações inerentes ao campo de radiodifusão e imprensa, através das seguintes unidades que compõem sua estrutura orgânica:

Secretaria Administrativa
Assessoria de Marketing Institucional
Divisão de Produção
Divisão de Divulgação”.

Art. 3º A Coordenadoria de Concursos, de que trata o Art. 15 do Regimento da Reitoria, fica transformada em Divisão de Seleção e passa a integrar a estrutura da Pró-Reitoria de Graduação, ficando extintas a Secretaria Administrativa, a Diretoria de Informática, a Diretoria Administrativa, a Diretoria Executiva e a Comissão do Vestibular.

Art. 4º O artigo 22 do Regimento da Reitoria, que trata da Pró-Reitoria de Extensão, fica alterado, quanto à sua estrutura organizacional, com a inclusão da Seara da Ciência como coordenadoria, ficando extintos a Secretaria Administrativa, a Coordenadoria Técnico-Científica, a Consultoria Pedagógica e o Conselho Consultivo, acrescentando-se parágrafo único com a seguinte redação:

“Parágrafo Único. À Seara da Ciência compete fazer a divulgação científica e tecnológica da Universidade Federal do Ceará, estimulando a curiosidade pela ciência, cultura e tecnologia, mostrando suas relações com o cotidiano e promovendo a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento”.

Art. 5º Fica alterado o artigo 23 do Regimento da Reitoria, que trata da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, para incluir em sua estrutura organizacional uma Assessoria Administrativa.

Art. 6º O artigo 30 do Regimento da Reitoria, que trata da Secretaria de Tecnologia da Informação, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 30. A Superintendência de Tecnologia da Informação, órgão complementar subordinado à Reitoria, compete sistematizar, orientar, coordenar, desenvolver, manter, operar e controlar as atividades de processamento de dados, bem como avaliar seu desempenho, através das seguintes unidades que lhe são subordinadas:

Coordenadoria de Administração e Governança em TI
Divisão de Governança em TI
Central de Relacionamento
Coordenadoria de Sistemas de Informação
Divisão de Desenvolvimento de Sistemas de Informação
Divisão de Inovação e Mídias Digitais
Coordenadoria de Infraestrutura e Segurança da Informação
Divisão de Rede de Computadores
Divisão de Suporte e Manutenção”.

Art. 7º O artigo 31 do Regimento da Reitoria, que trata da Secretaria de Cultura Artística, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 31 À Secretaria de Cultura Artística, órgão suplementar subordinado à Reitoria, compete elaborar, executar e gerenciar as iniciativas relacionadas à Política de Cultura Artística definida para a Instituição, incentivando, apoiando e avaliando ações e projetos artístico-culturais propostos pela comunidade universitária, além de gerenciar os equipamentos culturais da UFC, através das unidades que lhe são subordinadas:

Divisão de Apoio Administrativo
Teatro Universitário
Casa de José de Alencar
Casa Amarela Eusélio Oliveira
Museu de Arte”

Art. 8º Incluir Parágrafo Único no Art. 31, com a seguinte redação:

“Parágrafo Único. Ao Museu de Arte compete programar, dirigir e desenvolver atividades no campo das artes plásticas, no âmbito da UFC, objetivando a preservação, enriquecimento e difusão do seu acervo de produções artísticas e estimulando a participação da comunidade no que diz respeito à preservação cultural a partir de uma política educativo-cultural permanente, voltada para a valorização dos bens culturais e regionais, através das seguintes unidades que compõem sua estrutura orgânica:

Secretaria Administrativa
Divisão de Acervo e Produções Artísticas
Divisão de Conservação e Restauração
Divisão de Promoções Educativo-Culturais”

Art. 9º Em decorrência das alterações acima enumeradas, a Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores deverá consolidar as modificações, de forma ordenada, e republicar o Regimento da Reitoria em sua integralidade.

Art. 10. A presente resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, em 18 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor

ANEXO C

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DO CONSELHO EDITORIAL DA UFC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 01/CEPE, DE 23 DE MARÇO DE 2021.

Institui o Conselho Editorial da Universidade Federal do Ceará e dá outras providências.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em reunião virtual, de 12 a 22 de março de 2021, conduzida por meio do Sistema SEI/UFC, nos termos da documentação apresentada mediante o processo nº 23067.005678/2020-61, na forma do que dispõem o inciso V do art. 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as alíneas “d” do art. 3º, “d” e “f” do art. 13, “s” do art. 25 do Estatuto da UFC, a alínea “a” do §1º do art. 17-A e o inciso II do art. 51 do Regimento do CEPE, e considerando:

- a) a necessidade de proporcionar mais eficiência, eficácia, efetividade, transparência e inovação às publicações desta Instituição e de dar mais visibilidade e valorização às obras de autores e pesquisadores, possibilitando a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) a ciência da administração superior da necessidade de atualização de sua estratégia de produção editorial em razão do rigor profissional a que seus produtos devem ser submetidos, em face dos movimentos do mercado editorial brasileiro e mundial, das demandas técnico-científicas de uma nação em desenvolvimento, das avaliações dos cursos de graduação e de pós-graduação e das atividades de extensão e empreendedorismo da UFC;
- c) a necessidade de que seja instituída uma política editorial para a Universidade Federal do Ceará,

RESOLVE:

Art. 1º **Instituir** o Conselho Editorial da Universidade Federal do Ceará, que terá as seguintes atribuições:

- I – definir a Política Editorial da Universidade Federal do Ceará no que tange às ações editoriais da Imprensa Universitária;
- II – analisar obras e materiais a serem editados e selecionar aqueles que estejam de acordo com a Política Editorial, conforme inciso I;
- III – aprovar o plano anual das atividades editoriais;
- IV – propor um plano de política de *marketing* e distribuição dos produtos editoriais;
- V – articular a política de coedição de obras científicas, culturais, técnicas, esportivas, didáticas e artísticas entre várias editoras ou instituições;
- VI – elaborar parecer sobre o relatório das atividades editoriais da Imprensa Universitária da UFC;

VII – realizar outras competências não elencadas, desde que se enquadrem nas suas atribuições.

Art. 2º O Conselho Editorial terá a seguinte composição:

- presidente;
- 1 (um) representante da administração superior;
- diretor da Imprensa Universitária;
- diretor da Biblioteca Universitária;
- 1 (um) representante da Secretaria de Cultura Artística;
- 4 (quatro) docentes com atuação na área acadêmica.

§1º O presidente e demais membros do Conselho Editorial serão indicados pelo Reitor.

§2º Caberá à Imprensa Universitária prestar apoio logístico ao Conselho Editorial da UFC.

Art. 3º Os 4 (quatro) representantes docentes do Conselho Editorial, mencionados no art. 2º, deverão comprovar participação em conselho editorial ou em órgão equivalente.

Art. 4º O mandato dos conselheiros será de 4 (quatro) anos, com a possibilidade de recondução por igual período.

Parágrafo único. O exercício da função de conselheiro será considerado atividade voluntária, sem ônus para a UFC, embora possa ser contabilizado como atividade no respectivo plano de trabalho.

Art. 5º O Conselho Editorial reunir-se-á por convocação do Reitor, para deliberar sobre temas específicos, do seu presidente ou atendendo à demanda da maioria absoluta de seus membros.

§1º As reuniões presenciais ou remotas realizar-se-ão com a presença de mais da metade de seus membros e as deliberações serão por maioria simples de votos, cabendo ao presidente o voto de qualidade.

§2º A ausência de qualquer membro do Conselho a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 3 (três) reuniões em 12 (doze) meses, sem justificativa, implicará em sua substituição.

Art. 6º As obras indicadas pelas diversas instâncias universitárias serão apreciadas pelo Conselho Editorial à luz da Política Editorial e, se aprovadas, encaminhadas para publicação.

Art. 7º No caso de publicações impressas que demandam investimentos na aquisição de matéria-prima ou serviços, caberá consulta à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD), quanto às previsões orçamentárias e à viabilidade de execução, de acordo com a disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros e o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), devendo a PROPLAD incluir no orçamento dotação para esse fim.

Art. 8º Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo presidente e apreciados pelo Reitor.

Art. 9º Fica revogada a Resolução nº 7/CEPE, de 29 de maio de 2018.

Art. 10 A presente resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 23 de março de 2021.

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE CANDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE, Reitor**, em 28/03/2021, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1852859** e o código CRC **2C03356C**.

Av. da Universidade, 2853 - 85-33667340
CEP 60020-181 - Fortaleza/CE - <http://ufc.br/>

Referência: Processo nº 23067.005678/2020-61

SEI nº 1852859

ANEXO D
PORTARIA QUE DEFINE A POLÍTICA EDITORIAL DA UFC

Boletim de Serviço Eletrônico em
25/06/2021



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

GABINETE DO REITOR

Portaria nº 164, de 23 de junho de 2021.

Dispõe sobre as atribuições do Conselho Editorial da UFC, define as linhas centrais da política editorial e dá outras providências.

O **REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**, no uso das suas atribuições e competências estatutárias e regimentais, tendo em vista o disposto pela Resolução n.º 01/CEPE, de 23/03/2021:

RESOLVE:

DA POLÍTICA EDITORIAL DA UFC

Art. 1º A Política Editorial da Universidade Federal do Ceará constitui-se de projetos específicos, coleções, periódicos e edições avulsas, conforme orientações definidas nesta portaria.

Art. 2º O Programa Editorial, definido pelo Conselho, incluirá no seu catálogo textos acadêmicos, livros de interesse didático, textos de natureza científica e cultural e obras gerais, ensaios e monografias, em todos os campos do conhecimento, obedecidos os critérios de excelência definidos pelo Conselho Editorial e nos termos do Art. 2º, parágrafo 2º, da Resolução n.º 01/CEPE, de 23/03/2021.

Parágrafo único – A Política Editorial da Universidade Federal do Ceará apoiará a produção científica, tecnológica, artístico-cultural e literária, organizada nas seguintes linhas editoriais:

- a. técnico-científica, com o objetivo de divulgar obras de conhecimento especializado e sistematizado, de interesse acadêmico;
- b. didático-pedagógica, baseada na publicação de textos e matérias destinadas a apoiar as atividades de ensino em todos os níveis;

- c. institucional, voltada para a divulgação de informações e políticas da UFC, no interesse da administração;
- d. artístico-cultural, para a promoção e divulgação da produção artístico-cultural e literária;
- e. reedição de obras relevantes no campo da ciência e do pensamento científico, filosófico, artístico e literário.

Art. 3º Para a avaliação de obra literária, serão observados os critérios de:

- a. criatividade;
- b. domínio das construções linguísticas e do estilo textual;
- c. domínio crítico de contextos culturais amplos;
- d. domínio dos instrumentos da criação literária, da teoria e da crítica.

Art. 4º Os originais para seleção e inclusão no Programa Editorial deverão ser submetidos ao Conselho Editorial, por intermédio das pró-reitorias, pelos departamentos ou individualmente pelos interessados.

Art. 5º As edições integrantes do Programa Editorial da UFC, por decisão do Conselho Editorial, mediante seleção da qual participarão consultores especializados de reconhecida notoriedade nos diversos campos de conhecimento, receberão o selo das Edições UFC, com o respectivo logotipo, impresso na capa, na folha de rosto e onde mais se fizer necessário.

Art. 6º As propostas de publicação, edição ou coedição, selecionadas em edital ou em decorrência de contatos prévios, deverão ser encaminhadas diretamente ao Conselho Editorial.

Art. 7º A Imprensa Universitária da UFC responsabilizar-se-á pela solicitação e fornecimento do ISBN para as obras publicadas com o logotipo das Edições UFC – folhetos ou obras com o mínimo de 50 páginas, excluídas as capas –, de acordo com definições vigentes estabelecidas pela ABNT, devendo o pagamento da taxa de ISBN à Câmara Brasileira do Livro atender às exigências constantes do respectivo edital.

Art. 8º O projeto gráfico da obra (diagramação, aberturas capitulares, criação de capas), a revisão e a normalização bibliográfica serão de exclusiva competência dos profissionais da Imprensa Universitária, com apreciação do Conselho Editorial.

Art. 9º A produção gráfica de livros e periódicos estará a cargo da Imprensa Universitária e obedecerá a critérios definidos previamente e divulgados em edital ou segundo orientações disponíveis no sítio da Imprensa Universitária.

§ 1º Toda a produção da Imprensa Universitária, em suporte eletrônico, será disponibilizada gratuitamente no Repositório Institucional da UFC.

§ 2º A Imprensa Universitária da UFC deverá disponibilizar exemplares das obras impressas na Biblioteca Universitária da UFC, destinadas à Seção de Coleções Especiais, e nas bibliotecas setoriais.

Art. 10º A adaptação de tese ou dissertação para o formato livro observará normas a serem fixadas pela equipe técnica da Imprensa Universitária, ouvido o Conselho Editorial.

DAS NORMAS EDITORIAIS

Art. 11º O conteúdo das obras publicadas pela Imprensa Universitária será de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores e/ou organizadores.

Art. 12º As pró-reitorias serão responsáveis pela publicação de editais de seleção de obras para encaminhamento ao Conselho Editorial.

Art. 13º Não será fornecido ISBN para obras não contempladas por editais ou por via administrativa.

Art. 14º A tiragem das publicações, se for o caso, será definida pelos editais.

Art. 15º A Imprensa Universitária ficará responsável pela publicação e divulgação de obras em formato eletrônico.

Art. 16º A plataforma SEI poderá ser utilizada como ferramenta administrativa operacional.

Art. 17º O pagamento da taxa de ISBN será responsabilidade do autor, não sendo fornecido ISBN para as obras não editadas.

Art. 18º Serão aceitos livros bilíngues desde que o autor/organizador se responsabilize pelo processo de tradução.

Art. 19º A publicação de coletâneas obedecerá aos seguintes critérios:

- a. revisão técnica e edição de cada capítulo sob a responsabilidade do(s) organizador(es);
- b. adequação de cada capítulo à proposta geral do livro;
- c. uniformização da estrutura e do formato geral do livro;
- d. apresentação da obra pelo(s) organizador(es), abordando a proposta do livro como um todo e a de cada capítulo.

Art. 20º Os casos omissos nesta portaria serão analisados pelo Conselho Editorial da UFC.

DAS ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO EDITORIAL

Art. 21º O Conselho Editorial reunir-se-á por convocação do Reitor ou do seu presidente, com a indicação da pauta a ser tratada.

Parágrafo único – As reuniões serão especiais, para apreciação de assuntos ou matéria de urgência, ou ordinárias, realizadas tantas vezes quantas a pauta de assuntos exigir, conduzidas pelo presidente ou, na sua falta, pelo diretor da Imprensa Universitária.

Art. 22º Serão objeto de deliberação do colegiado, entre outras demandas, a publicação de editais, a distribuição de originais destinados à seleção para publicação, a análise de pareceres e o atendimento de solicitações dos consultores relativas aos textos e originais submetidos para exame do Conselho Editorial.

Art. 23º Também é atribuição do Conselho Editorial elaborar, com a Imprensa Universitária, o Plano Editorial da UFC, revisto anualmente, para fins de orçamentação de recursos, em obediência ao que fixa o título “Da Política Editorial da UFC” (Art.1º e seguintes).

Art. 24º As questões omissas deverão ser apreciadas pelos integrantes do Conselho Editorial ou pelo Reitor, que, em todas as matérias em tramitação, funcionará como instância decisória final.

Art. 25º O presidente do Conselho Editorial estará disponível para os atos próprios à representação do colegiado e para o atendimento dos interessados, com contato previamente acertado.

DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Art. 26º A Imprensa Universitária, órgão da administração central da UFC, subordinada à Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, tem, entre as suas funções e atribuições, a produção de material gráfico de uso acadêmico, administrativo e de planejamento da instituição (textos didáticos, formulários, tabelas, gráficos, relatórios e guias de serviço), além da programação gráfica, digitalização, impressão e acabamento de livros e periódicos, conforme previsto nas atribuições que lhe forem deferidas pela reitoria.

Art. 27º O projeto gráfico das edições (diagramação, aberturas capitulares, criação de capas), a revisão e a normalização bibliográfica para livros e correlatos impressos e edições eletrônicas serão de exclusiva competência dos profissionais da Imprensa Universitária.

Dê-se ciência.
Publique-se.

Prof. Dr. Cândido Bittencourt de Albuquerque
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **JOSE CANDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE, Reitor**, em 25/06/2021, às 13:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2043780** e o código CRC **3686D48**.